JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL LTDA. 1983 | Rio de Janeiro — Sexta-feira, 21 de outubro de 1983 | Ano XCIII — Nº 196 | Preço: Cr$ 200,00

Novo decreto pune salários e empresas

Tempo
Ver na página 12

Brasília/Sonia Rego

Delfim Neto deixou a reunião 10 minutos antes. O PDS transferiu para daqui a oito dias o fechamento da questão

O Decreto-Lei 2 064, assinado pelo Presidente Figueiredo e todo o seu ministério para substituir o 2 045, rejeitado na quarta-feira pelo Congresso, vai punir todos os assalariados que recebem mais de Cr$ 513 mil. Mas os que ganham até nove salários mínimos (Cr$ 312 mil 984) serão beneficiados ou nada perderão em relação ao Decreto-Lei 2 045. Nestes casos, são punidas as empresas.

A perda real da classe média vai de 5% (para a faixa de três a quatro salários mínimos) a 70% (acima de 37 mínimos). Os assalariados de renda mais alta também perderão com o aumento no desconto para o INPS, em novembro. O novo salário mínimo ainda depende de decreto do Presidente da República. Se for corrigido em 100% do INPC, ficará em torno de Cr$ 57 mil.

O presidente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, definiu a nova política salarial como "uma pancada na classe média de enorme violência". O presidente da Associação dos Dirigentes do Mercado Imobiliário, Mauro Magalhães, criticou as medidas e propôs a volta do Plano de Equivalência Salarial para recuperar o Sistema Financeiro da Habitação.

Em Washington, funcionários do FMI, dos Departamentos de Estado e do Tesouro e de um dos principais bancos norte-americanos concordaram em que o Governo brasileiro terá que fazer um acordo com a Oposição sobre o 2 064, antes de retomar as negociações relativas aos novos empréstimos — no total de 11 bilhões de dólares — a serem concedidos ao país. (**Negócios & Finanças**, Páginas 15 a 17)

Figueiredo espera que Congresso tenha juízo

O Presidente Figueiredo espera que o Congresso tenha "juízo" ao examinar o Decreto-Lei nº 2 064, que desde ontem regula a política salarial. A declaração foi feita em São Paulo, onde o Presidente explicou que decretara as medidas de emergência no Distrito Federal "para que o Congresso votasse tranqüilamente", mas não disse se serão revogadas logo.

Para o Deputado Ulysses Guimarães, o Presidente da República "perdeu o Congresso, pois o Marcílio" (Flávio Marcílio, Presidente da Câmara) "não está mais com ele" e há deputados do PDS, "como o Ferraço", que "dizem mais coisas contra o Governo do que a Oposição." Comentou ainda que é preciso esperar "uns dias para que se verifique bem qual é a intenção do Governo com essa emergência. Isto pode ser uma centelha..."

Em Belo Horizonte, o Governador Tancredo Neves defendeu a necessidade urgente de "encerrarmos rapidamente nossos entendimentos com o FMI. Nós não temos, a essa altura, outra alternativa". O Presidente do Senado, Nilo Coelho, em São Paulo, ao saber da rejeição do 2 045, comentou: "Eu já esperava."

O Senador Humberto Lucena pediu a convocação extraordinária do Congresso, para fiscalizar as medidas de emergência, cuja revogação foi reivindicada pelo Deputado Freitas Nobre. O Comando Militar do Planalto ameaçou prender, hoje, grupos que foram a Brasília pressionar o Congresso. (Págs. 2 e 3 e editoriais **Taxa de Demagogia** e **Calamidade Maior**)

Imposto cresce para os ganhos da classe média

As categorias profissionais de renda mais alta, que compõem a classe média, terão maior taxação do Imposto de Renda na declaração anual. Além disso, os abatimentos, com exceção dos aluguéis e juros da casa própria (que tiveram aumento de 200%), foram corrigidos em 100%, ou seja: abaixo da inflação.

Para o consultor Carlos La Rocque, as medidas relativas ao Imposto de Renda atingirão negativamente tanto pessoas físicas quanto empresas. "Não é exagero — diz ele — supor que a arrecadação dobrará em 84. O Secretário da Receita Federal, Francisco Dorneles, confirma que a arrecadação do próximo ano deve aumentar em cerca de Cr$ 600 bilhões.

— Nós, da iniciativa privada, estamos percebendo que vamos pagar, mais uma vez, as contas dos desacertos, das mordomias, dos excessos de gastos — declarou o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Guilherme Afif Domingos. Carlos Brandão, da Andima, acha que o decreto distribui "onus do ajuste da economia por toda a sociedade".

Pelo novo decreto, a alíquota do IR aplicada a lucros ou dividendos distribuídos por sociedades anônimas de capital aberto e sociedades civis de prestação de serviços sobe de 15% para 23%. O imposto a restituir, que era corrigido pela variação da ORTN a partir do mês da entrega da declaração (março), passa a ser corrigido desde janeiro. (**Negócios e Finanças**, páginas 15 a 17)

Reagan negocia três derrotas no Congresso

O Presidente dos EUA, Ronald Reagan, sofreu três derrotas na Câmara dos Deputados: no plenário, pedido de verbas para a CIA ajudar anti-sandinistas nicaragüenses caiu por 227 votos a 194; na Subcomissão de Verbas para a Defesa foram vetados dois orçamentos para retomar a fabricação de armas químicas e para instalar duas brigadas na Jordânia. O Senado, onde o Governo tem maioria (a Oposição domina a Câmara), é a favor das verbas para os adversários do regime da Nicarágua. (Pág. 9)

Justiça Militar mantém penas de Camio e Gouriou

Em sessão secreta, o Superior Tribunal Militar rejeitou recurso impetrado contra a sentença que condenara os padres franceses François Gouriou (oito anos) e Aristides Camio (10 anos), na Auditoria Militar de Belém. Ambos cumprem pena na Polícia Federal de Brasília e, com 13 posseiros, haviam sido julgados no final do ano passado. Foram, então, acusados de ter incitado uma emboscada de posseiros da região do Araguaia, no Pará, em agosto de 1981, contra agentes federais. (Página 6)

PM intervém em "guerra" entre colégios rivais

Cinco carros e 20 homens da PM, além de um agente da Polícia Federal, impediram que alunos dos Colégios Santo Inácio e Princesa Isabel entrassem em luta corporal na Rua Dona Mariana, em Botafogo, ao meio-dia. Contidos, os meninos trocaram insultos, pedradas e rojões. Alguns ficaram feridos por pedradas e o trânsito da área parou. O clima dos dois colégios estava tenso desde segunda-feira, quando alunos do Princesa Isabel vingaram o ataque a um colega no sábado. (Página 5)

Brasil ganha no sorteio e joga contra Uruguai

O sorteio de cara ou coroa, logo depois do jogo, em Uberlândia, favoreceu a Seleção Brasileira, que está classificada para a final da Copa América, contra o Uruguai. Os 90 minutos de jogo com o Paraguai terminaram sem gols e decepcionaram o público, apesar do domínio da Seleção Brasileira, que desperdiçou muitas oportunidades. O jogo foi ruim e truncado por muitas faltas dos dois lados. No fim, houve troca de pontapés em lances sem bola. (Página 24)

São Paulo — Roberto Stucker/EBN

Figueiredo vai submeter os exames ao seu médico de Cleveland

Exames mostram boa recuperação do Presidente

O Presidente Figueiredo se recupera normalmente da cirurgia que fez nos Estados Unidos, informou boletim assinado pelo superintendente do Hospital das Clínicas (São Paulo), Guilherme Rodrigues da Silva, depois dos exames de ontem no Instituto do Coração. O Presidente deixou o hospital aliviado e satisfeito, disse o porta-voz Carlos Átila. Relatórios pormenorizados dos exames serão concluídos hoje e deverão ser mostrados ao Dr William Sheldon, que o operou em Cleveland e o visitará na Granja do Torto amanhã. (Página 4)

Flamengo ameaça tirar o time do Brasileiro

As mudanças no calendário do futebol brasileiro, propostas ontem pelo presidente da CBF, Giulite Coutinho não agradaram os principais clubes do Rio. O Flamengo ameaça ficar fora do Campeonato Nacional, se julgar que os jogos serão deficitários, e o Fluminense acha melhor ser vice-campeão a ganhar o título do Estado. Giulite quer transformar a Taça de Ouro em duas: a Taça Brasil, para os 22 campeões estaduais; e a Taça dos Campeões para os que já conquistaram o primeiro ou segundo lugares em competições nacionais, ou seja, os grandes clubes do Brasil. (Página 23)

Kenzo em festa de luxo lança linha árabe em Paris
(Caderno B)

A seção Náutica está na página 6 do
Caderno de Classificados

Coluna do Castello

Quem perdeu e quem ganhou

Brasília — O esforço de negociar uma solução para o problema salarial e para a política econômica de um modo geral resultou de uma iniciativa do Senador José Sarney, que obteve amplo apoio do Ministro Leitão de Abreu e do Presidente Figueiredo. As negociações não deram resultado, apesar da receptividade manifestada pelos presidentes e líderes dos diversos Partidos. De tudo ficou um gosto amargo na boca dos políticos, alarmados mas ainda não intimidados com o recurso a medidas de emergência que, embora constitucionais, trazem o estilo de outra época e representam a sobrevivência residual de uma mentalidade que parecia ter-se esvanecido com os processos da abertura.

Havia, sem dúvida, inquietação no Congresso, cujas galerias eram ocupadas por manifestantes e grupos de pressão que com maior ou menor intensidade nelas aparecem quando há questões que dividem e apaixonam a opinião pública. Tudo parecia uma repetição das pressões populares em favor das reformas de base que se repetiam quase semanalmente nos tempos do falecido João Goulart. Mas medidas de segurança sempre puderam ser adotadas para evitar excessos.

A sessão na qual se rejeitou o Decreto 2 024 chegou a ser assustadora e se o Senador Nilo Coelho não tivesse tomado a decisão que tomou, de colher os votos da Câmara independentemente da verificação do quorum do Senado, havia previsões de graves conflitos no plenário e nos seus altos. Havia uma emoção quase mortal na alma de alguns e o resquício desse estado de espírito deve ter facilitado a mobilização da cúpula do PDS para requerer segurança ao presidente do Congresso, primeiro passo para a operação que se consumaria no final da tarde com o Decreto das medidas de emergência.

A reação moderada do Congresso poderá contribuir para um comportamento também moderado do Presidente da República, o qual poderá suspender um decreto cujos objetivos já foram plenamente alcançados. Afinal não há questões emocionais a serem decididas pelo Congresso no final desta sessão legislativa. Há, no entanto, quem admita a hipótese de que, sob pressão dos bolsões radicais, o Presidente restabeleça a disciplina no Congresso mediante recurso ao Artigo 154 da Constituição.

Esse dispositivo, como se sabe, permite ao Governo propor, mediante representação do Procurador Geral da República e sem prévia autorização das Câmaras, a suspensão, por abuso, de direitos políticos por dois a 10 anos. A representação seria feita junto ao Supremo Tribunal Federal a quem cabe aceitar ou recusar a denúncia, e julgá-la. Esse seria, no entanto, o retrocesso final no processo de abertura e, portanto, a revogação do projeto do Presidente Figueiredo, hipótese que, em homenagem à palavra do chefe do Governo, deve ser liminarmente afastada. Não basta que a matéria seja constitucional. O que importa é o seu espírito.

É curioso observar que a tentativa do Senador Sarney e do Ministro Leitão de Abreu visou a acelerar a abertura política e a recompor na plenitude o quadro da legalidade democrática. Houve, todavia, dois fatores que conduziram ao malogro. O primeiro deles estava na irredutibilidade dos compromissos assumidos pelo Ministro Delfim Neto nas negociações com o FMI. Embora se alegue, como fez o Sr Pratini de Morais, que o Fundo pede apenas uma política salarial adequada às circunstâncias e não propriamente a que foi formulada no Decreto-Lei 2 045, a verdade é que prevaleceu a versão do Ministro do Planejamento, que se limitou a fazer concessões menores e a redistribuir a carga de ônus pela tentativa de reduzir a inflação.

O segundo fator foi o estado de espírito dominante nos Partidos políticos, até mesmo no PDS. Os líderes chegaram a admitir concessões e o Senador Roberto Saturnino argumentou com o Deputado Ulysses Guimarães que uma fórmula transacional iria fraturar o prestígio do Ministro Delfim Neto e levá-lo a abandonar a política que segue. O plenário da Câmara, emocionalizado, reagia a qualquer concessão. Pretendia-se pura e simplesmente fazer o que foi feito. Isto é, revogar os decretos-leis do Governo. Há um certo sentimento de auto-suficiência, depois de quase duas décadas de humildade e reverência, da maioria dos Deputados que acreditam que sua nova postura, de independência, poderá liquidar os resíduos do regime autoritário.

A política econômica não sofrerá alterações e o Ministro Delfim Neto continua a comandar sua área. Mas a sucessão presidencial reponta como a principal, senão a única fonte inspiradora de uma negociação nacional de modo a provocar coligações ou alterar regras do jogo para permitir a escolha consensual de um candidato.

Ouvir os de 1964

O Deputado Magalhães Pinto, na recente audiência que lhe concedeu o Presidente Figueiredo, aconselhou-o a ouvir, além dos antigos adversários do movimento de 1964, os remanescentes desse movimento, como, por exemplo, o Marechal Odylio Denis, ainda em condições de dar bons conselhos.

Carlos Castello Branco

Ulysses diz que Figueiredo perdeu Congresso

Brasília — O Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, disse ontem, ao Secretário-Geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, que o Presidente João Figueiredo "perdeu o Congresso, pois o Marcílio (Flávio Marcílio, Presidente da Câmara) não está mais com ele", e deputados do PDS, "como o Ferraço, dizem mais coisas contra o Governo do que a Oposição".

Na ante-sala do Superior Tribunal Militar, onde aguardava o resultado do julgamento dos Padres franceses Aristides Camio e François Gouriou, o Deputado conversou durante 20 minutos com Dom Luciano e Dom Benedito Ulhoa, Presidente em exercício da CNBB. Ulysses não percebeu que a conversa estava sendo ouvida por dois jornalistas.

Amargura

— O Presidente Figueiredo manifestou ao Governador Tancredo Neves sua amargura com o Congresso — disse, a certa altura, o presidente do PMDB.

Noutro ponto da conversa, o Deputado Ulysses Guimarães informou aos bispos que o Presidente Figueiredo tem inclinações pelas eleições diretas para a Presidência da República.

— Ele já falou em eleições diretas a três pessoas — disse o deputado. — O Presidente é, hoje, um homem traumatizado, com muito apego à família e uma verdadeira idolatria ao pai, que se sente angustiado diante de ataques a parentes seus.

— É verdade que o Ministro Ludwig tentou evitar a decretação das medidas de emergência? — perguntou D. Benedito Ulhoa.

— Não tenho informação sobre isso — respondeu Ulysses, que deu ciência aos bispos de que recomendara aos seus comandados para que evitassem participar de manifestações de rua, greves etc., diante dessas medidas. — Vamos esperar que se passem uns dias para que se verifique bem o que é a intenção do Governo com essa emergência. Isso pode ser uma centelha...

Maluf

Ulysses comentou, ainda, com os bispos, a sucessão presidencial, e, de sua conversa, captou-se:

— O Maluf não é aceito de forma alguma pelo Figueiredo, mas vai ganhar a convenção do PDS — disse.

— O Sr acha? — indagou D. Luciano.

— Vai ganhar. Daí a idéia das diretas — respondeu Ulysses. — E vai ganhar não é porque compra votos, como se diz, apenas, mas porque quem está com ele confia que ganha e leva.

E, falando baixo e calmo, depois de dizer que, "aqui entre nós, apesar do fotógrafo aí" (apontou para um fotógrafo que estava em frente), deu uma idéia de como Maluf se comporta no Governo:

— "Quero Cr$ 20 bilhões". Ele toca a campainha e manda dar. "Quero emprego para minha mulher, meu filho, minha nora", e ele dá.

E, virando-se para D. Luciano:

— Como foi em São Paulo...

Um padre próximo perguntou sobre Aureliano Chaves.

— O Aureliano está crescendo e tendo apoio militar, pois os militares sentem que estão sem comando. Figueiredo já não comanda — disse o Deputado Ulysses Guimarães.

Brasília/J. França

Ulysses (E) fez confidências a D Luciano e a D Benedito

PDS não fecha questão e afeta plano de Delfim

Brasília — "Eu não posso aceitar esse adiamento porque ele é desvantajoso. A questão envolve empréstimos vultosos para o Brasil e, já que o adiamento parece inevitável, não vou ficar aqui à espera de uma decisão que contraria os interesses do país". O desabafo, produzido ontem à tarde pelo Ministro Delfim Neto, do Planejamento, antecedeu de 10 minutos a decisão anunciada pelo Diretório Nacional do PDS de transferir — por 8 dias — a votação do fechamento de questão em torno do Decreto-Lei 2064, que regula a nova política salarial do governo.

Delfim, além do desabafo, reclamou a um exparlamentar que não foi consultado sobre um assunto que "é contra mim e contra o país". De fato, toda a articulação para o adiamento — quando a Executiva Nacional, no dia anterior, havia decidido aceitar, no Diretório os pedidos do governo e fechar questão em favor do decreto — excluiu o Ministro do Planejamento. Ela envolveu, como figura principal, o Ministro-Chefe da Casa Civil, Leitão de Abreu, que aceitou a ponderação de alguns membros do Diretório de que este clima, tenso, da reunião, não favorecia a tomada de posição que o governo pedia.

Não foi necessário muito tempo para que a tensão tomasse conta do Diretório, que se fechou no auditório da sede do PDS, às 15h30min, no centro de Brasília, depois de retirar do recinto toda a imprensa. O termômetro da sala ao lado marcava 43 graus. Em seguida a uma exposição do presidente Sarney sobre as negociações com a oposição, as medidas de emergência e o novo Decreto-Lei (o 2064), e da formalização do pedido de fechamento de questão pelo líder no Senado, Aloysio Chaves, os dissidentes do movimento participação colocaram em prática uma estratégia definida ainda pela manhã. Um a um, sucessivamente, eles pediam o adiamento da decisão, argumentando absoluto desconhecimento da matéria. Conseguiram sensibilizar o auditório.

O primeiro orador inscrito foi o dissidente Humberto Souto (MG), que levantou a questão de ordem mais importante do encontro: o diretório não poderia fechar questão sobre um decreto que nem existia quando a reunião foi convocada. O clima começou a ficar tenso e o Deputado Wilmar Pallis (RJ) chegou a sair da sala para gritar aos jornalistas, confinados no corredor, do lado de fora: "Não vamos fechar questão, porque isto é uma vergonha. Não somos cordeiros, nem capachos".

Leitão de Abreu, instalado no gabinete de Sarney, ao lado da sala da reunião, ouviu de Lomanto Júnior, Bonifácio de Andrade e de Jarbas Passarinho que a cúpula do partido poderia perder e que o melhor era adiar a decisão. "Não é isso que o Governo quer, mas, se as lideranças concordarem, eu aceito", respondeu Leitão. Só o líder Nélson Marchezan, segundo outra fonte, resistiu: "Estou cansado de liderar duas bancadas", desabafou. Ele queria o fechamento de questão para que a bancada, supostamente unida, lhe desse respaldo para negociação com outros partidos.

No final, chegou-se ao consenso de convocar nova reunião para quinta-feira. Delfim foi chamado e informado, por Leitão, do adiamento.

Por fim, quando falava o último orador da Participação, Adail Vettorazzo (SP), Sarney interrompeu a sessão para propor — e conseguiu aprovar sob aplausos — o adiamento da votação por oito dias. Golbery do Couto e Silva, ex-Ministro-Chefe do Gabinete Civil, riu na ocasião: "Não havia mesmo clima para votar nada hoje", reconheceu.

Aureliano ainda crê em diálogo

— Ele tem, a meu ver, faixas de negociação mais amplas. E tendo faixas de negociação mais amplas, creio que ele facilita o entendimento. Este é o meu pensamento — disse o Vice-Presidente Aureliano Chaves sobre o Decreto-Lei 2064.

Aureliano acha que os Partidos de oposição concordarão em negociar o novo decreto, "mesmo porque nós temos de obter maioria congressual para aprová-lo. Estou certo de que haverá entendimento, porque é do interesse da consolidação da vida democrática. E se é do interesse da consolidação da vida democrática, tal interesse deve ser objeto de receptividade de todos os Partidos políticos, porque todos aspiramos a consolidar as instituições políticas brasileiras em termos democráticos."

Com Geisel

O Vice-Presidente visitou ontem o ex-Presidente Ernesto Geisel, com quem conversou a sós por mais de duas horas.

Para o encontro entre Geisel e Aureliano, ontem, políticos do PDS, entre eles dois dirigentes nacionais do Partido, consultados em Brasília, por telefone, ofereciam diferentes versões: uma delas dizia que o ex-Presidente, preocupado com a evolução dos últimos acontecimentos que culminaram na decretação das medidas de emergência em Brasília, buscou fazer com o Vice-Presidente, de quem é amigo, uma avaliação realista da situação política e econômica do país.

Outra versão explica que o próprio Aureliano, estando no Rio, e diante do novo quadro nacional que se desenhou a partir da colocação de Brasília sob emergência, se sentiu na obrigação de procurar o ex-Presidente Geisel para uma troca de opiniões.

No Hotel de Trânsito da Marinha, na Lagoa, Aureliano recebeu o presidente regional do PDS, Moreira Franco.

Pratini relembra a difícil negociação

Brasília — "Foi difícil convencer o Ministro Delfim Netto de quase tudo", disse ontem o Deputado Pratini de Moraes(RS), na saída da reunião do diretório nacional do PDS, sobre as gestões que resultaram no Decreto-Lei 2064. Pratini considerou o fechamento de questão em seu Partido, para aprovação do novo decreto salarial, medida "absolutamente necessária."

Relator da comissão de 11 integrantes do PDS, ele disse que até as 18h de quarta-feira o Decreto 2064 ainda não estava pronto. "O Ministro Delfim tinha pronta a minuta de um outro, absolutamente igual ao 2045 na questão salarial e aproveitando as medidas da área tributária em apoio aos municípios da comissão do PDS", informou.

Às 18h30min de quarta-feira, porém, o Senador José Sarney, atendendo ao pedido dos deputados e senadores da comissão executiva nacional do PDS, foi ao Palácio do Planalto para pedir ao Presidente João Figueiredo que até três salários mínimos o reajuste fosse o índice integral do INPC. Sarney falou com o Ministro Leitão de Abreu e este chamou Delfim a seu gabinete. O Presidente havia concordado com a sugestão e, então, Delfim aceitou, revelou um dos líderes pedessistas.

O Ministro do Planejamento acionou, porém, seus assessores para estabelecer a tabela das faixas salariais, buscando atingir a ordem decrescente e somar, no total da concessão dos reajustes, o limite de 80% do INPC, que estava previsto no Decreto 2045. O outro pedido atendido por Delfim e pelo presidente foi o da manutenção dos 80% do INPC para os reajustes dos aluguéis. Às 20h, o novo decreto estava pronto, contou o líder pedessista, e foi então enviado ao **Diário Oficial**, que estava com suas cinco páginas iniciais abertas, aguardando a decisão do Planalto.

O envio do decreto, contudo, estava previsto desde a manhã de quarta-feira, quando o Governo foi informado pelos líderes do PDS que o 2045 já estava "sepultado" e as oposições não aceitavam qualquer decisão que implicasse em reajustes menores que 100% do INPC. O PDS, que negociava uma fórmula de 100% do INPC na faixa até oito salários, não recebeu aval de Delfim Netto para insistir com os oposicionistas.

"Grupo dos 11" leva proposta a Macedo

Brasília — Em entrevista coletiva, o Senador Luís Viana Filho (BA) e o Deputado Pratini de Morais (RS), em nome do **Grupo dos 11 do PDS**, anunciaram, ontem, que entregaram ao Ministério do Trabalho projeto que cria três níveis para a livre negociação salarial: níveis de empresas, de setores industriais e de sindicatos.

Hesitante em antecipar a informação — ainda em fase de avaliação no Ministério do Trabalho, que estuda a inclusão dessas medidas na CLT — Pratini de Morais não quis dar mais explicações sobre esses novos mecanismos que, na sua opinião, tornarão mais ágil a negociação salarial. Disse, apenas, que os sindicatos poderão entrar nas negociações com assistentes. Anunciou, ainda, que, brevemente, o Poder Executivo mandará ao Congresso projeto de uma nova lei de greve.

Oposição condena decretos-leis

Brasília — O Deputado Carlos Vinagre (PMDB-PA) disse que o Governo deve reagir às exigências do Fundo Monetário Internacional, "quem sabe, a bala". Mais 17 deputados, quase todos da Oposição, ocuparam a tribuna para combater duramente a edição de decretos-leis, em particular o 2 064, e a decretação das medidas de emergência em Brasília. O Deputado Freitas Nobre pediu a revogação das medidas de emergência.

No Senado, a Oposição, através dos líderes Humberto Lucena (PMDB) e Roberto Saturnino (PDT), protestou contra as medidas de emergência, argumentando que elas ferem duramente a soberania do Congresso Nacional. Em defesa do Governo, o vice-líder Marcondes Gadelha (PB) justificou as medidas como uma cautela "para impedir o uso real da força".

Cerceamento

O Deputado Freitas Nobre disse que "as medidas de emergência se confundem com o próprio estado de emergência". Para ele, elas invadem o campo das liberdades individuais e implicam grave cerceamento à atividade do Legislativo.

A respeito do decreto-lei, o Deputado Jorge Uequed (PMDB-RS) pinçou outra denúncia: a de que o Governo pretende desvincular o reajuste dos benefícios previdenciários da política salarial, como ocorre atualmente. A partir de agora, segundo ele, se cair a arrecadação semestral do INPS, os aposentados, pensionistas e beneficiários da Previdência Social receberão menos. O Deputado Florīceno Paixão (PDT-RS) pleiteou a eliminação imediata, da Constituição, da figura do decreto-lei.

Contra a medida de emergência imposta em Brasília, o Deputado Sérgio Cruz (PMDB-MS) alvejou:

— O golpe contra Brasília, que entrega o Distrito Federal à tutela de um cidadão cujo dossiê não o exclui da relação dos candidatos a caudilho, não é um golpe contra Brasília, mas um golpe contra o Brasil. Ele referiu-se, também, ao Decreto-Lei 2 064, para profetizar que ele "é o enterro do diálogo, antecedido pelo velório encachaçado que foi a festejada proposta de consenso".

No Senado

O Senador Marcondes Gadelha advertiu que "as medidas de emergência não podem servir de pretexto para que se renegue o diálogo", sendo aparteado pelo Senador Roberto Saturnino, que salientou que os políticos "têm de realizar um grande esforço para impedir que a situação desague numa ditadura."

O Senador Humberto Lucena pediu a convocação extraordinária do Congresso Nacional, enquanto perdurarem as medidas de emergência, a fim de que o Legislativo "possa assumir a fiscalização da excepcionalidade, cuja execução está entregue ao Comando Militar do Planalto, uma autoridade incompatibilizada com políticos, com o Congresso Nacional e com a democracia."

Ele interpretou a emergência como um ato de ameaça e intimidação ao Poder Legislativo e às entidades de classe. Depois de indagar se "os agitadores serão as donas-de-casa de panelas vazias", sustentou, emocionado, que "os agitadores são os que se perpetuam no poder, os que formulam a atual política econômica, os que submetem o País ao jogo do FMI."

O Senador Roberto Saturnino disse que as medidas de emergência constituem uma manobra do Executivo, que pretende "acoplar o uso da força à manutenção da política de compensação salarial e de redução do poder aquisitivo dos trabalhadores".

Ivete admite restabelecer aliança entre PTB e PDS

Brasília — A possibilidade de retomada nas negociações entre o PDS e Partidos de oposição surgiu ontem de uma declaração da presidente do PTB, Deputada Ivete Vargas, que voltou ontem dos Estados Unidos e, ao contrário das lideranças do PMDB, PDT e PT, admitiu reunir sua bancada para exame da possibilidade de votar o Decreto-Lei 2064, baixado após a rejeição do 2045. Do Rio, Ivete informou pelo telefone que não tomará qualquer atitude antes de conversar com o ex-Presidente Jânio Quadros, que também voltou ontem do exterior.

Os líderes do PMDB, Deputado Freitas Nobre; PDT, Bocayuba Cunha; e PT, Deputado Airton Soares consideraram difícil o reinício dos entendimentos com o Partido do Governo enquanto estiverem em vigor as medidas de exceção, baixadas quarta-feira, na área do Distrito Federal, pelo Presidente João Figueiredo. Os três líderes reuniram-se durante a manhã, na biblioteca da Câmara dos Deputados, com a presença, também, dos presidentes do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, e do PT, Luís Inácio da Silva (**Lula**).

Dificuldades

A esperança do PDS é reconquistar o apoio do PTB, para tentar aprovar o Decreto 2064 antes do recesso parlamentar, que começará a 5 de dezembro. O PDS não poderá, também, deixar que seus deputados dissidentes, que formam o **grupo Participação**, continuem votando com as oposições, como ocorreu nas sessões em que foram rejeitados os Decretos 2024 e 2045. A bancada do PDS tem 235 deputados, cinco a menos do quorum mínimo (240 deputados, a metade mais um) exigido para aprovar o Decreto 2064. Os demais deputados foram eleitos pelo: PMDB (200), PDT (23), PT (8) e PTB (13).

— Será que nós não temos vergonha na cara? — perguntou o Deputado Airton Soares, se negar qualquer possibilidade de seu Partido retomar as conversações com o Governo. "Na nossa reunião na biblioteca ninguém falou em negociar novamente com o Governo" — acrescentou Airton Soares. A seu lado, Lula sugeriu que os Partidos de Oposição requeiram a convocação do Congresso durante o recesso — de 5 de dezembro a 1º de março — "para rejeitar o Decreto 2 064".

Airton Soares lembrou que "o Governo tem uma guitarra: derrubamos um Decreto e ele vem com outro. Ontem (anteontem) rejeitamos o 2 045 e o Governo vem com o 2 064. Quando derrubarmos o 2 064 ele pode vir com o 2 099".

Apenas o líder do PTB, Deputado Celso Peçanha, admitiu que seu Partido "poderá continuar negociando com o Governo, mas com a adoção de medidas que amenizem a aflição do povo". Ele não especificou que medidas seriam, mas adiantou que ele e os Deputados Mendes Botelho e Fernando de Carvalho foram designados pelo Partido para estudar o Decreto 2 064. Amanhã, Celso Peçanha terá uma reunião com a Deputada Ivete Vargas, no Rio, enquanto outro Deputado do PTB, Gastone Righi, irá ao Guarujá, para ouvir o ex-Presidente Jânio Quadros.

A íntegra do Decreto 2 064 e mais repercussões estão nas páginas 15, 16 e 17.

Presidente recomenda "juízo" na votação do 2064

São Paulo e Brasília — "Espero juízo" — disse o Presidente João Figueiredo, ao ser perguntado sobre o que espera do Congresso Nacional em relação ao Decreto-Lei 2 064. Na rápida entrevista que concedeu à porta da casa do ex-Governador José Maria Marin, onde jantou, o Presidente desmentiu rumores de que teria renunciado à coordenação de sua sucessão e de que sairia do PDS: "Que eu saiba, não renunciei. Só se alguém renunciou por mim. Mas se mandaram, vai valer".

Figueiredo afirmou que decretou as medidas de emergência no Distrito Federal "para que o Congresso votasse tranqüilamente". A uma pergunta sobre se essas medidas serão revogadas rapidamente, respondeu: "Isso veremos, se vão ser revogadas rapidamente ou não". Do jantar na casa do ex-Governador José Maria Marin, participaram 18 dos 34 delegados de São Paulo à Convenção Nacional do PDS.

Desestabilização

O temor das lideranças do PDS, de que a votação do Decreto-Lei 2 045, realizada anteontem, provocasse um tumulto incontrolável dentro do Congresso, e a necessidade dos organismos de informação de impedir o confronto de movimentos extremistas de esquerda e direita como Governo, em Brasília, foram duas das principais razões que levaram à decretação das medidas de emergência, segundo fontes da área militar e da Presidência da República.

Em São Paulo, o secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional, Ministro Danilo Venturini, disse que o Governo decretou as medidas de emergência para conter um grupo interessado em desestabilizar o Congresso, atingindo o processo de abertura política. O General Venturini acrescentou que as informações recolhidas pelo Governo nos últimos 15 dias indicavam que, na votação do Decreto 2 045, poderiam ocorrer incidentes mais graves que os ocorridos no plenário da Câmara durante a votação do Decreto 2 024.

O Governo, segundo as fontes de Brasília vinha sentindo a necessidade de utilizar de um instrumento de força, sem comprometer a política de abertura para se impor junto aos políticos. Isso foi possibilitado com a adoção das medidas de emergência que serviram, segundo uma das fontes, para mostrar que se o Congresso pode rejeitar decretos-leis, também o Executivo dispõe de meios legais de força. Mais uma razão apontada pelas fontes é que o Governo poderá servir-se das medidas para impedir a chegada a Brasília de grupos de pressão, caso novo decreto salarial venha a ser votado nos próximos 45 dias, como querem os Ministros da área econômica.

Decisão difícil

Não houve unanimidade dentro da cúpula do Governo — segundo uma das fontes — em torno da necessidade da decretação das medidas de emergência. Na reunião realizada pelo Presidente Figueiredo no Palácio do Planalto, na tarde de anteontem, com os Ministros Délio Jardim de Matos, da Aeronautica; Walter Pires, do Exército; Maximiano da Fonseca, da Marinha; e Waldir Vasconcelos, do Estado-Maior das Forças Armadas, pelo menos um dos Ministros — não revelado pela fonte — foi contra a medida.

O Presidente Figueiredo, ainda segundo a fonte, foi desaconselhado por um dos participantes da reunião a nomear o General Newton Cruz, Comandante Militar do Planalto, como executor das medidas de emergência, por considerá-lo desgastado perante a opinião pública no período que passou como chefe da agência central do SNI. Prevaleceu, entretanto, a opinião de que, pela hierarquia militar, cabe ao comando da região responsabilizar-se pela ação militar local.

Agitadores

Os serviços de informações, segundo uma das fontes de Brasília, concluíram, com base em relatórios recebidos do Rio e São Paulo, que Brasília tinha sido escolhida, por ocasião da votação do Decreto 2 045, como local ideal para um confronto que resultasse em uma crise política. Em cada ônibus de manifestantes que chegou à Capital vinha um ativista. Grupos de direita aceleravam o trabalho de agitação no meio de militares e empresários. O objetivo era provocar um tumulto em Brasília que se estendesse para todo país, segundo a fonte.

Uma fonte da Polícia Federal em São Paulo afirmou que, em momento algum, o Governo pensou em estender as medidas de segurança ao Estado. As autoridades da área de segurança, segundo a fonte, limitaram-se a acompanhar a movimentação dos grupos de ativistas que se deslocavam de ônibus para Brasília, enquanto obtinham informações de que na cidade de São Paulo e no interior a situação era de calma.

O comandante do II Exército, General Sérgio de Ary Pires, recebeu ontem à tarde o Secretário de Segurança de São Paulo, Miguel Reale Júnior. Após hora e meia de conversa, Reale saiu e declarou:"Foi uma troca de idéias." Indagado se conversara com o General Sérgio de Ary Pires sobre a greve geral convocada para o dia 25, insistiu: "Foi uma troca de idéias."

Medidas de emergência podem ser revogadas

São Paulo — O Porta-Voz da Presidência da República, Carlos Átila, informou que, apesar de as medidas de emergência adotadas em Brasília terem duração de 60 dias, "se as condições se modificarem e se o Presidente assim considerar", elas poderão ser revogadas. Acrescentou que, pela Constituição, o Presidente Figueiredo pode estendê-las a outros Estados, mas garantiu que não é essa a intenção do Governo "e nem há razão para estendê-las." Um assessor do Palácio do Planalto acrescentou, à noite, que a suspensão das medidas de emergência dependerá do acompanhamento que será feito pelos órgãos de segurança.

— O Presidente considera que, nesses último meses, e, sobretudo, no último, avançou-se muito em termos de diálogo e entendimento e que a classe política vem colaborando e contribuindo para que nós possamos ter uma política econômica que encontre um apoio majoritário — observou o Porta-Voz da Presidência da República.

Segundo Átila, as medidas de emergência foram adotadas pelo Governo após coletar informações e concluir que "havia um movimento, em inúmeras cidades do País, para levar ao Distrito Federal grupos de agitadores que, deliberada e expressamente, declararam que iam ao Congresso para coagi-lo a votar em determinado sentido".

"Acrescentou que muitos panfletos circularam, nos últimos dias, no Congresso Nacional e que, "um dos que me lembro ter visto é do MR-8 (Movimento Revolucionário 8 de Outubro)".

Diversas vezes, Carlos Átila repetiu que, mesmo com a rejeição do Decreto-Lei nº 2045 e com a remessa do 2064 ao Congresso — "nos próximos dias" — a disposição e a determinação do Presidente Figueiredo são no sentido de prosseguir com os entendimentos e as negociações com a Oposição.

Átila garantiu que o Governo pretende tomar medidas econômicas, "negociando com a Oposição, porque o Presidente Figueiredo está convicto de que todo o esforço da abertura democrática — anistia, pluripartidarismo, eleições de 82 — se fez para criar condições de a sociedade brasileira se auto-governar".

Brasília/A. Dorgivan

Marcílio e Dalla (centro) ouviram o apelo dos líderes das Oposições para que tentem obter a revogação da emergência

Marcílio e Dalla farão apelo

Brasília — Em nome dos partidos e lideranças de Oposição no Congresso, os presidentes da Câmara e do Senado, Deputado Flávio Marcílio e Senador Moacir Dalla, pedirão audiência ao Presidente João Figueiredo — assim que ele retornar de São Paulo — e farão um apelo para que o Governo suspenda as medidas de emergência decretadas anteontem, uma hora antes de ser rejeitado o Decreto 2045. O Ministro Ibrahim Abi-Ackel revelou que, se o pedido for feito, será "um fato novo" a ser analisado imediatamente pelo Governo.

A ida dos dois parlamentares ao Palácio do Planalto foi confirmada por Flávio Marcílio, como uma decisão dos líderes e presidentes dos partidos de Oposição, realizada, de manhã, na biblioteca da Câmara. Terminada a reunião, por volta de 12h, os oposicionistas foram ao gabinete do Presidente da Câmara e pediram a interferência do Deputado Flávio Marcílio, que, imediatamente, concordou em fazer o apelo ao Presidente da República.

Pelo PT, compareceram o presidente do partido, Luís Inácio (Lula) da Silva, e seu líder na Câmara, Deputado Aírton Soares. Pelo PDT, os líderes na Câmara e no Senado, Deputado Bocaiúva Cunha e Senador Roberto Saturnino; pelo PMDB, Deputados Ulysses Guimarães (presidente) e Freitas Nobre (Líder na Câmara) e Humberto Lucena (líder no Senado); e, pelo PTB, dois vice-líderes, Deputados Ricardo Ribeiro e Celso Peçanha.

O "sim" dos dois

Acompanhado das lideranças partidárias, o Presidente da Câmara foi se entender com o Presidente do Senado sobre medidas a serem tomadas, entre elas a ação conjunta dos dois presidentes junto ao Presidente da República, informou, às 15h, o Deputado Flávio Marcílio.

Para o Presidente da Câmara, o pedido a Figueiredo "se justifica mais pelo fato de que o decreto se baseou num pedido do Senador Moacir Dalla, que queria proteção e garantias aos parlamentares durante a sessão da Câmara em que foi rejeitado o Decreto 2045. Ele não pediu as medidas de emergência, mas elas foram decretadas em função de uma necessidade. A sessão foi calma e as emergências não mais se justificam.

Na sede do PDS, em meio à reunião do Diretório Nacional, o Senador José Sarney revelou ter recebido um telefonema do Presidente Ulysses Guimarães, perguntando-lhe se ele estava de acordo com tal decisão. Sarney respondeu que estava, mas, em contrapartida, pediu que Ulysses o ajudasse a criar "um clima bom no Congresso".

Ainda na sede do PDS, o Ministro Abi-Ackel reafirmou que as medidas de emergência foram decretadas porque "existia um clima de agitação no Congresso" e que o Governo "já dispunha de informações semelhantes às que continham no pedido do Presidente do Congresso". Disse, ainda, que as medidas podem ser suspensas a qualquer momento, mas que o Governo não pensa nisso.

Causas

De volta ao Ministério da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel acrescentou que considera "prematuro" afirmar que as causas que provocaram as medidas de emergência desapareceram, mas não quis apontar o que poderá acontecer que as justifique, até o dia 17 de dezembro, quando se esgota sua vigência. Três vezes, ele repetiu que foi o Congresso que pediu as garantias e que o decreto não representa retrocesso político.

— Aliás, é bom lembrar que as medidas de emergência garantiram a realização de uma votação que já sabíamos, àquela altura, que seria contra nós — disse.

Tancredo quer diálogo retomado

Belo Horizonte — O Governador Tancredo Neves considerou natural que uma matéria como o Decreto 2 045 tenha despertado emoções e até paixões, porém classificou as medidas de emergência profundamente deploráveis em todos os seus aspectos. "Mas esses estados são realmente efêmeros pela sua própria natureza e acho que as negociações devem ser retomadas, o processo político do diálogo deve prosseguir".

— Acho da maior importância — acrescentou, em entrevista coletiva — que nós encerremos o mais rapidamente possível os nossos entendimentos com o Fundo Monetário Internacional. Nós não temos, a esta altura — e disso é preciso que todos se convençam — outra alternativa. Não adianta neste momento estar discutindo se foi um bem ou se foi um mal o ingresso no FMI.

Segundo Tancredo Neves, as medidas de emergência foram decretadas em razão do clima de "muita incompreensão e tumulto, de certo modo, em todos os setores da vida de Brasília", que ele próprio pôde observar anteontem, e não para intimidar o Congresso:

— E tanto é verdade, que ontem (anteontem), já em plena vigência das medidas de emergência, profundamente deploráveis em todos os seus aspectos, o Congresso não se deixou intimidar e decidiu como achou que deveria fazer, derrotando quase todas as proposições do Governo que estavam em pauta.

Disse o Governador que a Mesa do Congresso, ao solicitar providências policiais de caráter extraordinário, caracterizou esse estado de espírito. "Eu tenho a impressão de que isso vai durar pouco e terá o seu prazo extremamente reduzido."

O Governador de Minas acha legítimo que segmentos da sociedade se dirijam a Brasília, para tentar pressionar os Deputados, "desde que o comportamento dentro do Congresso se faça dentro das normas regimentais". Um repórter quis saber se as medidas se limitariam ao território de Brasília. Ele riu: "Está achando pouco?"

Indagado se achava exageradas as medidas de emergência, tendo em vista que uma ação policial poderia ter preservado a ordem dentro do Congresso, disse: "Bem, quem é o árbitro dessas situações é o Presidente da República. Só ele é que dispõe de informações para aferir o que lhe parece acertado e o que lhe parece indicado. Essas informações nós não temos."

Aspecto simpático

Tancredo Neves confessou que não havia lido ainda todo o Decreto 2064, observando que, pela sua amplitude, exigirá reflexão mais ampla. "Mas ele traz, pelo que ouvi, um aspecto muito simpático: desta vez, não é só o trabalhador que é convocado a dar a sua contribuição de sacrifício ao combate à inflação. Há medidas severas que incidem de maneira muito rigorosa sobre o capital e as atividades do capital no Brasil."

Acredita que se houver entendimento entre os Partidos, o Decreto 2064 poderá ser votado ainda este ano pelo Congresso. "Não havendo entendimento, ele estará sujeito a toda a tramitação prevista no regimento".

PDS paulista critica o Governo

São Paulo — Um documento com críticas aos atos de autoritarismo do Presidente Figueiredo, "como a imposição de decretos-lei, sem consulta às diversas representações da sociedade, principalmente o Congresso Nacional", e com um apelo ao "restabelecimento imediato do equilíbrio entre os Poderes", foi divulgado pelo PDS de São Paulo, assinado pelo seu presidente, Deputado federal Cunha Bueno, eleito com o apoio do deputado Paulo Maluf, de cujo Governo foi Secretário de Cultura.

Segundo Cunha Bueno, o documento foi aprovado por toda a Executiva Regional, do Partido. O PDS paulista pede o imediato "redimensionamento e redirecionamento da economia do país, com o necessário primado da economia de mercado e a clara definição do papel supletivo do Estado na Economia", e encarece a necessidade de se devolver ao setor privado a responsabilidade pelo desenvolvimento, que lhe foi "roubada pelo excesso de intervenção direta do setor público".

Corrupção

O PDS de São Paulo, no documento subscrito pelo Sr Cunha Bueno — eleito no ano passado com 180 mil 948 votos, o segundo mais votado do PDS, depois do Deputado Maluf — critica os tecnocratas, que devem ser participantes e não devem mais impor "seu dogmatismo", e destaca que as decisões relativas à economia só poderão ser viabilizadas politicamente.

OAB não aceita motivo alegado pelo Planalto

O presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Mário Sérgio Duarte Garcia, afirmou que "a aplicação das medidas de emergência, com as justificativas alegadas, afigura-se inoportuna e até desnecessária, tendo em vista que jamais houve ameaça ao livre exercício da atividade parlamentar. Essas medidas sempre foram objeto de crítica da OAB, que as considera um instrumento excepcional incompatível com o ordenamento democrático".

Duarte Garcia disse que a adoção das medidas de emergência após uma reunião dos Ministros militares com o Presidente da República provocou "inconformismo e perplexidade" na sociedade brasileira. Manifestou esperanças de que o prazo de vigência das medidas seja reduzido, "porque elas não se justificam mais". Revelou que o Conselho da OAB só se reunirá extraordinariamente caso novas medidas sejam estabelecidas.

O presidente da seção da OAB do Rio de Janeiro, Hélio Saboya, anunciou, após longa reunião do Conselho Regional da entidade, que a OAB-RJ enviará hoje, ao Presidente Figueiredo e ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, ofícios de protesto contra a adoção das medidas de emergência. Ponderou que elas representam um excesso condenável.

Ivete

A presidente nacional do PTB, Deputada Ivete Vargas (SP), disse no Rio que as medidas de emergência não colocam em risco a consolidação do processo de abertura do Presidente Figueiredo, porque ele "respeita a soberania do Congresso e quer impedir as desordens, que estão nos planos daqueles que cultuam as trevas". Ela acredita que as medidas objetivam apenas a manutenção da ordem.

Ivete acha que o Decreto-Lei 2 064 é "um pouquinho melhor do que o 2 045 e pior do que o 2 024", ambos rejeitados pelo Congresso. Ela admitiu que o PTB poderá restabelecer o acordo com o PDS, desde que seja procurado e que isso venha ao encontro dos interesses da nação e dos trabalhadores.

A presidente do PTB fez questão de ressaltar que o fato de o Governo ter assimilado as rejeições dos decretos salariais e a negativa do Congresso de cassar o Deputado Mário Juruna demonstram um fortalecimento da democracia.

Maluf

São Paulo — "As medidas de emergência foram decretadas para preservar a abertura democrática ameaçada pela baderna sem precedentes que se estabeleceu no Congresso Nacional" — afirmou o Deputado e presidenciável Paulo Maluf (PDS-SP). Em sua curta permanência nessa Capital, ontem, Maluf disse várias vezes que se congratula com o Presidente Figueiredo pela decisão que adotou e repetiu sempre: "As medidas que ele tomou foram exatamente para preservar a democracia".

Segundo Paulo Maluf, existia dentro do Congresso Nacional "um clima de pressão intolerável". Com a decretação das medidas de emergência — acredita — os congressistas conseguirão "cumprir os compromissos que assumiram como o povo brasileiro".

Beltrão

O Presidente da República "é o juiz da conveniência do fato" — afirmou o Ministro da Previdência Social, Hélio Beltrão, ao se recusar a comentar a adoção das medidas de emergência no Distrito Federal: "Sou um Ministro de Estado e não me cabe apreciar os atos da Presidência da República". Considerou a rejeição do Decreto-Lei 2 045 um ato de soberania do Congresso, "que deve ser respeitado", e não fez comentários sobre o Decreto-Lei 2 064, "porque estava em São Paulo desde ontem (anteontem) e não tenho conhecimento do texto integral".

Roberto Magalhães

Recife — "Não vejo para o país outra alternativa senão a via democrática", disse, ao regressar ao Recife, o Governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, para quem as medidas de emergência adotadas pelo Presidente da República não virão a ferir o processo de abertura:

— Na medida em que se trata de uma salvaguarda constitucional — afirmou — isso não acarreta um retrocesso. Pessoalmente, não tenho por que descrer do futuro da abertura nem tenho por que diminuir a confiança e a disposição de lutar pela conclusão desse processo.

O Governador, que deveria estar ontem em Brasília para resolver problemas econômicos do Estado, decidiu regressar ao Recife depois de tomar conhecimento do que ocorria na Capital federal: "O lugar do capitão é no seu barco" — concluiu, depois de afirmar: "Achei que, no momento, meu lugar é aqui em Pernambuco".

Richa

Curitiba — "Politicamente não foi hábil nem tático" — disse o Governador José Richa sobre a decisão do Governo federal de baixar medidas de emergência quando o Congresso votava o Decreto-Lei 2045. "Mas são medidas legais e portanto não significam retrocesso na abertura política".

Polícia ameaça fazer prisões

Brasília — Os ônibus que trouxeram manifestantes para assistir anteontem à votação do decreto-lei 2045 e que ainda forem encontrados hoje nesta Capital serão apreendidos — e as pessoas que eles transportarem, detidas pelas forças policiais encarregadas da execução das medidas de emergência decretadas pelo Presidente João Figueiredo.

O Secretário de Segurança Pública de Brasília, Coronel Lauro Rieth, que deu ontem a informação, acrescentou que as três vias de acesso à Capital estão, desde a madrugada, bloqueadas por barreiras policiais. O executor das medidas de emergência (decreto 88 888), o General Newton de Oliveira Cruz, expediu nota disciplinando o acesso a Brasília por terra.

Audiências

A segunda nota do Comandante Militar do Planalto e executor das medidas de emergência é tão curta e direta quanto a primeira liberada anteontem e que proibiu reuniões em locais públicos: proíbe, taxativamente, o ingresso e o trânsito no DF de veículos de transporte coletivo, originários de outros Estados, conduzindo grupos ou delegações de pessoas, "com outras finalidades que não as de natureza desportiva, artística, cultural ou turística (devidamente comprovada)".

O General Newton Cruz abre exceção para os ônibus que transportem pessoas com audiências previamente fixadas e devidamente comprovadas com autoridades executivas, legislativas ou judiciárias.

Apesar de a nota ter sido divulgada à tarde, as barreiras começaram a ser colocadas pela manhã, funcionando mesmo nas vias internas que ligam as cidades satélites ao plano piloto. Assim, na estrada estrutural que une as cidades de Taguatinga e Ceilândia ao Centro de Brasília foi mantida, durante todo o dia, uma barreira policial com a finalidade de evitar o acesso, ao plano, de uma caravana de habitantes da Ceilândia, conforme denúncia encaminhada à Secretaria de Segurança.

Ao dar essa informação, o Coronel Rieth revelou ainda que outra medida adotada, como conseqüência do decreto 88 888, foi a manutenção de uma equipe de PMs ao redor do prédio do Superior Tribunal Militar, onde estavam sendo julgados os dois padres franceses e 13 posseiros incursos na Lei de Segurança Nacional. "Para cumprir perfeitamente as medidas de segurança e não caracterizar reunião ao ar livre, visto que o auditório do STM não tem capacidade para acolher muitas pessoas, foi permitida apenas a organização de uma fila com o máximo de 30 pessoas fora do prédio", esclareceu o Secretário de Segurança.

Dentro do esquema do comando militar, foi colocado à disposição do Congresso Nacional uma tropa de choque "que atuará de acordo com o que for determinado pelo Presidente daquela Casa", conforme fez questão de lembrar o Coronel, enquanto completava: "O Congresso diz o que fazer e nós como fazer".

Leia editorial
Calamidade Maior

Itamarati esclarece decreto

Brasília — O Chanceler Saraiva Guerreiro queixou-se, ontem à tarde, da má interpretação, "em alguns países" das medidas de emergência adotadas pelo Governo brasileiro, atribuindo o fato "à falta de informação precisa" sobre o que foi decretado na quarta-feira.

— Infelizmente, eu soube que, em alguns países — reclamou o Ministro, negando-se a identificar quais foram esses países —, talvez por falta de informação completa até das próprias agências, tomaram a posição brasileira, leram aquele elenco de medidas e disseram: "no Brasil estão adotando isso, aquilo, aquilo outro", censura à imprensa e tudo mais". Isso é uma questão que será esclarecida em menos de 24 horas.

Pelas suas representações no exterior, o Itamarati está divulgando a lista das medidas "que realmente foram adotadas", mas o Ministro Saraiva Guerreiro tem esperança de que esse trabalho seja adiantado pelas agências noticiosas internacionais. Ele disse ter recebido informações dos Ministros Delfim Neto e Ernane Galvêas de que não houve uma reação negativa às medidas de emergência por parte dos banqueiros internacionais. Mas observou, com base em outras fontes, que "houve, em alguns lugares, um pouco precipitadamente, uma interpretação de que isso era "o começo do fim".

Coração de Figueiredo foi bem no teste de avaliação

São Paulo — O Presidente João Figueiredo deixou ontem o Instituto do Coração do Hospital das Clínicas, aliviado e satisfeito, segundo o porta-voz da Presidência, Carlos Átila. Após seis horas e 20 minutos, o Presidente tomou conhecimento detalhado dos resultados dos exames, que constataram melhora em seu estado de saúde, após a operação de julho, em Cleveland.

O boletim médico, assinado pelo superintendente do Hospital das Clínicas, professor Guilherme Rodrigues da Silva, tem apenas cinco linhas e afirma que "o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submeteu-se aos exames de controle realizados de rotina em todo paciente operado. Os resultados autorizam afirmar que a evolução vem se fazendo normalmente".

Os relatórios pormenorizados dos exames serão concluídos hoje e entregues aos médicos que atendem ao Presidente. Carlos Átila informou que o Presidente Figueiredo deverá apresentar esses relatórios ao chefe da equipe que o operou em Cleveland, William Sheldon, durante a visita que ele fará amanhã à Granja do Torto.

Exames

O Presidente Figueiredo chegou ao Instituto do Coração às 10h35min, acompanhado apenas do chefe do Gabinete Militar, General Rubem Ludwig, e de Carlos Átila. Subiu imediatamente para o oitavo andar, onde se localiza a unidade coronariana. Nas três salas que compõem a unidade de choque, o Presidente passou por um meticuloso exame clínico, sob a orientação do presidente do Instituto do Coração Fúlvio Pillegi.

Em seguida, foram realizados os eletrocardiogramas, coordenados pelo professor Roberto Guimarães Alfieri: o primeiro, em repouso; o segundo, com esforço. Os dois exames mostraram resultados "absolutamente satisfatórios", segundo garantiu o Dr. Guimarães Alfieri, já que "uma pessoa que pratica muito exercício, como o Presidente, ajuda muito a recuperação pós-operatória".

O exame de cintilografia, com a aplicação do tálio 201 — para estudo do sistema de irrigação sangüínea do músculo cardíaco — forneceu um "resultado normal", afirmou o porta-voz Carlos Átila. O mesmo aconteceu com os testes bioquímicos, feitos através de amostras sangüíneas; com a ecocardiografia, que avaliou a qualidade dos movimentos das paredes do coração em fase de recuperação do infarto e da operação; e com a cintilografia, com aplicação do tecnécio 99 M, que verificou e mediu o bombeamento do sangue nos ventrículos.

Durante o período de três horas de descanso entre as cintilografias, o Presidente Figueiredo almoçou uma salada e bife magro; inteirou-se do estado de saúde do presidente do Senado, Nilo Coelho, através de sua mulher, Dona Maria Teresa; e conversou longamente com o Vice-Governador do Espírito Santo, José Morais, que se recupera de uma operação de pontes de safena. No Instituto do Coração, Figueiredo esteve sempre acompanhado dos amigos George Gazalle e Roberto Kalil.

Todos os exames foram assistidos pelo cardiologista Adib Jatene, Secretário de Saúde no Governo Paulo Maluf. O diretor do Instituto do Coração, José Manuel Camargo Teixeira, após a saída de Figueiredo, às 16h55min, garantiu que, "pela pressão que sofre no cargo que ocupa, inclusive intelectualmente, e pela sua idade, o estado do Presidente é muito bom. Passou por todos os testes com tranqüilidade, mostrando que se havia preparado psicologicamente para eles".

São Paulo/Isaías Feitosa

Figueiredo subiu para o exame na companhia de Fúlvio Pillegi

PDS recepcionou no aeroporto

São Paulo — O desembarque do Presidente Figueiredo, ontem, em Congonhas, foi rápido. Em menos de oito minutos, ele desceu do Boeing presidencial VC-96 2116, cumprimentou as 20 autoridades que o receberam na pista, cruzou o corredor da ala oficial e tomou o carro, seguindo para o Instituto do Coração.

Acompanhado do Governador Franco Montoro (PMDB), que o saudou ao pé da escada do avião, e seguido dos Ministros Danilo Venturini e Rubem Ludwig, e do Coronel Coutinho, seu secretário especial, Figueiredo cumprimentou protocolarmente, sem maiores trocas de palavras, a fila de personalidades, composta, entre outros, do Vice-Governador Orestes Quércia; do presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Nefi Tales; do Prefeito Mário Covas — todos do PMDB; do presidente regional do PDS, Deputado Cunha Bueno, além do Deputado Paulo Maluf, que se fazia acompanhar de quatro parlamentares de Minas Gerais.

O ex-Governador José Maria Marin chegou atrasado, mas colocou-se na fila ainda a tempo de receber seu aperto de mão. O cumprimento mais demorado foi entre o Coronel Coutinho e o Deputado Paulo Maluf, que trocaram abraços, muitas palavras e riram. O Deputado Paulo Maluf veio de Minas Gerais para a recepção ao Presidente, conforme revelou quando chegou ao aeroporto acompanhado do Deputado Raul Bernardes (PDS-MG). Antes, esteve no Instituto do Coração para visitar o Senador Nilo Coelho.

Tancredo decide liderar campanha pelas diretas e por Governo de transição

Brasília — O Governador Tancredo Neves, de Minas, vai tomar a dianteira do PMDB na campanha pelas eleições diretas para Presidente da República, em 1985, dentro do Congresso Nacional. O candidato eleito faria um governo de transição por três anos e convocaria uma Assembléia Nacional Constituinte seis meses depois da posse. A informação foi dada ontem pelo Deputado Fernando Lyra (PMDB-PE).

Lyra conversou duas vezes com Tancredo sobre o assunto — anteontem, em Brasília, e ontem por telefone — e informou que a tática do Governador mineiro será diferente da que vem sendo adotada pelo PMDB: ao invés de uma campanha nacional para mobilizar a opinião pública, seria criada "uma corrente de vários segmentos do Congresso, principalmente do PDS", segundo Lyra.

Emenda constitucional

A mudança de tática foi sugerida pelo próprio Fernando Lyra, que explicou: "A conquista deve ser iniciada exatamente dentro do Congresso, que é o forum de decisão". A técnica é a apresentação de uma emenda constitucional que depende, para aprovação, de um quorum de dois terços da Câmara e do Senado.

— O Dr Tancredo topou — garantiu Lyra.

Ele explicou, ainda, que a decisão de Tancredo deverá cair "como uma bomba" no PMDB, pois a luta pelas eleições diretas vinha sendo encampada, até agora, pelo chamado grupo "não consensualista" e pelo presidente Ulysses Guimarães. Tancredo, com o grupo "unidade", que reúne os liberais do Partido, tirará a principal bandeira da outra ala. E o Congresso é reduto de Ulysses.

Reorientação econômica

Na próxima segunda-feira, o Deputado pernambucano irá a Belo Horizonte para prosseguir seus entendimentos com Tancredo. Ele disse ontem, ainda, que a reorientação da economia e a consolidação da abertura democrática deverão ser as tônicas do governo de transição eleito pelo voto direto.

Só há uma questão pendente da aprovação ou não, pelo Congresso, do projeto do Deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI) que suspende a fidelidade partidária por um ano. Se a fidelidade for mantida, deverão ser mantidas as convenções que os partidos farão até novembro do próximo ano para indicar um candidato. Do contrário, poderá haver candidaturas avulsas e, principalmente, uma de consenso, imagina Lyra.

PMDB compõe sem crise a nova chapa

Brasília — Critério não é mais problema para o PMDB compor seu diretório nacional, a ser eleito na convenção nacional de 4 de dezembro. Os dois grupos formados na bancada federal do Partido apresentaram ontem exatamente as mesmas exigências à comissão coordenadora das negociações para montar o novo diretório, surpreendendo a direção do Partido.

Quem representou a comissão coordenadora nomeada pela atual direção do PMDB foi o Senador Humberto Lucena, líder no Senado. Primeiro, ele ouviu as exigências do grupo que é contra a tese do consenso; logo a seguir, as do grupo **unidade**, integrado por moderados e liberais de centro-esquerda.

Os grupos

Os dois grupos, informaram seus integrantes, querem que os lugares do diretório nacional sejam distribuídos proporcionalmente à importância do Partido nos Estados (número total das bancadas na Câmara e Senado), com dois-terços dos 121 membros indicados entre parlamentares e um-terço de **notáveis** do Partido, sem mandato. Ambos querem que as indicações de cada Estado sejam feitas por decisão exclusiva da bancada federal daquele Estado.

Querem, também, que sejam incluídos no diretório nacional os nove governadores do PMDB e reivindicam a inclusão dos 13 pemedebistas candidatos a Governos de Estado derrotados a 15 de novembro passado. Além desses, ambos os grupos concordam em que o Deputado Ulysses Guimarães e o ex-Senador Teotônio Villela sejam incluídos fora dos critérios gerais.

Com a identidade de propostas, tudo ficou mais fácil para compor o futuro diretório, concordaram os Deputados Valmor Giavarina (do grupo não consensualista) e Walber Guimarães (do **unidade**), que participaram das negociações de ontem. Os dois consideraram que ficou mais fácil o entendimento, mas alertam que um acordo, agora, não poderia abranger a futura executiva (que é eleita pelo diretório, depois que este for constituído). Quanto à executiva, os dois grupos ainda são reticentes.

PDT-RJ fecha a questão para aprovar mensagens

A bancada do PDT na Assembléia Legislativa decidiu, depois de uma reunião na manhã de ontem com o Governador Leonel Brizola, fechar questão em torno da aprovação das três últimas mensagens encaminhadas pelo Executivo: a das novas Secretarias, a do Orçamento para 1984 e a que institui o Código de Vencimentos da Polícia Civil.

Embora o encontro com Brizola, no Palácio Guanabara, tivesse como motivo principal levar a insatisfação da bancada pedetista com vários Secretários — eles não têm atendido às indicações dos parlamentares — a discussão sobre as mensagens acabou ocupando quase todo o tempo. O líder do PDT, José Talarico, disse que o Governador e os Secretários do Planejamento, Fernando Lopes e da Fazenda, César Maia, poderão ser convocados à Assembléia nos próximos dias para prestar esclarecimentos.

O Prefeito Jamil Haddad, com quem Talarico falou por telefone, também se dispôs a debater com os parlamentares sobre o Imposto Predial e Territorial Urbano, outro assunto ventilado na reunião de três horas com Brizola. O Governador tranqüilizou-os, porém, assegurando que os percentuais de aumento do IPTU ainda não estão fixados.

Talarico confirmou que prosseguem os entendimentos com os outros partidos para tentar garantir a aprovação das três mensagens. O PDT tem apenas 24 votos, entre os 70. O **fechamento de questão**, no caso, não passa de uma decisão da bancada quanto à votação maciça dos projetos-de-lei, sem emendas dentro do Partido e evitando defecções dos dissidentes.

O PT, por não fazer oposição ao Governador em nível administrativo, dá dois votos a mais na contagem favorável à aprovação. Mas os outros partidos estão reunidos para apresentar emendas, principalmente suprimindo as Secretarias de Promoção Social, Minas e Energia e Desenvolvimento da Região Metropolitana.

Freire volta a sofrer contestação de Arraes

Recife — Mergulhado em uma crise que dura seis meses — com o Deputado federal Miguel Arraes sem se entender com o ex-Senador Marcos Freire —, o PMDB de Pernambuco ainda não conseguiu compor a chapa do próximo Diretório Regional do Partido. Até ontem à noite, só havia uma certeza: os 45 membros do atual representação permanecem onde estão. Restam, ainda, 26 vagas a preencher, uma das quais será obrigatoriamente, ocupada pela liderança do PMDB na Assembléia Legislativa.

O presidente do Diretório Regional, ex-Deputado Fernando Coelho, e o seu eventual sucessor, Marcos Freire, informaram ontem à noite, que, hoje, impreterivelmente, entregarão documentação ao TRE para registrar a chapa. Negaram que, ontem, fosse o último dia para tomar a iniciativa. "A legislação fala em um prazo de 30 dias anterior à data da convenção regional. Como outubro tem 31 dias, temos 24 horas a mais para negociar.

O Senador Marcos Freire — na qualidade de futuro presidente da Executiva — foi beneficiado com a indicação de nove membros do Diretório Regional e um terço dos 24 delegados à Convenção Nacional, mas esbarrou no acúmulo de reivindicações.

Jânio tem candidatura lançada no desembarque

São Paulo — A candidatura do ex-Presidente Jânio Quadros à sucessão do Presidente Figueiredo foi lançada ontem, por cerca de 300 correligionários, que o recepcionaram quando ele desembarcou, às 11h, na ala internacional do Aeroporto de Congonhas, procedente de Houston (Texas), depois de uma permanência de 75 dias na Europa e Estados Unidos.

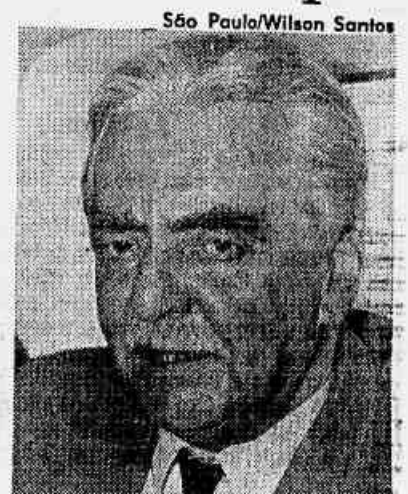
Num clima de euforia e tumulto, com dezenas de correligionários tentando tocá-lo, o ex-Presidente disse em entrevista que não aceita mais ser candidato porque considera encerrada sua vida pública. Jânio pregou o diálogo Governo-Oposição, elogiou Figueiredo, justificou a decretação das medidas de emergência em Brasília e criticou o Congresso Nacional, pela forma como têm sido rejeitados os decretos-leis do Executivo.

Conversa com Brizola

O ex-Presidente deveria desembarcar às 9h, em Congonhas, do vôo 451, Miami—Rio, mas um problema técnico no avião o obrigou a uma escala em Nova Iorque. Antes de sair para o saguão da ala internacional, onde foi carregado pelos correligionários, Jânio, num encontro com deputados estaduais e vereadores paulistanos do PTB que o aguardavam, contou que, anteontem, conversou longamente por telefone com o Governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola. Não revelou o teor da conversa.

Ao responder se eram necessárias as medidas de emergência decretadas, observou que o presidente interino do Senado, Moacyr Dalla (PDS-ES), "afirmou que o Congresso não tinha garantias. Se o presidente do Congresso se dirige ao Presidente da República e declara que não há garantias para o funcionamento do Legislativo, evidentemente que medidas de emergência têm de ser adotadas".

— Para não fechar o Congresso, eu renunciei à Presidência da República. Eu não faria o seguro de vida desse Congresso, se fosse o Lloyds de Londres (Grupo segurador). Acho que, a qualquer momento, pode acontecer o pior — advertiu o ex-Presidente. — Em relação ao decreto-lei que foi rejeitado, eu tinha várias dúvidas, fazia várias restrições. Mas rejeitado nas condições em que a Câmara o fez, transformada em um palco, não me parece que seja prudente e próprio, não. Os que estão festejando essa rejeição, possivelmente estejam, também, festejando o aparecimento da guilhotina, para a qual, cedo ou tarde, caminharão. E o país pode caminhar com eles".

São Paulo/Wilson Santos

Jânio critica Congresso

A candidatura Jânio Quadros à Presidência, explicou um de seus assessores, Tito Fleury, "é lançada para o colégio eleitoral e para eleições diretas, o que seria melhor. O objetivo, é que ele, candidato pelo PTB, passe a ser uma opção suprapartidária, não um candidato de consenso, que precisaria do apoio de todos os Partidos. Ou seja, o candidato dos dissidentes de todos os Partidos".

O ex-Presidente advertiu que "as posições radicais que muitos têm adotado na política podem nos levar a um desastre, a uma tragédia nacional" e disse recear que "o radicalismo esteja procedendo como aquele que empurra uma onça com vara curta. Há um perigo muito grande quando esses radicais, que na verdade são subversivos, se assenhoreiam de posições e conseguem empolgar a opinião pública distraída".

— Esse é um momento que exige compreensão, diálogo. Oposições e Governo precisam dialogar. Se isso não ocorrer, o pior pode acontecer. Hoje o clima é de intransigência recíproca. De um lado, as oposições e, de outro, o Governo. Está faltando bom senso, está faltando disposição, está faltando diálogo, está faltando debate — acentuou o ex-Presidente, em meio aos correligionários que, portando vassourinhas na lapela e crachás onde se lia "O jeito é Jânio", também gritavam palavras de ordem: "Presidente é Jânio"; "Jânio Presidente-/contra a corrupção"; e "Jânio está aqui-/fora FMI".

Jânio negou que cogite ingressar no PDT e disse esperar que caia a fidelidade partidária.

Ministério das Minas e Energia

Eletrobrás

Centrais Elétricas Brasileiras SA

COMPANHIA ABERTA — CGC 00001180/0001-26

Edital de Convocação
Assembléia Geral Extraordinária
Primeira Convocação

Ficam convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 28 de outubro de 1983, às 15 horas, na sede da Companhia, no Setor de Autarquias Norte, Rua Dois, Edifício da PETROBRÁS — 4º andar, em Brasília, Distrito Federal, a fim de deliberarem sobre as seguintes propostas da Administração: 1. Aumento do capital social de Cr$ 790.000.000.000,00 para Cr$ 1.124.698.000.000,00, por subscrição particular, com integralização em dinheiro no ato da subscrição, no montante de Cr$ 334.698.000.000,00 com a emissão de 9.100.000.000 ações, observada a proporcionalidade entre as espécies de ações, assegurando-se aos acionistas, conforme o quadro acionário na data da realização da Assembléia, o direito de preferência para subscrição das novas ações pelo preço proposto de Cr$ 36,78 cada uma. As ações a serem subscritas de acordo com o aumento proposto gozarão de dividendos, relativos ao exercício em curso, utilizando-se o critério "pro rata temporis"; 2. Fixação de prazo para o exercício do direito de preferência.

Brasília, 18 de outubro de 1983.

JOSÉ COSTA CAVALCANTI
Presidente do Conselho de Administração

Alunos de dois colégios se enfrentam em Botafogo

Alunos do Santo Inácio e do Princesa Isabel, tradicionais colégios do Rio, enfrentaram-se ontem ao meio-dia, em batalha campal, com paus, pedras, rojões, canos de ferro e outras armas, tumultuando todo o tráfego de Botafogo em direção ao Centro e à Zona Sul, no horário de maior movimento.

Só não houve uma luta maior, no corpo-a-corpo, porque o 2º Batalhão da Polícia Militar interveio com cinco viaturas e 20 homens. Mesmo assim, alguns estudantes saíram feridos com pedras. Foi o terceiro e mais grave confronto desde sábado, quando um aluno do Princesa Isabel foi agredido por colegiais do Santo Inácio, numa boate de Copacabana. Como os colégios ficam próximos e o ambiente continua tenso, a PM vai policiar a área por 15 dias.

Vingança

O Santo Inácio, fundado pela Companhia de Jesus há 80 anos, funciona na Rua São Clemente, em parte numa velha casa que pertenceu ao Barão de Jequitinhonha, e nele estudaram personalidades como o ex-Ministro Mário Henrique Simonsen e os compositores Edu Lobo e João de Barro, o Braguinha. Hoje, tem quase 5 mil alunos.

Meio quilômetro adiante, na Rua das Palmeiras, uma transversal da São Clemente, fica o Princesa Isabel, colégio de 37 anos, com 3 mil alunos. Até sábado passado, a relação entre os alunos das duas escolas era normal.

Durante a festa de aniversário de uma estudante do Santo Inácio na boate Marambá, perto do Copacabana Palace, um aluno do Princesa Isabel apanhou. "Ele estava bêbado e era **penetra**", alega um aluno do Santo Inácio. Dois dias depois — segunda-feira — ao meio-dia, hora de saída de turmas, um grupo de 30 estudantes do Princesa Isabel, sem camisa, invadiu o pátio do Colégio Santo Inácio e espancou quatro alunos da 2ª série do 2º Grau.

As direções dos colégios já procuravam formas de pacificação, conta o dono do Princesa Isabel, professor Paulo Sampaio, mas os alunos do Santo Inácio, principalmente do 2º Grau, arquitetaram uma vigança. Como a PM estava vigiando a área, imaginaram que o revide só ocorreria mais tarde, de surpresa, quando a situação se acalmasse.

Guerra

Por precaução, os estudantes mais afoitos de ambos os colégios passaram a andar armados com soco inglês, correntes e até um instrumento chamado de **cassetete do Kung Fu** — dois bastões presos por correntes.

Todas essas armas, além de pedras, canos de ferro, pedaços de pau e rojões, foram vistos ontem pelo arquiteto Francisco Longetti, morador da São Clemente, ex-aluno do Santo Inácio e com um irmão no Princesa Isabel, que cobra mensalidades de até Cr$ 54 mil.

Tensos, os alunos do Santo Inácio, basicamente do 2º Grau, ouviram o boato de que estavam prestes a ser atacados pelos rivais, que já estariam vindo pela Rua das Palmeiras. Resolveram ir ao encontro deles, para enfrentá-los. Lá, barrados pela polícia, souberam que os adversários tinham contornado o caminho, pela Voluntários da Pátria, para um ataque de surpresa, pelas costas. Realmente, um grupo de aproximadamente 50 estudantes tinha adotado essa tática.

O encontro das duas turmas ocorreu na tranqüila Rua Dona Mariana, onde mora o ex-Chanceler Afonso Arinos. Os estudantes evitaram o choque direto e, contidos pela polícia, trocaram insultos, pedradas e rojões. Mas a luta corporal parecia inevitável, até que soldados de uma patrulha do 2º BPM sacaram armas.

Segundo o arquiteto Francisco Longetti, um homem de terno, baixinho e troncudo tentou evitar o confronto, mas, em certo momento, identificou-se como agente da Polícia Federal, puxou um revólver e ameaçou aos gritos:

— Eu atiro!

Revólver

Os estudantes correram, se dispersaram entre os carros totalmente engarrafados na Rua São Clemente, até a Praia de Botafogo. Para a 10ª Delegacia Policial, já estava sendo levado Raul Duque Estrada Lopes Sobrinho, de 18 anos, ex-aluno do Santo Inácio, hoje no Colégio Souza Leão. Ele foi flagrado com um revólver calibre 45, velho, sem pente de munição e descarregado, envolto num plástico preto e escondido numa bolsa.

Na delegacia, disse que a arma não era dele, e sim de um amigo, de 17 anos, e que estava com ela somente para "assustar" os rivais do Princesa Isabel. Mais tarde realmente apareceu o amigo, alegando que o revólver era do avô, um Almirante já falecido. Os dois foram soltos, mas Raul pagou uma multa de Cr$ 34 mil pela apreensão da arma, privativa das Forças Armadas. Não será aberto inquérito, porque o revólver estava sem condições de uso. A multa foi apenas administrativa.

No final da tarde, o diretor-adjunto do Santo Inácio, Padre Paulo D'Elboux, e o coordenador do 2º Grau do Princesa Isabel, professor Valdir Cortinhas, pediram formalmente ao 2º BPM que reforce o policiamento na porta dos dois colégios, nos próximos 15 dias, como medida de precaução. E vão iniciar, internamente, um trabalho de esfriamento dos ânimos.

Vestibular na PM abre vagas para oficial

A Polícia Militar assinou convênio, ontem, com a Fundação Cesgranrio, para a realização do vestibular de formação de oficiais da PM do Estado do Rio. Os candidatos concorrerão a 35 vagas e os aprovados receberão ajuda de custo que, nos dois primeiros anos, é de Cr$ 32 mil 114; no terceiro ano, de Cr$ 54 mil 012; e ao formar-se, Cr$ 290 mil 848.

O chefe de Relações Públicas da PM, Major Astério Pereira dos Santos, explicou que, com o convênio, a Polícia Militar não terá qualquer despesa, "o que significa uma economia considerável de material e pessoal". No último concurso, a PM gastou de Cr$ 6 a 8 milhões.

Participaram da assinatura do convênio o Comandante-Geral da PM, Coronel Carlos Magno Nazareth Cerqueira; o Chefe do Estado-Maior, Coronel Aírton da Silva Rabelo; o presidente do Cesgranrio, Carlos Alberto Serpa; e o diretor de concursos, Michel Jourdan, que prevê a inscrição de cerca de 10 mil candidatos. Jourdan informou que as provas serão as mesmas do vestibular unificado na área de Ciências Sociais e Humanas.

De acordo com o edital do concurso, podem inscrever-se praças da corporação, militares de outras corporações e civis do sexo masculino que sejam solteiros e concluam o 2º Grau este ano. A taxa de inscrição é de Cr$ 4 mil 800. No Rio, os interessados podem procurar a Escola de Formação de Oficiais e o quartel do Regimento Marechal Caetano de Farias. Em Niterói, Campos, Barra do Piraí, Friburgo e Petrópolis, os batalhões e companhias da Polícia Militar.

FNDE elogia Secretaria por cancelar bolsas

O cancelamento de 2 mil bolsas-de-estudo irregulares, que a Secretaria Municipal de Educação determinou em quase 100 escolas da rede particular do Rio, recebeu o apoio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão do MEC. "Oxalá outras Secretarias de Educação tivessem o mesmo procedimento", disse a professora Ecilda Ramos de Souza, diretora do FNDE, à Secretária Maria Ieda Linhares.

Em recente resolução, o FNDE proibiu o acúmulo de bolsas-de-estudo e a cobrança, ao aluno bolsista, "de qualquer complementação, a título de anuidade", o que estava ocorrendo em diversas escolas do Rio, principalmente da Zona Oeste. Ano que vem, as bolsas do FNDE (salário-educação) passarão para Cr$ 13 mil 900 mensais, o que equivale a um aumento de mais de 300% em relação a este ano.

O sistema de concessão de bolsas-de-estudo do Município mudará a partir de 1984: as de compensação pelo não recolhimento do ISS e do IPTU serão reduzidas à metade dos impostos a serem pagos; e as de obrigatoriedade só serão dadas na falta comprovada de vagas nas escolas da rede oficial.

Embora tenha proibido a cobrança de mensalidades aos alunos bolsistas, o FNDE admite que as famílias façam doações às escolas, desde que assinem documento declarando ter conhecimento da existência da bolsa integral.

Delfim Vieira

Quando chove, Manoel (E), Ataíde e Waldomiro se abrigam na Igreja N S da Paz, em Ipanema

Frederico Rozário

As empreiteiras vão cercar o canteiro até a próxima semana, para evitar acidentes

Mendigos continuam nas ruas

Menos de duas semanas após a Secretaria de Promoção Social iniciar o recolhimento de pessoas que estavam vivendo em abrigos improvisados no Centro e Zona Sul, em uma operação denominada **Cata-Mendigos**, viadutos, praças, ruas e outros lugares públicos continuam ocupados por essas pessoas. Dos 122 mendigos levados para o Centro de Triagem, em Bonsucesso, 109 foram encaminhados aos Centros de Recuperação de Campo Grande e Itaipu, da Fundação Leão XIII. Os demais preferiram voltar para a rua.

— Nosso trabalho não é de repressão e sim de assistência. Os que não querem ficar conosco, porque preferem a rua, são liberados. Os mendigos não são marginais. São desajustados sociais — afirmou o chefe de recolhimento do Centro de Triagem, Eugênio Sposito, acrescentando que nova operação será feita, com data ainda a ser marcada.

Nas ruas

Em Ipanema, Valdemiro César dos Santos, Manoel Francisco da Silva e Ataíde de Oliveira vivem de pedir esmolas há vários meses, nas calçadas da Rua Visconde de Pirajá. Em dias chuvosos, como o de ontem, abrigam-se na porta da Igreja Nossa Senhora da Paz. Valdemiro, segundo contou, já esteve na Fundação Leão XIII por duas vezes mas pediu a uma das assistentes sociais para ser liberado, pois, apesar de lá ter casa e comida, "na rua é bem melhor porque a gente fica mais à vontade". Ele e seus companheiros recebem diariamente, de esmolas, cerca de Cr$ 1 mil a cr$ 2 mil.

No Centro da cidade, a situação é quase a mesma. Elaine Gomes da Silva, que aparenta mais do que os 13 anos que afirma ter, está morando há semanas na Praça Paris com um grupo de amigos. Passou alguns dias na Fundação Leão XIII e voltou para a rua depois de garantir que morava em Brasília.

Ontem, segundo informou Eugênio Sposito, 123 (87 homens e 36 mulheres) pessoas aguardavam transferência para os órgãos de recuperação da fundação, em Campo Grande e Itaipu, onde assistentes sociais orientam atividades como recreação e aulas de desenho, artesanato e crochê. "Nosso maior problema", diz o chefe de recolhimento, "são os viciados em bebidas alcóolicas. Esses não querem ficar aqui por nada".

Morando em um pequeno barraco improvisado com tábuas de madeira e caixotes de feira, na Rua Uruguaiana com Praça Monte Castelo, Regina Antônia e dois filhos pequenos escondem-se ao ver a reportagem do JORNAL DO BRASIL e não querem nem ouvir falar na Fundação Leão XIII. "Estou muito bem aqui e não quero ir para lugar algum" diz ela.

No Aterro do Flamengo, outro mendigo mora, na companhia de quatro cachorros, sob um coqueiro em frente ao Museu de Arte Moderna. "Faço faxina no Flamengo, pago INPS há três anos e não admito que digam que sou mendigo só porque vivo aqui", afirma aborrecido.

Crown põe no mercado linha com o "Snoopy"

A Crown apresentou ontem sua linha de produtos de material de expressão social — presentes, cartões, adesivos em geral, linha de festas juvenis — tais como pratos, copos, canudos dobráveis, toalhas, guardanapos, centros de mesa, velas, balões, convites, todos explorando a figura do **Snoopy**. Apresentou ainda **posters**, cerâmicas, borrachas perfumadas, **buttons**, baralhos, etc, num total de mais de 1700 produtos.

Durante a apresentação de audiovisual exibido em coquetel no Hotel Caesar Park, a Crown divulgou para vendedores e convidados seus produtos já lançados.

Representante no Brasil dos produtos Hallmark e Butterfly, — a Butterfly se ocupa exclusivamente da comercialização de cadernos e agendas, totalizando apenas 10% do universo, enquanto a Hallmark detém 90% deste mercado. A Crown, empresa criada em 1979, tem na maioria de seus produtos a figura do **Snoopy**. A Crown tem sede em São Paulo e escritório no Rio, além de representantes em todos os Estados. Seu maior canal de distribuição são as grandes cadeias de varejo e a Hallmark, que possui 50 lojas no Brasil.

Passarela do Samba já está a toque de caixa

O ritmo dos trabalhos para a construção da Passarela do Samba, na Rua Marquês de Sapucaí, era intenso ontem e deverá aumentar ainda mais na próxima semana, quando a Light ligar a luz na área e as turmas de operários se revezarão 24 horas por dia. Só na parte a cargo da Construtora Mendes Júnior, o número de operários deverá passar de 50 para uns 600, conforme informou o mestre-de-obras Francisco Bezerra.

As empreiteiras pretendem cercar toda a área até a semana que vem, para evitar acidentes e o roubo de equipamentos. Ontem, dezenas de pessoas — curiosos, moradores do bairro, vendedores ambulantes — misturavam-se aos trabalhadores e máquinas. Muita gente procurava emprego, o que levou a Estacas Franki a colocar um cartaz em seu barracão: "Atenção: não estamos admitindo."

Movimentação

No oitavo dia de trabalhos, a área já está sem calçamento. Por toda parte há bate-estacas, betoneiras, carros-pipas, caminhões, retroescavadeiras, carrinhos de mão. As empreiteiras dedicavam grande atenção à instalação do canteiro de obras e à montagem dos tapumes. Para o engenheiro Carlos Gravina, da CBPO, o ritmo do trabalho só é possível graças ao apoio da Comissão Coordenadora da Passarela do Samba, formada pela Light, Cedae, Telerj e Coderte, entre outros organismos:

— Quando a firma detecta algum tipo de interferência no trabalho de perfuração, que pode ser um cabo de luz ou de telefone, ou uma galeria pluvial, imediatamente comunica à Comissão, que resolve o problema e o trabalho então pode prosseguir sem os problemas que, numa obra normal, levariam uma semana para serem solucionados.

A CBPO (Companhia Brasileira de Projetos e Obras) se ocupa dos blocos 2, 3 e 4 de arquibancadas e da metade dos camarotes. O almoxarifado já está pronto e o refeitório deve entrar em uso hoje — ambos ficam sob o Viaduto 31 de Março e têm ar condicionado.

Para quem precisa atravessar a área, a obra pode ser um transtorno. É o caso de Fátima Carvalho, moradora no Catumbi: o ônibus que ela usava para levar os filhos ao colégio teve o itinerário alterado, e agora usa um "que dá uma volta enorme — e quando fechar o pedaço da Salvador de Sá, vai ser pior ainda", reclamava.

[O Detran interdita ao tráfego, no período das 6h de hoje até às 24h do dia 31, a Rua Igarapava, no Leblon, trecho entre as ruas Professor Brandão Filho e Aperana. A medida tem por objetivo permitir a realização de obras no local. Em conseqüência da interdição, duas ruas passarão a ter mão dupla: a Rua Sambaíba, entre as ruas Professor Brandão Filho e Igarapava; e a Rua Professor Brandão Filho, trecho entre as ruas Igarapava e Sambaíba.]

Banerj lança "Adote uma Escola" e "adotou" 6

Dentro da campanha **Mãos à Obra**, do Governo do Estado, para recuperação de grande parte da rede estadual de ensino, as empresas de Crédito Imobiliário participarão com a campanha **Adote uma Escola**: a idéia foi lançada pela Diretoria de Crédito Imobiliário do Banerj, e já recebeu a adesão de 14 empresas.

A campanha consiste na adoção de três escolas por uma empresa, que se responsabilizará pela completa recuperação das escolas. O Banerj, que lançou a idéia, será responsável por seis escolas, e o custo das obras em cada uma delas está previsto entre Cr$ 10 milhões e Cr$ 15 milhões.

Os objetivos

Um levantamento feito pela Secretaria Estadual de Educação constatou que 700 mil crianças, entre sete e 14 anos, estão sem aula no Rio por falta de condições das escolas para abrigá-las. Segundo o diretor de Crédito Imobiliário do Banerj, Paulo Judice, das 3 mil 500 escolas públicas, pelo menos 1 mil estão "em condições precaríssimas, o que faz com que a carga horária média, em todo o Estado, seja de duas horas e meia por dia".

— Encontramos a rede escolar em situação lamentável. Escolas sem banheiros, outras sem água, muitas que jamais tiveram água e até uma com cobras nos corredores. Por isso, as crianças que deveriam estudar cinco horas por dia, estudam a metade. Nossa campanha visa sensibilizar todo o empresariado para a necessidade de recuperação das escolas — explicou Paulo Judice.

As empresas que participam da campanha **Adote uma Escola** são as que atuam no sistema de crédito imobiliário: Morada, Letra, Haspa, BRJ, Banerj, Bamerindus, Bradesco, Real, Comind, Nacional, Econômico, Unibanco e Itaú. Todas escolhem três escolas da lista elaborada pelo Governo do Estado e se responsabilizam pela recuperação.

— Todas as empresas financeiras de crédito imobiliário têm Departamento de Engenharia, que vão supervisionar as obras, e em três meses têm condições de entregar as escolas prontas para uso. Agora, vamos tentar estender a campanha ao Sindicato da Construção Civil e a outras organizações e empresas capazes de contribuir neste esforço concluiu Paulo Judice.

Informe JB

Atalho perverso

O Decreto-Lei 2 064, o mais novo rebento gerado no ventre do Planalto, parece ter conseguido uma proeza: mantém as reservas da Oposição e da ala dissidente do PDS e amplia as resistências à medida governamental aos setores empresariais, à classe média e aos assalariados em geral.

Conseguiu-se, afinal, o esperado consenso — às avessas.

Do confronto irracional entre o Executivo e o Legislativo, alargou-se o número de equívocos e a frente de resistência às medidas econômicas indispensáveis para recolocar o Brasil na trilha do desenvolvimento e do pleno emprego. Nada disso, porém, será atingido pelo atalho incerto e danoso tomado pelo Governo com o sucedâneo do finado Decreto 2 045.

■ ■ ■

Num de seus itens, o 2 064 estipula a aplicação obrigatória de correção monetária sobre os estoques de imóveis das empresas especializadas do setor. Pela legislação anterior, esta correção era facultativa. As empresas, assim, a adotavam somente em caso de valorização real dos imóveis, de acordo com os preços de mercado. Agora, com a correção compulsória, bem ao gosto da tecnocracia brasileiense, as empresas precisam contabilizar esse valor fictício no circulante de seus balanços, o que é passível de tributação.

Neste momento de incertezas e de recessão, o que o mercado imobiliário, a construção civil, as empresas privadas, os profissionais liberais, os assalariados mais necessitam é de estímulo e de confiança. Confiança no trabalho, na atividade produtiva em si.

Não há justificativa, por isso, que um dos itens mais perversos do 2 064 recaia exatamente sobre o estratégico setor da construção civil, uma das áreas que mais geram empregos no País e que responde ao maior anseio dos brasileiros de todas as classes: a casa própria.

Solidariedade

À saída da reunião do Diretório Nacional do PDS, ontem, em Brasília, o ex-Ministro Golbery do Couto e Silva fez seu primeiro agrado ao Palácio do Planalto, desde que deixou o poder em agosto de 1981:

— O Governo estava certo quando decretou as Medidas de Emergência. Se eu ainda estivesse lá, tomaria a mesma atitude.

Das leis

"É justo que um nobre, um ourives, um usurário, um homem que não produz senão objetos de luxo, inúteis ao Estado, é justo que tais indivíduos levem uma vida caprichosa e esplêndida por entre a ociosidade e a ocupação frívolas, enquanto que um trabalhador, um carreteiro, um artesão, um lavrador, vivem na negra miséria, mal podendo alimentar-se? (...)

"Os ricos diminuem cada dia alguma coisa no salário dos pobres, não só por meio de manobras fraudulentas mas ainda decretando leis com tal fim. Recompensar tão mal aqueles que mais merecem da República, parece-nos, à primeira vista, uma evidente injustiça, mas os ricos fazem desta monstruosidade um direito, sancionando-o em leis".

■ ■ ■

Não é um panfleto distribuído anteontem no Congresso. É um trecho da *Utopia*, do inglês e santo Thomas Morus, redigido em 1517.

Maquiagem

O carro DY-1248 de Ednardo Araújo, assassino do ex-Prefeito de Angicos, RN, Expedito Alves, tem agora uma nova placa: AB-7198.

Com ela, o veículo circula por Natal como táxi.

O matador continua sumido, mas a maquiagem do carro reapareceu foi autorizada pelo GETU, órgão da Prefeitura, e pelo Detran, organismo do Governo estadual.

Diante destas evidências, a Comissão Executiva Nacional do PMDB irá solicitar ao Governo federal que a Polícia Federal requisite o processo que apura a morte do Prefeito e que patina há um mês na área da Polícia estadual.

Coisa de branco

— Eminência? Estado de Eminência? Quem é ele? Não conheço? — estranhava o Deputado Mário Juruna (PDT-RJ), assediado pelas primeiras notícias sobre o recurso do Palácio do Planalto às salvaguardas constitucionais.

Um jornalista tratou de esclarecer que era uma suspensão de garantias. O Cacique xavante ficou na mesma:

— Garantias? Mas por que o Fundo de Garantias?

Prevenido

No começo da tarde de ontem, o Galaxie preto do Governador do Estado cruzou Botafogo e pegou o Aterro em direção ao Centro. Leonel Brizola, de óculos, lia atentamente várias folhas de papel datilografadas, sentado ao lado do motorista. No banco traseiro, havia apenas um oficial da PM.

Colada à traseira do Galaxie, ia uma Veraneio azul, com cinco homens bem vestidos. E bem armados.

Destemor

Vários líderes de entidades sindicais de Brasília, num clima de preocupação, reuniram-se ontem à tarde numa sala do Edifício Arnaldo Villares, no Setor Comercial Sul, conscientes de que violavam um item específico da Medida de Emergência.

Mas, surpresos e aliviados, perceberam os gritos de uma reunião parecida que acontecia no prédio ao lado, o Edifício Sofia, tomado por senhores engravatados e agitados.

Eram os membros do Diretório Nacional do PDS, também na *ilegalidade*.

Na mão

Minutos após a divulgação das Medidas de Emergência, um funcionário do PDT entrou, afobado, na sala do líder da bancada, Deputado Bocayuva Cunha, e entregou a ele o passaporte, que estava sendo renovado. Com o documento na mão, Bocayuva observou:

— Ih, não pensei que fosse tão sério...

Atração

O trânsito engarrafou ontem à tarde defronte de uma loja no centro da cidade. Uma multidão, postada diante das vitrinas da Mesbla, impedia a passagem dos transeuntes, na calçada, e se estendia pelo asfalto, atrapalhando a circulação de veículos.

Quem furou o bloqueio, e avistou as vitrinas, surpreendeu-se ao constatar que não se tratava de jogo de seleções, pela TV, ou de exibição de modelos de biquíni, ao vivo.

Era apenas uma exposição de armas. Revólveres e fuzis moderníssimos.

Onde

— *Cadê* a Constituição? — berrava, pelos corredores do Congresso, anteontem, o Deputado Sebastião Nery (PDT-RJ).

— Quero ler esta Constituição, coisa que nunca fiz na vida — complementava ele.

— Quero saber por onde é que eles podem me pegar.

Consensual

Começou a circular, ontem, pelo Senado, Câmara Federal e Assembléias estaduais, um abaixo-assinado patrocinado pelo ex-Senador Teotônio Vilela e defendendo o voto como única forma de escolha do Presidente da República.

Ou seja, é um documento contra o consenso.

Isto é, busca o consenso contra o consenso.

Surpresa

Quarenta e quatro adesões de Deputados de outros Estados, fora as do PDS de São Paulo, já estão confirmadas para o jantar da próxima segunda-feira, no Nacional Clube de São Paulo, na homenagem que 1 mil 300 empresários farão ao Deputado Paulo Maluf.

O orador da festa, o empresário José Ermírio de Moraes, prepara uma surpresa para o homenageado: vai lançá-lo candidato a Presidente da República.

Lance-livre

- Para entrar na Bolívia, jornalista é obrigado a pagar 50 dólares. A saída é grátis.
- **O romance Ópera dos Mortos, que acaba de sair em edição de bolso pela Hamlyn, foi incluído pela UNESCO na sua coleção de Autores Representativos. Honraria para Autran Dourado e para o Brasil.**
- O efeito estufa não esperou 1990. Começou, ontem, por Brasília.
- **A Medalha do Mérito Aeronáutico será conferida hoje ao Secretário de Viação e Obras do Distrito Federal, José Carlos Mello.**
- Na terça-feira, o presidente do Rioarte, poeta Gerardo Mello Mourão, recebeu uma delegação de editores chineses, falando em chinês. E, ontem, saudou em grego antigo o diretor do Ministério da Cultura da Grécia, Dr Hares Kambowidis, e o pintor Dimitrios Kokklyos, que expõe na Bienal de São Paulo.
- **Os professores Carlos Alberto Bittar e Nilton Paulo Teixeira dos Santos falarão sobre o direito autoral nos meios de comunicação em um painel na segunda-feira, às 20h, no Centro de Filosofia e Ciências Humanas, na Avenida Pasteur, 250.**
- Enquanto viverem, os ex-Governadores do Ceará terão garantida uma pensão de Cr$ 1 milhão 322 mil. A decisão foi tomada esta semana pelo Tribunal de Contas do Estado.
- **A Câmara Brasileira do Livro acaba de conceder o Prêmio Jabuti à História da Pintura Brasileira no Século XIX, do crítico de arte Quirino Campofiorito, publicada pelas Edições Pinakotheke. É o terceiro prêmio conquistado pela editora desde 1981, na área do livro sobre arte.**
- O Governador Tancredo Neves, que já ocupa uma cadeira na Academia Mineira de Letras, enriquecerá seu currículo com outro título cultural: o de acadêmico de honra da Academia Marianense de Letras.
- **O navio Barão de Teffé, que levou técnicos brasileiros à Antártica, tem novo comandante: é o Capitão-de-Mar-e-Guerra, Paulo César de Aguiar Adrião.**
- Por solicitação do vice-líder do PMDB na Câmara Municipal, Sérgio Cabral, o jornalista Vladimir Herzog, morto há cinco anos no DOI-CODI de São Paulo, receberá o título de cidadão honorário post morten do Rio de Janeiro.
- **Em reunião, ontem, a Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor da Assembléia gaúcha decidiu instalar no Palácio Farroupilha, sede do Legislativo, um inusitado "balcão de denúncias". Em conjunto com a Associação de Defesa do Consumidor, atenderá a queixas contra preços e qualidade de alimentos.**
- O economista Carlos Lessa fará hoje, às 19h, uma palestra, seguida de debate, sobre **Problemas Brasileiros e Saídas da Crise**. Será no auditório da OAB de Niterói, na Avenida Amaral Peixoto, 507.
- **O diretor do Museu Goeldi, de Belém, José Seixas Lourenço, anunciou ontem no Rio a descoberta de novas feições arqueológicas na Ilha de Marajó. Além de fogões rudimentares e remanescentes de alimentos com cerca de mil anos, foram achados vestígios de uma antiga localidade marajoara em Cachoeira de Acari.**
- Dentro do projeto Os Deuses Voltaram, que traz de volta à atividade ídolos do passado, a ABI promove hoje, às seis e meia, o reencontro com o público de um dos mais famosos artistas da fase de ouro: Antenógenes Silva, criador de sucessos instrumentais como Pisando Corações e Saudade de Ouro Preto.

STM confirma pena de padres franceses

Brasília — Os padres franceses François Gouriou e Aristides Camio terão de cumprir as penas de 8 e 10 anos de prisão a que foram condenados, já que o Superior Tribunal Militar, em sessão secreta, decidiu ontem rejeitar o recurso impetrado contra a sentença que os condenara, na Auditoria Militar de Belém. Eles vão recorrer agora ao Supremo Tribunal Federal.

Os padres franceses, que cumprem pena na Polícia Federal em Brasília, fora condenados no final do ano passado, sob a acusação de incitamento de uma emboscada de posseiros da região do Araguaia, em agosto de 1981, no Pará, contra agentes federais, na qual morreu o pistoleiro Luís Trindade. Com eles foram também condenados 13 posseiros.

Sentença rápida

Depois de quase oito horas de julgamento, das quais duas horas e 40 minutos às portas fechadas, para a tomada dos votos dos 13 ministros, o presidente do STM, Almirante Sampaio Fernandes, levou apenas 40 segundos para dizer que reiterava sua advertência do início do julgamento, para que não houvesse manifestação, e anunciar que "o Tribunal, por maioria de votos, decidiu rejeitar os embargos para manter o acórdão embargado". A sessão foi encerrada às 17h54min.

Durante todo o dia, cerca de 100 soldados da PM, armados de cassetetes e revólveres, evitaram a aproximação do público, mantendo cerca de 100 pessoas, na sua maioria religiosas e padres, do lado de fora do edifício do STM, a uma distância de 30 metros da porta.

Pequenas manifestações foram logo desestimuladas, com ameaça de prisão, por um delegado da Polícia Civil, quando as pessoas iniciaram alguns cânticos sacros. Cerca de 100 pessoas, que deixaram as identidades na portaria, entre as quais sete Bispos e o secretário-geral da CNBB, D Luciano Mendes de Almeida, puderam assistir à sessão de julgamento até a hora em que o relator do processo, Ministro Jacy Pinheiro, solicitou que, por razões que não podia expor no momento, a sessão fosse secreta. Votado o pedido, houve empate de seis a seis, mas o presidente desempatou em favor do sigilo.

Defesa

A defesa dos padres coube aos advogados Heleno Fragoso e Luiz Eduardo Greenhalgh, enquanto os 13 posseiros tiveram como patronos os advogados Sepulvedra Pertence, Deusdedith Brasil e Djalma Faria. Todos sustentaram a tese de que não houve crime contra a segurança nacional, tendo Pertence considerado "ridícula" a tese da acusação de que, antes da chegada dos padres, o Araguaia era "um paraíso onde reinava a harmonia entre posseiros e fazendeiros". O Procurador Newton Menezes Costa Filho pediu a manutenção da sentença condenatória.

Para solidarizarem-se com os padres, estiveram no STM — aguardando fora da sala de decisão — o presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, e as Deputadas Beth Mendes (PT-SP) e Cristina Tavares (PMDB-PE). Vinte minutos após a decisão, a polícia fez um cordão de isolamento e retirou todo mundo do pátio do tribunal.

Luiz Greenhalg anunciou que vai recorrer ao Supremo Tribunal Federal, cinco dias após a publicação do acórdão, e foi comunicar a decisão aos padres, na Polícia Federal.

Do Araguaia para a cela em Belém

Acusados de instigar o grupo de posseiros que em 13 de agosto de 1981 realizou uma emboscada contra agentes federais no interior do Pará, os padres franceses Aristides Camio e François Gouriou foram presos em 31 do mesmo mês, na Casa Paroquial de São Geraldo do Araguaia. A notícia da prisão, já no dia seguinte, punha em sua defesa Dom Patrick Hanrahan, o bispo de sua diocese — Conceição do Araguaia — centro de uma área de sangrentos conflitos de terra.

Só o Cônsul-Geral da França em Brasília, Alphonse Davi, pôde de início avistar-se com os padres, que em 8 de setembro tiveram suspensa a incomunicabilidade da prisão. Dentro do clima tenso que cercou todo o caso, o primeiro dia de visita a Camio, Gouriou e os posseiros com eles presos terminou em tumulto defronte da Polícia Federal de Belém, para onde, logo em seguida, haviam sido transferidos.

A prisão dos padres franceses deu margem a um rumoroso pronunciamento do Senador Jarbas Passarinho, que ocupou a tribuna durante mais de uma hora para protestar contra "a ala da Igreja que fez a opção pelo socialismo". Na defesa dos acusados, empenhou-se o Senador Teotônio Vilela, que tentou em vão estar com eles, em companhia de deputados federais do PMDB.

Aristides Camio e François Gouriou tiveram seu primeiro pedido de habeas corpus negado por unanimidade pelo Supremo Tribunal Federal em 23 de setembro. Ao mesmo tempo, foi dada uma prorrogação de 30 dias para o prazo de conclusão do inquérito.

A ameaça de expulsão do país, desde o começo, a solução mais drástica pensada, desapareceu em 6 de novembro, quando o Presidente em exercício, Aureliano Chaves, decidiu sustá-la. A decisão de Aureliano foi tomada depois de uma visita ao Presidente João Figueiredo e mudou o rumo do caso, substituindo-se a hipótese da expulsão pelo enquadramento dos padres na Lei de Segurança Nacional, sob a acusação de incitamento à desordem.

O Ministro Leitão de Abreu incumbiu-se de comunicar a decisão do Governo ao Núncio Apostólico no Brasil, Dom Carmine Rocco, e ao Secretário-Geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida. Os dois haviam posto em prática a estratégia da Igreja — "evitar o choque" — traçada em 13 de outubro, num encontro de Dom Carmine, no Vaticano, com o Papa João Paulo II. Dos dois padres franceses, Aristides Camio é o de destino mais trágico: ao chegar ao Brasil, em 1976, ele vinha do Laos, expulso pelo governo comunista.

Gasolina vaza em São Paulo

São Paulo — A corrosão na tubulação do oleoduto da Refinaria Presidente Artur Bernardes causou o vazamento de 1 mil 258 barris de gasolina (200 mil litros): parte do combustível caiu no rio das Pedras, responsável por 5% do abastecimento de água da Baixada Santista. A Sabesp afirma que a água não foi atingida, mas a gasolina causou danos ecológicos, com a morte, na região, de aves e peixes. Este é o quarto acidente com petróleo e derivados que ocorre no Estado, em seis dias.

Segundo a Petrobrás, apenas uma parte da gasolina (não precisou o volume) escoou para o rio das Pedras; o restante foi absorvido pelo solo, já que o oleoduto é subterrâneo. O vazamento ocorreu às 7h, na altura do Km 37,5 da Via Anchieta, perto da Represa Billings. Técnicos da Cetesb colocaram barreiras infláveis no local para conter a gasolina, que será bombeada hoje.

Análises constantes

O Departamento de Imprensa da Sabesp informou que a companhia (que capta água do Rio das Pedras e do rio Cubatão para abastecer Santos, Cubatão e São Vicente) está realizando análise constantes na água. Até o final da tarde de ontem, a água não havia sido poluída. A petrobrás fechou às 7h40min a tubulação que transporta gasolina da Refinaria de Cubatão para Utinga, até que o problema de corrosão seja sanado.

Os trabalhos de contenção e recuperação do petróleo em Bertioga (atingida há uma semana pelo maior desastre ecológico do Brasil, contaminada por 1 milhão 500 mil litros de petróleo) foram intensificados ontem, com 130 homens, que conseguiram recolher 68 mil litros de óleo. Até agora foram recolhidos 150 metros cúbicos de areia contaminada das praias e mais de 100 mil litros de óleo da água.

Novas barreiras flutuantes de contenção foram colocadas ontem pela Cetesb próximo ao manguezal do rio Ireré (região onde praticamente todo o óleo está concentrado), para amenizar a potência do auge da maré alta que ocorrerá hoje, e trará quase todo o óleo, em dois dias, para a praia do Forte, onde, segundo o técnico Luís Antonio Awazu, do Comitê de Defesa do Litoral e da Cetesb, o óleo poderá ser retirado com maior facilidade, em 15 dias. Hoje espera-se uma maré de 1,60m de altura.

Grande parte do óleo retido no mangue do rio Ireré está sendo retirado manualmente, com latas, por equipes em barcaças, e, segundo Luís Awazu, vem dando ótimos resultados — um total de 5 mil litros por hora.

Petrobrás diz quanto perdeu

A Petrobrás informou que por volta das 7h de ontem ocorreu um vazamento de gasolina no oleoduto Santos—São Paulo, próximo à Represa Billings, e "só pequena parte do produto atingiu a represa". Afirma que "as expectativas são que o produto vazado não afetará as captações de água das cidades de São Paulo e Santos, nem das hidrelétricas da Eletropaulo."

Segundo a nota, "a Petrobrás cientificou a Cetesb, Corpo de Bombeiros, Dersa, Sabesp e Prefeituras, e iniciou o reparo do oleoduto: às 14h o furo estava vedado". Segundo as primeiras estimativas, a Petrobrás calcula que foram perdidos 1 mil 258 barris de gasolina, "quantidade ainda sujeita à confirmação".

Óleo não vem

A Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente — FEEMA — informou que não existe possibilidade de o óleo derramado no litoral Norte de São Paulo chegar ao Rio, mas colocou de sobreaviso várias de suas unidades, e a Comlurb, com lanchas e barreiras de palha, para qualquer emergência.

Área tombada no Centro de Salvador é ampliada pelo Conselho da SPHAN

O Conselho Consultivo da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — SPHAN decidiu ontem, no Rio, pela ampliação do tombamento do Centro de Salvador, incluindo áreas limítrofes do Centro Histórico e re-ratificar as já tombadas (subdistritos da Sé e do Paço, no Pelourinho), que representavam um quinto do tombamento atual.

Com aproximadamente 750 mil metros quadrados — 2,5 km de comprimento por uma largura média de 300 m —, incluindo cerca de 60 mil imóveis agora tombados, o Centro Histórico da Capital baiana será proposto este ano à UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade. Nessa área, que vai do Forte de Santo Antônio Além do Cabo ao Convento de Santa Teresa do Sodré, concentra-se o maior número (28) de monumentos individualmente tombados em Salvador.

Noites perdidas

O Conselho foi presidido por Irapuã Cavalcânti, Subsecretário da SPHAN, que representou o Secretário de Cultura do MEC, Marcos Vinicius Vilaça. O relator do processo de tombamento do Centro Histórico de Salvador foi o professor Pedro Calmon, presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

— A maior parte do trabalho foi feita de maio a setembro, perdendo-se noites, num pique terrível — comentou o arquiteto Eduardo Simas. Ele integrou, com mais três arquitetos, um fotógrafo e desenhista, além de dois estagiários, a equipe da 5ª Diretoria da SPHAN (Bahia) que, com a Universidade Federal da Bahia, o Instituto Artístico e Cultural do Estado e o Órgão Central de Planejamento da Prefeitura fez o levantamento.

O professor Ary Guimarães acredita que ilustrações e fotografias detalhando interiores e fachadas do centro histórico poderão ser editadas em livro (ele é diretor da 5ª Diretoria da SPHAN).

Contran ainda estuda as datas para a entrega de novo modelo de placas

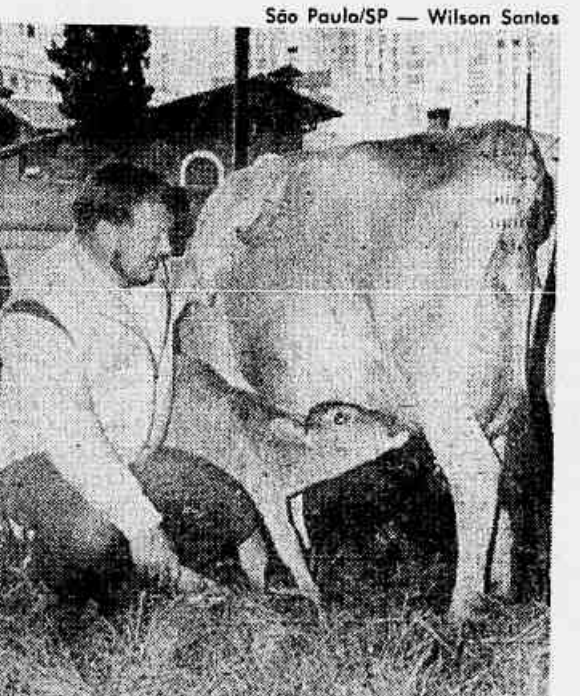
Brasília — O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) ainda está discutindo o cronograma relativo às datas para entrega do novo modelo de placas de veículos, com três letras e quatro números, a ser adotado no Brasil a partir do ano que vem. Ontem ficou decidido apenas tornar optativo o uso da placa refletiva. O Conselho entendeu que não poderia autorizar a fabricação, no país, de placas feitas com material importado, tornando seu custo 30% mais caro para os usuários.

O preço da placa, segundo cálculos dos técnicos do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), será equivalente a 10 litros de gasolina. Sua fabricação vai ser controlada pelos Detrans estaduais através de concorrências públicas entre as fábricas locais, para se evitar a concentração em uma só empresa, informou ontem o diretor do Denatran, Geraldo Alvarenga. O fabricante terá que dar a garantia mínima de duração de cinco anos.

Até 1985

A proposta do Denatran para cronograma do novo sistema, em discussão no Conselho, prevê que de janeiro a julho de 1984 somente serão emplacados os veículos novos e os transferidos para outras cidades. A partir de agosto até julho de 1985, os veículos receberão as novas placas quando do emplacamento normal. Com isto, o sistema teria sido inteiramente adotado no período de um ano e seis meses.

Geraldo Alvarenga disse que a adoção do novo sistema é uma exigência para a implantação do Registro Nacional de Veículos Auto-Motores, que não permite duplicação de números. O novo sistema permitirá 176 milhões de combinações diferentes, enquanto a numeração atual (duas letras e quatro números) permite apenas 6 milhões 700 mil combinações para uma frota de 13 milhões de veículos. O Renavam permitirá, com o uso de computadores do Serpro, o registro único de veículos.

São Paulo/SP — Wilson Santos

Sérgio de Almeida Prado, o dono, assiste à mamada do bezerro "Soldier Magafus"

Bezerro nasce em hotel e mãe participa hoje de exposição em S. Paulo

São Paulo — Maksoud Plaza Soldier de Mafagafus será o nome do primeiro bezerro nascido em um hotel no Brasil. O bezerro, macho, raça Jersey, nasceu ontem, às 12h, no Maksoud Plaza Hotel, pois sua mãe, a vaga Buquê, de quatro anos, ali permanecerá hoje, até às 17h, ao lado de outros 45 animais de todo o Brasil, da 1ª Expo-Leilão de Gado Jersey. O dono da vaca e do filhote, Sérgio de Almeida Prado, espera vender Buquê por mais de Cr$ 1 milhão.

O criador, proprietário de fazenda de gado em Avaré, interior do Estado, com 100 cabeças raça Jersey, levou para o leilão cinco vacas prenhes. Segundo Sérgio de Almeida Prado, o nascimento do bezerro no hotel não foi planejado. Ele calcula que outras vacas ainda demorem alguns dias para parir, quando já estarão nas mãos de novos donos. O gado Jersey é originário da Ilha de Jersey, no Canal do Panamá, e já tem 700 criadores no Brasil.

Polícia repele invasores de conjunto em Três Rios

Quatro dias após a invasão de 285 casas de um conjunto habitacional em Três Rios, cerca de 500 pessoas — a maioria desempregados — tentaram ocupar, quarta-feira à noite, 105 casas de novo conjunto do município; e 50 casas de um terceiro foram invadidas. A tiro e jatos d'água, as polícias Civil e Militar e o Corpo de Bombeiros reprimiram invasores que ameaçam voltar até o final da semana.

Em um ano, quatro conjuntos habitacionais foram invadidos em Três Rios. Para o delegado Ary Pereira de Castro, da 91ª DP (Três Rios), as ocupações" se tornaram indústria lucrativa". Disse que os invasores, normalmente, **vendem** o imóvel por preço que varia de Cr$ 50 a Cr$ 150 mil. Quarta-feira à noite, seis foram detidos, mas liberados depois de terem prestado depoimento.

Pedras e ameaças

Sábado, o Conjunto Habitacional Morada do Sol, bairro de Vila Isabel, um dos mais próximos do Centro de Três Rios, foi ocupado por pessoas que chegaram em táxis, carros particulares e caminhões. Expulsaram os quatro seguranças a pedrada e até com ameaças de morte. Quando a polícia chegou, as 285 casas estavam ocupadas.

A polícia fez prisões e, quarta-feira à tarde, foi informada de que outro conjunto no mesmo bairro, o Morada Nova, seria invadido às 19h30min. A polícia cercou a área e às 19h começaram a chegar caminhões e táxis. Cerca de 500 pessoas se reuniram na Avenida Alan Kardek mas, quando se preparavam para entrar correndo no conjunto, foram reprimidas a tiro e jatos d'água.

Segundo policiais, os invasores, pareciam obedecer a ordens de determinadas pessoas, que fugiram quando o choque da Polícia Militar e os soldados do Corpo de Bombeiros impediram a ocupação. Certos de que conseguiriam casas, os invasores, na maioria mulheres, trouxeram cadeiras e outros objetos para impedir que a polícia os expulsasse do imóvel ocupado.

Durante quase cinco horas, a polícia agiu com firmeza para impedir que as mulheres furassem o bloqueio e entrassem nas casas. Por diversas vezes a multidão se reuniu para enfrentar os policiais, mas os soldados do Corpo de Bombeiros a afastava com jatos d'água. Ao compreender que lhe seria impossível chegar aos imóveis, a multidão se afastou, de madrugada.

Influenciadas

Ontem, o diretor financeiro da Sola Empreendimentos Imobiliários, Nélio José Batista, esteve na Companhia Independente da Polícia Militar de Paraíba do Sul, onde pediu policiamento permanente para o conjunto, até as casas serem ocupadas pelos compradores. Lembra que os invasores ameaçaram voltar até o final da semana.

Nélio José Batista acha que as invasões em Três Rios se devem principalmente ao grande número de desempregados. Disse ter "quase a certeza" de que as pessoas agiram influenciadas por políticos. Confirmou as declarações do delegado Ary Pereira de Castro, de que "em Três Rios as invasões tornaram-se um comércio lucrativo".

Puris

Ainda na quarta-feira, 50 das 70 casas em final de construção do Conjunto Puris, em Três Rios, foram invadidas, à noite. Na maioria, os invasores são desempregados e moravam em casa de parentes vizinhos da área, disse o presidente da Cehab, Antônio Carlos Bonfim.

Em conversa com os invasores, o presidente da Cehab e os representantes da construtora Craft — responsável pela obra — convenceram-nos a desocuparem as casas hoje.

Invasão do Conjunto Esperança faz 1 ano

A invasão do Conjunto Esperança, em Bonsucesso, ocorreu há um ano e até hoje mais de 100 famílias esperam que a Cehab regularize a compra dos imóveis. O Secretário Extraordinário de Trabalho e Habitação, Carlos Alberto de Oliveira, disse ontem: "Quem tem termo de ocupação não precisa ter medo." Acrescentou que a legalização dos apartamentos está em andamento.

~~Os apartamentos estão sendo reformados~~ pelos invasores, assim como as pistas de asfalto esburacadas. A Associação de Moradores reivindica a aceleração da construção da escola, posto médico e cabine policial, como há na Vila do João — separada do conjunto pelo Canal do Cunha. Segundo a Associação, moram no Conjunto Esperança mais de 7 mil pessoas.

Tombamento mantém bonde de Santa Teresa aberto, como moradores desejam

Após acirrada polêmica entre a CTC e a Associação de Moradores do bairro, os bondes de Santa Teresa vão mesmo continuar abertos: o tombamento provisório anunciado quarta-feira pelo Vice-Governador Darci Ribeiro impede a companhia de fazer modificações que afetem as características "históricas, estéticas e afetivas" dos bondes. O Secretário Estadual de Transportes, Julio Caruso, informou, por sua assessoria, que vai acatar a decisão, mas ainda estuda o assunto.

O diretor do Departamento de Cultura do Estado, Leonel Kaz, informou que os três bondes já fechados poderão continuar a circular normalmente, até a desativação completa. Mas o chefe do Departamento de Bondes da CTC, Manuel de Almeida, garante que, se o tombamento assim o exigir, esses bondes poderão ser reabertos, recuperando as características tradicionais, pois a estrutura não foi afetada. As peças retiradas, como bancos e estribos, continuam guardadas nos depósitos da empresa.

Disse-não-disse

Dia 22 de abril, ao visitar a garagem dos bondes, em Santa Teresa, o então Secretário de Transportes, José Colagrossi, anunciou o fechamento da lateral esquerda dos bondes, com uma tela de arame, "para aumentar a segurança e impedir a viagem dos caronas, sem pagar". O projeto evoluiu e, dois meses depois, um bonde totalmente fechado — e não apenas com uma tela — começava a circular pelas ruas do bairro, em bancos laterais, roletas e novas cores.

Revoltada (não foi consultada), a comunidade protestou. Dia 12 de julho, pesquisa de opinião promovida pela Associação de Moradores de Santa Teresa (Amast), mostrou a preferência da maioria dos passageiros pelo tradicional bonde aberto. O Presidente da CTC, Altair Campos, disse que o resultado era uma fraude; pouco depois, realizou sua própria pesquisa e obteve opiniões mais favoráveis ao novo modelo. O impasse só se desfez com a interferência de Colagrossi que decidiu suspender o fechamento de novos bondes, conservando apenas o dos três que estavam prontos.

Alunos e servidores da UERJ vão contar votos da consulta

Em assembléia com 110 participantes, dois votos contrários e cinco abstenções, a Associação dos Docentes da UERJ decidiu ontem, no final da tarde, abrir as urnas e contar os votos para indicação do Reitor e Vice-Reitor da Universidade. Os funcionários tomaram idêntica decisão, em outra assembléia, com cerca de 100 participantes.

A proposta de contagem dos votos partiu da própria diretoria da Asduerj (Associação dos Docentes da UERJ), mesmo consciente de que a eleição não terá validade, diante de decisão do Supremo Tribunal Federal, também foi lembrado por alguns oradores que, em assembléia há duas semanas, ficou decidido que as urnas só seriam abertas se fosse obtido quorum de 50% mais um em cada segmento. Entre alunos e funcionários isso ocorreu. Mas, entre os 1 mil 700 professores, apenas 552 (33%) votaram.

Logo depois da verificação da falta de quorum na urna dos professores, na madrugada de ontem, a diretoria da Asduerj convocou para as 16h uma assembléia, a fim de decidir sobre a conveniência da abertura das urnas.

Um grupo de professores propôs, sem resultado, que fosse tentado colher um número maior de votos dos professores, "pois havia o risco de, com apenas 33% dos votos, as indicações do segmento não representarem a opinião da maioria do corpo docente".

O professor Reinaldo Guimarães pediu um voto de repúdio ao JORNAL DO BRASIL, pela nota publicada na coluna **Informe JB**, que ele leu para a assembléia e considerou duplamente mentirosa. Segundo ele, não houve acordo entre os candidatos no sentido de não participar da "consulta", e o professor Hésio Cordeiro, um dos seis candidatos, não fez trabalho de boca de urna, cabalando votos.

N. da R.: O professor Hésio Cordeiro, como publicou o Informe JB em sua edição de ontem, estava, de fato, cabalando votos na boca da urna, durante a consulta realizada terça-feira e quarta-feira, na UERJ. E, como os outros cinco reitoráveis, assinou documento comprometendo-se a não ser candidato na consulta.

Fotos de Aguinaldo Ramos

Houve sopa, de manhã e à tarde, para 420 pessoas

Cadastrados da sopa comem também polenta

No primeiro dia de distribuição gratuita da **sopa dos desempregados**, a Secretaria Estadual do Trabalho e Habitação atendeu a um total de 420 pessoas, 265 pela manhã e 165 à tarde. Na primeira remessa, cerca de 70 pessoas que se cadastraram no Banco de Empregos tomaram a sopa de macarrão com legumes e ainda comeram polenta ao molho de carne.

A sopa foi servida ontem no galpão do Banco de Empregos da Secretaria Estadual de Trabalho e Habitação, nas proximidades do Mercado São Sebastião. Os moradores da Cidade de Deus, entretanto, terão que esperar para ter a sopa prometida pelo Governador Leonel Brizola: "Se tudo correr bem, a distribuição começará no próximo mês", disse o Secretário Carlos Alberto de Oliveira.

Nutritiva

Em torno do galpão de 400 metros quadrados, cuidadosamente adaptado para refeitório, na primeira distribuição da sopa, às 10h, havia mais autoridades estaduais e repórteres do que desempregados, embora na véspera o Banco de Empregos tivesse revelado que os comensais excederiam o limite dos 400 pratos.

Curiosos e em pequenos grupos, começaram a se aproximar, enquanto os serventes se encarregavam de empilhar pratos de plásticos num improvisado balcão onde a sopa servida, ontem com a excepcional opção da polenta ao molho de carne. Dentro do galpão, que foi até isolado com uma cerca de madeira para impedir invasões, colocaram longas mesas com bancos e um outro balcão para servir sucos vitaminados.

José Carlos da Silva, casado, quatro filhos e em véspera do quinto, só não voltou para casa, em Irajá, inteiramente satisfeito porque esqueceu a carteira profissional, documento indispensável para se cadastrar no Banco de Empregos. Mas José Carlos, técnico em raio-X e massagista, que há quatro meses vive de biscates, voltou a sorrir quando lhe informaram que nem tudo estava perdido e que havia "uma suculenta sopa" à sua disposição e para a filha Mônica, de dois anos.

Ainda demora

Provada e aprovada por todos que a tomaram, o **sopão** e os sucos vitaminados fornecidos pelas indústrias alimentícias Nutricia e Belprato, que elaboraram um plano de emergência com duração prevista para 60 dias — cada uma delas fornece os alimentos a cada três semanas —, ainda irão demorar para chegar à Cidade de Deus, conforme adiantou o Secretário Estadual de Trabalho, Carlos Alberto Oliveira.

Lado a lado com o Secretário Estadual de Desenvolvimento Agropecuário, Antônio Carlos Pereira Pinto, numa comprida mesa onde também estava um grupo de desempregados, Carlos Alberto Oliveira informou que está ainda em elaboração uma nova proposta estrutural que atenda de forma mais eficiente e descentralizada ao funcionamento do plano-piloto do **sopão**. "É hora de pensarmos em algo mais amplo" — disse o Secretário de Trabalho —, "como um programa global de complementação alimentar dos desempregados."

A julgar pelo movimento de ontem, mesmo que venha a ser amplamente divulgado, a **sopa dos desempregados** somente será tomada pelas pessoas que forem ao Banco de Empregos, nas proximidades do Mercado São Sebastião, na Avenida Brasil. Luíza Helena Pinheiro, ex-empacotadora de supermercado, e Jorgina Raimundo, costureira, gostaram, repetiram, mas dificilmente voltarão. "Se eu vier todos os dias" — comentou Jorgina com a aprovação de Luíza —, "cada uma de nós irá gastar Cr$400 de ônibus, porque moramos na Baixada."

O número de camelôs será menor no Largo da Carioca, dentro do novo esquema

Novas áreas para os camelôs no Centro serão definidas hoje

Prevista para começar há dois dias, a redistribuição dos camelôs pelas ruas do Centro será feita a partir de hoje e deverá estar concluída em 10 dias, segundo informou o diretor da Divisão de Fiscalização Especial da Secretaria Municipal de Fazenda, Luiz Ramos.

Os ambulantes só poderão fixar-se na Praça 15, na Lapa, na Cinelândia e na Central. O plano prevê, ainda, que a Rua Uruguaiana e o Largo da Carioca terão um reduzido número, e a Rua Sete de Setembro será exclusivamente das baianas. Ontem à tarde, estes três locais estavam cheios de camelôs, a maioria sem crachá. Quem for pego, hoje, sem o crachá não poderá trabalhar em nenhum lugar.

Hoje, a partir das 10h, 10 equipes da Divisão de Fiscalização Especial percorrerão as ruas do Centro, orientando a mudança dos camelôs para as áreas permitidas. Os que não acatarem a ordem terão suas mercadorias apreendidas.

Haddad afirma que IPTU tem que aumentar para o Rio não sofrer colapso

Mesmo entendendo a apreensão da população, o Prefeito Jamil Haddad afirmou que o aumento do Imposto Predial e Territorial Urbano — IPTU — é necessário para que não haja um colapso no município: "Não podemos ser demagogos e dizer que os impostos continuarão da mesma maneira, e não ter dinheiro para atender as obras mais urgentes e o pagamento do funcionalismo, transformando, assim, o município num muro de lamentações."

Segundo Jamil Haddad, os índices de aumento do IPTU ainda não estão definidos, e os estudos são feitos bairro por bairro. Nos que não tiverem saneamento básico, escolas e concentrarem grande número de favelas, o coeficiente de aumento será menor. De acordo com os estudos já feitos, 69 bairros estão nessa situação.

Razões

Jamil Haddad acha natural que a população esteja "apavorada", mas afirmou que procurará mostrar, através de uma arrecadação de impostos mais justa, que corrigirá a defasagem existente entre o valor venal do imóvel, uma realidade de justiça social. Ele atribui à inflação, à legislação tributária federal e à falta de recursos do município as causas para o aumento do Imposto Predial e Territorial Urbano.

Jamil afirmou que, dos 96 bairros, somente 27 pagarão impostos mais elevados, principalmente na Zona Sul, área mais valorizada da cidade. Mas fez questão de ressaltar que o cálculo pelo tempo de existência do imóvel será respeitado:

— Um prédio com 30 anos pagará 30% a menos do que um imóvel recém-construído, e assim sucessivamente.

Com vereadores

Por determinação do Governador Leonel Brizola, a bancada do PDT da Câmara dos Vereadores vai reunir-se nas próximas horas com o Prefeito Jamil Haddad: Brizola quer que Haddad explique aos parlamentares as razões dos índices de aumento anunciados para o Imposto Predial e Territorial Urbano.

O encontro ficou decidido ontem, após Brizola se reunir por mais de três horas com a bancada do PDT, quando, entre outros assuntos, foi discutido o aumento do IPTU.

Prefeitura e Ademi divergem de preços

Pelos cálculos da Ademi, o valor do metro quadrado de um apartamento novo em Ipanema é de Cr$ 546 mil; pela avaliação da Prefeitura, Cr$ 386 mil. Estes dados foram comparados ontem pelo Prefeito Jamil Haddad, para mostrar que o valor venal dos imóveis — que será aumentado e indicará o preço do IPTU — será inferior ao valor de mercado.

Jamil Haddad explicou que a alíquota de 0,8%, multiplicada pelo valor de um imóvel, dará o valor do imposto. A Prefeitura está concluindo o levantamento do valor do metro quadrado em todos os bairros, baseando-se na qualidade de vida e ofertas de serviços. Segundo Jamil, os dados da Prefeitura têm sido inferiores aos cálculos da Ademi, feitos pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Gerencial.

Haddad comparou ainda os cálculos da Ademi para o metro quadrado em Copacabana — Cr$ 381 mil 295 — com os da Prefeitura — Cr$ 280 mil. Na Tijuca, a Ademi calculou em Cr$ 248 mil 178, e a Prefeitura, em Cr$ 240 mil; na Barra, pela Ademi, o metro quadrado vale Cr$ 551 mil e, segundo a Prefeitura, Cr$ 289 mil 400.

Polícia repele invasores de conjunto em Três Rios

Fotos de Aguinaldo Ramos

Quatro dias após a invasão de 285 casas de um conjunto habitacional em Três Rios, cerca de 500 pessoas — a maioria desempregados — tentaram ocupar, quarta-feira à noite, 105 casas de novo conjunto do município; e 50 casas de um terceiro foram invadidas. A tiro e jatos d'água, as polícias Civil e Militar e o Corpo de Bombeiros reprimiram invasores que ameaçam voltar até o final da semana.

Em um ano, quatro conjuntos habitacionais foram invadidos em Três Rios. Para o delegado Ary Pereira de Castro, da 91ª DP (Três Rios), as ocupações" se tornaram indústria lucrativa". Disse que os invasores, normalmente, vendem o imóvel por preço que varia de Cr$ 50 a Cr$ 150 mil. Quarta-feira à noite, seis foram detidos, mas liberados depois de terem prestado depoimento.

Pedras e ameaças

Sábado, o Conjunto Habitacional Morada do Sol, bairro de Vila Isabel, um dos mais próximos do Centro de Três Rios, foi ocupado por pessoas que chegaram em táxis, carros particulares e caminhões. Expulsaram os quatro seguranças a pedrada e até com ameaças de morte. Quando a polícia chegou, as 285 casas estavam ocupadas.

A polícia fez prisões e, quarta-feira à tarde, foi informada de que outro conjunto no mesmo bairro, o Morada Nova, seria invadido às 19h30min. A polícia cercou a área e às 19h começaram a chegar caminhões e táxis. Cerca de 500 pessoas se reuniram na Avenida Alan Kardek mas, quando se preparavam para entrar correndo no conjunto, foram reprimidas a tiro e jatos d'água.

Segundo policiais, os invasores, pareciam obedecer a ordens de determinadas pessoas, que fugiram quando o choque da Polícia Militar e os soldados do Corpo de Bombeiros impediram a ocupação. Certos de que conseguiriam casas, os invasores, na maioria mulheres, trouxeram cadeiras e outros objetos para impedir que a polícia os expulsasse do imóvel ocupado.

Durante quase cinco horas, a polícia agiu com firmeza para impedir que as mulheres furassem o bloqueio e entrassem nas casas. Por diversas vezes a multidão se reuniu para enfrentar os policiais, mas os soldados do Corpo de Bombeiros a afastava com jatos d'água. Ao compreender que lhe seria impossível chegar aos imóveis, a multidão se afastou, de madrugada.

Influenciadas

Ontem, o diretor financeiro da Sola Empreendimentos Imobiliários, Nélio José Batista, esteve na Companhia Independente da Polícia Militar de Paraíba do Sul, onde pediu policiamento permanente para o conjunto, até as casas serem ocupadas pelos compradores. Lembra que os invasores ameaçaram voltar até o final da semana.

Nélio José Batista acha que as invasões em Três Rios se devem principalmente ao grande número de desempregados. Disse ter "quase a certeza" de que as pessoas agiram influenciadas por políticos. Confirmou as declarações do delegado Ary Pereira de Castro, de que "em Três Rios as invasões tornaram-se um comércio lucrativo".

Puris

Ainda na quarta-feira, 50 das 70 casas em final de construção do Conjunto Puris, em Três Rios, foram invadidas, à noite. Na maioria, os invasores são desempregados e moravam em casa de parentes vizinhos da área, disse o presidente da Cehab, Antônio Carlos Bonfim.

Em conversa com os invasores, o presidente da Cehab e os representantes da construtora Craft — responsável pela obra — convenceram-nos a desocuparem as casas hoje.

Invasão do Conjunto Esperança faz 1 ano

A invasão do Conjunto Esperança, em Bonsucesso, ocorreu há um ano e até hoje mais de 100 famílias esperam que a Cehab regularize a compra dos imóveis. O Secretário Extraordinário de Trabalho e Habitação, Carlos Alberto de Oliveira, disse ontem: "Quem tem termo de ocupação não precisa ter medo." Acrescentou que a legalização dos apartamentos está em andamento.

Os apartamentos estão sendo reformados pelos invasores, assim como as pistas de asfalto esburacadas. A Associação de Moradores reivindica a aceleração da construção da escola, posto médico e cabine policial, como há na Vila do João — separada do conjunto pelo Canal do Cunha. Segundo a Associação, moram no Conjunto Esperança mais de 7 mil pessoas.

Tombamento mantém bonde de Santa Teresa aberto, como moradores desejam

Após acirrada polêmica entre a CTC e a Associação de Moradores do bairro, os bondes de Santa Teresa vão mesmo continuar abertos: o tombamento provisório anunciado quarta-feira pelo Vice-Governador Darci Ribeiro impede a companhia de fazer modificações que afetem as características "históricas, estéticas e afetivas" dos bondes. O Secretário Estadual de Transportes, Julio Caruso, informou, por sua assessoria, que vai acatar a decisão, mas ainda estuda o assunto.

O diretor do Departamento de Cultura do Estado, Leonel Kaz, informou que os três bondes já fechados poderão continuar a circular normalmente, até a desativação completa. Mas o chefe do Departamento de Bondes da CTC, Manuel de Almeida, garante que, se o tombamento assim o exigir, esses bondes poderão ser reabertos, recuperando as características tradicionais, pois a estrutura não foi afetada. As peças retiradas, como bancos e estribos, continuam guardadas nos depósitos da empresa.

Disse-não-disse

Dia 22 de abril, ao visitar a garagem dos bondes, em Santa Teresa, o então Secretário de Transportes, José Colagrossi, anunciou o fechamento da lateral esquerda dos bondes, com uma tela de arame, "para aumentar a segurança e impedir a viagem dos caronas, sem pagar". O projeto evoluiu e, dois meses depois, um bonde totalmente fechado — e não apenas com uma tela — começava a circular pelas ruas do bairro, em bancos laterais, roletas e novas cores.

Revoltada (não foi consultada), a comunidade protestou. Dia 12 de julho, pesquisa de opinião promovida pela Associação de Moradores de Santa Teresa (Amast) mostrou a preferência da maioria dos passageiros pelo tradicional bonde aberto O Presidente da CTC, Altair Campos, disse que o resultado era uma fraude; pouco depois, realizou sua própria pesquisa e obteve opiniões mais favoráveis ao novo modelo. O impasse só se desfez com a interferência de Colagrossi que decidiu suspender o fechamento de novos bondes, conservando apenas o dos três que estavam prontos.

Alunos e servidores da UERJ contam votos da consulta

Em assembléia com 110 participantes, dois votos contrários e cinco abstenções, a Associação dos Docentes da UERJ decidiu ontem, no final da tarde, abrir as urnas e contar os votos para indicação do Reitor e Vice-Reitor da Universidade. Os funcionários tomaram idêntica decisão, em outra assembléia, com cerca de 100 participantes.

As apurações que começaram na noite de ontem entraram pela madrugada e, por volta das 2h, o mais votado era o professor Hésio Cordeiro, com 4 mil 024, seguido por Hélio Marques, 892, e Roberto Alcântara Gomes, 491 votos, todos concorrendo para o cargo de Reitor. Para a vice-reitoria os candidatos mais votados, por ordem de escolha, eram Ivo Barbiere, com 4 mil 077 votos, seguido por Jader Martins, com 737, e Luís Fernando Souto, com 684.

A proposta de contagem dos votos partiu da própria diretoria da Asduerj (Associação dos Docentes da UERJ), mesmo consciente de que a eleição não terá validade, diante de decisão do Supremo Tribunal Federal, também foi lembrado por alguns oradores que, em assembléia há duas semanas, ficou decidido que as urnas só seriam abertas se fosse obtido quorum de 50% mais um em cada segmento. Entre alunos e funcionários isso ocorreu. Mas, entre os 1 mil 700 professores, apenas 552 (33%) votaram.

O professor Reinaldo Guimarães pediu um voto de repúdio ao JORNAL DO BRASIL, pela nota publicada na coluna **Informe JB**, que ele leu para a assembléia e considerou duplamente mentirosa. Segundo ele, não houve acordo entre os candidatos no sentido de não participar da "consulta", e o professor Hésio Cordeiro, um dos seis candidatos, não fez trabalho de boca de urna, cabalando votos.

N. do R.: **O professor Hésio Cordeiro, como publicou o Informe JB em sua edição de ontem, estava, de fato, cabalando votos na boca da urna, durante a consulta realizada terça-feira e quarta-feira, na UERJ. E, como os outros cinco reitoráveis, assinou documento comprometendo-se a não ser candidato na consulta.**

Houve sopa, de manhã e à tarde, para 420 pessoas

Cadastrados da sopa comem também polenta

No primeiro dia de distribuição gratuita da **sopa dos desempregados**, a Secretaria Estadual do Trabalho e Habitação atendeu a um total de 420 pessoas, 265 pela manhã e 165 à tarde. Na primeira remessa, cerca de 70 pessoas que se cadastraram no Banco de Empregos tomaram a sopa de macarrão com legumes e ainda comeram polenta ao molho de carne.

A sopa foi servida ontem no galpão do Banco de Empregos da Secretaria Estadual de Trabalho e Habitação, nas proximidades do Mercado São Sebastião. Os moradores da Cidade de Deus, entretanto, terão que esperar para ter a sopa prometida pelo Governador Leonel Brizola: "Se tudo correr bem, a distribuição começará no próximo mês", disse o Secretário Carlos Alberto de Oliveira.

Nutritiva

Em torno do galpão de 400 metros quadrados, cuidadosamente adaptado para refeitório, na primeira distribuição da sopa, às 10h, havia mais autoridades estaduais e repórteres do que desempregados, embora na véspera o Banco de Empregos tivesse revelado que os comensais excederiam o limite dos 400 pratos.

Curiosos e em pequenos grupos, começaram a se aproximar, enquanto os serventes se encarregavam de empilhar pratos de plásticos num improvisado balcão onde a sopa servida, ontem com a excepcional opção da polenta ao molho de carne. Dentro do galpão, que foi até isolado com uma cerca de madeira para impedir invasões, colocaram longas mesas com bancos e um outro balcão para servir sucos vitaminados.

José Carlos da Silva, casado, quatro filhos e em véspera do quinto, só não voltou para casa, em Irajá, inteiramente satisfeito porque esqueceu a carteira profissional, documento indispensável para se cadastrar no Banco de Empregos. Mas José Carlos, técnico em raio-X e massagista, que há quatro meses vive de biscates, voltou a sorrir quando lhe informaram que nem tudo estava perdido e que havia "uma suculenta sopa" à sua disposição e para a filha Mônica, de dois anos.

Ainda demora

Provada e aprovada por todos que a tomaram, o **sopão** e os sucos vitaminados fornecidos pelas indústrias alimentícias Nutricia e Belprato, que elaboraram um plano de emergência com duração prevista para 60 dias — cada uma delas fornece os alimentos a cada três semanas —, ainda irão demorar para chegar à Cidade de Deus, conforme adiantou o Secretário Estadual de Trabalho, Carlos Alberto Oliveira.

Lado a lado com o Secretário Estadual de Desenvolvimento Agropecuário, Antônio Carlos Pereira Pinto, numa comprida mesa onde também estava um grupo de desempregados, Carlos Alberto Oliveira informou que está ainda em elaboração uma nova proposta estrutural que atenda de forma mais eficiente e descentralizada ao funcionamento do plano-piloto do **sopão**. "É hora de pensarmos em algo mais amplo" — disse o Secretário de Trabalho —", como um programa global de complementação alimentar dos desempregados."

A julgar pelo movimento de ontem, mesmo que venha a ser amplamente divulgado, a **sopa dos desempregados** somente será tomada pelas pessoas que forem ao Banco de Empregos, nas proximidades do Mercado São Sebastião, na Avenida Brasil. Luíza Helena Pinheiro, ex-empacotadora de supermercado, e Jorgina Raimundo, costureira, gostaram, repetiram, mas dificilmente voltarão. "Se eu vier todos os dias" — comentou Jorgina com a aprovação de Luíza —, "cada uma de nós irá gastar Cr$400 de ônibus, porque moramos na Baixada."

O número de camelôs será menor no Largo da Carioca, dentro do novo esquema

Haddad afirma que IPTU tem que aumentar para o Rio não sofrer colapso

Mesmo entendendo a apreensão da população, o Prefeito Jamil Haddad afirmou que o aumento do Imposto Predial e Territorial Urbano — IPTU — é necessário para que não haja um colapso no município: "Não podemos ser demagogos e dizer que os impostos continuarão da mesma maneira, e não ter dinheiro para atender as obras mais urgentes e o pagamento do funcionalismo, transformando, assim, o município num muro de lamentações."

Segundo Jamil Haddad, os índices de aumento do IPTU ainda não estão definidos, e os estudos são feitos bairro por bairro. Nos que não tiverem saneamento básico, escolas e concentrarem grande número de favelas, o coeficiente de aumento será menor. De acordo com os estudos já feitos, 69 bairros estão nessa situação.

Razões

Jamil Haddad acha natural que a população esteja "apavorada", mas afirmou que procurará mostrar, através de uma arrecadação de impostos mais justa, que corrigirá a defasagem existente entre o valor venal do imóvel, uma realidade de justiça social. Ele atribui à inflação, à legislação tributária federal e à falta de recursos do município as causas para o aumento do Imposto Predial e Territorial Urbano.

Jamil afirmou que, dos 96 bairros, somente 27 pagarão impostos mais elevados, principalmente na Zona Sul, área mais valorizada da cidade. Mas fez questão de ressaltar que o cálculo pelo tempo de existência do imóvel será respeitado:

— Um prédio com 30 anos pagará 30% a menos do que um imóvel recém-construído, e assim sucessivamente.

Com vereadores

Por determinação do Governador Leonel Brizola, a bancada do PDT da Câmara dos Vereadores vai reunir-se nas próximas horas com o Prefeito Jamil Haddad: Brizola quer que Haddad explique aos parlamentares as razões dos índices de aumento anunciados para o Imposto Predial e Territorial Urbano.

O encontro ficou decidido ontem, após Brizola se reunir por mais de três horas com a bancada do PDT, quando, entre outros assuntos, foi discutido o aumento do IPTU.

Prefeitura e Ademi divergem de preços

Pelos cálculos da Ademi, o valor do metro quadrado de um apartamento novo em Ipanema é de Cr$ 546 mil; pela avaliação da Prefeitura, Cr$ 386 mil. Estes dados foram comparados ontem pelo Prefeito Jamil Haddad, para mostrar que o valor venal dos imóveis — que será aumentado e indicará o preço do IPTU — será inferior ao valor de mercado.

Jamil Haddad explicou que a alíquota de 0,8%, multiplicada pelo valor de um imóvel, dará o valor do imposto. A Prefeitura está concluindo o levantamento do valor do metro quadrado em todos os bairros, baseando-se na qualidade de vida e ofertas de serviços. Segundo Jamil, os dados da Prefeitura têm sido inferiores aos cálculos da Ademi, feitos pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Gerencial.

Haddad comparou ainda os cálculos da Ademi para o metro quadrado em Copacabana — Cr$ 381 mil 295 — com os da Prefeitura — Cr$ 280 mil. Na Tijuca, a Ademi calculou em Cr$ 248 mil 178, e a Prefeitura, em Cr$ 240 mil; na Barra, pela Ademi, o metro quadrado vale Cr$ 551 mil e, segundo a Prefeitura, Cr$ 289 mil 400.

Novas áreas para os camelôs no Centro serão definidas hoje

Prevista para começar há dois dias, a redistribuição dos camelôs pelas ruas do Centro será feita a partir de hoje e deverá estar concluída em 10 dias, segundo informou o diretor da Divisão de Fiscalização Especial da Secretaria Municipal de Fazenda, Luiz Ramos.

Os ambulantes só poderão fixar-se na Praça 15, na Lapa, na Cinelândia e na Central. O plano prevê, ainda, que a Rua Uruguaiana e o Largo da Carioca terão um reduzido número, e a Rua Sete de Setembro será exclusivamente das baianas. Ontem à tarde, estes três locais estavam cheios de camelôs, a maioria sem crachá. Quem for pego, hoje, sem o crachá não poderá trabalhar em nenhum lugar.

Hoje, a partir das 10h, 10 equipes da Divisão de Fiscalização Especial percorrerão as ruas do Centro, orientando a mudança dos camelôs para as áreas permitidas. Os que não acatarem a ordem terão suas mercadorias apreendidas.

EUA acusam Cuba de ter armado golpe contra Bishop

Washington e Saint George's — Os Estados Unidos acusaram Cuba de ter articulado o golpe que derrubou o Governo de Granada e pelo menos têm certeza de que o Primeiro-Ministro marxista Maurice Bishop foi assassinado com três Ministros e dois sindicalistas. Segundo declaração de altos funcionários da Casa Branca à agência UPI, "não há evidências diretas, mas há suspeitas" contra Cuba.

Em entrevista à rede de televisão ABC, o Secretário de Estado Assistente para Assuntos Europeus, Richard Burt, o serviço secreto americano confirmou o assassínio de Bishop, dos Ministros e dos sindicalistas. Burt lembrou que os Estados Unidos têm interesses em Granada, onde vivem cerca de 1 mil americanos, a maioria estudantes de medicina.

Militares no Poder

Na versão oficial dada pelo Comandante do Exército Revolucionário de Granada, General Hudson Austin, Bishop, o Chanceler Unison Whiteman, a Ministra da Educação, Jacqueline Creft, o Ministro de Habitação, Norris Bain, e os dirigentes sindicais Vincente Noel e Fitzroy Bain morreram em tiroteio depois de matarem dois soldados, quando se apoderaram de armas no Fort Rupert, sede do Governo Revolucionário Popular (GRP), na quarta-feira. Horas antes, Bishop fora libertado da prisão domiciliar (em que era mantido há uma semana) por uma multidão de cerca de 4 mil partidários.

O General Austin anunciou que um Conselho Militar Revolucionário assumira "provisoriamente" o Poder, impusera o toque de recolher por quatro dias, dando ordem aos soldados para atirar contra qualquer pessoa que viole a medida. Disse que o Governo fora dissolvido e não explicou a situação do Ministro da Agricultura, George Louison, do Ministro da Indústria e da Pesca, Kendrick Radix, do Ministro do Turismo, Lyden Ramdhanny, partidários de Bishop que haviam renunciado horas antes da manifestação popular que justificou o golpe militar.

O General também não mencionou a situação do Vice-Primeiro-Ministro, Bernard Coard, adversário político de Bishop que assumira a direção do Partido socialista, o Novo Movimento JEWEL (sigla em inglês que significa Esforço Conjunto pelo Bem-Estar, Educação e Libertação). Há oito dias, Bishop fora acusado de espalhar uma falsa versão de que Coard planejava seu assassinato. Bishop, por decisão do Comitê Central do Partido, foi colocado em prisão domiciliar e expulso do NMJ. Não ficou de imediato sem o cargo de Primeiro-Ministro, mas perdeu atribuições políticas fundamentais para seu adversário Coard.

Execução de Bishop

Fontes granadenses informaram ao jornal **Trinidad Express**, de Port-of-Spain, que Bishop e seus cinco partidários se entregaram aos soldados, que lhes ordenaram que pusessem as mãos sobre a cabeça. Os seis foram alinhados contra um muro do Fort Rupert, que, embora fosse a sede do Governo, é também um quartel do Exército Revolucionário de Granada. Ali, enquanto dezenas de soldados leais ao General Austin dispersavam a multidão de partidários de Bishop a tiros, outros executavam o pequeno grupo de dirigentes rebeldes.

O jornal, com base em suas "fontes fidedignas", informou ainda que os Ministros da Indústria e da Pesca, Kendrick Radix, e da Agricultura, George Louison, "foram executados talvez um pouco mais tarde". Explicou também que de fato o objetivo de Bishop, ao se deixar carregar nos ombros de seus simpatizantes de sua casa até o quartel, era libertar cerca de 250 soldados que lhe juraram fidelidade e que foram presos por ordem do General Austin.

Quando a Rádio Granada Livre voltou ao ar na noite de quarta-feira — depois de horas de silêncio, iniciado com a rebelião dos partidários de Bishop — disse que, além do Primeiro-Ministro, três de seus ministros e mais oito pessoas haviam morrido no tiroteio, embora testemunhas já tivessem relatado às agências internacionais de notícias, por telefone, que viram Bishop e os ministros serem presos. A Rádio granadense disse também que pelo menos 40 pessoas ficaram feridas a tiros. Os feridos, segundo fontes extra-oficiais das agências, seriam 47.

Informando de Port-of-Spain, a agência AFP disse ontem que seu correspondente, Alister Hughes, foi preso na noite de ontem por militares granadenses. Único correspondente permanente de uma agência internacional de notícias em Saint George's, e diretor do semanário **Granada's Newsletter**, Hughes chegou a informar a ocorrência de tiroteios e explosões em Fort Rupert, na quarta-feira, pouco antes de se interromperem as comunicações com o exterior.

Arquivo UPI/Havana/julho de 1983

Tão carismático quanto o líder cubano, Maurice Bishop era chamado de "Fidel Castro Negro"

"Premier" era moderado

St. George — O Primeiro-Ministro morto Maurice Bishop mudou totalmente a face da pequena ilha de Granada desde que derrubou o Governo de Eric Gairy, em 1979, como líder do Movimento New Jewel (Esforço Conjunto para o Bem-Estar, Educação e Libertação), que fundou em 1973, após voltar de Londres, onde se formou em advocacia. De aliado dos Estados Unidos, o país passou à esfera de Cuba (de quem imitou o estilo de organização de massas) e de Moscou, de quem recebeu milhões de dólares em equipamento agrícola e de transportes.

Filho de um ativista político morto em 1973 durante uma manifestação contra Gairy, Bishop trabalhou ao lado de Bernard Coard — um dos articuladores do golpe — na sua volta à ilha. Os dois participaram juntos da formação do New Jewel e Bishop, após várias prisões, foi eleito deputado em 1976, tornando-se chefe da Oposição ao Governo. O golpe que derrubou Gairy foi quase branco — um único soldado morreu — e Bishop assumiu como Primeiro-Ministro.

Amigo

No Governo, Bishop tornou-se amigo de Fidel Castro — que o ajudou a organizar o quase inexistente Exército Nacional — e conquistou a antipatia do atual Presidente americano, Ronald Reagan. Quando a Casa Branca nomeou o Embaixador Milan Bish para representar os Estados Unidos nas Caraíbas Orientais, Granada foi omitida da lista de ilhas onde Milan foi credenciado.

O principal alvo dos ataques de Reagan era o aeroporto que está sendo construído na ilha com apoio cubano. Segundo os americanos, ele será uma futura base para o embarque de armas para a América Central.

Hudson Austin, que assumiu "provisoriamente", segundo declarou, a chefia do Conselho Revolucionário Militar, surpreendeu os analistas ao articular o golpe que derrubou Bishop. Ex-Ministro do Trabalho, Comunicações e Obras, Austin foi um dos líderes do golpe contra Gairy (que na época lançava na ONU uma campanha para a investigação dos OVNIS) e membro do New Jewel desde sua fundação. Ao anunciar a morte de Bishop, Austin o acusou de não permitir que "nada a que ele se opusesse fosse feito".

Bernard Coard, que assumiu agora a liderança do Partido, é considerado um representante da ala esquerda do New Jewel e partidário de um maior compromisso marxista do Governo. Ao mesmo tempo, é acusado, segundo a agência UPI, de ser "ambicioso e inflexível". Coard estudou economia na Universidade americana de Brandeis e em Sussex, na Inglaterra. Ex-Vice-Primeiro-Ministro e Ministro das Finanças, Coard voltou a Granada em 1976 e integrou-se ao New Jewel. Ele acusava Bishop de ser lento no processo de estatização da economia da ilha, que está 60% nas mãos do setor privado.

Turismo sustenta Granada

St. George — Granada, a ilha mais ao Sul do arquipélago Windward, nas Índias Ocidentais, tem apenas 344 quilômetros quadrados de território e cerca de 150 mil habitantes — a maioria de origem africana (os nativos foram quase todos exterminados pelos colonizadores). Descoberta por Cristóvão Colombo, a ilha passou ao domínio francês em 1665 e ao domínio britânico em 1774.

A independência veio em 1974, mas o poder continuou nas mãos de Eric Gairy, que criou uma tropa de elite especial — os **mangustos** — para intimidar os inimigos políticos. Economicamente, Granada depende do turismo e da agricultura. Os principais produtos de exportação são a noz-moscada, o coco e a banana.

Quando assumiu o poder, Bishop congelou os preços, instalou conselhos de trabalhadores nas plantações e diminuiu o salário dos ministros. Mas a economia do país foi prejudicada por dois furacões que, em 1979, danificaram as estradas na cadeia de montanhas que corta a ilha e destruíram a maior parte das plantações. O turismo — principalmente de americanos — diminuiu bastante após o golpe.

Buenos Aires/UPI

Muitos argentinos dormiram na fila de espera para renovação do título de eleitor e outros documentos requeridos para votar na eleição do dia 30, que devolverá o poder aos civis após oito anos de regime militar. A revista Cambio 16, *de Madri, publicou ontem uma pesquisa que prevê a derrota do candidato peronista Italo Luder e a vitória de Raul Alfonsín, do Partido Radical, com 54% dos votos. Luder ficaria com 31% dos votos e o intransigente Oscar Allende com 4%. O ex-Presidente Leopoldo Galtieri, que dirigiu a guerra das Malvinas, foi advertido por ter feito declarações ao jornal* Clarín *contra quatro generais, entre eles o comandante das tropas que lutaram contra os britânicos, Mario Menendez*

Governo americano quer testar funcionário com detetor de mentiras

Stuart Taylor Jr.

The New York Times

Washington — O Subsecretário de Justiça Assistente dos Estados Unidos, Richard Willard, declarou no Congresso americano que seria "adequada" a utilização de detetores de mentiras em "funcionários escolhidos aleatoriamente", antes de permitir seu acesso "a alguns tipos de informação", mesmo que não haja qualquer prova de violação da segurança.

A declaração de Willard ultrapassa o alcance de um projeto do Presidente Ronald Reagan, de março, para o incremento do uso dos detetores, mas apenas "durante investigações a respeito da divulgação de informações secretas sem prévia autorização". Na mesma sessão do Congresso, a agência de tecnologia mostrou um estudo que põe em dúvida a eficácia dos detetores nessas situações.

"Obsessão"

Vários professores, jornalistas e autoridades denunciaram o uso do detetor, assim como outro ponto do decreto de Reagan: um sistema de censura que afeta mais de 100 mil funcionários estatais por toda a vida. George Ball, ex-Vice-Secretário de Estado, criticou esses métodos de investigação e comparou-os aos utilizados pela União Soviética.

— Nossa obsessão em relação aos soviéticos é tão grande que acabaremos como eles — disse Ball.

A sessão, patrocinada pela subcomissão de legislação e segurança nacional da Câmara, refletiu a preocupação do Congresso com as medidas que o Governo pretende adotar para pôr fim ao vazamento de informações secretas, principalmente para a imprensa.

O estudo da agência de tecnologia concluiu que "a validade do teste com o detetor de mentiras não pode ser provada cientificamente". Segundo a agência, a utilização desse equipamento para detetar os vazamentos que afetem a segurança nacional provavelmente "identificaria como culpadas pessoas inocentes". Além disso, os serviços de informações estrangeiros treinariam seus agentes para "driblar o detetor".

Muito úteis

Mas Willard, o Vice-Secretário de Justiça Assistente, afirmou acreditar que os detectores são muito úteis, apesar de não infalíveis, e que isso foi provado pelos serviços secretos americanos. Mais de 113 mil funcionários públicos, segundo projeto de Reagan, deverão assinar um acordo se comprometendo a submeter à censura qualquer coisa que pretendam divulgar sobre assuntos de segurança, mesmo após deixarem o cargo.

O FBI poderia requerer o teste com o detector de mentiras para mais de 2 milhões 500 mil pessoas, quase a metade do funcionalismo público civil e militar, fora os 1 milhão 500 mil empregados das empresas que trabalham para o Governo no setor de segurança. Os que se recusarem a se submeter ao teste poderão ser demitidos ou transferidos.

Uma pesquisa das agências federais mostrou que entre 1978 e 1982 houve apenas dois vazamentos das informações altamente confidenciais que o projeto de Reagan pretende proteger.

Cláusula

Até agora, poucos funcionários assinaram o acordo e vários senadores, democratas e republicanos pretendem adicionar uma cláusula ao orçamento do Departamento de Estado e do Departamento de Defesa, a fim de evitar a liberação de verba para a implementação do projeto.

Willard afirma que as novas medidas apenas extenderão àqueles funcionários que lidam com informações secretas as mesmas salvaguardas aplicadas há muito tempo aos que trabalham nos serviços secretos, que produzem as informações.

Mas ex-funcionários, representantes da Sociedade de Jornalistas Profissionais, o Comitê de Repórteres pela liberdade de Imprensa, a Associação Americana de Professores Universitários e outras entidades denunciaram o projeto de Reagan como um desvio radical da tradição americana de liberdade de expressão. Segundo os opositores do programa, ele restringirá o acesso às informações sobre as atividades do Governo, sem protegê-lo da espionagem.

Máquina mostra que De Lorean mentiu

Los Angeles — John De Lorean, fabricante do sofisticado carro-esporte batizado com seu nome, que responde a processo por tentativa de vender uma partida de heroína de 24 milhões de dólares no início de julho de 1982, não passou num teste de polígrafo a que foi submetido terça-feira pelo Birô Federal de Investigações (FBI). O teste da máquina detectora de mentiras se centrou na afirmação de De Lorean de que fora atraído a uma armadilha por um delator do Governo.

Segundo Layn Phillips, assistente da promotoria, as respostas do ex-fabricante de automóveis — que antes da falência de sua fábrica na Irlanda do Norte, ano passado, eram vendidos a 25 mil dólares a unidade — indicaram uma "forte dissimulação nas respostas a perguntas relativas ao seu envolvimento numa venda de narcóticos". Phillips disse que apesar do resultado do teste, a promotoria procuraria limitar a apresentação dos resultados do polígrafo como prova.

Parcialidade

Este foi o segundo teste de polígrafo a que De Lorean se submeteu em um mês. A 17 de setembro, a pedido de seu advogado de defesa, o fabricante de carros foi submetido a um teste, cujos resultados revelaram que falava a verdade quando negou ter iniciado a venda de drogas que levou à sua prisão, há um ano, segundo David Raskin, especialista em testes com polígrafo.

Howard Weitzman, advogado de De Lorean, declarou que seu cliente ficara "chocado" com o resultado do teste do FBI e lhe dissera:

— Como posso ter falhado (no teste) quando contei a verdade?

O advogado também acusou autoridades do FBI de "hostilizar" De Lorean na hora de realizar o teste. Disse que seu cliente fora forçado a responder perguntas "ambíguas", se não o teste seria suspenso.

Weitzman foi contrário à realização do teste pelo FBI, porque, como alegou, os agentes do Birô não podiam ser considerados imparciais, já que eram "uma das partes no processo".

Hoje haverá uma audiência para determinar se os resultados dos testes com o polígrafo serão aceitos como prova.

Crescimento da violência deixa belgas em pânico

Alister Doyle

Reuters

Bruxelas — Uma onda de assaltos violentos que já causaram seis mortes desde o mês passado está levando a população de língua francesa da região do Brabante, ao Sul de Bruxelas, a se armar em autodefesa contra bandos de mascarados que com armas de alto calibre têm atacado restaurantes e supermercados, especialmente nos fins de semana.

— A região se tornou um centro de **gangsters** — disse Jean Depretre, promotor público de Nivelles, cidade do Brabante onde a maioria dos crimes aconteceu. Semana passada, o Ministro do Interior Charles-Ferdinand Nothomb aumentou as patrulhas policiais na área, especialmente à noite, mas as medidas especiais não têm conseguido deter os marginais.

População armada

Em setembro, no ataque mais sangrento até agora, um bando atacou uma loja de departamentos, matando um policial e duas testemunhas que presenciaram o crime. Os bandidos levaram café, bebidas alcoólicas e chocolate. Ainda em setembro foi assaltada uma fábrica de roupas em Tamise, ao Norte da Bélgica, de onde foram roubados vários coletes à prova de balas.

No dia 2 deste mês, um grupo de mascarados penetrou num restaurante de luxo ao Norte de Nivelles, próximo ao local onde foi travada a batalha de Waterloo, e matou à queima-roupa o proprietário. Depois de se apoderar da féria do dia, os atacantes fugiram num carro esporte.

Embora a polícia não esteja certa de que os ataques são obra de um único grupo, há muitas similaridades que apontam nessa direção: tiros mortais à queima-roupa, em geral na cabeça, uso de máscaras carnavalescas e de carros esportes para a fuga, além de os atacantes falarem francês sem sotaque estrangeiro.

O número de crimes violentos na região do Brabante aumentou mais do que em outras partes da Bélgica: de 50 casos em 1977 para 113 ano passado. O desemprego não pode ser invocado como justificativa, segundo a polícia, porque o Brabante é a única área do país que oferece agora mais empregos do que há 10 anos.

Anti-sandinistas invadem povoado e matam 32 civis

Manágua — Cerca de 300 anti-sandinistas invadiram o povoado de Pantasma, junto à fronteira da Costa Rica, e mataram 32 pessoas, entre as quais seis professores. O Ministério da Defesa da Nicarágua informou em nota que os invasores incendiaram seis prédios públicos, incluindo armazéns e um posto de saúde.

A nota diz que os "contra-revolucionários" lutaram durante quatro horas com as milícias populares da região, mas fugiram ante a aproximação de uma patrulha do Exército, que estava em Jinotega, a 14 quilômetros de distância.

O chefe do serviço de informação do Exército, Comandante Júlio Ramos, declarou ontem que os rebeldes preparam-se para atacar a Nicarágua, em duas frentes, com apoio dos Estados Unidos. Segundo Ramos, os vôos de observação de aviões americanos sobre a Nicarágua continuam e os ataques, partindo de Honduras e de Costa Rica, devem ser desfechados no próximo mês. O Governo anunciou ontem que recebeu, nos últimos dias, cinco navios de guerra da França e da União Soviética.

Hoje, o Grupo Contadora — Colômbia, México, Panamá e Venezuela — reúne-se na Cidade do Panamá para discutir um meio de colocar em vigor um plano, aprovado há duas semanas, que permita a pacificação da América Central. O plano prevê a retirada de todos os assessores estrangeiros da região e a suspensão da ajuda a grupos que tentam desestabilizar governos.

Estiagem, pragas e guerra ameaçam África de fome e desnutrição em massa

Brian Childs

Reuters

Roma — Mais de 150 milhões de pessoas poderão em breve enfrentar fome e desnutrição na África, em escala maciça, informou ontem Edouard Saouma, diretor da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO). Safras ruins, devido a pragas, estiagem, falta de fertilizantes e guerras estão ameaçando as populações de 22 países do Centro e Sul da África.

Representantes desses países realizaram uma reunião urgente de um dia a fim de conversar com autoridades de 35 nações doadoras de alimentos e organizações internacionais. O objetivo do encontro, segundo a FAO, foi tentar limitar o agravamento da crise. Os países doadores foram informados de que os 22 Estados mais afetados precisariam importar cerca de 5 milhões de toneladas de cereais no período 1983/84, 600 mil toneladas a mais do que em 1982/83.

Perspectivas sombrias

Grande parte desse total poderá provir de importações comerciais. Contudo, relatório do grupo de trabalho da FAO concluiu que são precisos pelo menos 1 milhão de toneladas em alimentos e 76 milhões de dólares em espécie para permitir a aquisição de fertilizantes, vacinas animais e outros artigos de grande necessidade. Só para manter os fornecimentos estáveis são necessárias 700 mil toneladas de alimentos, imediatamente.

A situação nos 22 países se torna cada vez mais grave e as perspectivas para o período 1983/84 são alarmantes.

— É preciso uma ação urgente e coordenada para impedir uma catástrofe pior nos próximos meses — disse Saouma durante a reunião.

Os países afetados, de acordo com a FAO, são Angola, Benin, Botswana, Cabo Verde, República Centro-Africana, Chade, Etiópia, Gâmbia, Gana, Guiné, Lesoto, Mali, Mauritânia, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Senegal, Somália, Suazilândia, Tanzânia, Togo, Zâmbia e Zimbabwe.

Compareceram à reunião representantes das principais nações industrializadas do mundo e dos maiores exportadores de petróleo, mas também de nações menos ricas, entre elas, Líbia, Nigéria, China, Tcheco-Eslováquia, e até mesmo de dois países às voltas com graves problemas financeiros, Brasil e Argentina.

Vento quente

Saouma disse que 17 milhões de pessoas da região do Sahel, na borda meridional do deserto de Saara, se defrontam com estiagem em algumas áreas ainda pior do que em 1973, quando morreram milhares.

Anormalidades climáticas que afetam o continente incluem a continuação fora de época do vento quente e seco Harmattan, que sopra através de partes a Oeste da África e traz consigo o risco de devastadores incêndios na vegetação arbustiva.

Na África Meridional, as safras de 1983 se mostraram excepcionalmente fracas pelo segundo ano consecutivo e vários países da região enfrentavam movimentos em massa de refugiados, distúrbios civis e insegurança rural.

— A previsão é de que subitamente podemos nos defrontar com uma situação em que uma parte significativa da população desses 22 países terá de sofrer gravíssimos contratempos econômicos e escassez de alimentos, capazes de atingir proporções de fome e desnutrição em escala maciça — disse Saouma durante a reunião.

Walesa impõe condições

Oslo — Lech Walesa não irá a Oslo receber o Prêmio Nobel da Paz, mesmo que o governo polonês lhe dê autorização, se seus companheiros do proscrito sindicato Solidariedade continuarem na prisão. A informação foi divulgada ontem pelo jornal norueguês **Stavanger Aftenblad**, que entrevistou o sindicalista de Gdansk.

Papa planeja ir ao Chile

Santiago — A Embaixada do Vaticano informou ontem que o Papa João Paulo II visitará o Chile e a Argentina logo que terminar sua mediação no litígio que os dois países mantêm, pela posse da região do Canal de Beagle, no extremo Sul da América. Um apelo do pontífice à concórdia nacional no Chile foi lido ontem, na sessão inaugural da Semana Social do Chile, organizada por bispos católicos com a participação de leigos.

Na mensagem, o Papa pede "uma atitude constante de reconciliação, para que, superando as diferenças contingentes, se chegue à união".

Ameaça emudece deputado

San Salvador — A sessão plenária da Assembléia Constituinte de El Salvador foi suspensa ontem inesperadamente quando o deputado Ricardo Gonzalez Camacho, do Partido Ação Democrática, de centro-direita, apresentava uma proposta sobre a aplicação da reforma agrária.

Num telefonema anônimo, um homem disse que, se o deputado não parasse imediatamente de apresentar sua sugestão, sua casa explodiria "com toda sua família".

Nave viaja para Salyut-7

Moscou — A União Soviética lançou ontem a nave-cargueiro Progress-18 com suprimentos para os cosmonautas Alexander Alexandrov e Vladimir Lyakhov que estão no laboratório espacial Salyut-7 há 17 semanas.

A revista **Aviation Week & Space Technology** e o jornal **The New York Times** informaram que os dois cosmonautas estavam com sérios problemas na estação devido ao vazamento de um propelente. A Academia Nacional de Ciências soviéticas negou e especialistas ocidentais citados pela agência Reuters concordaram com a academia russa: um deles, Saunders Kramer, disse que pelas conversas entre os cosmonautas e o controle da Terra não houve nenhum problema e, se houvesse dificuldades com combustíveis ou baterias, naves como a Progrss-18 poderiam levar novos suprimentos.

China investiga executivos

Pequim — Todos os executivos de empresas chinesas serão submetidos a uma série de testes, para saber se poderão continuar nos cargos. Serão avaliados seus conhecimentos técnicos e administrativos, de teorias econômicas marxistas e da política do Partido Comunista. A informação foi divulgada ontem pela agência Nova China.

Os testes serão realizados nos próximos dois anos, mas a agência não diz o que acontecerá com os que não mostrarem qualificação. Comentaristas ocidentais, em Pequim, prevêem que os não aprovados serão rebaixados de posto. A avaliação ocorre num momento em que o Partido Comunista desenvolve uma campanha de expurgo de militantes que se opõem à doutrina pragmática de Deng Xiao-ping.

Pinochet tem 50,9% contra

Santiago — Pesquisa de opinião realizada pela revista de oposição **Hoy** revelou que 50,9% dos chilenos estão contra o regime militar, 35,4% o apóiam e, destes, só 7,7% concordam que a eleição só seja realizada em 1989, com possibilidade de reeleição do Presidente Pinochet. A revista observa que a pesquisa foi realizada num clima de "desconfiança e cautela próxima do medo, por parte dos entrevistados".

A Divisão de Comunicação Social do Governo divulgou um comunicado acusando o banido Partido Comunista de "realizar atentados visando ao caos, através da violência e até mesmo da morte". O comunicado diz que uma célula comunista foi desbaratada na cidade de La Calera, 50 quilômetros a noroeste de Santiago, "encontrando-se aí armas, explosivos e farto material subversivo". No último sábado, o Partido Comunista denunciou a escalada repressiva do regime "sob pretexto de desmantelar um plano de agitação marxista".

EUA acusam Cuba de ter armado golpe contra Bishop

Washington e Saint George's — Os Estados Unidos acusaram Cuba de ter articulado o golpe que derrubou o Governo de Granada e pelo menos têm certeza de que o Primeiro-Ministro marxista Maurice Bishop foi assassinado com três Ministros e dois sindicalistas. Segundo declaração de altos funcionários da Casa Branca à agência UPI, "não há evidências diretas, mas há suspeitas" contra Cuba.

Em entrevista à rede de televisão ABC, o Secretário de Estado Assistente para Assuntos Europeus, Richard Burt, o serviço secreto americano confirmou o assassínio de Bishop, dos Ministros e dos sindicalistas. Burt lembrou que os Estados Unidos têm interesses em Granada, onde vivem cerca de 1 mil americanos, a maioria estudantes de medicina.

Luto em Havana

— Nenhuma doutrina, nenhum princípio ou posição proclamada revolucionária e nenhuma divisão interna justificam procedimentos atrozes como sua eliminação física e a de seu grupo de destacados e dignos dirigentes mortos.

Assim o Governo cubano reagiu à morte de Maurice Bishop, num comunicado oficial divulgado ontem à noite e assinado pelo Conselho de Estado e pelo Partido Comunista Cubano, que diz ainda que a morte de Bishop e "seus companheiros" deve ser esclarecida e, se for provado que foram assassinados a sangue frio, "os culpados devem ser exemplarmente punidos".

A declaração rompeu o silêncio que as autoridades cubanas vinham mantendo desde o início dos acontecimentos em Granada, semana passada, e acrescentou que foi decretado luto oficial por três dias em Cuba, onde Bishop era "respeitado e visto com simpatia por seu talento, sensibilidade, sinceridade, honestidade revolucionária e amizade comprovada".

Militares no Poder

Na versão oficial dada pelo Comandante do Exército Revolucionário de Granada, General Hudson Austin, Bishop, o Chanceler Unison Whiteman, a Ministra da Educação, Jacqueline Creft, o Ministro de Habitação, Norris Bain, e os dirigentes sindicais Vincente Noel e Fitzroy Bain morreram em tiroteio depois de matarem dois soldados, quando se apoderaram de armas no Fort Rupert, sede do Governo Revolucionário Popular (GRP), na quarta-feira. Horas antes, Bishop fora libertado da prisão domiciliar (em que era mantido há uma semana) por uma multidão de cerca de 4 mil partidários.

O General Austin anunciou que um Conselho Militar Revolucionário assumira "provisoriamente" o Poder, impusera o toque de recolher por quatro dias, dando ordem aos soldados para atirar contra qualquer pessoa que viole a medida. Disse que o Governo fora dissolvido e não explicou a situação do Ministro da Agricultura, George Louison, do Ministro da Indústria e da Pesca, Kendrick Radix, do Ministro do Turismo, Lyden Ramdhanny, partidários de Bishop que haviam renunciado horas antes da manifestação popular que justificou o golpe militar.

O General também não mencionou a situação do Vice-Primeiro-Ministro, Bernard Coard, adversário político de Bishop que assumira a direção do Partido socialista, o Novo Movimento JEWEL (sigla em inglês que significa Esforço Conjunto pelo Bem-Estar, Educação e Libertação). Há oito dias, Bishop fora acusado de espalhar uma falsa versão de que Coard planejava seu assassinato. Bishop, por decisão do Comitê Central do Partido, foi colocado em prisão domiciliar e expulso do NMJ. Não ficou de imediato sem o cargo de Primeiro-Ministro, mas perdeu atribuições políticas fundamentais para seu adversário Coard.

Execução de Bishop

Fontes granadenses informaram ao jornal **Trinidad Express**, de Port-of-Spain, que Bishop e seus cinco partidários se entregaram aos soldados, que lhes ordenaram que pusessem as mãos sobre a cabeça. Os seis foram alinhados contra um muro do Fort Rupert que, embora fosse a sede do Governo, é também um quartel do Exército Revolucionário de Granada. Ali, enquanto dezenas de soldados leais ao General Austin dispersavam a multidão de partidários de Bishop a tiros, outros executavam o pequeno grupo de dirigentes rebeldes.

O jornal, com base em suas "fontes fidedignas", informou ainda que os Ministros da Indústria e da Pesca, Kendrick Radix, e da Agricultura, George Louison, "foram executados talvez um pouco mais tarde". Explicou também que de fato o objetivo de Bishop, ao se deixar carregar nos ombros de seus simpatizantes de sua casa até o quartel, era libertar cerca de 250 soldados que lhe juraram fidelidade e que foram presos por ordem do General Austin.

Informando de Port-of-Spain, a agência AFP disse ontem que seu correspondente, Alister Hughes, foi preso na noite de ontem por militares granadenses. Único correspondente permanente de uma agência internacional de notícias em Saint George's, e diretor do semanário **Granada's Newsletter**, Hughes chegou a informar a ocorrência de tiroteios e explosões em Fort Rupert, na quarta-feira, pouco antes de se interromperem as comunicações com o exterior.

Arquivo UPI/Havana/julho de 1983

Tão carismático quanto o líder cubano, Maurice Bishop era chamado de "Fidel Castro Negro"

"Premier" era moderado

St. George — O Primeiro-Ministro morto Maurice Bishop mudou totalmente a face da pequena ilha de Granada desde que derrubou o Governo de Eric Gairy, em 1979, como líder do Movimento New Jewel (Esforço Conjunto para o Bem-Estar, Educação e Libertação), que fundou em 1973, após voltar de Londres, onde se formou em advocacia. De aliado dos Estados Unidos, o país passou à esfera de Cuba (de quem imitou o estilo de organização de massas) e de Moscou, de quem recebeu milhões de dólares em equipamento agrícola e de transportes.

Filho de um ativista político morto em 1973 durante uma manifestação contra Gairy, Bishop trabalhou ao lado de Bernard Coard — um dos articuladores do golpe — na sua volta à ilha. Os dois participaram juntos da formação do New Jewel e Bishop, após várias prisões, foi eleito deputado em 1976, tornando-se chefe da Oposição ao Governo. O golpe que derrubou Gairy foi quase branco — um único soldado morreu — e Bishop virou Primeiro-Ministro.

Amigo

No Governo, Bishop tornou-se amigo de Fidel Castro — que o ajudou a organizar o quase inexistente Exército Nacional — e conquistou a antipatia do atual Presidente americano, Ronald Reagan. Quando a Casa Branca nomeou o Embaixador Milan Bish para representar os Estados Unidos nas Caraíbas Orientais, Granada foi omitida da lista de ilhas onde Milan foi credenciado.

O principal alvo dos ataques de Reagan era o aeroporto que está sendo construído na ilha com apoio cubano. Segundo os americanos, ele será uma futura base para o embarque de armas para a América Central.

Hudson Austin, que assumiu "provisoriamente", segundo declarou, a chefia do Conselho Revolucionário Militar, surpreendeu os analistas ao articular o golpe que derrubou Bishop. Ex-Ministro do Trabalho, Comunicações e Obras, Austin foi um dos líderes do golpe contra Gairy (que na época lançava na ONU uma campanha para investigação dos OVNIS) e membro do New Jewel desde sua fundação.

Bernard Coard, que assumiu agora a liderança do Partido, é considerado um representante da ala esquerda do New Jewel e partidário de um maior compromisso marxista do Governo. Ao mesmo tempo, é acusado, segundo a agência UPI, de ser "ambicioso e inflexível". Coard estudou economia na Universidade americana de Brandeis e em Sussex, na Inglaterra.

Turismo sustenta Granada

St. George — Granada, a ilha mais ao Sul do arquipélago Windward, nas Índias Ocidentais, tem apenas 344 quilômetros quadrados de território e cerca de 150 mil habitantes — a maioria de origem africana (os nativos foram quase todos exterminados pelos colonizadores). Descoberta por Cristóvão Colombo, a ilha passou ao domínio francês em 1665 e ao domínio britânico em 1774.

A independência veio em 1974, mas o poder continuou nas mãos de Eric Gairy, que criou uma tropa de elite especial — os mangustos — para intimidar os inimigos políticos. Economicamente, Granada depende do turismo e da agricultura. Os principais produtos de exportação são a noz-moscada, o coco e a banana.

Quando assumiu o poder, Bishop congelou os preços, instalou conselhos de trabalhadores nas plantações e diminuiu o salário dos ministros. Mas a economia do país foi prejudicada por dois furacões que, em 1979, danificaram as estradas na cadeia de montanhas que corta a ilha e destruíram a maior parte das plantações. O turismo — principalmente de americanos — diminuiu bastante após o golpe.

Buenos Aires/UPI

Muitos argentinos dormiram na fila de espera para renovação do título de eleitor e outros documentos requeridos para votar na eleição do dia 30, que devolverá o poder aos civis após oito anos de regime militar. A revista Cambio 16*, de Madri, publicou ontem uma pesquisa que prevê a derrota do candidato peronista Italo Luder e a vitória de Raul Alfonsín, do Partido Radical, com 54% dos votos. Luder ficaria com 31% dos votos e o intransigente Oscar Allende com 4%. O ex-Presidente Leopoldo Galtieri, que dirigiu a guerra das Malvinas, foi advertido por ter feito declarações ao jornal* Clarín *contra quatro generais, entre eles o comandante das tropas que lutaram contra os britânicos, Mario Menendez*

Governo americano quer testar funcionário com detetor de mentiras

Stuart Taylor Jr.

The New York Times

Washington — O Subsecretário de Justiça Assistente dos Estados Unidos, Richard Willard, declarou no Congresso americano que seria "adequada" a utilização de detetores de mentiras em "funcionários escolhidos aleatoriamente", antes de permitir seu acesso "a alguns tipos de informação", mesmo que não haja qualquer prova de violação da segurança.

A declaração de Willard ultrapassa o alcance de um projeto do Presidente Ronald Reagan, de março, para o incremento do uso dos detetores, mas apenas "durante investigações a respeito da divulgação de informações secretas sem prévia autorização". Na mesma sessão do Congresso, a agência de tecnologia mostrou um estudo que põe em dúvida a eficácia dos detetores nessas situações.

"Obsessão"

Vários professores, jornalistas e autoridades denunciaram o uso do detetor, assim como outro ponto do decreto de Reagan: um sistema de censura que afeta mais de 100 mil funcionários estatais por toda a vida. George Ball, ex-Vice-Secretário de Estado, criticou esses métodos de investigação e comparou-os aos utilizados pela União Soviética.

— Nossa obsessão em relação aos soviéticos é tão grande que acabaremos como eles — disse Ball.

A sessão, patrocinada pela subcomissão de legislação e segurança nacional da Câmara, refletiu a preocupação do Congresso com as medidas que o Governo pretende adotar para pôr fim ao vazamento de informações secretas, principalmente para a imprensa.

O estudo da agência de tecnologia concluiu que "a validade do teste com o detetor de mentiras não pode ser provada cientificamente". Segundo a agência, a utilização desse equipamento para detetar os vazamentos que afetem a segurança nacional provavelmente "identificaria como culpadas pessoas inocentes". Além disso, os serviços de informações estrangeiros treinariam seus agentes para "driblar o detetor".

Muito úteis

Mas Willard, o Vice-Secretário de Justiça Assistente, afirmou acreditar que os detetores são muito úteis, apesar de não infalíveis, e que isso foi provado pelos serviços secretos americanos. Mais de 113 mil funcionários públicos, segundo projeto de Reagan, deverão assinar um acordo se comprometendo a submeter à censura qualquer coisa que pretendam divulgar sobre assuntos de segurança, mesmo após deixarem o cargo.

O FBI poderia requerer o teste com o detector de mentiras para mais de 2 milhões 500 mil pessoas, quase a metade do funcionalismo público civil e militar, fora os 1 milhão 500 mil empregados das empresas que trabalham para o Governo no setor de segurança. Os que se recusarem a se submeter ao teste poderão ser demitidos ou transferidos.

Uma pesquisa das agências federais mostrou que entre 1978 e 1982 houve apenas dois vazamentos das informações altamente confidenciais que o projeto de Reagan pretende proteger.

Cláusula

Até agora, poucos funcionários assinaram o acordo e vários senadores, democratas e republicanos pretendem adicionar uma cláusula ao orçamento do Departamento de Estado e do Departamento de Defesa, a fim de evitar a liberação de verba para a implementação do projeto.

Willard afirma que as novas medidas apenas extenderão àqueles funcionários que lidam com informações secretas as mesmas salvaguardas aplicadas há muito tempo aos que trabalham nos serviços secretos, que produzem as informações.

Mas ex-funcionários, representantes da Sociedade de Jornalistas Profissionais, o Comitê de Repórteres pela liberdade de Imprensa, a Associação Americana de Professores Universitários e outras entidades denunciaram o projeto de Reagan como um desvio radical da tradição americana de liberdade de expressão. Segundo os opositores do programa, ele restringirá o acesso às informações sobre as atividades do Governo, sem protegê-lo da espionagem.

Máquina mostra que De Lorean mentiu

Los Angeles — John De Lorean, fabricante do sofisticado carro-esporte batizado com seu nome, que responde a processo por tentativa de vender uma partida de heroína de 24 milhões de dólares no início de julho de 1982, não passou num teste de polígrafo a que foi submetido terça-feira pelo Birô Federal de Investigações (FBI). O teste da máquina detectora de mentiras se centrou na afirmação de De Lorean de que fora atraído a uma armadilha por um delator do Governo.

Segundo Layn Phillips, assistente da promotoria, as respostas do ex-fabricante de automóveis — que antes da falência de sua fábrica na Irlanda do Norte, ano passado, eram vendidos a 25 mil dólares a unidade — indicaram uma "forte dissimulação nas respostas a perguntas relativas ao seu envolvimento numa venda de narcóticos". Phillips disse que apesar do resultado do teste, a promotoria procuraria limitar a apresentação dos resultados do polígrafo como prova.

Parcialidade

Este foi o segundo teste de polígrafo a que De Lorean se submeteu em um mês. A 17 de setembro, a pedido de seu advogado de defesa, o fabricante de carros foi submetido a um teste, cujos resultados revelaram que falava a verdade quando negou ter iniciado a venda de drogas que levou à sua prisão, há um ano, segundo David Raskin, especialista em testes com polígrafo.

Howard Weitzman, advogado de De Lorean, declarou que seu cliente ficara "chocado" com o resultado do teste do FBI e lhe dissera:

— Como posso ter falhado (no teste) quando contei a verdade?

O advogado também acusou autoridades do FBI de "hostilizar" De Lorean na hora de realizar o teste. Disse que seu cliente fora forçado a responder perguntas "ambíguas", se não o teste seria suspenso.

Weitzman foi contrário à realização do teste pelo FBI, porque, como alegou, os agentes do Birô não podiam ser considerados imparciais, já que eram "uma das partes no processo".

Hoje haverá uma audiência para determinar se os resultados dos testes com o polígrafo serão aceitos como prova.

Anti-sandinistas invadem povoado e matam 46 civis

Manágua — Cerca de 300 anti-sandinistas invadiram o povoado de Pantasma, junto à fronteira da Costa Rica, e mataram 46 pessoas, entre as quais seis professores. O Ministério da Defesa da Nicarágua informou em nota que os invasores incendiaram seis prédios públicos, incluindo armazéns e um posto de saúde.

A nota diz que os "contra-revolucionários" lutaram durante quatro horas com as milícias populares da região, mas fugiram ante a aproximação de uma patrulha do Exército, que estava em Jinotega, a 14 quilômetros de distância.

Motley e D'Escoto

Em Washington, o Chanceler nicaragüense Miguel D'Escoto entregou um conjunto de três tratados e um acordo ao Secretário para Assuntos Interamericanos, Langhorne Motley, que contém propostas da Nicarágua para a paz na América Central.

Nos tratados, a Nicarágua se compromete a não permitir que seu território seja utilizado de modo a ameaçar a segurança dos Estados Unidos e concorda em não usar a força para resolver disputas com outras nações do Continente. Em troca, exige que os países da área não permitam a instalação de bases de treinamento militar em seus territórios e não realizem manobras conjuntas com potências do exterior. O cumprimento dos tratados seria fiscalizado pelos países do grupo de Contadora.

Hoje, o Grupo Contadora — Colômbia, México, Panamá e Venezuela — reúne-se na Cidade do Panamá para discutir um meio de colocar em vigor um plano, aprovado há duas semanas, que permita a pacificação da América Central.

Crescimento da violência deixa belgas em pânico

Alister Doyle

Reuters

Bruxelas — Uma onda de assaltos violentos que já causaram seis mortes desde o mês passado está levando a população de língua francesa da região do Brabante, ao Sul de Bruxelas, a se armar em autodefesa contra bandos de mascarados que com armas de alto calibre têm atacado restaurantes e supermercados, especialmente nos fins de semana.

— A região se tornou um centro de gangsters — disse Jean Depretre, promotor público de Nivelles, cidade do Brabante onde a maioria dos crimes aconteceu. Semana passada, o Ministro do Interior Charles-Ferdinand Nothomb aumentou as patrulhas policiais na área, especialmente à noite, mas as medidas especiais não têm conseguido deter os marginais.

População armada

Em setembro, no ataque mais sangrento até agora, um bando atacou uma loja de departamentos, matando um policial e duas testemunhas que presenciaram o crime. Os bandidos levaram café, bebidas alcoólicas e chocolate. Ainda em setembro foi assaltada uma fábrica de roupas em Tamise, ao Norte da Bélgica, de onde foram roubados vários coletes à prova de balas.

Embora a polícia não esteja certa de que os ataques são obra de um único grupo, há muitas similaridades que apontam nessa direção: tiros mortais à queima-roupa, em geral na cabeça, uso de máscaras carnavalescas e de carros esportes para a fuga, além de os atacantes falarem francês com sotaque estrangeiro.

O número de crimes violentos na região do Brabante aumentou mais do que em outras partes da Bélgica: de 50 casos em 1977 para 113 ano passado. O desemprego não pode ser invocado como justificativa, segundo a polícia, porque o Brabante é a única área do país que oferece agora mais empregos do que há 10 anos.

Estiagem, pragas e guerra ameaçam África de fome e desnutrição em massa

Brian Childs

Reuters

Roma — Mais de 150 milhões de pessoas poderão em breve enfrentar fome e desnutrição na África, em escala maciça, informou ontem Edouard Saouma, diretor da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO). Safras ruins, devido a pragas, estiagem, falta de fertilizantes e guerras estão ameaçando as populações de 22 países do Centro e Sul da África.

Representantes desses países realizaram uma reunião urgente de um dia a fim de conversar com autoridades de 35 nações doadoras de alimentos e organizações internacionais. O objetivo do encontro, segundo a FAO, foi tentar limitar o agravamento da crise. Os países doadores foram informados de que os 22 Estados mais afetados precisariam importar cerca de 5 milhões de toneladas de cereais no período 1983/84, 600 mil toneladas a mais do que em 1982/83.

Perspectivas sombrias

Grande parte desse total poderá provir de importações comerciais. Contudo, relatório do grupo de trabalho da FAO concluiu que são precisos pelo menos 1 milhão de toneladas em alimentos e 76 milhões de dólares em espécie para permitir a aquisição de fertilizantes, vacinas animais e outros artigos de grande necessidade. Só para manter os fornecimentos estáveis são necessárias 700 mil toneladas de alimentos, imediatamente.

A situação nos 22 países se torna cada vez mais grave e as perspectivas para o período 1983/84 são alarmantes.

— É preciso uma ação urgente e coordenada para impedir uma catástrofe pior nos próximos meses — disse Saouma durante a reunião.

Os países afetados, de acordo com a FAO, são Angola, Benin, Botswana, Cabo Verde, República Centro-Africana, Chade, Etiópia, Gâmbia, Gana, Guiné, Lesoto, Mali, Mauritânia, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Senegal, Somália, Suazilândia, Tanzânia, Togo, Zâmbia e Zimbabwe.

Compareceram à reunião representantes das principais nações industrializadas do mundo e dos maiores exportadores de petróleo, mas também de nações menos ricas, entre elas, Líbia, Nigéria, China, Tcheco-Eslováquia, e até mesmo de dois países às voltas com graves problemas financeiros, Brasil e Argentina.

Vento quente

Saouma disse que 17 milhões de pessoas da região do Sahel, na borda meridional do deserto de Saara, se defrontam com estiagem em algumas áreas ainda pior do que em 1973, quando morreram milhares.

Anormalidades climáticas que afetam o continente incluem a continuação fora de época do vento quente e seco Harmattan, que sopra através de partes a Oeste da África e traz consigo o risco de devastadores incêndios na vegetação arbustiva.

Na África Meridional, as safras de 1983 se mostraram excepcionalmente fracas pelo segundo ano consecutivo e vários países da região enfrentavam movimentos em massa de refugiados, distúrbios civis e insegurança rural.

— A previsão é de que subitamente podemos nos defrontar com uma situação em que uma parte significativa da população desses 22 países terá de sofrer gravíssimos contratempos econômicos e escassez de alimentos, capazes de atingir proporções de fome e desnutrição em escala maciça — disse Saouma durante a reunião.

Walesa impõe condição

Oslo — Lech Walesa não irá a Oslo receber o Prêmio Nobel da Paz, mesmo que o governo polonês lhe dê autorização, se seus companheiros do proscrito sindicato Solidariedade continuarem na prisão. A informação foi divulgada ontem pelo jornal norueguês **Stavanger Aftenblad**, que entrevistou o sindicalista de Gdansk.

Papa planeja ir ao Chile

Santiago — A Embaixada do Vaticano informou ontem que o Papa João Paulo II visitará o Chile e a Argentina logo que terminar sua mediação no litígio que os dois países mantêm, pela posse da região do Canal de Beagle, no extremo Sul da América. Um apelo do pontífice à concórdia nacional no Chile foi lido ontem, na sessão inaugural da Semana Social do Chile, organizada por bispos católicos com a participação de leigos.

Na mensagem, o Papa pede "uma atitude constante de reconciliação, para que, superando as diferenças contingentes, se chegue à união".

Ameaça emudece deputado

San Salvador — A sessão plenária da Assembléia Constituinte de El Salvador foi suspensa ontem inesperadamente quando o deputado Ricardo Gonzalez Camacho, do Partido Ação Democrática, de centro-direita, apresentava uma proposta sobre a aplicação da reforma agrária.

Num telefonema anônimo, um homem disse que, se o deputado não parasse imediamente de apresentar sua sugestão, sua casa explodiria "com toda sua família".

Nave viaja para Salyut-7

Moscou — A União Soviética lançou ontem a nave-cargueiro Progress-18 com suprimentos para os cosmonautas Alexander Alexandrov e Vladimir Lyakhov que estão no laboratório espacial Salyut-7 há 17 semanas.

A revista **Aviation Week & Space Technology** e o jornal **The New York Times** informaram que os dois cosmonautas estavam com sérios problemas na estação devido ao vazamento de um propelente. A Academia Nacional de Ciências soviéticas negou e especialistas ocidentais citados pela agência Reuters concordaram com a academia russa: um deles, Saunders Kramer, disse que pelas conversas entre os cosmonautas e o controle da Terra não houve nenhum problema e, se houvesse dificuldades com combustíveis ou baterias, naves como a Progrss-18 poderiam levar novos suprimentos.

Soviéticos atacam ônibus

Islamabad — Mais de 40 pessoas morreram num ataque lançado por tropas soviéticas contra um ônibus de passageiros nas proximidades da cidade de Kandhar, ao Sudeste do Afeganistão, informaram fontes diplomáticas à agência Iina. O ataque, segundo as fontes, teria sido em represália à destruição de um avião Mig pelos rebeldes muçulmanos afegãos na Base Aérea de Sandali Bridge, 14 quilômetros a Oeste de Khandar. Através de sua rádio oficial, o Governo afegão informou que fortes combates estão sendo travados na região entre o Exército e os rebeldes anticomunistas.

Carioca é preso na Itália

Milão — Quase sete quilos de cocaína pura, no valor de mais de 4 milhões de dólares, foram apreendidos ontem no Aeroporto de Malpensa, Milão, na bagagem do carioca Vilson Loyola, 27 anos, e do boliviano Alejandro Freddi Moreno, 20 anos, residente em Santa Cruz, Bolívia. A remessa deveria ser entregue na Itália, mas os dois receptadores, que estão presos, não revelaram seu destino, informou a agência Ansa.

"Tico" deixa 105 sumidos

Mazatlan, México — Cerca de 105 pescadores que estavam em seus barcos estão desaparecidos após a passagem do furacão **Tico**, com ventos de 250 quilômetros por hora, na costa do Oceano Pacífico do México, na quarta-feira. Mais de cem pessoas foram atendidas com ferimentos diversos e 62 torres de energia foram arrancadas pelo vento, interrompendo o fornecimento de luz na região, que só ontem começa a ser normalizado.

Os prejuízos causados pelo **Tico** devem chegar a 15 milhões de dólares, segundo as primeiras avaliações feitas pelo Prefeito da cidade, José Rico. Mazatlan tem 25 mil habitantes e perdeu 95% de suas plantações de milho, manga e feijão, principais produtos de sua economia.

Reagan sofre três derrotas e tem de negociar com a Câmara

Kassel, Alemanha Ocidental/UPI

O pátio da escola recebeu réplicas em papelão do Pershing-II

Washington — O Presidente Ronald Reagan sofreu três derrotas ontem na Câmara dos Deputados com rejeições de pedidos de verbas para ajudar os anti-sandinistas na Nicarágua, para reiniciar a fabricação de armas químicas e para criar duas brigadas na Jordânia destinadas a intervir no Oriente Médio.

No caso das verbas para a Nicarágua; a rejeição foi pelo plenário da Câmara dos Deputados; o assunto agora irá ao Senado, que é a favor, e as duas casas terão que chegar a um acordo através de comissão conjunta. Nos três casos a Casa Branca pode negociar concessões para que as verbas sejam aprovadas ou tentar conseguir a mesma coisa por outros meios.

Emenda

A Subcomissão de Verbas para a Defesa da Câmara negou 225 milhões de dólares para a criação de unidades móveis que ficariam baseadas na Jordânia para intervir contra uma eventual tentativa de bloquear o Golfo Pérsico, interrompendo o fornecimento de petróleo ao Ocidente, e para lutar contra regimes esquerdistas do Oriente Médio.

As verbas para a Agência Central de Informações (CIA) ajudar os anti-sandinistas foram negadas por 227 votos a 194 pela maioria democrata (Oposição), que, no entanto, apoiou emenda dos Deputados Edward Boland (democrata—Massachusetts), Clement Zablocki (democrata—Wisconsin) e Jim Wright (democrata—Texas), que institui verba de 50 milhões de dólares para ajudar os "países amigos" da América Central a deter o fluxo de armas dirigido aos movimentos guerrilheiros.

Legítimo

O Governo Reagan pressionou a Câmara para aprovar as verbas mas Boland, presidente da Comissão de Informações, acha que a posição da Casa Branca se resume a "uma vitória militar".

Boland disse que as atividades clandestinas encorajadas pelo Governo dão a impressão de que os sandinistas "devem ser derrotados no campo de batalha" antes de se encontrar uma solução para a crise na América Central.

O presidente da Comissão de Assuntos Hemisféricos, Michael Barnes (democrata-Maine), disse:

— Estamos nos encaminhando mais rápido do que pensamos para uma guerra que não deve ser lutada.

Ressaltou que o aspecto mais alarmante da situação nos últimos meses é "a expansão da guerra na Nicarágua onde agora se combate em terra, ar e mar". O presidente da Câmara, Thomas Tip O'Neill (democrata-Massachusetts), defendeu um fim das atividades americanas contra a Nicarágua afirmando que o Governo de Manágua é legítimo e, por isso, não deve ser desestabilizado.

O Chanceler nicaragüense, Miguel d'Escoto, que está na Capital americana, apresentou uma "proposta concreta e detalhada" de acordo ao Subsecretário americano para Assuntos Hemisféricos, Langhorne Motlev, Embaixador no Brasil, com quem se reuniu ontem.

D'Escoto se disse "muito impressionado" com o interesse de Motley em lograr uma solução "diplomática, talvez rechaçando as opções militares". Ele considerou espantosa a defesa que o Presidente Reagan fez da ação americana contra seu Governo numa entrevista coletiva quarta-feira à noite. Disse que os Estados Unidos parecem reservar-se o direito de violar a Carta das Nações Unidas ao engajar-se em operações de sabotagem para desestabilizar outros países.

Químicas

A Subcomissão de Defesa que assessora a Comissão de Defesa da Câmara dos Deputados americana rejeitou todas as verbas pedidas pelo Governo para que os Estados Unidos retomassem a fabricação de armas químicas, interrompida em 1969.

O deputado John Porter (republicano — Illinois) apresentou emenda cortando a verba de 61 milhões de dólares — menos da metade dos 151 milhões de dólares pedidos originalmente — alegando que os Estados Unidos devem continuar desfrutando do trunfo propagandístico de não fabricar tais armas, das quais possui, além disso, grandes estoques.

O Governo justificou seu pedido com informações dos serviços de espionagem que mencionam indícios do emprego de armas químicas pela União Soviética no Laos, Camboja e Afeganistão. O projeto do Pentágono pretendia construir um canhão de 155 mm e uma granada de grande potência.

ONU rejeita proposta anti-Israel

Nova Iorque e Beirute — A ONU rejeitou ontem — por 79 votos a 43 e com 19 abstenções — proposta do Irã, com apoio de Síria e Líbia, para expulsar Israel da organização, por sua recusa sistemática em cumprir resoluções relativas ao Oriente Médio. A proposta iraniana nem foi apresentada, porque a representação da Noruega sugeriu a suspensão de seu exame, o que foi aprovado.

Antes de a questão ser levantada, os Estados Unidos reiteraram a ameaça de suspender suas contribuições financeiras para o funcionamento da ONU, se Israel fosse expulso, o que representaria uma perda de 393 milhões de dólares no orçamento de 750 milhões de dólares da organização.

Líbano

A imprensa de Beirute noticiou que o local mais provável para a reunião da conferência nacional de reconciliação — que deveria começar ontem mas foi adiada porque o local escolhido anteriormente, o aeroporto internacional, foi considerado perigoso — é a embaixada libanesa em Genebra.

Leia o editorial
Tensão no Oriente

Terror gera protestos na Espanha

Madri — Estão programadas para hoje manifestações de rua, em Madri e em Bilbao, para protestar contra o assassínio do Capitão Alberto Martín Barrios por separatistas bascos. Extra-oficialmente, informou-se que o Primeiro-Ministro Felipe González participará da passeata na capital, mas, ontem, durante o sepultamento do oficial, em Bilbao, milhares de pessoas gritaram lemas contrários ao Governo.

Seqüestrado há duas semanas, o capitão foi encontrado morto num casebre perto de Bilbao, com um tiro na têmpora. Uma facção do grupo separatista basco ETA se responsabilizou pelo crime. A seu sepultamento compareceram o Ministro da Defesa, Narcis Serra, o comandante do Exército, General Ramón Ascanio Togores, e o Governador da província autonôma Vascongadas, Carlos Garaicoechea.

O Primeiro-Ministro Felipe González promoveu ontem uma reunião extraordinária do Gabinete, para discutir meios de tornar mais rígidas as medidas de segurança e de punir mais severamente os crimes terroristas.

Inglaterra quer impor austeridade

Londres — Uma divergência no Gabinete a propósito de medidas de austeridade pedidas pelo Ministro das Finanças Nigel Lawson, ontem, forçou a Primeira-Ministra Margaret Thatcher a designar uma comissão de antigos ministros para decidir sobre cortes nos gastos governamentais, chefiada pelo Vice-Primeiro-Ministro Lord Whitelaw.

Fontes do Governo informaram que o relatório da comissão será apresentado dentro de duas semanas. Os alvos principais dos cortes, que tiram 1 bilhão de libras esterlinas (Cr$ 1 trilhão 200 bilhões) do orçamento do ano fiscal que começa em abril de 1984, são dois dos ministérios que mais gastam: Defesa e Saúde.

Manifestação pacifista reúne 70 mil estudantes e professores alemães

Bonn — Setenta mil estudantes universitários, secundários e professores alemães participaram ontem do Dia da Resistência nas Escolas, parte dos 10 dias de protestos contra a instalação de 572 mísseis nucleares americanos na Europa Ocidental a partir de dezembro. Eles abandonaram as salas de aulas para formar correntes humanas em redor das escolas e universidades ou desfilar pelas ruas bloqueando o trânsito, provocando engarrafamentos.

Em Bonn, um grande esquema policial está pronto para reprimir manifestações previstas para hoje com o bloqueio dos ministérios da defesa e econômicos. Amanhã haverá uma concentração monstro para a qual se espera 300 mil pessoas no encerramento da jornada de 10 dias com a participação do ex-Chefe de Governo social democrata, Willy Brandt.

Sirenes

O chefe de polícia, Hans Wilhelm Fritsch, advertiu que não permitirá bloqueio ao acesso aos prédios oficiais: todos os que tentarem fazê-lo serão removidos; se insistirem vão presos. Fritsch afirmou que panfletos distribuídos nas ruas indicam que pequenos grupos de radicais vão tentar provocar violência hoje.

Panfletos falsos assinados pelo movimento pacifista começaram a circular ontem com alertas para a população sobre como distinguir entre diversas sirenes de alarme quais as que indicam ataques nucleares, químicos e biológicos.

Soldados alemães anunciaram uma contrademonstração diante do Ministério da Defesa. A Associação das Forças Armadas informou que 20 soldados a paisana distribuirão panfletos na praça Muenster com apelos à ordem e à calma nos debates sobre desarmamentos.

Estudo diz que SS-20 ameaça 62% do mundo

Paris — Os mísseis soviéticos SS-20 de médio alcance ameaçam 62% da população mundial, segundo estudo do Ministério da Defesa da França divulgado pelo jornal **Le Monde**.

A posição dessas armas, com 243 deles na parte ocidental da União Soviética e 108 na fronteira com a China, num total de 1 mil 53 ogivas nucleares, permite que cubram territórios em que vivem 2 bilhões 770 milhões de pessoas.

Resposta comunista

Os SS-20, segundo o estudo francês, podem alcançar toda a Europa, a África ao Norte do Saara, o Oriente Médio e toda a Ásia: apenas o Continente americano e a Oceania estão fora de alcance. Em Bonn, o porta-voz do Governo alemão ocidental para desarmamento, Juergen Todenhoefer, revelou que a União Soviética poderá fazer uma proposta de impacto nas conversações de Genebra sobre mísseis de médio alcance, mas disse que o Ocidente deveria rejeitá-la.

A oferta, segundo ele, seria a de reduzir para apenas 75 mísseis o total dessas armas (250) instaladas contra a Europa ou se propor a cortar dois terços dos mísseis SS-20. Todenhoefer acha que, mesmo assim, a União Soviética ficaria com superioridade em termos nucleares na Europa porque a condição para reduzir esses arsenais seria a suspensão da instalação dos mísseis americanos. O Ministro do Exterior russo, Andrei Gromyko, se reuniu com seu colega alemão, Hans Dietrich Genscher, no último fim de semana mas o porta-voz alemão não quis dizer se ele antecipou a proposta.

Em Berlim Oriental, os Ministros da Defesa do Pacto de Varsóvia começaram reunião extraordinária ontem que diplomatas ocidentais ouvidos pela agência Reuters disseram que era para discutir uma resposta do bloco comunista aos novos mísseis nucleares americanos. Em Bruxelas, 30 socialistas integrantes do Parlamento Europeu realizaram uma demonstração de protesto contra os mísseis e exigiram que o Parlamento impeça a sua instalação.

"Pravda" culpa previsão errada e porto ruim por navio preso no Ártico

Moscou — Boletins meteorológicos errados e instalações portuárias deficientes foram culpados ontem pelo jornal do Partido Comunista Soviético, **Pravda**, pelo incidente em que quatro comboios soviéticos estão presos em águas dos mares árticos perto da Sibéria.

O **Pravda** disse que os boletins meteorológicos garantiam que os canais de navegação ficariam livres de blocos de gelo até 6 de outubro mas ventos polares e quedas súbidas de temperatura na última semana de setembro aprisionaram 90 navios no Ártico Oriental.

As últimas informações dão conta de que 35 ainda estão presos, oito deles completamente imobilizados e sob intensa pressão de blocos de gelo contra o casco. Pelo menos 30 navios sofreram danos e terão que ir aos estaleiros para reparos numa época em que deveriam estar transportando carga para os portos distantes de Kamchatka, Magadan e Sakalina.

Numa análise das causas do desastre, o **Pravda** afirmou que não adianta culpar o clima ártico pela crise quando havia diversas maneiras de evitar o que aconteceu. Uma das causas apontadas pelo jornal foi o atraso com que os cargueiros estavam operando devido à demora na operação de descarga dos portos da Sibéria, que não se modernizaram para lidar com a grande quantidade de carga que recebem.

O **Pravda** revelou que a frota do Ártico estava completamente ultrapassada com seus navios pequenos e velhos que operavam nas piores condições climáticas, uma situação que o jornal garante ser do conhecimento das autoridades portuárias siberianas.

Reagan sofre três derrotas e tem de negociar com a Câmara

Kassel, Alemanha Ocidental/UPI

O pátio da escola recebeu réplicas em papelão do Pershing-II

Washington — O Presidente Ronald Reagan sofreu três derrotas ontem na Câmara dos Deputados com rejeições de pedidos de verbas para ajudar os anti-sandinistas na Nicarágua, para reiniciar a fabricação de armas químicas e para criar duas brigadas na Jordânia destinadas a intervir no Oriente Médio.

No caso das verbas para a Nicarágua; a rejeição foi pelo plenário da Câmara dos Deputados; o assunto agora irá ao Senado, que é a favor, e as duas casas terão que chegar a um acordo através de comissão conjunta. Nos três casos a Casa Branca pode negociar concessões para que as verbas sejam aprovadas ou tentar conseguir a mesma coisa por outros meios.

Emenda

A Subcomissão de Verbas para a Defesa da Câmara negou 225 milhões de dólares para a criação de unidades móveis que ficariam baseadas na Jordânia para intervir contra uma eventual tentativa de bloquear o Golfo Pérsico, interrompendo o fornecimento de petróleo ao Ocidente, e para lutar contra regimes esquerdistas do Oriente Médio.

As verbas para a Agência Central de Informações (CIA) ajudar os anti-sandinistas foram negadas por 227 votos a 194 pela maioria democrata (Oposição), que, no entanto, apoiou emenda dos Deputados Edward Boland (democrata—Massachusetts), Clement Zablocki (democrata—Wisconsin) e Jim Wright (democrata—Texas), que institui verba de 50 milhões de dólares para ajudar os "países amigos" da América Central a deter o fluxo de armas dirigido aos movimentos guerrilheiros.

Legítimo

O Governo Reagan pressionou a Câmara para aprovar as verbas mas Boland, presidente da Comissão de Informações, acha que a posição da Casa Branca se resume a "uma vitória militar".

Boland disse que as atividades clandestinas encorajadas pelo Governo dão a impressão de que os sandinistas "devem ser derrotados no campo de batalha" antes de se encontrar uma solução para a crise na América Central.

O presidente da Comissão de Assuntos Hemisféricos, Michael Barnes (democrata-Maine), disse:

— Estamos nos encaminhando mais rápido do que pensamos para uma guerra que não deve ser lutada.

Ressaltou que o aspecto mais alarmante da situação nos últimos meses é "a expansão da guerra na Nicarágua onde agora se combate em terra, ar e mar". O presidente da Câmara, Thomas **Tip** O'Neill (democrata-Massachusetts), defendeu um fim das atividades americanas contra a Nicarágua afirmando que o Governo de Manágua é legítimo e, por isso, não deve ser desestabilizado.

O Chanceler nicaragüense, Miguel d'Escoto, que está na Capital americana, apresentou uma "proposta concreta e detalhada" de acordo ao Subsecretário americano para Assuntos Hemisféricos, Langhorne Motlev, Embaixador no Brasil, com quem se reuniu ontem.

D'Escoto se disse "muito impressionado" com o interesse de Motley em lograr uma solução "diplomática, talvez rechaçando as opções militares". Ele considerou espantosa a defesa que o Presidente Reagan fez da ação americana contra seu Governo numa entrevista coletiva quarta-feira à noite. Disse que os Estados Unidos parecem reservar-se o direito de violar a Carta das Nações Unidas ao engajar-se em operações de sabotagem para desestabilizar outros países.

Químicas

A Subcomissão de Defesa que assessora a Comissão de Defesa da Câmara dos Deputados americana rejeitou todas as verbas pedidas pelo Governo para que os Estados Unidos retomassem a fabricação de armas químicas, interrompida em 1969.

O deputado John Porter (republicano — Illinois) apresentou emenda cortando a verba de 61 milhões de dólares — menos da metade dos 151 milhões de dólares pedidos originalmente — alegando que os Estados Unidos devem continuar desfrutando do trunfo propagandístico de não fabricar tais armas, das quais possui, além disso, grandes estoques.

O Governo justificou seu pedido com informações dos serviços de espionagem que mencionam indícios do emprego de armas químicas pela União Soviética no Laos, Camboja e Afeganistão. O projeto do Pentágono pretendia construir um canhão de 155 mm e uma granada de grande potência.

EUA armam Líbano no cessar-fogo

Nova Iorque e Beirute — Os Estados Unidos desembarcaram grande quantidade de armas e equipamentos militares no Líbano durante o último cessar-fogo, aumentando consideravelmente o poder de combate do Exército libanês, informa em sua edição de hoje, sexta-feira, o **The New York Times**, de acordo com autoridades do Departamento de Defesa.

O material desembarcado inclui 68 tanques M-48, fuzis, canhões e enorme quantidade de munição. Além disso, os assessores militares americanos em Beirute, em número provável de 100, iniciaram um intensivo treinamento com novas unidades do Exército libanês assim que começou o cessar-fogo, a 26 de setembro.

ONU rejeita

A ONU rejeitou ontem — por 79 votos a 43 e com 19 abstenções — proposta do Irã, com apoio de Síria e Líbia, para expulsar Israel da organização, por sua recusa sistemática em cumprir resoluções relativas ao Oriente Médio. A proposta iraniana nem foi apresentada, porque a representação da Noruega sugeriu a suspensão de seu exame, o que foi aprovado.

Antes de a questão ser levantada, os Estados Unidos reiteraram a ameaça de suspender suas contribuições financeiras para o funcionamento da ONU, se Israel fosse expulso, o que representaria uma perda de 393 milhões de dólares no orçamento de 750 milhões de dólares da organização.

Terror gera protestos na Espanha

Madri — Estão programadas para hoje manifestações de rua, em Madri e em Bilbao, para protestar contra o assassínio do Capitão Alberto Martín Barrios por separatistas bascos. Extra-oficialmente, informou-se que o Primeiro-Ministro Felipe González participará da passeata na capital, mas, ontem, durante o sepultamento do oficial, em Bilbao, milhares de pessoas gritaram lemas contrários ao Governo.

Seqüestrado há duas semanas, o capitão foi encontrado morto num casebre perto de Bilbao, com um tiro na têmpora. Uma facção do grupo separatista basco ETA se responsabilizou pelo crime. A seu sepultamento compareceram o Ministro da Defesa, Narcís Serra, o comandante do Exército, General Ramón Ascanio Togores, e o Governador da província autonóma Vascongadas, Carlos Garaicoechea.

Inglaterra quer impor austeridade

Londres — Uma divergência no Gabinete a propósito de medidas de austeridade pedidas pelo Ministro das Finanças Nigel Lawson, ontem, forçou a Primeira-Ministra Margaret Thatcher a designar uma comissão de antigos ministros para decidir sobre cortes nos gastos governamentais, chefiada pelo Vice-Primeiro-Ministro Lord Whitelaw.

Fontes do Governo informaram que o relatório da comissão será apresentado dentro de duas semanas. Os alvos principais dos cortes, que tiram 1 bilhão de libras esterlinas (Cr$ 1 trilhão 200 bilhões) do orçamento do ano fiscal que começa em abril de 1984, são dois dos ministérios que mais gastam: Defesa e Saúde.

Manifestação pacifista reúne 70 mil estudantes e professores alemães

Bonn — Setenta mil estudantes universitários, secundários e professores alemães participaram ontem do Dia da Resistência nas Escolas, parte dos 10 dias de protestos contra a instalação de 572 mísseis nucleares americanos na Europa Ocidental a partir de dezembro. Eles abandonaram as salas de aulas para formar correntes humanas em redor das escolas e universidades ou desfilar pelas ruas bloqueando o trânsito, provocando engarrafamentos.

Em Bonn, um grande esquema policial está pronto para reprimir manifestações previstas para hoje com o bloqueio dos ministérios da defesa e econômicos. Amanhã haverá uma concentração monstro para a qual se espera 300 mil pessoas no encerramento da jornada de 10 dias com a participação do ex-Chefe de Governo social democrata, Willy Brandt.

Sirenes

O chefe de polícia, Hans Wilhelm Fritsch, advertiu que não permitirá bloqueio ao acesso aos prédios oficiais: todos os que tentarem fazê-lo serão removidos; se insistirem vão presos. Fritsch afirmou que panfletos distribuídos nas ruas indicam que pequenos grupos de radicais vão tentar provocar violência hoje.

Panfletos falsos assinados pelo movimento pacifista começaram a circular ontem com alertas para a população sobre como distinguir entre diversas sirenes de alarme quais as que indicam ataques nucleares, químicos e biológicos.

Soldados alemães anunciaram uma contrademonstração diante do Ministério da Defesa. A Associação das Forças Armadas informou que 20 soldados a paisana distribuirão panfletos na praça Muenster com apelos à ordem e à calma nos debates sobre desarmamentos.

Estudo diz que SS-20 ameaça 62% do mundo

Paris — Os mísseis soviéticos SS-20 de médio alcance ameaçam 62% da população mundial, segundo estudo do Ministério da Defesa da França divulgado pelo jornal **Le Monde**.

A posição dessas armas, com 243 deles na parte ocidental da União Soviética e 108 na fronteira com a China, num total de 1 mil 53 ogivas nucleares, permite que cubram territórios em que vivem 2 bilhões 770 milhões de pessoas.

Resposta comunista

Os SS-20, segundo o estudo francês, podem alcançar toda a Europa, a África ao Norte do Saara, o Oriente Médio e toda a Ásia: apenas o Continente americano e a Oceania estão fora de alcance. Em Bonn, o porta-voz do Governo alemão ocidental para desarmamento, Juergen Todenhoefer, revelou que a União Soviética poderá fazer uma proposta de impacto nas conversações de Genebra sobre mísseis de médio alcance, mas disse que o Ocidente deveria rejeitá-la.

A oferta, segundo ele, seria a de reduzir para apenas 75 mísseis o total dessas armas (250) instaladas contra a Europa ou se propor a cortar dois terços dos mísseis SS-20. Todenhoefer acha que, mesmo assim, a União Soviética ficaria com superioridade em termos nucleares na Europa porque a condição para reduzir esses arsenais seria a suspensão da instalação dos mísseis americanos. O Ministro do Exterior russo, Andrei Gromyko, se reuniu com seu colega alemão, Hans Dietrich Genscher, no último fim de semana mas o porta-voz alemão não quis dizer se ele antecipou a proposta.

Em Berlim Oriental, os Ministros da Defesa do Pacto de Varsóvia começaram reunião extraordinária ontem que diplomatas ocidentais ouvidos pela agência Reuters disseram que era para discutir uma resposta do bloco comunista aos novos mísseis nucleares americanos. Em Bruxelas, 30 socialistas integrantes do Parlamento Europeu realizaram uma demonstração de protesto contra os mísseis e exigiram que o Parlamento impeça a sua instalação.

"Pravda" culpa previsão errada e porto ruim por navio preso no Ártico

Moscou — Boletins meteorológicos errados e instalações portuárias deficientes foram culpados ontem pelo jornal do Partido Comunista Soviético, **Pravda**, pelo incidente em que quatro comboios soviéticos estão presos em águas dos mares árticos perto da Sibéria.

O **Pravda** disse que os boletins meteorológicos garantiam que os canais de navegação ficariam livres de blocos de gelo até 6 de outubro mas ventos polares e quedas súbidas de temperatura na última semana de setembro aprisionaram 90 navios no Ártico Oriental.

As últimas informações dão conta de que 35 ainda estão presos, oito deles completamente imobilizados e sob intensa pressão de blocos de gelo contra o casco. Pelo menos 30 navios sofreram danos e terão que ir aos estaleiros para reparos numa época em que deveriam estar transportando carga para os portos distantes de Kamchatka, Magadan e Sakalina.

Numa análise das causas do desastre, o **Pravda** afirmou que não adianta culpar o clima ártico pela crise quando havia diversas maneiras de evitar o que aconteceu. Uma das causas apontadas pelo jornal foi o atraso com que os cargueiros estavam operando devido à demora na operação de descarga dos portos da Sibéria, que não se modernizaram para lidar com a grande quantidade de carga que recebem.

O **Pravda** revelou que a frota do Ártico estava completamente ultrapassada com seus navios pequenos e velhos que operavam nas piores condições climáticas, uma situação que o jornal garante ser do conhecimento das autoridades portuárias siberianas.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

CONDESSA PEREIRA CARNEIRO, Diretora-Presidente
M. F. DO NASCIMENTO BRITO, Presidente do Conselho Diretor
BERNARD DA COSTA CAMPOS, Diretor
J. A. DO NASCIMENTO BRITO, Vice-Presidente Executivo
WALTER FONTOURA, Diretor
MAURO GUIMARÃES, Vice-Presidente
J. B. LEMOS, Editor

Calamidade Maior

A ordem pública não pode ser confundida com perturbações de clima numa Casa parlamentar. Muito menos se admite, entretanto, que uma situação de fato na qual se expõem a graves riscos — imediatos e futuros — a recuperação da economia, a boa ordem das finanças públicas e a credibilidade do Brasil no exterior seja tratada com a leviandade que marcou o comportamento dos Partidos na votação de dois decretos-leis intimamente associados à crise nacional.

Como símbolo da atmosfera poluída em que os dois diplomas legais foram jogados pela janela do Congresso, apareceu nos jornais de ontem a foto dos dirigentes e líderes da Oposição entregues à euforia do gesto, mãos levantadas com o clássico sinal da vitória popularizado por um homem que ganhou a guerra para a Grã-Bretanha por saber tratar as crises de todas as escalas com a dureza merecida. Foi irônico e escarnecedor ver a repetição do famoso *V* de Churchill por homens que transformaram numa batalha o que devia ser entendido como decisão resultante pelo menos de tentativas sinceras de acordo, nas quais é de justiça reconhecer que o Executivo se conduziu sob o impulso da vontade de negociar e transigir.

Se o que funcionava era um mecanismo parlamentar que induzia ao entendimento, por que o sinal tripudiador do triunfo? Então era uma guerra? A reunião em que os dirigentes partidários se mostraram animados do propósito de permutar sugestões e alternativas, visando à solução de um problema nacional, de repente se iluminava por seu verdadeiro sentido: era uma simulação de entendimento para que melhor se sevassem os apetites radicais; era um pacto de não agressão que a Oposição e o PDS firmavam para que depois cada qual pudesse agredir, não a posição do vizinho de bancada na Câmara mas o interesse do Brasil, assim irresponsavelmente confundido com o interesse do Governo.

O Governo desmediu-se, é o que se pode ver à luz direta do texto do decreto que acionou pela primeira vez o mecanismo constitucional da emergência. Não foi claro ao mencionar o objetivo das medidas decretadas. Queria, evidentemente, advertir o Congresso para o fato de que esse mecanismo foi introduzido na Constituição para substituir o AI-5 e não, como na França, para armar o Estado contra situações verdadeiramente de emergência, motivadoras de uma ação mais pronta e mais enérgica que os recursos clássicos do estado de sítio. Se fosse para garantir, como parecia, o "livre funcionamento dos Poderes", era exatamente este — o estado de sítio, remanejado pela Emenda 11 — que deveria ter sido usado e não as "medidas" decretadas.

O decreto que tornou praticável essas medidas de exceção da ordem constitucional, previstas em seu próprio nome, surpreendeu de modo traumático os congressistas — o que prova, melhor que qualquer outro argumento — que a providência governamental não se tomava para protegê-los de apupos das galerias mas para admoestá-los pela desordem moral, política e partidária, que se estabelecera no Plenário do Parlamento, em sessão conjunta de seus dois ramos.

Nem a decretação das *medidas de emergência* correspondia ao quadro motivador fixado na Constituição, nem a deliberação do Congresso esteve em consonância com o quadro doloroso em que se encontram a economia e as finanças do Brasil, cujo povo esperava, no fundo, uma resposta objetiva e responsável de seus representantes. Dizer "no fundo" é admitir que a opinião pública foi, como freqüentemente ocorre, ludibriada pela ênfase excessiva que se pôs na questão salarial; mas é prever que mais cedo ou mais tarde tome conhecimento exato dos fatos e identifique no voto despistador da maioria dos congressistas uma decisão até antipopular: além de ser antipopular por ser contrária a um remédio contra o grande mal popular, que é a inflação, foi também antipopular porque visou a preservar os privilégios do mandarinato das estatais, devorador dos recursos públicos.

A *calamidade* mencionada pela Constituição, e que faltou como motivação para o decreto ameaçador do Governo, deve ser procurada mais acima das emergências de espécie menor para ser buscada e identificada no plano das relações entre o Governo e o Congresso, que não estão agindo de modo a tranqüilizar o espírito da nação e a resguardar os interesses dos brasileiros, dentro e fora de nosso território. Esse eterno confronto entre dois Poderes que devem estar unidos para o bem do país ameaça chegar a nível insuportável. Mais que calamitoso, é trágico.

Taxa de Demagogia

O Congresso não faz mais a menor questão de salvar as aparências. Entregou-se por inteiro à fisiologia política, e investe todo o seu comportamento na preservação dos interesses eleitorais, como se eles fossem capazes de garantir-lhe a sobrevivência política.

A reconstituição do que se passou na 4ª-feira em Brasília é um roteiro que leva diretamente à insolvência política. O país estava resignado a assistir à rejeição do Decreto-Lei 2 045 como símbolo da restauração dos poderes do Congresso, mas dentro de um acordo de cavalheiros e não do oposto.

Com a rejeição do decreto que equalizava em 80% os aumentos salariais, acreditava-se que a representação política se daria por satisfeita em matéria fisiológica: prejudicava a economia nacional a título de investimento eleitoral de curto prazo. Não havia racionalidade política na fusão das correntes oposicionistas com uma fatia da bancada governista, mas podia-se perfeitamente compreender as razões fisiológicas para enganar os assalariados de todas as faixas de remuneração.

A outra face da moeda da demagogia posta em circulação no Congresso é a absoluta falta de espírito público que a vai desvalorizando a cada dia. Na mesma oportunidade em que transferiu à sociedade os enormes custos da rejeição do 2 045, a estranha simbiose entre matizes oposicionistas e o oportunismo participante do PDS derrubou de cambulhada o Decreto 2 036.

O Decreto 2 036 foi um esforço do Executivo para contemporizar com os apetites fisiológicos da demagogia representativa. Ou seja: submetendo os aumentos de salários das empresas estatais a um percentual 20% inferior ao INPC, o Executivo dava o exemplo de cortar em suas despesas no momento em que o Congresso se recusava a concordar com a generalização da austeridade salarial para toda a economia nacional. Mas os apetites fisiológicos revelaram-se insaciáveis.

O 2 036 atenuava o impacto provocado pela demagogia, que se agarrou à rejeição do 2 045 como uma bóia de salvação eleitoral. Havia um entendimento político para compatibilizar, num mínimo que fosse, o interesse público e o exacerbado interesse político das diversas correntes partidárias que se somam sobre o mesmo denominador comum da demagogia: a Nação lhes paga o *jeton*, os extraordinários e as demais vantagens, e em troca lhes pede apenas o aval para uma austeridade de gastos públicos para não engordar mais a inflação. Nem esse mínimo, que parecia implícito em toda a negociação, foi respeitado. A demagogia oposicionista teve o desplante de atirar o 2 036 na fogueira da rejeição que acendeu no Congresso em homenagem à inflação.

É preciso que a Nação seja no futuro testemunha do comportamento dessa tendência com forte propensão de fazer demagogia com o interesse público. O Decreto 2 036 procurava conter os gastos de pessoal das empresas públicas. Dar-lhes o tratamento acima da inflação significa elevar as despesas públicas muito acima da capacidade do Governo em pagá-las sem incrementar a inflação, que se volta contra todos os assalariados através da elevação dos preços, em velocidade maior do que a capacidade dos salários em acompanhá-los. E, principalmente, do fôlego econômico das empresas para competir com os salários.

Esses alegres e descontraídos defensores dos salários altos que engordam a inflação são igualmente incapazes de perceber a injustiça que cometem com os empregados das empresas privadas, que não têm mordomias e mil pequenas vantagens adicionais. E muito menos são capazes de entender que há um aspecto de injustiça política aumentando a injustiça social. As empresas públicas são uma potente adutora da inflação e um obstáculo à democracia que está atrasada.

A demagógica política salarial do Congresso não está habilitada a entender que não há exemplo de democracia política onde a atividade econômica é monopolizada pelo Estado. O Brasil já chegou aos 70% de controle estatal da economia: com os 30% em mãos da sociedade já se está vendo que a democracia é precária. E agora vem a demagogia irresponsável e fecha os olhos à dificuldade, porque só os abre para ver exclusivamente seu interesse eleitoral.

Mas é uma ilusão de ótica: com esse grau de estatização da economia e da própria inflação, a eleição se incluí naqueles 30% que dão a medida da precariedade política com que se tenta fazer deste país uma democracia. Com 80% de demagogia não há democracia que resista.

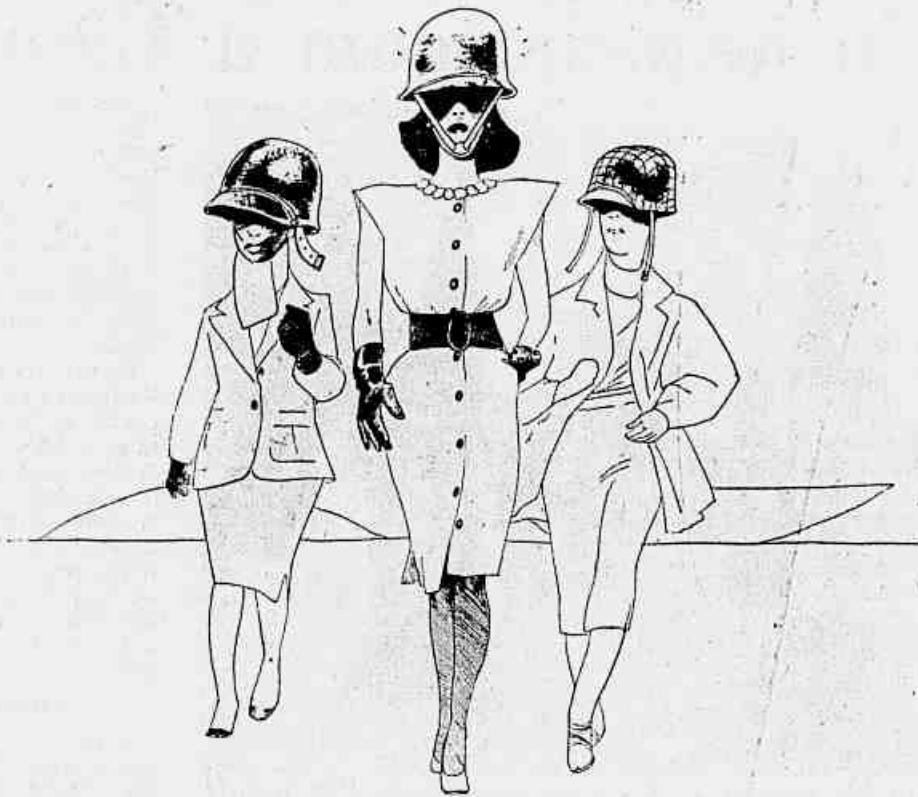
Tensão no Oriente

O atentado a bomba que matou, na capital da Birmânia, 16 autoridades sul-coreanas que visitavam o país, entre elas quatro Ministros, chama novamente a atenção para o Extremo Oriente, logo em seguida à derrubada de um Boeing da mesma Coréia do Sul no espaço aéreo soviético. A península coreana, trinta anos depois de uma guerra que chegou a assumir proporções assustadoras, continua a ser uma região tensa, como se depreende das acusações feitas pela Coréia do Sul à Coréia do Norte logo depois do atentado. Vizinha de países como a China, o Japão e a URSS, a península possui imensa importância estratégica — tanta quanto o arquipélago das Filipinas, igualmente sacudido pelo assassinato de um popularíssimo líder de oposição.

Na Coréia do Sul como nas Filipinas, não estão em jogo apenas questões internas ou ameaças externas, mas o delicado problema que é a presença norte-americana na região. Os EUA têm 40 mil homens estacionados na Coréia do Sul, e uma importante base militar nas Filipinas. Em ambos os casos, os norte-americanos não estão sendo pressionados para sair; e em países como a Coréia do Sul, sobretudo depois de atentados como o da Birmânia, continuam a ser olhados como importante recurso defensivo em face da vizinhança de regimes hostis. Na Coréia do Sul como nas Filipinas, entretanto, questões como a do pleno funcionamento da democracia foram adiadas devido a considerações tidas como mais urgentes; o que tem causado problemas na Coréia e, ultimamente, nas Filipinas.

Esses problemas crescem cada vez que a tensão volta a rondar aquela região do mundo. Sabe-se que no próprio Japão a derrubada do Boeing coreano provocou imensas repercussões; e também se sabe que a União Soviética vem aumentando sempre mais a sua presença militar no Extremo Oriente, o que foi uma das causas para a derrubada do Boeing sul-coreano.

Na Coréia do Sul como nas Filipinas, os EUA encontram-se ante um dilema parecido ao que enfrentam na América Central: o de conter a ameaça do comunismo sem comprometer-se excessivamente com Governos que, para responder a esse desafio, enrijecem o seu modo interno de vida e de relacionamento.

Chico

Cartas

Aventura perigosa

Desejo reiterar o protesto, bem como endossar o desabafo expresso na carta da Sra. Marlene Nunes de Oliveira, publicana no JB a 22/9/83. Recordo-me, nostalgicamente, dos áureos tempos em que, estudantes, saíamos em grupos do colégio, quando a viagem de ônibus em si associava-se à descontração e à alegria do retorno ao lar. Saudosismos à parte, viajar de ônibus no Rio de Janeiro tornou-se aventura perigosa, com desfechos não raro trágicos.

É um absurdo que as autoridades competentes (?) permaneçam indiferentes ao grave problema e que a violência continue grassando e vitimando impunemente. Não aponto soluções, pois não é a mim que cabe zelar pela tranqüilidade da população que se vê despojada de seus bens materiais e ameaçada em sua integridade física e moral. A cidade maravilhosa, outrora orgulhosa de suas belezas naturais, habitada por um povo caloroso e hospitaleiro, deve hoje envergonhar-se de ter-se tornado internacionalmente identificada como a capital do medo, situada no coração da insegurança. Lamentável. **Clarisse Zaltzman — Rio de Janeiro.**

Problema no INPS

Sob o título **Pensão atrasada**, na edição do JB de 4/9/83, tivemos o prazer de ler a informação do Dr. Paulo Renato Poli, MD. Coordenador Regional de Comunicação Social do INPS/RJ, em resposta à carta de D Amanda de Figueiredo Viana, pensionista previdenciária, dando o seu caso por resolvido, com a liberação dos atrasados e a revisão de cálculo de sua pensão, passando de Cr$ 100 mil 146 para Cr$ 172 mil 551.

Queremos do fundo do coração parabenizar D Amanda pela solução de seu problema que perdurava desde 1980, senão porém mais feliz do que nós, já que nosso problema perdura desde 1978 e nada de solução até hoje, aposentados que fomos em novembro de 1978 (benefício nº 60.094.537-5), quando os reajustes ainda eram anuais.

Não estamos desejando revisão de cálculo de nossa aposentadoria, embora sempre tenhamos contribuído sobre o máximo de 20 salários de referência, acabando porém aposentados com apenas cerca de 10 salários mínimos, isto em 1978, já que a partir do 11º salário os cálculos são na base de 1/30 avos por ano, pouco alterando.

Mas no que não concordamos e achamos um absurdo, coisa que ninguém soube explicar até hoje, é que o reajuste de 44% decretado pelo Presidente Figueiredo (aliás o primeiro de sua gestão) para os inativos da Previdência Social, após o novo salário mínimo de maio de 1979, foi reduzido no nosso caso para 22%, portanto a metade, com base numa absurda e inconstitucional Instrução Normativa interna, quando de 10 caímos para oito salários mínimos, a chamada defasagem, para não dizer achatamento salarial perene e contínuo, como cupim corroendo os nossos parcos salários, talvez porque corroer rima com corrupção e uma infinidade de picaretagens tão ao gosto de uma minoria egoísta e desonesta, em detrimento da maioria honesta de brasileiros, mas infelizmente de excessiva boa fé, quando já é hora de irmos abrindo os olhos, dando um sumiço nesses vigaristas que nos infelicitam. **Onofre Nery Monge — Rio de Janeiro.**

Assistência reduzida

Sob o título **INAMPS não deixa hospital de Cordeiro funcionar bem**, o JORNAL DO BRASIL (edição de 1/5/83, pág. 11) publicou matéria sobre o Hospital Antônio Castro, do Município de Cordeiro, a respeito da qual tenho a informar:

a) ocorreu, realmente, redução no quantitativo de serviços prestados ao INAMPS pelos hospitais conveniados, medida decorrente da aplicação dos parâmetros preconizados pela Portaria 3046/82, do Conselho Consultivo de Administração de Saúde Previdenciária — Conasp, no que diz respeito à prestação de serviços por terceiros;

b) os quantitativos aplicados ao Hospital Antonio Castro, de Cordeiro, são considerados compatíveis com a demanda local, segundo as normas em vigor. **Otacílio Barros, coordenador regional de Comunicação Social do INAMPS — SRRJ — Rio de Janeiro.**

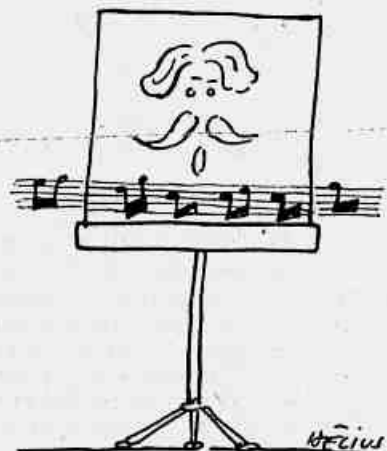
Gratificação

Efetivamente foi publicada nesse jornal no dia 1º/9/83 notícia falando sobre a gratificação de produtividade cujas colocações foram retificadas por carta publicada dia 12/9/83, assinada por Joaquim Santiago Junior e Antonio Felizardo. Aproveito a oportunidade para fazer um apelo ao Ministro Delfim Neto no sentido da aprovação da mensagem do DASP encaminhada à Seplan em maio do ano passado, mandando incorporar aos proventos dos fiscais aposentados antes da publicação do Decreto-Lei 1709/79 aquela gratificação, fazendo justiça aos pioneiros da fiscalização previdenciária. Embora haja certo espanto em querer receber produtividade como aposentadoria, é de se notar que todos os demais colegas que se aposentaram a partir de novembro de 1980 levam-na junto aos seus proventos. Até o presente sipto ter sido punido por ter entrado no serviço público em 1939 e aposentado em 1976 com 37 anos de serviço, 28 dos quais na função de fiscal, e a continuar essa situação a punição estender-se-á à mulher e filhos na minha falta (...) Minha esperança é que o Sr Ministro do Planejamento determine o pagamento da gratificação aos aposentados por ser caso de justiça. Padre Antonio Vieira: "quem pede justiça não pede favor" (...). **Paulo da Cunha — Belo Horizonte (MG).**

Atraso e prejuízo

Sou aposentado desde 1/9/76, beneficio 10806171/0, com a documentação arquivada na Praça Pan-americana 31, até o ano passado como sendo final 1, recebia meus proventos de aposentado nos dias 01, 02, 03 ou a 04, no máximo.

Sendo que, em semana normal, sempre no dia primeiro ou segundo, de repente, sem nenhuma explicação, alguém arbitrariamente mudou as datas de pagamentos dos carnês dos aposentados e pensionistas, passando a vigorar nos dias 06 e 07 de cada mês, representando um retardamento prejudicial a quem tem seus vencimentos de pagamentos de BNH, Light e CEG, no começo do mês.

Portanto, solicito ao Ministro Hélio Beltrão e à Sua Exa. o Presidente da República providências no sentido de interceder junto aos responsáveis, para que as coisas voltem a ser como antes, pois tal situação obriga-nos apanhar dinheiro emprestado para saldar estes compromissos e, com isso, causa-nos malestar e prejuízo direto. **Darcy Pires Lopes — Rio de Janeiro.**

Carlos Gomes

Encarregado do Setor de Divulgação do Instituto de Artes, da Unicamp, e responsável pelas pesquisas de campo sobre a vida e a obra de Carlos Gomes, que o Departamento de Música daquele Instituto vem realizando há anos, quero externar a minha satisfação e os meus agradecimentos pela excelente matéria que esse jornal publicou na edição de 20/9/83, no **Caderno B**. Não só eu, como toda a comunidade campineira exultamos com tal publicação, que muito vai ajudar a sensibilizar as nossas autoridades responsáveis pela cultura brasileira, no sentido de que Carlos Gomes seja lembrado, exaltado e divulgado como merece.

Confesso que quando participei da entrevista com a representante desse jornal, em Campinas, esperava apenas uma reportagem, relatando as conquistas já feitas pelo Departamento de Música, deste IA, através das pesquisas que se realizam no Brasil e no exterior. Como jornalista, sei que nem tudo o que é importante é jornalisticamente interessante. O editor da matéria em foco, entretanto, deu ênfase ao assunto, adicionando, na página bem ilustrada, duas interessantíssimas matérias. Dessa forma, o assunto, que reputo importante por si só, ganhou nova dimensão com o tratamento editorial que lhe deu essa redação.

Creio que com o alerta a propósito do que se faz nos EUA para a comemoração do sesquicentenário de Carlos Gomes, a ocorrer em 1986, algum resultado deve surgir imediatamente, pois, penso, não há tempo a perder para os preparativos a fim de que o evento seja condignamente comemorado também no Brasil. A Unicamp, com o trabalho que desenvolve sob a direção do diretor do Departamento de Música, do IA, maestro Benito Juarez, e a colaboração do prof. Achille Picchi, está tentando montar uma infra-estrutura, que favoreça os que pretendem estudar a obra de Carlos Gomes e os músicos que pretendam executar as obras do glorioso maestro brasileiro. Basicamente, a Unicamp deseja ter o mais completo possível um Banco de Partituras, ao mesmo tempo em que pretende organizar um índice de tudo quanto se escreveu sobre Carlos Gomes, contando para isso com a valiosa colaboração de entidades nacionais como o Museu Histórico Nacional, a Escola de Música, da UFRJ, a Biblioteca Nacional e outras espalhadas pelo Brasil. É de justiça que mencione aqui a colaboração que o Centro Culturale Italo-Brasiliano, de Milão, Itália, vem dando, por intermédio de sua diretora, a Dra. Maria Euterpe Nogueira, graças à qual o Banco de Partituras está muito enriquecido com obras de Carlos Gomes. **Benedito Barbosa Pupo, Encarregado do Setor de Divulgação do IA — Campinas (SP).**

Sofrimento

Sou parte integrante de uma legião de moradores do bairro de Botafogo que vai, a partir deste mês, até o carnaval, sofrer com o inferno que se instalou, irregularmente, num terreno do Metrô, na Rua São Clemente, 38 e que se chama Escola de Samba Unidos de São Clemente.

Agora de padrinho novo, o Sr Leonel Brizola, a escola reinicia os seus famigerados ensaios de fins de semana, que tiram o sono e a segurança de todos.

Assim como eu, diversos moradores do bairro já fizeram de tudo para acabar com essa pouca vergonha e colocar ali uma escola que ensine crianças e adultos a safrem do analfabetismo. Como sempre, nenhum êxito foi obtido, afinal, estamos no Brasil.

Sabem como é, escola de samba dá voto, gera corrupção etc... um verdadeiro banquete para nossos dirigentes.

Resta-nos agora apelar para São Pedro, para que castigue violentamente o Rio com pesados temporais nos fins de semana, para que possamos dormir sossegados. **Hélio Gomes da Silva — Rio de Janeiro.**

Camelôs

Devido ao desemprego e falta de lojas para uso comercial, além do preço elevado, o Centro e os bairros principais se transformaram em locais de comércio de toda espécie de mercadorias de fácil transporte e uso. No Largo do Machado instalou-se um açougue montado num caminhão. E no mesmo local tem uma cozinheira com boa freqüência que fornece refeições quentes.

Estou admirado como ninguém se lembrou de instalar na Cidade um tabuleiro com uma máquina de costura manual que poderia atender a serviços ligeiros como costurar botão, bolsos e paletó, fazer bainhas, e outros consertos de urgência.

Nas folgas a costureira aproveitaria o tempo para aceitar outras encomendas maiores e fazer crochê, tricô, bordados para posterior entrega. Com o decorrer do tempo, a profissão se tornaria rendosa. **Isak Fleischer — Rio de Janeiro.**

Esquecimento

(...) A passagem subterrânea de Olaria parece que está sempre de noite, pois não tem um pinguinho de luz ou pelo menos uma lâmpada para iluminar o rosto dos passantes. Ali a sujeira impera e o mau cheiro já se tornou insuportável! Além dos assaltos que dizem, ali é constante! Também, pudera! Se com o claro eles assaltam, que dirá com tremenda escuridão! Na passagem de Ramos, a mesma coisa, na de Bonsucesso, que dá lado para a Uranos e a Pça. das Nações, o aspecto não é menos violento...Sujeira, camelôs. Ali pelo menos tem um pouco de luz. Acho, que todas as passagens subterrâneas estão sendo esquecidas pelas autoridades. Assim como as passarelas, que são sinônimo de insegurança, falta de iluminação etc... etc... assim são as passagens subterrâneas, onde falta tudo... menos, gente para passar !!! (...) **Irani de Oliveira — Rio de Janeiro**

Desinformação

Surpreendente, no mínimo, a afirmação de Isabel Seabra de ter trabalhado com Glen Tetley, Anthony Tudor e... Petipa (**Caderno B**, 09/10/83).

Ou ela é mediúnica, ou a repórter confundiu, talvez, Roland Petit com Marius Petipa (1822 — 1910).

De qualquer forma, Stanislau teria apreciado esta pérola de desinformação. **J. Wechsler — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Coisas da política

Negociação falhou porque os dois lados blefaram

Jomar Morais

A determinação do Presidente da República de colocar o Distrito Federal sob medidas de emergência foi o único lance inesperado no triste desfecho de mais uma tentativa de entendimento entre o Governo e as oposições. Quem conhece o mínimo sobre bastidores da política sabe que as negociações em torno da substituição do Decreto-Lei 2 045 não desaguariam no leito do consenso pelo simples fato de, a exemplo dos exercícios anteriores, terem evoluído sobre uma base inconsistente. Nem as lideranças envolvidas nas conversações compareceram à mesa com a disposição de falar francamente desde o início, nem os comandos partidários puderam conter o barulho destruidor de seus radicais. Assim, separadas por uma cortina de desconfiança, restaria às partes assumir o seu real papel nesse jogo de cena — o que melhor fariam se evitassem lançar mão de argumentos folhetinescos.

Na terça-feira, a esperança de um acordo entre os partidos oposicionistas e o PDS já havia sido sepultada, mas, em vez de entoarem uma cântico de *requiem*, as oposições insistiam em blefar. Na verdade, o que pareceu uma trégua de 24 horas oferecida ao Governo na guerra do 2 045, não passou de um truque do PMDB e do PT com o objetivo de melhor se armar para a aplicação do golpe que o Planalto, certo de sua inevitabilidade, esforçava-se para retardar. Às 15 horas daquele dia, o líder do PT na Câmara, Deputado Airton Soares, entrou no gabinete do líder do PMDB, Deputado Freitas Nobre, para comunicar que àquela altura as oposições não conseguiriam pôr abaixo o decreto-lei por absoluta falta de segurança sobre a obtenção do *quorum* regimental. "Não vai dar para rejeitar. Os deputados ainda não chegaram" — disse Soares. Como não estava em discussão, ali, o interesse da sociedade brasileira atingida ontem pelo Decreto-Lei 2 064 — mas tão-só uma articulação para acuar o regime a qualquer preço —, todos os líderes oposicionistas se dispuseram a encenar uma peça de falsa tolerância, enquanto ampliavam o seu arsenal.

Do lado do Governo, principal interessado no aval do Parlamento, a postura não foi diferente. O gesto da mão estendida do Presidente João Figueiredo foi atropelado pelas contradições do seu próprio Chefe do Governo. Afinal, como entender a disposição presidencial de "transigir ao máximo pelo acordo" se, antes mesmo de ouvir seus interlocutores, o Governo tinha no bolso a carta do decreto-lei editado ontem? Como aceitar que um dos mais importantes auxiliares do Presidente proponha ao partido oficial negociar reajustes integrais até sete salários mínimos, quando o Planalto já estacionara no limite dos três salários?

A face dura e inesperada do fracasso das negociações — com a Capital da República surpreendida pela perda de sua normalidade político-administrativa — reforça em todos os sentidos a convicção de que, fora do consenso, as soluções são sempre mais amargas e as perspectivas mais sombrias. Comparecer ao diálogo quando não se está sinceramente convencido desse propósito, entretanto, tem mostrado ser tão pernicioso quanto insistir na trincheira do radicalismo ostensivo. Não há negociação quando não se está disposto a negociar.

Jomar Morais é editor de Política do JORNAL DO BRASIL.

Perguntas sem respostas

Flora Lewis
The New York Times

É impressionante o contraste com o que havia há um ano, não só em Beirute como também em Damasco.

A capital libanesa está devastada. Encontram-se homens armados e veículos militares por toda parte. Vez por outra, a gente tem que fazer uma volta, quando as armas automáticas pipocam um ou dois quarteirões à frente. Existe um cessar-fogo, mas ainda não há paz.

Damasco parece vicejante. As amplas avenidas da nova cidade, que cortam uma floresta de edifícios de apartamentos, estão livres e calmas. São raros os tanques e veículos blindados, que constituíam o grosso do tráfego no ano passado.

Um cortejo de personalidades do Golfo Pérsico e de regiões mais distantes vem visitar o Presidente Hafez Assad, como prestando vassalagem a uma nova Corte. Trazem sua homenagem e apelos no sentido de que seja aberto o oleoduto para o petróleo do Iraque.

Autoridades árabes calculam que a Síria está ganhando pelo menos 600 milhões de dólares por ano do Irã com a manutenção do oleoduto fechado, em parte, porque consegue petróleo de graça e, em parte, porque simplesmente não paga o óleo iraniano barato que revende.

Depois que Israel destruiu suas mais novas armas sírias no Líbano, ano passado, e depois de arrasar literalmente a cidade rebelde de Hama, Assad fez de sua capital uma imagem de paz. Não há sequer ecos da chuva de granadas e bombas que cai sobre o Líbano, nem sinais manifestos de tensão.

No momento, a maior dúvida no Oriente Médio é saber o que Assad realmente quer. São muitos os boatos, mas não há respostas seguras. Talvez ele próprio não se tenha decidido e está fazendo sondagens para testar os limites. Uma coisa em que todos os comentaristas concordam é que ele não quer guerra com Israel. Será que quer negociar?

Uma fonte síria afirma que sim, mas que seu primeiro desejo é ser tratado pelos EUA como "superpotência regional", em pé de igualdade com Israel.

Segundo está versão, as condições mínimas exigidas por Assad são a volta das Colinas de Golã nas mesmas bases em que o Egito conseguiu o Sinai — desmilitarização e patrulhas conjuntas — e uma posição assegurada de influência no Líbano.

Ohlsson

Não se faz nenhuma menção à Palestina. A atual campanha para destruir Yasser Arafat é para assegurar que Assad, e não a Jordânia nem qualquer matreiro reivindicante da independência da OLP, controle os mecanismos de decisão sobre se se deve negociar e o que negociar.

Sua atitude face ao Líbano é igualmente clara quanto a generalidades de interesse sírio e vaga em questões específicas. Quer uma partilha de facto, diz um diplomata ocidental. Quer um governo nacional fraco que ele possa dominar, segundo outro diplomata. Quer um governo central eficiente que funcione, desde que esteja firmemente seguro de que nunca possa funcionar contra Damasco, afirma um terceiro observador.

Não existe aqui a impressão de oposição implacável contra o Presidente Amin Gemayel, impressão que se divulga em outras partes. A última ameaça de Assad de tratar a interrupção de um programa de "conversações para reconciliação nacional" como uma violação do cessar-fogo é uma faca de dois gumes, como numerosos pronunciamentos de Damasco.

Poderia significar o reinício de combates mortíferos, se Assad estiver frustrado. Ou poderia significar a aprovação ao esforço do Presidente libanês para promover reformas de base, na esperança de acalmar as lutas internas do país. A Síria fomenta essas rixas, mas, por outro lado, a instabilidade daí resultante também constitui um problema para Damasco.

Não pode haver questionamento sobre a dedicação de Gemayel às reformas. Sua posição tem sido distorcida para objetivo de lutas de facções, mas é perfeitamente clara. Ele quer uma completa secularização, o fim dos privilégios confessionais e do sistema de cotas, que coloca a filiação religiosa acima dos méritos pessoais no acesso aos cargos públicos, e a modernização da sociedade, relegando a autoridade religiosa aos assuntos religiosos.

É uma posição ousada, mas não está em conflito com a linha não clerical e nacional do regime baathista sírio. Amin, como todos o chamam, carrega a herança do seu obstinado pai, Pierre, e de seu irmão assassinado, Bashir. Mas está tentando livrar-se disso e construir uma verdadeira nação no caótico mosaico de facções do Líbano.

A queixa que tem dos EUA: acha que os americanos estão pedindo que o cavalo empurre a carroça, exigindo sacrifícios do Líbano antes que os que estão puxando e empurrando em direções opostas lhe dêem uma chance.

O velho ex-Primeiro-Ministro libanês Saeb Salem recorda que em seu tempo de colegial escrevia em seus livros: "Beirute, Síria". Entre as duas Guerras Mundiais, diz ele, os muçulmanos sofreram a separação do Líbano da grande Síria. Agora há um consenso em prol da nacionalidade libanesa. O problema é saber como fazer isso funcionar entre a obstinação de dois vizinhos fortes e inflexíveis, Israel e a Síria, esta em nova fase de autoconfiança.

Um legado — II

Irmã Maria Teresa O. S. B.

COMO anunciamos na semana passada, transcrevemos aqui hoje o texto daquilo que foi dito por Papai a Dom Luciano Mendes de Almeida e ao Professor Candido Mendes de Almeida, seu irmão, na tarde de terça-feira, 26 de julho, no Hospital Santa Teresa, em Petrópolis, diante de quatro filhos e um enfermeiro. Cada um dos filhos possui a fita cassete onde se encontra integralmente gravado o texto.

Papai (segurando as mãos de Dom Luciano e olhando para o Candido) — Cometi a este homem uma incumbência. Eu disse a este homem que eu transmitia da minha parte tudo aquilo que eu queria dar... (Pausa. Voz fraca. Cansaço profundo. Como que procurando a palavra exata. Tuca ajuda)

Tuca — Tudo aquilo que você queria dar para quem?

Papai — Tudo aquilo que eu queria transmitir à pessoa que eu quisera ser o meu sucessor naquilo que eu quis fazer na vida, em matéria de catolicismo, em matéria de união da Igreja com o Estado (Pausa). Posso lhe assegurar que disse a este homem, diante de quatro testemunhas, quatro pessoas de alta categoria, aquilo que era meu ideal, meu ideal, na realização da vida católica pura. Então eu entreguei aquilo que eu podia transmitir, a ele. Eu garanto a você que ele seria a pessoa a quem eu, com a minha inautoridade, transmitiria, para o futuro, entre o laicato brasileiro, aquilo que eu quisera fazer para Deus, para o bem de uma verdadeira vida católica profunda. Disse a ele que ele representava para mim o homem que eu via, **em quem** eu via um tipo representativo do brasileiro e que representava o espírito católico brasileiro, tal e qual eu queria e quis realizar durante toda a minha vida. A este homem — na hora em que eu sinto aproximar-se de mim o fim da vida — eu queria que fosse ele, por meu gosto, o homem que representaria o meu espírito, a minha esperança, a minha expectativa. Então eu dava a ele a responsabilidade de transmitir... a garantia de que ele representava o meu desejo de realização, no Brasil, de uma política e de uma religião unidas realmente no verdadeiro espírito da união no Espírito.

É nesse sentido que eu dizia também que tudo aquilo que a Igreja representava como autoridade, a minha autoridade pessoal, aquilo que eu pessoalmente gostaria de ser e de fazer, aquilo que era o meu espírito: o espírito de Fé, de Esperança e de Amor, — eu colocava nas mãos dele. A minha expectativa, a minha esperança.

E então eu esperava que ele representasse realmente aquilo que eu não tinha podido representar enquanto vivo, e que eu esperava que ele pudesse representar depois de eu morto. O senhor (Dom Luciano) me desculpe de falar nestes termos, sem maior autoridade. Mas estou falando como um homem que tem uma certa experiência de 30 ou 40 anos de vida brasileira, e de experiência brasileira, de desejo brasileiro.

Então, diante de quatro testemunhas, eu disse com toda sinceridade aquilo que eu pensava ser meu ideal, meu ideal de vida religiosa, de vida católica e de vida política (repetiu a palavra), de vida religiosa, e que eu não tinha, não teria podido, não tinha podido realizar, mas que nas mãos dele eu depositava tudo aquilo em que eu acreditava e que um dia esperava ver realizado. Que ele era o homem para mim, que tinha aquela... (pausa) que representava as mesmas idéias, as mesmas idéias, e que então eu achava que Deus... (pausa) eu pedia licença a Deus para transmitir a minha opinião pessoal, no sentido de que ele fosse o realizador daquilo que eu não tinha podido fazer. Mais ou menos nestes termos, eu fiz ver a responsabilidade que eu dava a ele para assumir, assumir a responsabilidade de tomar o... (repetiu muitas vezes 'tomar o'. Voz ofegante. Muito cansaço. Mas total lucidez).

Tuca (ajudando) — O leme!

Papai (aceitando a sugestão. Mas viu-se que não era a palavra que queria) — O leme, que eu não tinha podido realizar, mas que esperava que ele realizasse. (Na gravação ouve-se uma conversa paralela. Mas nas notas que Tuca tomou, segue-se bem o fio das palavras de Papai). Como acreditava que Dom Luciano fosse o homem que tivesse a cabeça para isso, na Igreja. Independente de tudo aquilo que pertence exclusivamente à autoridade da Igreja, que eu colocava nas mãos dele, como responsabilidade, como autoridade e como exigência, porque, no futuro do Brasil católico, ele tinha uma missão a cumprir.

Isso eu experimentei com os 30 anos, 30 anos, de experiência e de conhecimento de você (Candido), e conhecimento de tudo aquilo que eu vi em você nesses anos, e então acredito que seja você o **homem capaz de me representar**. Que Deus lhe dê forças para poder um dia fazer aquilo que eu não pude fazer. É o que eu lhe peço **em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo** (pausa). AMÉM.

Acredito que esse é o meu testamento espiritual para a sua orientação no Brasil futuro. Isto é, nas suas mãos, Dom Luciano, como Bispo, e nas mãos dele, como leigo, são os homens em quem eu **creio** (forte) para o futuro católico do Brasil. Que Deus os abençoe e lhes dê a responsabilidade de fazer o que eu não pude fazer (pausa).

Dom Luciano — Dr Alceu, o senhor falou muita coisa. Entendi tudo. Só queria que o senhor não se cansasse. Embora toda palavra sua eu compreendesse nitidamente. Só queria ter a grande alegria de rezar uma Ave-Maria com o senhor...

Papai (interrompendo) — Muito obrigado!

Dom Luciano — O que o senhor nos disse é um testemunho...

Papai — É um testemunho para o senhor e para ele (pausa). Pai Nosso (todos continuaram a Oração, seguida de uma Ave-Maria e de um Glória ao Pai)

Esse testamento eu faço em confiança (choro) e perante a minha consciência.

Dom Luciano — Sim senhor...

Papai (continuando) — Espero que seja cumprido pelo senhor, por ele, — **e por ele**. Porque é a ele que eu entrego — aos senhores — o meu legado, o legado que eu pensei, em 28, realizar, quando me converti.

Dom Luciano — Dr. Alceu, a gente fica tão contente de ver o senhor, de ouvir sua palavra. Mas eu gostaria que o senhor agora não se cansasse mais. Porque para nós é uma alegria, mas também é uma satisfação vê-lo descansar. Queria lhe dar uma bênção toda especial, em nome também de todos os Bispos que gostariam de estar aqui, de tantos Padres e Bispos que devem tanto ao senhor...

Papai (interrompendo) — **Essa é a minha vontade! A minha vontade!**

Tuca (vendo-o muito emocionado) — Ele já entendeu, Papai. Agora não fale mais. Escute ele falar.

Dom Luciano — Eu entendi bem e fico muito contente. E se eu puder fazer alguma coisa, eu lhe prometo que hei de cumprir a missão...

Papai — Confiança absoluta que eu tenho no senhor e nele. Que ambos cumpram, para o futuro do Brasil, aquilo que eu acredito ser a necessidade da nossa terra.

Dom Luciano — A gente sente uma força nova. E vai fazer, se Deus quiser.

Papai — Quero, **quero que Deus lhe dê força para isso.**

Dom Luciano — Muito obrigado! (pausa). O senhor sabe que o Candido ficou muito atento a tudo. Ele me contou...

Papai (surpreso) — Ele lhe contou?!

Dom Luciano — Ele me contou tudo!

Candido — Contei, Dr. Alceu. Tinha que falar com meu irmão que reparte tudo que é meu. Ele é o Padre que eu não fui e eu quero ser o leigo que ele não é. (Risos. Papai começa a tossir muito.)

Tuca — Quer levantar um pouquinho?!

Papai — Hein?!

Tuca — Quer levantar um pouquinho, quer?

Papai — Quero!

Tuca — Espere aí! (pausa)

Papai — Obrigado!

Dom Luciano — A Benção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre o senhor e sobre toda sua família...

Papai — (interrompendo, muito emocionado) — Amém. Amém.

Dom Luciano — Tem indulgência plenária, também.

Papai — Amém. Amém. Amém.

Dom Luciano — Nesse Ano Santo... (Papai ia interrompendo)

Tuca — Agora fique quietinho, fique. (Papai se mostrava muito emocionado.)

Dom Luciano — A gente ficaria ouvindo o senhor a noite inteira. Mas agora o senhor vai descansar a noite inteira. Já falou muito.

Papai (com voz forte) — **Eu quero que o essencial fique. As palavras não têm importância.**

Dom Luciano — Entrou muito fundo dentro de meu coração. O senhor fique tranqüilo. Está claríssimo, não precisa repetir nada. É só continuar abençoando a gente.

Papai — O senhor sabe o que é. Trata-se do que se trata.

Dom Luciano — Está claro, Dr. Alceu. Agora vamos nos retirar. O senhor estava descansando tão bem! Que essas palavras tão importantes não tirem a continuidade agora do seu descanso. A gente fica muito feliz.

Papai — Eu lhe agradeço! (Dom Luciano deu nova bênção.) (Continua.)

Irmã Maria Teresa O.S.B. é filha de Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde).

JORNAL DO BRASIL LTDA.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Classificados por telefone 284-3737

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Piauí, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Nova Iorque (EUA), Roma (Itália), Washington, DC (EUA), Cidade do México (México).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times.

PREÇOS DE ASSINATURA
RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar — Telefone: 228-7050
1 mês .... Cr$ 6.080,00
3 meses .... Cr$ 17.280,00
6 meses .... Cr$ 32.640,00
SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 17.280,00
6 meses .... Cr$ 32.640,00
SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS — MACEIÓ — RECIFE — FORTALEZA — NATAL — J. PESSOA
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 20.790,00
6 meses .... Cr$ 39.270,00
BRASÍLIA — GOIÂNIA
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 16.740,00
6 meses .... Cr$ 31.620,00
ENTREGA POSTAL EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL
3 meses .... Cr$ 20.790,00
6 meses .... Cr$ 39.270,00

PREÇOS DE VENDA AVULSA:
RIO DE JANEIRO/M. GERAIS/SÃO PAULO ESPÍRITO SANTO
Dias úteis .... Cr$ 200,00
Domingos .... Cr$ 300,00
DF, GO
Dias úteis .... Cr$ 250,00
Domingos .... Cr$ 300,00
RS, SC, PR, MS, MT, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 300,00
Domingos .... Cr$ 350,00
DEMAIS ESTADOS E TERRITÓRIOS
Dias úteis .... Cr$ 350,00
Domingos .... Cr$ 450,00

Falecimentos

Rio de Janeiro

Berenice Albuquerque de Sousa, 28, de insuficiência respiratória, no Hospital de Ipanema, carioca, solteira, morava em Botafogo, era filha de José Maria Chaves de Sousa e Maria de Fátima Albuquerque de Sousa.

Caruzo Carvalho da Silva, 35, de embolia cerebral, no Hospital da Santa Casa, carioca, industriário, casado com Norma Martins da Silva, tinha um filho: Fernando, morava no Centro.

Sueli Machado Pereira, 39, de câncer, no Hospital dos Servidores do Estado, carioca, casada com Aldyr Tavares Pereira, tinha dois filhos: Paulo e Roberto, morava no Flamengo.

Fernando Almeida Bonfim, 42, de infarto agudo do miocárdio, no Prontocór, mineiro, comerciante, casado com Vanda Ferreira Bonfim, tinha um filho: Antonio Carlos, morava na Tijuca.

Andrea Soares Ribeiro, 47, de anemia aguda, no Hospital de Bonsucesso, paulista, casada com Francisco José Pinheiro Ribeiro, tinha dois filhos: Luiza e Aníbal, morava na Penha.

Maria Helena Cardoso Barreto, 49, de insuficiência cardíaca, na Clínica Santa Maria, carioca, solteira, morava em Botafogo.

Benedito Marques de Azevedo, 58, de câncer, em casa, no Méier, mineiro, comerciante casado com Dalila Nogueira de Azevedo, tinha três filhos: Hilton, Maria e Carolina, sete netos.

Geysa Fernandes da Silva, 63, de edema pulmonar, no Hospital Pedro Ernesto, carioca, viúva de Ubiratan Bastos da Silva, tinha três filhos: Olga, Lucia e Leandro, vários netos, morava em Vila Isabel.

Victorino Magalhães de Oliveira, 69, de parada cardíaca, em casa, na Barra da Tijuca, paulista, advogado, casado com Julieta Costa de Oliveira, tinha um filho: Victor e três netos.

Valdeci Ventura Pessoa, 71, de parada respiratória, na Casa de São Sebastião, industrial aposentado, viúvo de Amelia Paiva Pessoa, tinha três filhos: Henrique, Fernando e Valdete, vários netos, morava no Cosme Velho.

Silvino Moreira de Barros, 74, de parada respiratória, no Hospital do Carmo, carioca, comerciante aposentado, solteiro, morava na Glória.

Tobias Gonçalves Cabral, 78, de câncer, em casa, na Ilha do Governador, gaúcho, funcionário público aposentado, viúvo de Elizabeth Rocha Cabral, tinha oito filhos, vários netos e bisnetos.

Vera Coelho do Amaral, 86, de derrame cerebral, em casa, em Piedade, mineira, viúva de Luiz Augusto Marques do Amaral, tinha quatro filhos, vários netos e bisnetos.

Estados

Rosa Zampieri Mazzetti, 55, em São Paulo. Viúva de João Batista Mazzetti, tinha filhas, genros e netos.

Judith Oliveira Martins, 62, em São Paulo.

José Ferraro Sanches, 66, em São Paulo.

Christina Guerra e Ramalho, 78, em São Paulo. Casada com Geraldo Mendes Ramalho, tinha a filha Maria Auxiliadora Ramalho Conde, casada com Carlos Conde, além de netos, irmãos, cunhados e sobrinhos.

PM quer proteger ônibus

A Polícia Militar vai intensificar as **batidas** em ônibus no Grande Rio para tentar diminuir o número de assaltos, informou o chefe de Relações Públicas da PM, Major Astério Pereira dos Santos. A PM já começou a fazer o levantamento das áreas de maior incidência e irá atuar junto com a Secretaria de Polícia Judiciária.

O 3º BPM, no Méier, já iniciou as incursões nos ônibus, há pouco mais de um mês, e está utilizando um detector de metais para revistar os passageiros. As **batidas** têm sido realizadas diariamente, sem horário e pontos fixos, e até agora foram apreendidas 36 armas.

O Major Astério explicou que, com a utilização do detector, os policiais não chegam mais a tocar nas pessoas, como faziam antes. "Normalmente são quatro policiais que entram no ônibus, cumprimentam os passageiros e solicitam a todos que coloquem as mãos para a frente, para então passar pelo corredor com o detector", disse ele, garantindo que a operação está sendo bem aceita pela população.

Tão logo o levantamento das áreas de maior incidência de assaltos a ônibus esteja concluído, as batidas serão feitas em todo o Rio com apoio da Polícia Civil.

Bandeirinha acusa os seguranças de Castor de Andrade

"Contei ao delegado todos os acontecimentos que ocorreram em campo e no vestiário. Não citei nomes, mas posso identificá-los através de uma acareação. Deixei claro que as agressões partiram dos seguranças do Sr Castor de Andrade". A afirmação é do psicólogo e bandeirinha de futebol Edson Coelho, o primeiro a ser ouvido na Corregedoria de Polícia sobre os tumultos no campo do Bangu, em Moça Bonita, na semana passada, quando o trio de arbitragem foi agredido por jogadoras e seguranças.

Outra pessoa que prestou depoimento foi a bióloga Adriana Teixeira, de 19 anos, árbitra reserva do jogo feminino entre o Radar e Bangu. Ela também não citou nomes, mas disse ao delegado encarregado do inquérito, Waldino Azevedo, que viu os seguranças entrarem no vestiário e agredirem seus companheiros de arbitragem. "Na hora", explicou, "eles disseram que não iam bater em mim, porque era mulher". O juiz da partida, o Capitão do Corpo de Fuzileiros Navais Ricardo Durans, ficou de ser ouvido hoje, segundo o delegado.

Agressões

Os depoimentos foram tomados na tarde de ontem e o Promotor encarregado de acompanhar o inquérito, Luis Carlos Maranhão, ouviu o relato das vítimas, que chegaram na Corregedoria de Polícia com o vice-presidente da Associação de Árbitros do Estado do Rio, Walquir Pimentel. Durante quatro horas, o delegado Waldino Azevedo tomou os depoimentos.

O depoimento de Adriana Teixeira, estudante da Universidade Souza Marques, foi o mais rápido. Ela afirmou que não foi agredida, mas estava no vestiário quando dois seguranças entraram e começaram a bater no rosto do bandeirinha Edson Coelho. "No campo eu não cheguei a ver nada", contou, "porque logo que acabou o jogo fugi para o vestiário".

Para o juiz Walquir Pimentel, que também acompanhou os depoimentos como advogado, as agressões sofridas pelo trio de arbitragem demonstram a violência no futebol brasileiro: "O que mais revolta", comentou, "é ver o presidente da Federação Carioca de Futebol, Otávio Pinto, não tomar nenhuma atitude. Ele simplesmente foi omisso, apesar de ter visto o jogo em Bangu. Mesmo assim acredito num resultado satisfatório para o futebol brasileiro".

Apanhou de pau

O psicólogo Edson Coelho confirmou para o delegado que, antes de sair de campo, vários torcedores e seguranças de Castor de Andrade apanharam um pedaço de pau e começaram a agredi-lo. Além dessa agressão, segundo ele, outras ocorreram até a entrada do vestiário. Contou ainda ao encarregado do inquérito que, dentro do vestiário, dois seguranças voltaram a agredi-lo.

Com 33 anos, dois como bandeirinha profissional, Edson Coelho estava tranqüilo na hora do depoimento: "Relatei todos os fatos e, caso precisem de uma acareação, acredito que posso fazer". Faltam ser ouvidos ainda, na Corregedoria de Polícia o árbitro da partida, Ricardo Durans, e o segundo bandeirinha, Getúlio Arantes. Segundo o delegado, todos os três já fizeram exame de corpo de delito e, após os depoimentos das vítimas, ouvirá as testemunhas e os acusados.

AVISOS RELIGIOSOS

GOLDA CRIVOROT

Manoel e Jonita Crivorot, filhos e netos, Moysés e Sofia Crivorot, filhos e netos, Willy Igielka e Rachel Glusberg, Israel e Eliza Pechman, filhos e netos, convidam parentes e amigos para a Descoberta da Matzeivá de sua inesquecível mãe, sogra, avó e bisavó, domingo, 23 às 10 horas no Cemitério Vila Rosaly (Velho).

JACOB AIZEMBERG Z"L

(IANCHEL BORUCH)

Filhas genros netos e bisnetos convidam parentes e amigos do saudoso JACOB AIZEMBERG para a descoberta da matzeiva de seu túmulo a realizar-se domingo 23 de outubro às 9,30 horas no Cemitério Israelita de Vila Rosaly (parte antiga)

RIVA STIVELMAN E JULIA NESANELOWICZ

(DESCOBERTA DA LÁPIDE TUMULAR)

Michael Stivelman, esposa, filhos, nora e neta, Benjamin Nesanelowicz, esposa, filhos, nora, genro e netos, convidam parentes e amigos para a descoberta da Matzeiva (lápide tumular) de suas queridas mães que se realizará no domingo, dia 23 de outubro, às 10 horas da manhã, no Cemitério Israelita de Vila Rosali (Cemitério Novo). (P

RENATE GRUMACH

(RENÉE)

DESCOBERTA DA MATZEIVA

A família convida parentes e amigos para a descoberta da Matzeiva a realizar-se domingo, dia 23 de Outubro, às 10 horas, no Cemitério Comunal Israelita do Cajú.

ORBILIO MONTEIRO PEIXOTO

A Diretoria da Tamoyo Investimentos S/A convida, para Missa de 7º Dia que mandará rezar, em memória do seu funcionário PEIXOTO, às 11:30 horas do dia 21 do corrente mês, na Paróquia de N. Senhora do Carmo da Antiga Sé. (R. 7 Setembro, 14).

Aragão culpa Ministério da Agricultura de não cumprir trato com Capemi

Antes de depor como indiciado no inquérito que apura as irregularidades na falência de Agropecuária Capemi, o ex-presidente do grupo, General Ademar Messias de Aragão, disse que desafia qualquer pessoa a provar sua participação em atos ilegais. Para ele, a falência não decorre dos contratos lesivos à empresa, como afirmou o Curador Hélio Gama, e acusou o Ministério da Agricultura como responsável pela quebra, "por ter rompido o contrato do desmate de Tucuruí".

Entre as acusações que pesam contra o General Aragão está a de ter vendido a madeira a preços abaixo do mercado, mas ele lembrou que o Governo arrematou 184 mil metros cúbicos, em leilão público, por Cr$ 1 bilhão 420 milhões (saindo a Cr$ 5 mil 500 o metro cúbico), quando o valor era muito maior. E disse não entender um pedido de falência por causa de uma dívida de Cr$ 150 milhões, quando a empresa tinha um estoque em madeira que valia, no mínimo, o preço pago, pelo Governo, no leilão (Cr$ 1 bilhão 420 milhões).

Segredo

O General Aragão deu a entrevista antes de entrar para depor perante o Juiz da 7ª Vara de Falências e Concordatas, Luiz de Souza Gouvêa, porque o inquérito corre em segredo de justiça. O ex-presidente do Grupo Capemi se manifestou contrário ao segredo de Justiça porque antes sofreu vários "ataques pessoais" e, agora, quando estão sendo feitas as investigações para "apuração da verdade", foi decretado o sigilo. Porém, na época em que foi procurado para dar entrevistas, o general se negava a receber a imprensa.

Afirmou que quer tudo apurado para saber se houve realmente crime falimentar. Como presidente de 23 empresas, "não poderia saber tudo o que estava ocorrendo, porque se tivesse conhecimento, não passaria a mão na cabeça de ninguém e teria tomado providências". Segundo ele, se os contratos firmados pela Agropecuária Capemi com a Metalquímica Comércio e Representações Ltda. (compra e venda de madeira), com a Servix Engenharia (desmate) e outras firmas, foram lesivos, "desejo que os fatos sejam apurados, quaisquer que forem as conse-

qüências". Para ele, uma das principais causas da falência da Agropecuária foi o rompimento do contrato, para a exploração da madeira de Tucuruí, pelo Ministério da Agricultura, citando ainda outros descumprimentos, por parte do Governo, como o atraso na liberação da importação de equipamentos.

Almir Veiga

No carro destruído sobrou inteiro um pneu

Carro avança sinal após passar um trem e outro trem causa duas mortes

Os comerciantes Getúlio Resende e Ernandes Moreira morreram, e o menor Roberto Moreira, 16 anos, ficou gravemente ferido, no acidente ocorrido na tarde de ontem, na passagem de nível da estação de Queimados, distrito de Nova Iguaçu, quando o Volkswagem WV 2770, dirigido por Getúlio, não respeitou o sinal vermelho e foi colhido e arrastado por mais de 400 metros, pelo trem UD P 53 que ia para Japeri.

O menor foi retirado das ferragens do carro por soldados do Corpo de Bombeiros — 4º Grupamento de Incêndio — e levado para o Hospital da Fisabem, em Austin, onde está internado. O acidente provocou a interrupção no tráfego para Japeri, Engenheiro Pedreira e Paracambi por mais de quatro horas, até que exames periciais fossem feitos pela polícia e pela Rede Ferroviária Federal.

Avanço

As vítimas eram pessoas bastante conhecidas e estimadas em Queimados. Getúlio Resende era artesão e Ernandes Moreira dono de um bar, no qual trabalhava seu irmão Roberto Moreira. Ontem à tarde, após o almoço, os três saíram no Volkswagem dirigido por Getúlio e, na passagem de nível da estação de Queimados, o sinal estava fechado. Getúlio aguardou a passagem de um trem que descia de Paracambi para Nova Iguaçu.

Mal o trem acabou de passar — o sinal ainda estava fechado — Getúlio avançou, mas, em sentido contrário, com destino a Japeri, vinha de Nova Iguaçu o UD P 53, com oito vagões, que pegou o carro pelo meio.

JAIR DOS SANTOS RIBEIRO DE CARVALHO

MISSA DE 7º DIA

Sua família agradece as carinhosas manifestações de pesar recebidas, por ocasião do seu falecimento e convida os parentes e amigos para Missa a ser celebrada sábado, dia 22.10.83, às 8 horas na Igreja Santa Margarida Maria (Lagoa).

COMTE.

JOSÉ GOOSSENS MARQUES

Seus colegas de turma, guardas marinhas de 1933 convidam para o enterro de seu prezado colega e querido amigo, JOSÉ GOOSSENS MARQUES, às 10:00 hs. hoje sexta-feira, na Capela 5 São João Baptista.

Tempo

INPE/Cachoeira Paulista — 6h17min (20/10/83)

A frente fria, identificada na fotografia do satélite sobre o litoral Sul da Bahia, o Sul de Goiás e o Estado de Minas Gerais, tende a acabar no continente. A nova frente fria, localizada sobre o litoral do Rio Grande do Sul, de fraca intensidade, tende a afastar-se na direção do Atlântico.

No Rio

Nublado. Ocasionalmente claro. Temperatura em elevação. Ventos: Sudeste a Nordeste fracos a moderados, com rajadas ocasionais. Máxima: 25.0, no Alto da Boa Vista; mínima: 17.3, também no Alto da Boa Vista.

As Chuvas — Precipitação em mm nas últimas 24 horas: 5.8; acumulada este mês: 33.7; Normal mensal: 74.0; Acumulada este ano: 1 092.7; Normal anual: 1 075.8.

O Sol — Nascerá às 05h15min e o ocaso será às 17h59min.

O Mar no Rio de Janeiro: Preamar: 02h04min/1.2m e 14h29min/1.2m. Baixamar: 09h15min/0.2m e 21h21min/0.2m. Em **Angra dos Reis** — Preamar: 01h25min/1.3m e 13h48min/1.3m. Baixamar: 08h34min/0.0m e 20h57min/0.3m. Em **Cabo Frio** — Preamar: 01h55min/1.3m e 14h12min/1.2m. Baixamar: 08h24min/0.2m e 20h32min/0.2m.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas a 21 graus, correndo de Leste para Sul.

A Lua

Crescente 12/11 — Cheia Até 28/10 — Minguante 29/10 — Nova 4/11

No mundo

Amsterdã: 14, nublado; **Atenas**: 22, claro; **Barbados**: 30, claro; **Beirute**: 27, claro; **Belgrado**: 14, claro; **Berlim**: 16, chuvas; **Bogotá**: 19, nublado; **Bruxelas**: 16, chuvas; **Buenos Aires**: 22, claro; **Copenhague**: 12, chuvas; **Chicago**: 16, chuvas; **Cairo**: 28, claro; **Estocolmo**: 11, claro; **Frankfurt**: 10, chuvas; **Genebra**: 13, nublado; **Helsinqui**: 10, chuvas; **Jerusalém**: 25, claro; **Johannesburg**: 25, chuvas; **Lima**: 22, claro; **Lisboa**: 25, claro; **Londres**: 15, claro; **Los Angeles**: 27, claro; **Madri**: 25, claro; **Manila**: 33, nublado; **México**: 24, claro; **Miami**: 27, claro; **Montevidéu**: 21, claro; **Montreal**: 12, nublado; **Moscou**: 15, nublado; **Nassau**: 27, nublado; **Nova Déli**: 30, claro; **Nova Iorque**: 18, nublado; **Oslo**: 11, nublado; **Paris**: 16, nublado; **Roma**: 19, claro; **San Francisco**: 21, claro; **San Juan**: 31, nublado; **Santiago**: 20, nublado; **Tel Aviv**: 26, claro; **Tóquio**: 16, chuvas; **Toronto**: 15, nublado; **Viena**: 13, claro; **Varsóvia**: 12, claro.

Nos Estados

Amazonas: Nub. pte. nub. pncs. esp. Oeste do estado. Temp: estável. Máx. 33.1; mín. 25.0; **Roraima-Acre**: Nub. pte. nub. pncs. de chuvas isol. Temp: estável. Máx. 35.6; máx. 25.0; **Pará-Rondônia-Amapá**: Nub. a pte. nublado. Temp: estável. Máx. 31.7; mín: 23.4; **Maranhão**: Pte. nub. a nub. Temp: estável. 33.2; 25.8; **Piauí**: Pte. nub. claro, pte. nub. a nub. c/ pncs chuvas sul do Estado. Temp: estável. **Ceará**: Pte. nub. a claro. Temp: estável. 29.8; mín. 24.5; **Rio Gde. Norte-Paraíba-Pernambuco**: Nub. a pte. nub. c/ pncs de chuvas isoladas no litoral. Temp: estável. Máx. 29.7; mín. 20.4; **Alagoas-Sergipe**: Pte. nub. a claro. Temp: estável. Máx. 29.6; mín. 20.8; **Bahia**: Nub. pte. nub. c/ pncs. de chuva no Sul e Oeste do Estado. Temp: estável. Máx. 29.3; mín. 22.9; **Mato Grosso**: Nub. c/ chuvas esp. e trov. Temp: estável. Máx. 33.9; mín. 23.0; **M. Grosso do Sul**: Nub. a pte. nub. Temp: estável. Máx. 30.9; mín. 21.4; **Goiás**: Pte. nub. a nub. c/ pncs e trov. isol. pte. nub. a enc. c/ chuvas e trov. esp. no Sul Goiano. Temp: estável. Máx. 29.6; mín. 19.4; **Brasília**: Nub. a enc. c/ chuvas e trov. Temp: lig. declínio. Máx. 26.4; mín. 16.2; **Minas Gerais**: Nub. ainda suj. a chuvas isoladas nas Reg. compreendidas entre alto S. Francisco, Metalurgica, Rio Doce e Zona da Mata. Demais reg. nublado. Temp: estável. Máx. estável. Máx. 27.4; mín. 18.2; **Espírito Stº**: Enc. a nub. ainda suj. a chuvas ocas. Temp: estável. Máx. 23.8; mín: 21.6; **São Paulo**: Nub. a pte. nub. c/ poss. chuviscos isol. a Leste pricipalmente no litoral. Demais reg. pte. nub. Temp: em lig. elevação. Máx. 22.2; mín. 14.4; **Paraná**: Nub. a pte. nub. cE poss. chuviscos isol. no litoral. Demais reg. Pte. nub. Temp: estável. Máx. 23.6; mín. 12.6; **Sta. Catarina**: Pte. nublado. Temp: em elevação. Máx. 23.4; mín. 15.5; **Rio Gde Sul**: Pte. nub. passando a nub. no Sul e Oeste. Temp: em elevação. Máx. 18.2; mín. 13.6.

INPS de Niterói tem fila durante o dia só para marcar consulta

Niterói — Acabaram-se as filas de madrugada para a marcação de consultas com médicos do INAMPS em Niterói. Agora, elas se formam durante o dia, a partir das 7 h da manhã, com o novo sistema de marcação de consultas do Centro Previdenciário de Niterói, que só entrega as senhas aos segurados a partir das 19h. Em 90 minutos, não há mais vagas e, para quem não conseguiu a senha, resta voltar no dia seguinte, ainda mais cedo, à fila.

Com 74 consultórios funcionando em três turnos, o CPN atende, no máximo, a 3 mil 552 segurados por dia (média de 16 pacientes para cada médico ou dentista), e 70% da clientela é de São Gonçalo, segundo o administrador Horácio Antônio Almeida Neto. Como há poucos cardiologistas, neurologistas e dentistas, para estas clínicas é sempre difícil marcar consulta.

Longa espera

Regina Coelho da Silva chegou ao ambulatório do INAMPS às 6h da manhã e ficou sabendo que a entrega das senhas havia passado a ser feita à noite, mas foi aconselhada por um guarda de segurança a ficar desde aquela hora, "porque é muito difícil conseguir número para dentista".

Ela queria que sua filha, Ana Cristina, de dois anos, fosse examinada por um dentista, "porque está com os dentes muito cariados e doloridos". Como não tinha com quem deixar a criança, voltou para casa, deu-lhe almoço por volta das 10h e retornou à fila: já havia 12 pessoas na sua frente. Às 19h20min, debaixo de uma garoa insistente e com a filha de dois anos dormindo em seu colo, Regina deixou o CPN com o número para a consulta odontológica de Ana Cristina.

A primeira da fila, uma senhora de 50 anos, moradora em São Gonçalo, que já está "acostumada com tudo quanto é tipo de castigo", e que não quis se identificar, chegou às 7h da manhã. Ora sentada nos degraus do portão de entrada, ora conversando com as companheiras de fila, ela marchou orgulhosa para a porta do ambulatório às 19h03min, quando dois guardas de segurança autorizaram a entrada dos, então, cerca de 800 segurados à procura de um número.

Madrugada perde jogo do bicho

Acabou o jogo do bicho de madrugada. A decisão foi tomada pela cúpula dos contraventores, reunida ontem em um escritório no Centro do Rio. À noite, os 5 mil **pontos** do Rio e Niterói estavam fechados: os **banqueiros** decretaram luto oficial em memória de D Maria Josephina Biase Palermo, mulher de Rafael Palermo, que foi um dos homens fortes da jogatina no Estado.

O jogo do bicho de madrugada — a Loteria Esperança — existia há um ano. O sorteio era feito à 1h da manhã para evitar a repressão. "O objetivo foi atingido", informou o porta-voz dos contraventores, Luciano Carlos Pereira, "e ontem, dia 20, foi a última extração Esperança".

Pereira revelou que os **banqueiros** decidiram acabar, também, com a extração Constantino, realizada sempre às 19h, em Niterói, a partir do dia 1º de novembro. Em vez disso, haverá uma extração Paratodos, às 18h. A Constantino tinha sorteios às segundas, terças e quintas-feiras; às quartas, sextas e sábados, o sorteio era feito através da Loteria Federal.

ADHERBAL CARNEIRO DE NOVAES

(1 ANO DE SAUDADE)

A Família do querido e saudoso ADHERBAL convida parentes e amigos para a Missa que em intenção de sua bonissima alma, manda rezar na antiga Catedral Metropolitana, a Rua 1º de Março às 10 horas do dia 22-10-83, Sábado (P

DINO ROMANO DALLARI

(MISSA 10 ANOS FALECIMENTO)

Por sua HONRADEZ DE CARÁTER, SEU AMOR, SUA DEDICAÇÃO AO TRABALHO, que são o exemplo a ser lembrado com saudade e sempre, Ermanno, Thalita, Tonino, Paola, Carlo e Filhos, convidam para este ato de fé cristã. Capela Interna Sagrado Coração, Colégio Santo Inácio, dia 22 de outubro, 18:00 h.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Berenice Albuquerque de Sousa, 28, de insuficiência respiratória, no Hospital de Ipanema, carioca, solteira, morava em Botafogo, era filha de José Maria Chaves de Sousa e Maria de Fátima Albuquerque de Sousa.

Caruzo Carvalho da Silva, 35, de embolia cerebral, no Hospital da Santa Casa, carioca, industriário, casado com Norma Martins da Silva, tinha um filho: Fernando, morava no Centro.

Sueli Machado Pereira, 39, de câncer, no Hospital dos Servidores do Estado, carioca, casada com Aldyr Tavares Pereira, tinha dois filhos: Paulo e Roberto, morava no Flamengo.

Fernando Almeida Bonfim, 42, de infarto agudo do miocárdio, no Prontocór, mineiro, comerciante, casado com Vanda Ferreira Bonfim, tinha um filho: Antonio Carlos, morava na Tijuca.

Andrea Soares Ribeiro, 47, de anemia aguda, no Hospital de Bonsucesso, paulista, casada com Francisco José Pinheiro Ribeiro, tinha dois filhos: Luiza e Anibal, morava na Penha.

Maria Helena Cardoso Barreto, 49, de insuficiência cardíaca, na Clínica Santa Maria, carioca, solteira, morava em Botafogo.

Benedito Marques de Azevedo, 58, de câncer, em casa, no Méier, mineiro, comerciante casado com Dalila Nogueira de Azevedo, tinha três filhos: Hilton, Maria e Carolina, sete netos.

Geysa Fernandes da Silva, 63, de edema pulmonar, no Hospital Pedro Ernesto, carioca, viúva de Ubiratan Bastos da Silva, tinha três filhos: Olga, Lucia e Leandro, vários netos, morava em Vila Isabel.

Victorino Magalhães de Oliveira, 69, de parada cardíaca, em casa, na Barra da Tijuca, paulista, advogado, casado com Julieta Costa de Oliveira, tinha um filho: Victor e três netos.

Valdeci Ventura Pessoa, 71, de parada respiratória, na Casa de São Sebastião, industrial aposentado, viúvo de Amelia Paiva Pessoa, tinha três filhos: Henrique, Fernando e Valdete, vários netos, morava no Cosme Velho.

Silvino Moreira de Barros, 74, de parada respiratória, no Hospital do Carmo, carioca, comerciante aposentado, solteiro, morava na Glória.

Tobias Gonçalves Cabral, 78, de câncer, em casa, na Ilha do Governador, gaúcho, funcionário público aposentado, viúvo de Elizabeth Rocha Cabral, tinha oito filhos, vários netos e bisnetos.

Vera Coelho do Amaral, 86, de derrame cerebral, em casa, em Piedade, mineira, viúva de Luiz Augusto Marques do Amaral, tinha quatro filhos, vários netos e bisnetos.

Estados

Rosa Zampieri Mazzetti, 55, em São Paulo. Viúva de João Batista Mazzetti, tinha filhas, genros e netos.

Judith Oliveira Martins, 62, em São Paulo.

José Ferraro Sanches, 66, em São Paulo.

Christina Guerra e Ramalho, 78, em São Paulo. Casada com Geraldo Mendes Ramalho, tinha a filha Maria Auxiliadora Ramalho Conde, casada com Carlos Conde, além de netos, irmãos, cunhados e sobrinhos.

PM quer proteger ônibus

A Polícia Militar vai intensificar as batidas em ônibus no Grande Rio para tentar diminuir o número de assaltos, informou o chefe de Relações Públicas da PM, Major Astério Pereira dos Santos. A PM já começou a fazer o levantamento das áreas de maior incidência e irá atuar junto com a Secretaria de Polícia Judiciária.

O 3º BPM, no Méier, já iniciou as incursões nos ônibus, há pouco mais de um mês, e está utilizando um detector de metais para revistar os passageiros. As batidas têm sido realizadas diariamente, sem horário e pontos fixos, e até agora foram apreendidas 36 armas.

O Major Astério explicou que, com a utilização do detector, os policiais não chegam mais a tocar nas pessoas, como faziam antes. "Normalmente são quatro policiais que entram no ônibus, cumprimentam os passageiros e solicitam a todos que coloquem as mãos para a frente, para então passar pelo corredor com o detector", disse ele, garantindo que a operação está sendo bem aceita pela população.

Tão logo o levantamento das áreas de maior incidência de assaltos a ônibus esteja concluído, as batidas serão feitas em todo o Rio com apoio da Polícia Civil.

Bandeirinha acusa os seguranças de Castor de Andrade

"Contei ao delegado todos os acontecimentos que ocorreram em campo e no vestiário. Não citei nomes, mas posso identificá-los através de uma acareação. Deixei claro que as agressões partiram dos seguranças do Sr Castor de Andrade". A afirmação é do psicólogo e bandeirinha de futebol Edson Coelho, o primeiro a ser ouvido na Corregedoria de Polícia sobre os tumultos no campo do Bangu, em Moça Bonita, na semana passada, quando o trio de arbitragem foi agredido por jogadores e seguranças.

Outra pessoa que prestou depoimento foi a bióloga Adriana Teixeira, de 19 anos, árbitra reserva do jogo feminino entre o Radar e Bangu. Ela também não citou nomes, mas disse ao delegado encarregado do inquérito, Waldino Azevedo, que viu os seguranças entrarem no vestiário e agredirem seus companheiros de arbitragem. "Na hora", explicou, "eles disseram que não iam bater em mim, porque era mulher". O juiz da partida, o Capitão do Corpo de Fuzileiros Navais Ricardo Durans, ficou de ser ouvido hoje, segundo o delegado.

Agressões

Os depoimentos foram tomados na tarde de ontem e o Promotor encarregado de acompanhar o inquérito, Luis Carlos Maranhão, ouviu o relato das vítimas, que chegaram na Corregedoria de Polícia com o vice-presidente da Associação de Árbitros do Estado do Rio, Walquir Pimentel. Durante quatro horas, o delegado Waldino Azevedo tomou os depoimentos.

O depoimento de Adriana Teixeira, estudante da Universidade Souza Marques, foi o mais rápido. Ela afirmou que não foi agredida, mas estava no vestiário quando dois seguranças entraram e começaram a bater no rosto do bandeirinha Edson Coelho. "No campo eu não cheguei a ver nada", contou, "porque logo que acabou o jogo fugi para o vestiário".

Para o juiz Walquir Pimentel, que também acompanhou os depoimentos como advogado, as agressões sofridas pelo trio de arbitragem demonstram a violência no futebol brasileiro: "O que mais revolta", comentou, "é ver o presidente da Federação Carioca de Futebol, Otávio Pinto, não tomar nenhuma atitude. Ele simplesmente foi omisso, apesar de ter visto o jogo em Bangu. Mesmo assim acredito num resultado satisfatório para o futebol brasileiro".

Apanhou de pau

O psicólogo Edson Coelho confirmou para o delegado que, antes de sair de campo, vários torcedores e seguranças de Castor de Andrade apanharam um pedaço de pau e começaram a agredi-lo. Além dessa agressão, segundo ele, outras ocorreram até à entrada do vestiário. Conforme ainda ao encarregado do inquérito que, dentro do vestiário, dois seguranças voltaram a agredi-lo.

Com 33 anos, dois como bandeirinha profissional, Edson Coelho estava tranqüilo na hora do depoimento: "Relatei todos os fatos e, caso precisem de uma acareação, acredito que posso fazer". Faltam ser ouvidos ainda, na Corregedoria de Polícia o árbitro da partida, Ricardo Durans, e o segundo bandeirinha, Getúlio Arantes. Segundo o delegado, todos os três já fizeram exame de corpo de delito e, após os depoimentos das vítimas, ouvirá as testemunhas e os acusados.

Polícia prende em Niterói bandido que matou 9 motoristas de táxi

Inconformado por ter sido condenado a 10 anos por assalto, tendo como principal testemunha de acusação um motorista de táxi, Gilson Batista de Jesus, o **Índio** ou **Motoca**, 24 anos, fugiu da Penitenciária de Niterói, formou uma quadrilha e passou a assaltar motoristas de táxis, queimar seus carros, enforcar as vítimas e jogar os cadáveres no Vale do Ipê, em Duque de Caxias.

Com o desaparecimento de, pelo menos, nove motoristas, a polícia passou a investigar o caso e chegou até ao bando. Ontem foram presos Gilson e os comparsas José Joaquim de Sousa, 21 anos, Leonardo Francisco de Azevedo, Francisco Ederaldo Pires Correia, o **Pará**, José Moreira dos Santos, o **Velho** e Cláudio da Silva, o **Lumumba**.

O detetive Castro, da 59ª DP, conseguiu que os ladrões apontassem, já no início da madrugada, o local onde queimavam os táxis e jogavam os corpos das vítimas. É um local ermo, próximo ao rio Amapá, no Vale do Ipê, Bairro Lote XV, em Duque de Caxias. Bombeiros foram empenhados nas buscas, usando holofotes, pás e picaretas.

Devido à hora, a escuridão dificultava os trabalhos, ficou para hoje, a partir das 6h, os trabalhos policiais. Nenhum corpo foi localizado mas três carcaças de táxis foram achadas, incendiadas. Os presos estão sendo mantidos isolados e há reforço na 59ª DP, prevendo que motoristas de táxi revoltados tentem uma invasão do prédio para vingarem os nove colegas.

Aragão culpa Ministério da Agricultura de não cumprir trato com Capemi

Antes de depor como indiciado no inquérito que apura as irregularidades na falência de Agropecuária Capemi, o ex-presidente do grupo, General Ademar Messias de Aragão, disse que desafia qualquer pessoa a provar sua participação em atos ilegais. Para ele, a falência não decorre dos contratos lesivos à empresa, como afirmou o Curador Hélio Gama, e acusou o Ministério da Agricultura como responsável pela quebra, "por ter rompido o contrato do desmate de Tucuruí".

Entre as acusações que pesam contra o General Aragão está a de ter vendido a madeira a preços abaixo do mercado, mas ele lembrou que o Governo arrematou 184 mil metros cúbicos, em leilão público, por Cr$ 1 bilhão 420 milhões (saindo a Cr$ 5 mil 500 o metro cúbico), quando o valor era muito maior. E disse não entender um pedido de falência por causa de uma dívida de Cr$ 150 milhões, quando a empresa tinha um estoque em madeira que valia, no mínimo, o preço pago, pelo Governo, no leilão (Cr$ 1 bilhão 420 milhões).

Segredo

O General Aragão deu a entrevista antes de entrar para depor perante o Juiz da 7ª Vara de Falências e Concordatas, Luiz de Souza Gouvêa, porque o inquérito corre em segredo de justiça. O ex-presidente do Grupo Capemi se manifestou contrário ao segredo de Justiça porque antes sofreu vários "ataques pessoais" e, agora, quando estão sendo feitas as investigações para "apuração da verdade", foi decretado o sigilo. Porém, na época em que foi procurado para dar entrevistas, o general se negava a receber a imprensa.

Afirmou que quer tudo apurado para saber se houve realmente crime falimentar. Como presidente de 23 empresas, "não poderia saber tudo o que estava ocorrendo, porque se tivesse conhecimento, não passaria a mão na cabeça de ninguém e teria tomado providências". Segundo ele, se os contratos firmados pela Agropecuária Capemi com a Metalquímica Comércio e Representações Ltda. (compra e venda de madeira), com a Servix Engenharia (desmate) e outras firmas, foram lesivos, "desejo que os fatos sejam apurados, quaisquer que forem as conseqüências". Para ele, uma das principais causas da falência da Agropecuária foi o rompimento do contrato, para a exploração da madeira de Tucuruí, pelo Ministério da Agricultura, citando ainda outros descumprimentos, por parte do Governo, como o atraso na liberação da importação de equipamentos.

Almir Veiga

No carro destruído sobrou inteiro um pneu

Trem colhe carro em passagem de nível e mata 2 em Queimados

Os comerciantes Getúlio Resende e Ernandes Moreira morreram, e o menor Roberto Moreira, 16 anos, ficou gravemente ferido, no acidente ocorrido na tarde de ontem, na passagem de nível da estação de Queimados, distrito de Nova Iguaçu, quando o Volkswagem WV 2770, dirigido por Getúlio, não respeitou o sinal vermelho e foi colhido e arrastado por mais de 400 metros, pelo trem UD P 53 que ia para Japeri.

O menor foi retirado das ferragens do carro por soldados do Corpo de Bombeiros — 4º Grupamento de Incêndio — e levado para o Hospital da Fisabem, em Austin, onde está internado. O acidente provocou a interrupção no tráfego para Japeri, Engenheiro Pedreira e Paracambi por mais de quatro horas, até que exames periciais fossem feitos pela polícia e pela Rede Ferroviária Federal.

Avanço

As vítimas eram pessoas bastante conhecidas e estimadas em Queimados. Getúlio Resende era artesão e Ernandes Moreira dono de um bar, no qual trabalhava seu irmão Roberto Moreira. Ontem à tarde, após o almoço, os três saíram no Volkswagem dirigido por Getúlio e, na passagem de nível da estação de Queimados, o sinal estava fechado. Getúlio aguardou a passagem de um trem que seguia para Nova Iguaçu.

Mal o trem acabou de passar o sinal ainda estava fechado — Getúlio avançou, mas, em sentido contrário, com destino a Japeri, vinha de Nova Iguaçu o UD P 53, com oito vagões, que pegou o carro pelo meio.

Tempo

INPE/Cachoeira Paulista — 6h17min (20/10/83)

A frente fria, identificada na fotografia do satélite sobre o litoral Sul da Bahia, o Sul de Goiás e o Estado de Minas Gerais, tende a acabar no continente. A nova frente fria, localizada sobre o litoral do Rio Grande do Sul, de fraca intensidade, tende a afastar-se na direção do Atlântico.

No Rio

Nublado. Ocasionalmente claro. Temperatura em elevação. Ventos: Sudeste a Nordeste fracos a moderados, com rajadas ocasionais. Máxima: 25.0, no Alto da Boa Vista; mínima: 17.3, também no Alto da Boa Vista.

As Chuvas — Precipitação em mm nas últimas 24 horas: 5.8; acumulada este mês: 33.7; Normal mensal: 74.0; Acumulada este ano: 1 092.7; Normal anual: 1 075.8.

O Sol — Nascerá às 05h15min e o ocaso será às 17h59min.

O Mar no Rio de Janeiro: Preamar: 02h04min/1.2m e 14h29min/1.2m. Baixamar: 09h15min/0.2m e 21h21min/0.2m. Em **Angra dos Reis** — Preamar: 01h25min/1.3m e 13h48min/1.3m. Baixamar: 08h34min/0.0m e 20h57min/0.3m. Em **Cabo Frio** — Preamar: 01h55min/1.3m e 14h12min/1.2m. Baixamar: 08h24min/0.2m e 20h32min/0.2m.

O Salvamar informa qiie o mar está calmo, com águas a 21 graus, correndo de Leste para Sul.

A Lua

Crescente 12/11 — Cheia Até 28/10 — Minguante 29/10 — Nova 4/11

No mundo

Amsterdã: 14, nublado; **Atenas**: 22, claro; **Barbados**: 30, claro; **Beirute**: 27, claro; **Belgrado**: 14, claro; **Berlim**: 16, chuvas; **Bogotá**: 19, nublado; **Bruxelas**: 16, chuvas; **Buenos Aires**: 22, claro; **Copenhague**: 12, chuvas; **Chicago**: 16, chuvas; **Cairo**: 28, claro; **Estocolmo**: 11, claro; **Frankfurt**: 10, chuvas; **Genebra**: 13, nublado; **Helsinqui**: 10, chuvas; **Jerusalém**: 25, claro; **Johannesburg**: 25, chuvas; **Lima**: 22, claro; **Lisboa**: 25, claro; **Londres**: 15, claro; **Los Angeles**: 27, claro; **Madri**: 25, claro; **Manila**: 33, nublado; **México**: 24, claro; **Miami**: 27, claro; **Montevidéu**: 21, claro; **Montreal**: 12, nublado; **Moscou**: 15, nublado; **Nassau**: 27, nublado; **Nova Déli**: 30, claro; **Nova Iorque**: 18, nublado; **Oslo**: 11, nublado; **Paris**: 16, nublado; **Roma**: 19, claro; **San Francisco**: 21, claro; **San Juan**: 31, nublado; **Santiago**: 20, nublado; **Tel Aviv**: 26, claro; **Tóquio**: 16, chuvas; **Toronto**: 15, nublado; **Viena**: 13, claro; **Varsóvia**: 12, claro.

Nos Estados

Amazonas: Nub. pte. nub. pncs. esp. Oeste do estado. Temp: estável. Máx. 33.1; mín. 25.0; **Roraima-Acre**: Nub. pte. nub. pncs. de chuvas isol. Temp: estável. Máx. 35.6; máx. 25.0; **Pará-Rondonia-Amapá**: Nub. a pte. nublado. Temp: estável. Máx. 31.7; mín: 23,4; **Maranhão**: Pte. nub. a nub. Temp: estável. 33.2; 25,8; **Piauí**: Pte. nub. claro, pte. nub. a nub. c/ pncs chuvas sul do Estado. Temp: estável. **Ceará**: Pte. nub. a claro. Temp: estável. 29.8; mín. 24.5; **Rio Gde. Norte-Paraíba-Pernambuco**: Nub. a pte. nub. c/ pncs de chuvas isoladas no litoral. Temp: estável. Máx. 29.7; mín. 20.4; **Alagoas-Sergipe**: Pte. nub. a claro. Temp: estável. Máx. 29.6; mín. 20.8; **Bahia**: Nub. pte. nub. c/ pncs. de chuva no Sul e Oeste do Estado. Temp: estável. Máx. 29.3; mín. 22.9; **Mato Grosso**: Nub. c/ chuvas esp. e trov. Temp: estável. Máx. 33.9; mín. 23.0; **M. Grosso do Sul**: Nub. a pte. nub. Temp: estável. Máx. 30.9; mín. 21.4; **Goiás**: Pte. nub. a nub. c/ pncs e trov. isol. pte. nub. a enc. c/ chuvas e trov. esp. no Sul Goiano. Temp: estável. Máx. 29.6; mín. 19.4; **Brasília**: Nub. a enc. c/ chuvas e trov. Temp: lig. declinio. Máx. 26.4; mín. 16.2; **Minas Gerais**: Nub. ainda suj. a chuvas isoladas nas Reg. compreendidas entre alto S. Francisco, Metalurgica, Rio Doce e Zona da Mata. Demais reg. nublado. Temp: estável. Máx. estável. Máx. 27.4; mín. 18.2; **Espírito Stº**: Enc. a nub. ainda suj. a chuvas ocas. Temp: estável. Máx. 23.8; mín: 21.6; **São Paulo**: Nub. a pte. nub. c/ poss. chuviscos isol. a Leste pricipalmente no litoral. Demais reg. pte. nub. Temp: em lig. elevação. Máx. 22.2; mín. 14.4; **Paraná**: Nub. a pte. nub. cE poss. chuviscos isol. no litoral. Demais reg. Pte. nub. Temp: estável. Máx. 23.6; mín. 12.6; **Sta. Catarina**: Pte. nublado. Temp: em elevação. Máx. 23.4; mín. 15.5; **Rio Gde Sul**: Pte. nub. passando a nub. no Sul e Oeste. Temp: em elevação. Máx. 18.2; mín. 13.6.

INPS de Niterói tem fila durante o dia só para marcar consulta

Niterói — Acabaram-se as filas de madrugada para a marcação de consultas com médicos do INAMPS em Niterói. Agora, elas se formam durante o dia, a partir das 7 h da manhã, com o novo sistema de marcação de consultas do Centro Previdenciário de Niterói, que só entrega as senhas aos segurados a partir das 19h. Em 90 minutos, não há mais vagas e, para quem não conseguiu a senha, resta voltar no dia seguinte, ainda mais cedo, à fila.

Regina Coelho da Silva chegou ao ambulatório do INAMPS 5 às 6h da manhã e ficou sabendo que a entrega das senhas havia passado a ser feita à noite, mas foi aconselhada por um guarda de segurança a ficar desde aquela hora, "porque é muito difícil conseguir número para dentista".

Ela queria que sua filha, Ana Cristina, de dois anos, fosse examinada por um dentista, "porque está com os dentes muito cariados e doloridos". Como não tinha com quem deixar a criança, voltou para casa, deu-lhe comida e às 13h retornou à fila: já havia 12 pessoas na sua frente. As 19h20min, debaixo de uma garoa insistente e com a filha dormindo em seu colo, Regina deixou o CPN com o número para a consulta odontológica de Ana Cristina.

Madrugada perde jogo do bicho

Acabou o jogo do bicho de madrugada. A decisão foi tomada pela cúpula dos contraventores, reunida ontem em um escritório no Centro do Rio. À noite, os 5 mil pontos do Rio e Niterói estavam fechados: os banqueiros decretaram luto oficial em memória de D Maria Josephina Biase Palermo, mulher de Rafael Palermo, que foi um dos homens fortes da jogatina no Estado.

O jogo do bicho de madrugada — a Loteria Esperança — existia há um ano. O sorteio era feito à 1h da manhã para evitar a repressão. "O objetivo foi atingido", informou o porta-voz dos contraventores, Luciano Carlos Pereira, "e ontem, dia 20, foi a última extração Esperança".

Pereira revelou que os banqueiros decidiram acabar, também, com a extração Constantino, realizada sempre às 19h, em Niterói, a partir do dia 1º de novembro. Em vez disso, haverá uma extração Paratodos, às 18h. A Constantino tinha sorteios às segundas, terças e quintas-feiras; às quartas, sextas e sábados, o sorteio era feito através da Loteria Federal.

Brasil ensaia apoio mas não aposta firme no carvão

Frank Ribeiro

"DEUS também dá asas a quem não sabe voar" parece ser uma sentença popular cunhada sob medida para explicar a negligência e a falta de entusiasmo com que o Brasil tem encarado a exploração e a comercialização das suas reservas de carvão mineral, que só entre 1974 e o final do ano passado aumentaram de 3 bilhões para 22 bilhões 800 milhões de toneladas, com um crescimento de 700%. De fato, só a deliberada disposição de confronto com desígnios divinos pode justificar o fato de esse combustível fóssil representar hoje apenas 2% no balanço de energia primária de um país que tem no carvão mineral 82% dos seus recursos combustíveis fósseis.

Esse podia ser um ponto-de-vista exclusivo do presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Extração de Carvão, Álvaro Catão, dos donos e dirigentes das 13 empresas que congregam a entidade e, certamente, das 15 mil pessoas que hoje têm seus empregos diretos garantidos pela atividade carbonífera. Mas não é. Empresários de vários outros setores consultados pelo JORNAL DO BRASIL também o endossam e, mesmo sem conhecimento de causa para abordar o tema a fundo, confessaram-se intrigados com a desambição e a morosidade do que o Brasil tem feito nesse campo. Tanto mais porque essa postura nunca foi amplamente justificada pelo Governo.

CATÃO acha que "desambição" e "falta de visão" são expressões que explicam perfeitamente o que vem acontecendo com a exploração do carvão brasleiro. "Até porque bem que fizemos alguma coisa em termos de pesquisa, produção, transporte e consumo", diz ele, referindo-se explicitamente a fatos como estes: só no quadriênio 1978/81 as vendas de carvão aumentaram de 3 milhões para 5,1 milhões de toneladas, com um crescimento anual de 20%; aprovaram-se dentro do Plano de Mobilização Energética 16 novos projetos de mineração e beneficiamento de carvão e estão sendo liberados financiamentos no valor de 300 milhões de dólares para a implantação de nove deles; melhorou-se a infra-estrutura de transporte e armazenamento.

— Mas tudo isso é uma insignificância quando são consideradas as carências energéticas do Brasil — diz ele, lembrando que enquanto o carvão representa hoje 2% da energia primária consumida pelo país, a média mundial é de 30%; que as reservas conhecidas de carvão são suficientes para suprir todas as necessidades energéticas do país por cerca de três décadas; que o Brasil, "endividado e sem crédito", importa anualmente cerca de 8 bilhões de dólares de petróleo e 300 milhões de dólares em carvão metalúrgico; que no Norte do país tem indústria queimando até palha de arroz, carcaça de pneu e sucata de bateria para substituir o óleo combustível que o país já não pode mais lhe vender.

ENQUANTO isso, Santa Catarina, que no ano passado produziu 2 milhões 300 mil toneladas de carvão, não deverá ultrapassar este ano os 3 bilhões 700 milhões de toneladas, segundo estimativas do Superintendente de Tecnologia, Minas e Energia da Secretaria da Indústria e do Comércio do Estado, Honorato Antonio Tomelin. No Rio Grande do Sul, cuja produção carbonífera aumentou 147% entre 1977 e 1982, a situação dos produtores também é grave, pois a origem do problema é a crise econômica e a conseqüente redução do consumo de energéticos que afeta todo o país.

A descoberta de carvão no Brasil data de mais de cem anos mas, antes mesmo da opção mundial pelo petróleo, ele já era preterido em favor do carvão importado. Sua importância só foi reconhecida durante a II Guerra Mundial. Com a volta à normalidade, ele foi novamente relegado a plano secundário. "Desde então, por muito tempo eu operei no vermelho e me safei gerando energia termoelétrica para vender ao Governo", conta Roberto Gabizio, presidente da Copelmi, maior produtor brasileiro de carvão em volume e único a dividir com o Governo a exploração das reservas carboníferas do Rio Grande do Sul.

O descaso chegou ao ponto de se extinguir em 1970 um Conselho Nacional do Carvão, que nunca foi dos mais atuantes. Até porque praticamente tudo pesava contra o carvão nacional. O importado era inegavelmente melhor e o petróleo barato, além de assegurar frete barato ao concorrente, tornava-se uma opção mais vantajosa. Aliada à sua mais baixa qualidade, o carvão nacional também tinha contra si o fato de se situar quase todo no Sul do país, longe dos centros consumidores do Sudeste e, ainda, por cima, distante dos portos marítimos pelos quais pode ser escoado.

MESMO tendo voltado a receber um pouco mais de atenção após a escalada de preços do petróleo, as reservas carboníferas brasileiras jamais receberam a atenção dada a outros energéticos, como o próprio petróleo nacional e o álcool. Tanto assim que, enquanto o petróleo ampliava a sua participação no balanço energético nacional de 37,8% em 1971 para 42,6% em 1978, período em que a participação da hidroeletricidade passou de 17,8% para 27,1%, a do carvão vapor aumentou de 0,9% para apenas 1,4%.

O resultado dessa política é que, enquanto o álcool partiu de uma produção insignificante para algo em torno de 8 bilhões de litros este ano e até já se admite ampliar de 10 bilhões 400 milhões de litros para 14 bilhões 300 milhões a sua meta de produção para 1985, o carvão só tem registrado redução das metas estabelecidas pelo próprio Ministro das Minas e Energia, César Cals, que começou propondo 28 milhões de toneladas para 1985 e que hoje já aceita a previsão dos produtores de que ela, se muito, chegará a 16 milhões 500 mil toneladas, quase três milhões abaixo do previsto no II Plano de Mobilização Energética do Governo.

DE qualquer forma, a produção das minas já instaladas ou em implantação é considerada suficiente para o atendimento da demanda estimada para aquele ano, já que hoje há excedente de produção e, acompanhando a recessão geral da economia brasileira, a indústria de cimento, maior consumidor setorial do carvão energético, opera hoje com uma ociosidade de 40% a sua capacidade instalada de 38 milhões de toneladas/ano. Como também não se espera uma recuperação brilhante da siderurgia, não se prevê qualquer reação no consumo de carvão siderúrgico.

— Parece até que todo mundo espera que o Brasil acabe em 1985 — desabafa Gabízio. — Ninguém se dá conta de que logo, logo o Brasil retomará forçosamente o seu crescimento econômico e de que, se não tivermos carvão, vamos ter de importar petróleo para alimentar a nova arrancada, se é que ela não será tolhida justamente pela falta de recursos para tanto. Por isso, pode até parecer um contra-senso que estejamos propondo a ampliação da produção num momento em que sobra carvão no mercado. Mas é porque sabemos que a implantação de uma mina pode demorar de um a quatro anos.

Mecanização das minas aumentou produtividade e reduziu custos

Problemas têm solução mas muitos tabus precisam cair

O uso de carvão em lugar do óleo combustível já é economicamente compensador quando o seu preço se situa em torno de 70% da quantidade de óleo suficiente para gerar o mesmo poder calórico. Hoje, porém, o carvão brasileiro é vendido por 36% e ainda assim o Governo precisa subsidiar 90% (já foi 100%) do frete para viabilizar seu uso pela indústria. Mas o subsídio só vale para as vendas feitas até o Paralelo 20, que fica próximo a Vitória.

É essa a barreira que os produtores, que já contam com o apoio do Ministro César Cals, lutam para derrubar. Para tanto, alegam que o carvão devia ter seu preço equalizado em todo o país, como ocorre com o óleo combustível. Isso lhes asseguraria a abertura de uma ampla faixa de mercado, mas a proposta tem fortes adversários, a começar pelo presidente da Comissão de Energia do Ministério do Planejamento, professor Celestino Rodrigues, que propõe outras alternativas para as áreas distantes das fontes de produção de carvão mineral.

NO entanto, os produtores entendem que o desembolso do Governo com o subsídio ao frete do carvão seria sensivelmente reduzido caso se buscassem soluções adequadas de transporte. Lembram, por exemplo, que os trens que transportam sal do Rio Grande do Norte para a Bahia poderiam levar carvão como carga de retorno, em vez de voltarem vazios. Lembram, também, que um navio consome apenas 250 toneladas de óleo combustível importado para transportar 30 mil toneladas de carvão desde o extremo Sul do país até Cabedelo, na Paraíba. E mais, que o Grupo Votorantim já está queimando carvão até na Bahia, bem acima do Paralelo 20.

Outro tabu que os produtores querem derrubar é o da baixa utilização de carvão brasileiro pelas siderúrgicas nacionais, que só este ano estão importando 4 milhões 500 mil toneladas de carvão. Elas resistem à pretensão alegando que o carvão com 16% de cinzas já lhes aumenta o custo de produção em 8%. Mas deixam aberta uma porta para o aumento do consumo de carvão nacional: podem chegar a consumi-lo com até 18,5% de cinzas caso lhes permitam transferir para o consumidor final do aço o custo financeiro da operação.

COMO se vê, não são poucos os entraves à expansão do consumo de carvão brasileiro pelos seus consumidores convencionais, como reconhece o próprio presidente da CAEEB — Companhia Auxiliar das Empresas Elétricas Brasileiras, coronel Alzir Gay, com a autoridade de responsável pelo esquema de comercialização do carvão energético nacional. Para ele, "o muito que a CAEEB já fez" (fato reconhecido pelos próprios produtores) é apenas uma etapa do que há a fazer.

Mas a arrancada do carvão brasileiro também implica a ampliação dos seus campos de utilização e, necessariamente, a formação de uma outra mentalidade. Mas isso já começa a acontecer. As caldeiras do Pólo Petroquímico do Rio Grande do Sul, por exemplo, já consomem anualmente 860 mil toneladas de carvão. O Secretário de Minas e Energia daquele Estado, Romeu Ramos, defende vigorosamente um projeto para a produção de gás que absorverá 892 mil toneladas de carvão/ano, com uma economia de divisas de 61 milhões de dólares. E a primeira unidade deste projeto já está entrando em funcionamento.

Carvão brasileiro, o melhor

Esperidião Amin

ABORDAR o tema "carvão" significa bater numa tecla já desgastada pelo sem-número de vezes que foi pressionada por técnicos, políticos, leigos, cientistas e curiosos. E, se assim aconteceu, foi porque o assunto é polêmico, e como tal, precisa ser debatido e apreciado nos mais diversos foruns da sociedade. Este é o exercício democrático indispensável que acaba levando os pensamentos ao consenso e, seguramente, às soluções.

Se hoje o carvão ainda está longe de ser um substitivo para o petróleo, plenamente viabilizado tanto técnica como economicamente, se persistem dúvidas, divergências e indefinições, não podemos negar que hoje produzimos e consumimos mais carvão que em 1973 e estamos mais capacitados para a sua prospecção, extração, beneficiamento e utilização na indústria. Conhecemos melhor agora seus segredos tecnológicos, sabemos mais sobre o que podemos ou não podemos fazer com ele. Atualmente, alguns milhares de barris de petróleo são substituídos por carvão nas fábricas de cimento e em centenas de fornos e fornalhas industriais, a cada dia.

Quando a caminhada torna-se mais difícil, obrigamo-nos a parar para refazer o fôlego e consultar a bússola com mais freqüência. E tudo indica ser esta a hora de repensar o carvão.

A energia é tão necessária à sociedade como o é a escola e o alimento.

SUA abordagem é estratégica. Nos tempos de instabilidade mundial que atravessamos, nossa evolução social, com crescimento populacional a taxas de 2,4% ao ano, só terá sua consistência assegurada a partir da energia nacional. Portanto, estamos vivendo cerca de 650 mil barris/dia de petróleo além da realidade. O súbito corte dessa energia estrangeira nos colocará em situação de grande dificuldade.

A substituição da energia importada mostra-se de grande urgência. Todas as alternativas devem ser exploradas. Do aumento de produção brasileira de petróleo à queima de serragem e outros resíduos normalmente desperdiçados.

É neste contexto de prioridade estratégica e não exclusivamente na matemática da viabilidade econômica, que deve ser enfocado o carvão mineral.

O País dispõe, em reservas medidas, de 2,4 bilhões de toneladas, das quais 600 milhões de toneladas em Santa Catarina. Somente as reservas catarinenses, aos atuais níveis de extração, que correspondem a 63% da produção nacional, representam 140 anos de oferta. Portanto, o carvão existe juntamente com uma tradição de mais de 50 anos de extração.

A utilização desse energético na indústria tem sofrido percalços que vão do alto custo de adaptação ou substituição de equipamentos, até a falta de segurança de fornecimento e de garantia de preço competitivo. Na produção, as dificuldades concentram-se na infra-estrutura de transporte e, aspecto que não pode mais ser relegado, no controle da poluição ambiental.

Se o carvão gera riquezas para Santa Catarina, também traz problemas. Se proporciona mais de 10 mil empregos diretos e eleva o Estado à 3ª posição na arrecadação do Imposto Único Sobre Minerais, não deve ser esquecida a insalubridade que se abate sobre o minerador e a agressão contínua que existe ao meio-ambiente da região carbonífera.

Porém, em que pesem os grandes desafios, o desânimo não é admissível neste momento. Santa Catarina reconhece sua responsabilidade perante a nação, quando de suas minas sai mais da metade da produção de carvão nacional.

SE Santa Catarina conhece o carvão, Santa Catarina conhece e se responsabiliza pelas propostas que viabilizem sua produção e consumo. É preciso dar aos catarinenses o direito de decisão, para que possam exercer o responsável dever de contribuir para a nossa nação com a parcela que lhe cabe de ofertar energia boa e barata.

Este carvão é o melhor carvão, porque é nosso; gerando cruzeiros, é pago em cruzeiros. Não em dólares.

Esperidião Amin é Governador do Estado de Santa Catarina.

Política integrada para o carvão

Jair de Oliveira Soares

CREIO que a crise de preços do petróleo acordou o homem e o conscientizou do erro que vinha cometendo, de basear toda sua técnica e todos os seus processos produtivos predominantemente numa matéria-prima, o petróleo. Hoje, o carvão emerge como a matéria-prima energética mais importante para o mundo e para o Brasil capaz de substituir o petróleo, em curto prazo, em todas as modalidades de uso, seja pela viabilidade técnica, seja pelas grandes reservas existentes.

Em decorrência, todos os Países desenvolvidos, inclusive os que não possuem carvão, estão investindo e se preparando para o uso dessa nova fonte alternativa de energia.

Especificamente no Brasil, a reserva de carvão conhecida é da ordem de 20 bilhões de toneladas, somente nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Afora as reservas de turfa já medidas e os afloramentos de carvão existentes em vários outros Estados do País. No nosso Estado temos o privilégio de possuir mais de 80% dessas reservas.

A produção atual de carvão, do RGS é de 4,8 milhões de toneladas/ano devendo, de acordo com os projetos em ampliação e em implantação, atingir em 1985 a produção de 13 milhões de toneladas.

Ademais, existem ainda mais três projetos em elaboração das novas minas: Gravataí, Guaíba e Poacá, com capacidade total de 20 milhões de toneladas/ano, de maneira que com a implantação dessas novas minas, a capacidade total de produção do Estado poderá atingir, em curto prazo, a 35 milhões de toneladas/ano.

Cumpre ainda, citar as ocorrências, no Estado, de carvão metalúrgico em Morungava, Chico Lomã e Santa Terezinha, avaliadas em 2,5 milhões de toneladas, com possibilidade de beneficiamento até redução do teor de cinzas. Este carvão poderá quebrar, decisivamente, a nossa dependência de importação dessa matéria prima, que é da ordem de 500 milhões de US$ e que, para 1985, está previsto em 1 bilhão de dólares.

NO que se refere ao consumo de carvão, o Rio Grande do Sul foi pioneiro na substituição de óleo combustível na indústria cimenteira e também na pequena e média indústria. Também foi pioneiro na transformação do carvão, com a implantação, em Rio Grande, da primeira usina de produção de gás de baixo poder calorífico para abastecer as indústrias do distrito industrial, com uma capacidade equivalente a 50.000 t/ano de óleo combustível. O próximo passo, pela viabilidade técnica, deverá ser a produção de gás de médio poder calorífico para abastecimento industrial e também para a distribuição de gás doméstico, em substituição ao G.L.P.

Numa etapa seguinte, poderão ainda ser extraídos do carvão gaúcho derivados líquidos do petróleo, principalmente o diesel que é o produto crítico e gasolina, a exemplo do que, atualmente, está se fazendo na África do Sul, que está atingindo elevado grau de auto-suficiência e, conseqüentemente, de independência e segurança estratégica.

CABE, portanto, ao nosso Estado, um papel importante na luta pela substituição de energéticos importados. No entanto, a promoção da produção e do uso do carvão, nas quantidades compatíveis com as necessidades e com a grande disponibilidade, não será tarefa fácil, pois implicará, não apenas na modificação da estrutura de uso de combustíveis líquidos para o uso de combustíveis sólidos, mas envolverá, também, mudanças profundas nos setores industriais produtores de máquinas-profundas nos setores industriais produtores de máquinas e equipamentos e nos setores de prestação de serviços. Envolve ainda, a colaboração e a decisão de inúmeros setores governamentais a nível estadual e federal, de maneira que se impõe uma ação conjunta, tanto do setor privado como governamental. Ações isoladas não serão eficazes.

Somos de opinião que deva ser criado um órgão específico, a nível nacional, com a participação dos Estados produtores se carvão, com capacidade, competência e poder decisório, para desenvolver uma política para o carvão mineral e, principalmente, prover a execução dessa política.

SOMENTE assim, com uma atuação harmônica dos setores públicos do nível federal e estadual, conjuntamente com o empresariado, visando a uma política de longo prazo bem definida poderemos, otimizando a exploração e utilização de nossas reservas carboníferas, alcançar a tão desejada e necessária independência energética.

Jair de Oliveira Soares é Governador do Estado do Rio Grande do Sul.

Decreto afeta mais quem ganha acima de Cr$ 513 mil

Gilson Barreto

Para Abílio Diniz, o Governo agora deveria buscar o consenso

Abílio Diniz acha o 2 064 "pancada" na classe média

O presidente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, definiu a política salarial estabelecida no Decreto-Lei 2.064 como uma "pancada na classe média de enorme violência", após conferência na Escola de Guerra Naval sobre a crise econômica do país.

O empresário disse que a argumentação do Governo para declaração das medidas de emergência é "irreparável", mas não deixou de fazer uma restrição. O Governo alegou que elas foram adotadas para garantir o livre funcionamento do Congresso Nacional.

— Foi uma medida um pouco forte para algo que poderia ser resolvido com coisa mais fraca — declarou Abílio Diniz.

Consenso

Na opinião do empresário, que integra o Conselho Monetário Nacional, o Governo deveria, agora, buscar o consenso, tomando como base de negociação política com a Oposição o próprio Decreto-Lei 2.064.

— Tomando como base de negociação o 2.064, modificado e arrumado, com o apoio de 80% do Congresso, seria mais fácil que a sociedade o absorvesse — explicou o presidente do Grupo Pão de Açúcar.

Ele explicou, mostrando-se preocupado com o fracasso do diálogo entre o Governo e a Oposição, que tinha esperança de que a formulação da política econômica fosse conduzida pelo Congresso Nacional, através de acordos políticos destinados a estabelecer uma base mais ampla de apoio na sociedade.

Segundo Abílio Diniz, é preciso buscar um sólido apoio no Congresso para as medidas de política econômica, sem o qual elas não serão consistentes.

— É preciso evitar que o PDS tenha de fechar questão, obrigando seus componentes a votar a favor e ainda tenho de ir buscar o voto de mais cinco parlamentares da Oposição. É mais difícil quando as coisas são colocadas em prática desta forma — reconheceu o empresário.

O presidente do Grupo Pão de Açúcar estimou que a inflação de outubro deverá ficar "ligeiramente acima de 10%". Responsabilizou a política agrícola governamental como principal causa do que chamou de "**boom** inflacionário".

— A política agrícola é a maior responsável pela explosão da inflação, visto que os preços agrícolas, nos últimos 12 meses, subiram 303%. Ela permitiu que os aumentos dos preços internacionais fossem transferidos integralmente para dentro do país por não termos estoques reguladores — comentou o presidente do Grupo Pão de Açúcar, que controla a maior rede de supermercados do país.

Abílio Diniz, que defendeu ontem em palestra para os estagiários da Escola de Guerra Naval uma política voltada para a retomada do crescimento econômico, formulou também uma proposta de política salarial. Em sua sugestão, ele mantém os reajustes semestrais e formula o seguinte critério de aumentos: 50% dos salários seriam reajustados com base no INPC do período e os restantes 50% com base na inflação estimada, com a garantia de que, havendo qualquer diferença desfavorável ao assalariado, ela seria corrigida no reajuste seguinte.

Delfim acredita que 2 064 produzirá efeito desejado

Brasília — "O Decreto-Lei 2.064 é uma sugestão interessante que produzirá os efeitos desejados", disse ontem o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, antes de entrar na reunião do diretório do PDS. "Foi o resultado do bom senso", completou, à saída da reunião, o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo. E acrescentou: "É mais justo que o 2045, pois beneficia os que ganham menos".

O Ministro Delfim Neto garantiu que o Decreto 2064 "não alterará em nada as negociações com o FMI". Murilo Macedo acrescentou: "Para a economia como um todo, 2045 ou 2064, dá no mesmo." O novo decreto, adiantou Delfim, vai continuar restringindo o aumento da folha salarial das empresas estatais em 80% do INPC.

Galvêas

— O Governo já deu sua posição, com o Decreto-Lei 2 064. Agora temos que aprovar este decreto, e os entendimentos com o Congresso serão mais intensos do que antes — afirmou ontem o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, acrescentando: "Nosso interesse é aprová-lo o quanto antes, o mais rapidamente possível."

O Ministro comentou que o interesse maior do Governo com a medida é "legislar para quem está desempregado, para quem perdeu o emprego. O Governo está procurando retomar o ritmo de emprego e não só cuidar de quem está trabalhando".

Na sua opinião, o 2 064 não é um decreto rigoroso: "Esse decreto não tira nada de ninguém", disse ele.

Classe política

Ernane Galvêas admitiu que o peso da classe política nas negociações econômicas é considerável, neste momento. Ao explicar por que o Governo mudou tantas vezes a política salarial (quatro vezes) em um só ano, o Ministro comentou: "Nós temos que nos ajustar com a área política. Isso é parte da negociação. Pelo Governo, nós teríamos feito o 2 012, mas tivemos que barganhar com a classe política e fizemos o 2 024; tivemos que rever de novo e fazer o 2 045. Nós temos que admitir que a classe política faça suas sugestões. Elas foram recolhidas e estão traduzidas no 2 064".

O Ministro admitiu a existência de uma correlação entre a aprovação de uma nova política salarial e o fechamento do acordo com o Fundo Monetário Internacional. Segundo ele, a aprovação do acordo com o Brasil pelo FMI deverá ocorrer entre os dias 15 e 18 de novembro.

Galvêas disse ainda que sua ida ao Clube de Paris (onde as dívidas de Governo a Governo são negociadas) para debater a situação da dívida brasileira também está condicionada ao "sinal verde" do FMI. Segundo o Ministro da Fazenda, se até a reunião do FMI o Congresso brasileiro não tiver decidido sobre o 2 064, o problema passará a ser do **board** do Fundo.

Rejeição do 2 036 favorece funcionários das estatais

Brasília — Com a rejeição do Decreto-Lei 2.036, na noite de quarta-feira, pelo Congresso, os empregados das empresas estatais acabaram sendo beneficiados. Voltou a vigorar a legislação imediatamente anterior, regida pelo Decreto-Lei 1.971, de novembro de 1982, que, entre outras vantagens, permite às empresas pagarem 14 salários por ano aos seus funcionários, incluindo o 13º. Também permite o financiamento para aquisição de bens e serviços. O Decreto-Lei rejeitado previa o pagamento de apenas 13 salários, já incluída a gratificação de Natal.

Segundo explicaram o consultor jurídico do Ministério do Planejamento, Luís Cássio Werneck, e o titular da Secretaria de Controle das Empresas Estatais (Sest), somente no decorrer da próxima semana o Governo decidirá sobre o envio ou não ao Congresso de outro decreto-lei dispondo sobre os gastos das estatais com pessoal, auxílio-moradia e participação nos lucros, entre outras medidas de austeridade.

Surpresa e resignação

Um colaborador do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, disse que a reação do Governo à rejeição do Decreto 2.036 foi, primeiro, de surpresa; depois, de resignação. A surpresa, segundo a fonte, decorreu da insensibilidade dos parlamentares, não aprovando uma medida considerada moralizadora, em relação aos gastos de custeio e de pessoal das empresas estatais.

A resignação, continuou a fonte, decorre de duas providências que podem ser adotadas a partir de agora. Há a possibilidade de o Presidente da República regulamentar o Decreto 1.971, de novembro de 1982, mais brando do que o 2.036. Mas o Decreto 2.064 estabelece cortes profundos nos vencimentos dos funcionários de alto escalão e dos dirigentes das empresas estatais, com a nova sistemática de reajuste por faixas salariais.

Enquanto o Governo não decide qual a melhor alternativa a seguir, (o envio de um novo decreto-lei ao Congresso ou a simples regulamentação do Decreto 1 971) a Secretaria de Controle das Estatais e o Tribunal de contas da União serão instruídos no sentido de coibir alguns abusos existentes.

As duas grandes modificações decorrentes da rejeição do Decreto 2 036, segundo explicou um técnico da SEST, foi o retorno ao amparo legal de alguns privilégios considerados excessivos pelo Governo, como o financiamento de veículos, imóveis e bens de consumo duráveis pelas empresas estatais a seus funcionários, além dos auxílios natalidade e casamento.

Outra prática nociva aos interesses do Governo, segundo disse o assessor, é a participação dos empregados nos lucros das empresas, através do artifício contábil de corrigir o passivo e o patrimônio líquido da empresa, pela correção monetária do ano anterior. Segundo um estudo da SEST, tal prática foi uma das principais responsáveis pelo agravamento do déficit do setor público em 1982, de um prejuízo real de Cr$ 400 bilhões, as 188 maiores empresas passaram a ter um lucro contábil de Cr$ 200 bilhões.

Brasília — Todos os assalariados que recebem acima de Cr$ 513 mil mensais foram severamente atingidos pelo Decreto-Lei 2.064, publicado ontem no **Diário Oficial** da União com 46 artigos e assinado pelo Presidente Figueiredo e todo o seu ministério. Os trabalhadores que ganham até nove salários mínimos foram beneficiados ou nada perderam em relação ao Decreto-Lei 2.045 (que fixava em 80% do INPC os reajustes salariais) vetado quarta-feira pelo Congresso Nacional.

Com o decreto de ontem, a perda real dos salários das categorias profissionais que compõem a chamada classe média vai de 5%, para os que recebem de três a quatro mínimos, até 70%, para os que ganham acima de 37 mínimos.

Segundo o último Censo do IBGE, 37 milhões 24 mil 129 pessoas no Brasil recebiam em 1980 até três mínimos, o que correspondia a 38,5% da população economicamente ativa. Acima desta faixa estavam cerca de 9 milhões 200 mil pessoas, distribuídas da seguinte forma: de três a cinco mínimos, 4 milhões 825 mil 129; de sete a 10 mínimos, 2 milhões 616 mil 448; de 10 a 20 mínimos, 1 milhão 198 mil 547; e acima de 20 mínimos, 618 mil 313.

As categorias profissionais de renda mais alta, além do corte salarial, serão afetadas também pelo aumento do desconto para o INPS em novembro (que sobe para aproximadamente Cr$ 114 mil 200) e pela maior taxação do Imposto de Renda na declaração anual. Os descontos e abatimento do imposto (ver página 16 e 17), com exceção dos aluguéis e dos juros da casa própria, foram corrigidos em 100%, ou seja, bem abaixo da inflação.

Mudanças

O novo decreto mantém o percentual de aumento dos aluguéis em 80% do INPC, índice que também prevalecerá para a correção das prestações do Sistema Financeiro da Habitação.

Quanto ao sistema salarial, o novo difere dos anteriores, em que os aumentos eram aplicados cumulativamente. A aplicação atual será direta, multiplicando-se simplesmente o percentual do INPC de cada faixa salarial pelo valor do salário. Esta tabela regressiva para o aumento salarial terá validade até 18 de julho de 1985.

A política salarial voltará a mudar a 1º de agosto de 85, quando os aumentos passarão a ser feitos com base num sistema misto, que prevê uma parte automática e outra negociada, da seguinte forma: até 31 de julho de 86, 70% do INPC; até 1º de agosto de 87, 60%; e até 31 de julho de 88, 50%. O complemento do índice irá aumentando progressivamente e se tornará integral no final do período. E será livremente negociado entre patrões e empregados. O salário mínimo entretanto continuará sendo determinado oficialmente. O Ministério do Trabalho expedirá normas complementares disciplinando a livre negociação.

O novo decreto salarial reafirma uma série de princípios recentes e passados, como a faculdade de as empresas negociarem percentuais diferentes dos previstos em lei desde que estejam em situação financeira difícil e possam prová-lo. Aumentos superiores porém não poderão ser repassados aos preços dos produtos fabricados pela empresa, sob pena de suspensão temporária de concessão de empréstimos e financiamentos por instituições financeiras oficiais; e revisão de concessão de incentivos fiscais e de tratamentos tributários especiais.

Apesar de não fazer distinção entre empresas privada e pública, a nova legislação será contudo mais rigorosa em relação às estatais, órgãos da administração direta e empresas de economia mista, porque mesmo quando a livre negociação estiver em curso o complemento do INPC será fixado por resolução do Conselho Nacional de Política Salarial.

Outra restrição: o dispêndio total da folha de pagamento não poderá aumentar além do valor da folha — após o reajuste anterior — somada ao montante dos novos aumentos, que serão mais limitados do que no setor privado. Este limite só poderá ser ultrapassado por autorização expressa do Presidente da República.

O decreto ratifica também a legislação anterior no que se refere à publicação do INPC, sua aplicação corretiva sobre os salários e alteração da semestralidade por decreto.

No prazo de 20 dias — a 7 de novembro — o Presidente da República encaminhará ao Senado proposta de aumento de 2% na alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) como medida tributária complementar para reforçar a arrecadação dos Estados.

Não influem

Em São Paulo, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão, afirmou ontem que os decretos 2.045 (rejeitado) e 2.064 (em vigor) "não influirão em nada" nas negociações entre os Sindicatos da Capital, Guarulhos e Osasco com a comissão do Grupo 14 da FIESP.

Mas a rejeição do 2.045 fez com que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) suspendesse a greve geral marcada para dia 25, que será substituída por manifestações de protesto.

Reajuste de novembro vai de 64,2% a 19,26%

Com o Decreto-Lei 2 064, baixado ontem pelo Governo, as classes profissionais que recebem aumento em novembro terão um reajuste semestral que vai de 64,2% (valor do INPC), para as faixas de salário mais baixas, até o mínimo de 19,26%, para quem ganha acima de 37 mínimos. O salário mínimo, se for aplicado o critério de 100% do INPC — o novo mínimo ainda depende do Decreto específico do Presidente da República — será da ordem de Cr$ 57.102. Neste caso, a tabela de reajuste salarial em novembro passaria a ser a seguinte:

Montante de salários mínimos		Aumento
Até 3	(Cr$ 171.306)	64,2%
3 a 4	(Cr$ 171.306 a Cr$ 228.404)	60,99%
4 a 5	(Cr$ 228.404 a Cr$ 285.510)	59,06%
5 a 6	(Cr$ 285.510 a Cr$ 342.612)	57,78%
6 a 7	(Cr$ 342.612 a Cr$ 399.714)	56,5%
7 a 8	(Cr$ 399.714 a Cr$ 456.816)	53,93%
8 a 9	(Cr$ 456.816 a Cr$ 513.918)	51,36%
9 a 10	(Cr$ 513.918 a Cr$ 571.020)	49,43%
10 a 11	(Cr$ 571.020 a Cr$ 628.122)	48,15%
11 a 12	(Cr$ 628.122 a Cr$ 685.224)	46,87%
12 a 13	(Cr$ 685.224 a Cr$ 742.326)	45,58%
13 a 14	(Cr$ 742.326 a Cr$ 799.428)	44,3%
14 a 15	(Cr$ 799.428 a Cr$ 856.530)	43,66%
15 a 16	(Cr$ 856.530 a Cr$ 913.632)	42,37%
16 a 17	(Cr$ 913.632 a Cr$ 970.734)	41,09%
17 a 18	(Cr$ 970.734 a Cr$ 1.027.936)	39,8%
18 a 19	(Cr$ 1.027.936 a Cr$ 1.084.938)	38,52%
19 a 20	(Cr$ 1.084.938 a Cr$ 1.142.040)	37,24%
20 a 21	(Cr$ 1.142.040 a Cr$ 1.199.142)	35,95%
21 a 22	(Cr$ 1.199,142 a Cr$ 1.256.244)	34,03%
22 a 23	(Cr$ 1.256.244 a Cr$ 1.313.346)	32,74%
23 a 24	(Cr$ 1.313.346 a Cr$ 1.370.448)	31,46%
24 a 25	(Cr$ 1.370.448 a Cr$ 1.427.550)	30,17%
25 a 26	(Cr$ 1.427.550 a Cr$ 1.484.652)	28,89%
26 a 27	(Cr$ 1.484.652 a Cr$ 1.541.754)	27,2%
27 a 28	(Cr$ 1.541.754 a Cr$ 1.598.856)	26,96%
28 a 29	(Cr$ 1.598.856 a Cr$ 1.655.958)	25,68%
29 a 30	(Cr$ 1.655.958 a Cr$ 1.713.060)	25,04%
30 a 31	(Cr$ 1.713.060 a Cr$ 1.770.162)	24,4%
31 a 32	(Cr$ 1.770.162 a Cr$ 1.827.264)	23,75%
32 a 33	(Cr$ 1.827.264 a Cr$ 1.884.366)	22,47%
33 a 34	(Cr$ 1.884.366 a Cr$ 1.941.468)	21,83%
34 a 35	(Cr$ 1.941.468 a Cr$ 1.998.570)	21,19%
35 a 36	(Cr$ 1.998.570 a Cr$ 2.055.672)	20,54%
36 a 37	(Cr$ 2.055.672 a Cr$ 2.112.774)	19,9%
37 a 38	(Cr$ 2.112.774 a Cr$ 2.169.876)	19,26%
acima de 38 mínimos		19,26%

Leia o editorial Taxa de Demagogia

Andima considera que o ônus foi bem distribuído

— Este é o maior decreto da história econômica brasileira. Nunca houve em um único instrumento fiscal, uma coisa tão abrangente — afirmou ontem o presidente da Andima (Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto), Carlos Brandão, sobre o Decreto-Lei 2.064, que também aumentou o Imposto de Renda de todos os títulos do mercado financeiro, com exceção das cadernetas de poupança.

Carlos Brandão acha, porém, que o novo decreto distribuiu de forma equilibrada por toda a sociedade o ônus do ajuste da economia brasileira e explicou que a caderneta de poupança não foi incluída porque "já paga um ônus elevado", ao ter seu rendimento reajustado pela correção monetária expurgada e pelos juros de 6,167% ao ano, inferior aos de outros títulos do mercado.

Taxas mais altas

Quanto ao **open market** — cujas aplicações de pessoas físicas inferiores a 90 dias tiveram a alíquota elevada de 4% para 8% na fonte — o presidente da Andima não espera uma forte retração dos investimentos, já que o mercado aberto não é uma aplicação final; é apenas transitória, para que o dinheiro ocioso não fique sem render a curto prazo, mesmo com o rendimento menor provocado pelo aumento do imposto.

Mas Carlos Brandão acredita que os papéis privados — certificados de depósito bancário, letras de câmbio, debêntures etc, que tiveram um aumento de 10% nas alíquotas de desconto na fonte, fixadas de acordo com os prazos dos títulos — terão suas taxas de juros ampliadas para compensar o rendimento dos investidores.

Sobre as próprias instituições financeiras do mercado aberto, que poderão ser afetadas com o aumento do imposto sobre as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com cláusula de correção cambial, emitidas antes da maxidesvalorização de 30% em fevereiro, o presidente da Andima destaca que "o mercado tem que se adaptar à qualquer situação. E a instituição financeira que não estiver preparada, não pode ficar no mercado; tem que amadurecer primeiro".

Ontem, os negócios no **open market** foram muito nervosos durante todo o dia e o Banco Central teve de tranqüilizar as instituições concedendo financiamentos até a próxima segunda-feira, para evitar uma queda acentuada nas cotações das ORTNs. Os preços dos papéis subiram 1,5% e depois declinaram cerca de 1%, oscilando de acordo com as informações que chegavam às instituições sobre o Decreto-Lei 2.064.

Firjan elogia texto abrangente

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro—Firjan, Arthur João Donato, considerou o Decreto-Lei 2.064 "positivo, porque deixa de ser só uma regulamentação dos salários, como era o 2.045, para ser mais abrangente, distribuindo os sacrifícios de maneira mais equitativa". Donato encomendou aos assessores jurídicos e econômicos da Firjan uma análise aprofundada do texto.

Em princípio, porém, considerou "preocupantes" as modificações na áreas habitacional, citando a obrigatoriedade de correção do custo dos imóveis em estoque; e a defasagem que haverá entre a correção dos salários da classe média, que ficará bem abaixo de 80% do INPC, e a correção da prestação da casa própria, fixada nesse limite.

O presidente da Firjan aprovou o aumento da taxação do Imposto de Renda para todos os papéis do mercado financeiro: "Os ganhos de capital que não tenham uma conotação com o setor produtivo devem realmente estar sujeitos à taxação mais severa". E gostou do "tratamento discriminatório favorecedor" das pequenas empresas — que, ao contrário das grandes, não tiveram aumentada a alíquota do Imposto de Renda e ainda se beneficiaram, no caso de firmas individuais, da ampliação do limite de isenção do Imposto.

Ademi propõe volta do Plano de Equivalência

O presidente da Associação dos Dirigentes do Mercado Imobiliário (Ademi), Mauro Magalhães, criticou ontem o Decreto 2.064, alegando que "se as pessoas já não tinham condições financeiras para comprar imóveis, agora mesmo é que será difícil." Ele propõe a volta imediata do Plano de Equivalência Salarial como a única forma de restaurar a credibilidade no sistema financeiro de habitação de possibilitar a aquisição de casa própria.

Mauro Magalhães ressaltou, porém, que o novo decreto beneficiou as camadas mais pobres. Acrescentou, contudo, que ele não só desestimula a construção civil, que gera muitos empregos, como cria mecanismos que certamente irão levar as empresas construtoras à falência e aumentar consideravelmente os preços dos imóveis.

O presidente da Ademi se disse otimista e comentou: "É hora dos governantes terem coragem de tomar medidas antipáticas e simplesmente fechar as empresas estatais que não ajudam no desenvolvimento do país e só aumentam cada vez mais os gastos públicos. Isso seria bom até mesmo para as empresas estatais que dão lucro."

Em São Paulo, o empresário Júlio Bogoricin afirmou que não consegue ver de que forma o setor imobiliário e de construção civil pode se beneficiar com o Decreto-Lei 2 064: "Nossos problemas não se resolvem com decretos nem com medidas determinadas por quem não entende do assunto, como essa proposta do Grupo dos 11 parlamentares do PDS para que os estoques imobiliários sejam taxados".

Na opinião de Júlio Bogoricin, "ninguém faz estoques de imóveis porque quer, mas porque não consegue vender. Afinal, a própria legislação do Sistema Financeiro da Habitação determina que depois de seis meses o imóvel passa a ser velho". Lembrou que há dois anos o BNH determinou reajustes de apenas 80% do INPC para os contratos semestrais e perguntou: "Qual a mágica que vão fazer para remunerar os depósitos a 100%? Alguém vai ter que pagar a diferença".

Congresso tem até 60 dias para votar Decreto 2 064

Brasília — O Decreto-Lei 2 064 tem um prazo máximo de 60 dias e um prazo mínimo de cinco dias para ser votado no Congresso. Se o regimento comum do Congresso Nacional (Câmara e Senado reunidos) for interpretado com rigor, o Decreto-Lei pode tramitar e ser votado em apenas cinco dias, a partir do momento em que a mensagem presidencial que o encaminha chegar ao Congresso.

A primeira providência é elaborar o "avulso" (papeleta com a íntegra da mensagem presidencial, do Decreto-Lei e da legislação citada), o que normalmente é feito em 24 horas, mas pode levar algumas horas. Pronto o "avulso", o Decreto-Lei é enviado para leitura em uma sessão do Congresso (o único Decreto-Lei ainda não lido, o 2 063, entrará na sessão noturna de hoje).

Depois, a comissão mista de deputados e senadores tem 48 horas para ser instalada (mas pode ser instalada até no dia seguinte).

Na comissão, o PDS. tem condições de evitar manobras protelatórias das oposições, pois tem maioria. São 12 membros do PDS contra 10 das oposições. Mas, se a tramitação atrasar, não poderá exceder os 60 dias. Se exceder, tem mais 10 sessões subseqüentes e consecutivas para ser aprovado. Depois disso, será considerado aprovado por decurso de prazo.

O último artigo do Decreto 2 064 eleva a alíquota do ICM em 2% — passando de 16% para 18%.

Imposto de Renda

Art. 1º — A partir de 1º de janeiro de 1984, ficam alteradas as seguintes alíquotas do Imposto de Renda na fonte:

I — As alíquotas estabelecidas nos Artigos 1º e 2º do Decreto-Lei nº 1.790, de 9 de junho de 1980, para:

A) 23%, a de que trata o item I do Artigo 1º;

B) 23%, a de que trata o Artigo 2º;

II — A alíquota estabelecida no Artigo 1º do Decreto-Lei nº 2.027, de 9 de junho de 1983, para 8%;

III — A alíquota estabelecida no Artigo 2º do Decreto-Lei nº 2.030, de 9 de junho de 1983, para 6%.

Art. 2º — O Imposto de Renda na fonte previsto no Artigo 1º do Decreto-Lei nº 2.027, de 9 de junho de 1983, quando incidente sobre rendimentos auferidos por pessoas físicas será considerado antecipação do devido na declaração, assegurada ao contribuinte a opção pela tributação exclusiva na fonte.

Art. 3º — O Artigo 1º do Decreto-Lei nº 2.014, de 21 de fevereiro de 1983, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 1º — O valor cambial das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), com cláusula de opção de resgate pela correção cambial, que exceder a variação da correção monetária do título, a partir do valor cambial em 17 de fevereiro de 1983, fica sujeito ao desconto do Imposto de Renda pela fonte pagadora, exigível, no seu resgate, mediante a aplicação da alíquota de 45%".

Art. 4º — A partir de 1º de janeiro de 1984, aplicar-se-á a tabela de que trata a letra B do Artigo 1º do Decreto-Lei nº 2.028, de 9 de junho de 1983, sobre os rendimentos de que trata o Artigo 2º do Decreto-Lei nº 2.030, de 9 de junho de 1983, quando a sociedade civil for controlada, direta ou indiretamente;

I — Por pessoas físicas que sejam diretores, administradores ou controladores da pessoa jurídica que pagar ou creditar os rendimentos; ou

II — Pelo cônjuge, ou parente de primeiro grau, das pessoas físicas referidas no item anterior.

Art. 5º — Os juros percebidos por pessoas físicas ou jurídicas produzidos por Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional e outros títulos da dívida pública federal, estadual ou municipal, letras imobiliárias, depósitos a prazo fixo em instituição financeira autorizada, com ou sem emissão de certificado, debêntures, ou debêntures conversíveis em ações, letras de câmbio de aceite ou coobrigação de instituição financeira autorizada, cédulas hipotecárias emitidas ou endossadas por instituição financeira autorizada, sujeitos à correção monetária aos mesmos índices aprovados para as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, serão tributados na fonte, no ato do respectivo pagamento ou crédito, de acordo com a tabela seguinte:

Prazo de emissão	Alíquota
Inferior a 24 meses	40%
De 24 a 60 meses	35%
Superior a 60 meses	30%

Parágrafo 1º — A opção da pessoa física, os juros de que trata este artigo poderão ser incluídos na declaração como rendimento tributado exclusivamente na fonte.

Parágrafo 2º — Quando o beneficiário for pessoa jurídica, o imposto retido será considerado como antecipação do devido na declaração de rendimentos.

Parágrafo 3º — A tributação prevista neste artigo se aplica aos juros pagos ou creditados a partir de 1º de janeiro de 1984.

Parágrafo 4º — O Conselho Monetário Nacional poderá modificar em até 50% de seus valores os percentuais de tributação na fonte previstos neste artigo.

Art. 6º— As entidades de previdência privada referidas nas letras A do item I e B do item II do Artigo 4º da Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, estão isentas do Imposto de Renda de que trata o Artigo 24 do Decreto-Lei nº 1.967, de 23 de novembro de 1982.

Parágrafo 1º — A isenção de que trata este artigo não se aplica ao imposto incidente na fonte sobre dividendos, juros e demais rendimentos de capital recebidos pelas referidas entidades.

Parágrafo 2º — O imposto de que trata o parágrafo anterior será devido exclusivamente na fonte, não gerando direito a restituição.

Parágrafo 3º — Fica revogado o parágrafo 3º do Artigo 39 da Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977.

Art. 7º — As alíquotas previstas no Artigo 7º do Decreto-Lei nº 1.642, de 7 de dezembro de 1978 e no parágrafo do Artigo 1º do Decreto-Lei nº 1.705, de 23 de outubro de 1977, ficam alteradas para 20%, aplicando-se aos rendimentos percebidos a partir de 1º de janeiro de 1984.

Parágrafo 1º — A falta ou insuficiência de recolhimento de Imposto de Renda na fonte e da antecipação referida no Art. 1º do Decreto-Lei nº 1.705, de 23 de outubro de 1979, sujeitará o infrator à multa de mora de 20% ou à multa de lançamento **ex-officio**, acrescida, em qualquer dos casos, de juros de mora.

Parágrafo 2º — A multa de mora será reduzida a 10% se o pagamento do imposto for efetuado dentro do exercício em que for devido.

Art. 8º — A diferença verificada na determinação dos resultados da pessoa jurídica, por omissão de receitas ou por qualquer outro procedimento que implique redução no lucro líquido do exercício, será considerada automaticamente distribuída aos sócios, acionistas ou titular da empresa individual e, sem prejuízo da incidência do Imposto de Renda da pessoa jurídica, será tributada exclusivamente na fonte à alíquota de 25%.

Art. 9º — A tabela do Imposto de Renda progressivo, incidente sobre a renda líquida das pessoas físicas residentes ou domiciliadas no Brasil, de que trata o Artigo 1º do Decreto-Lei nº 1.968, de 23 de novembro de 1982, bem como os valores previstos na legislação do Imposto de Renda, serão corrigidos, para o exercício financeiro de 1984, em 100%.

Parágrafo único — Fica criada uma alíquota de 60% que incidirá sobre a parcela da renda líquida anual que exceder de Cr$ 34.354.000,00.

Art. 10 — Os Arts. 2º, 4º, **caput**, e 11 do Decreto-Lei nº 1.968, de 23 de novembro de 1982, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 2º — O Imposto de Renda do exercício financeiro, recolhido no ano anterior a título de retenção ou antecipação, será compensado com o imposto devido na declaração de rendimentos, após a aplicação, sobre as referidas retenções e antecipações, de coeficiente fixado pelo Ministro da Fazenda e pelo Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, com base na média das variações de valor das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), ocorridas entre cada um dos meses do ano anterior e o mês de janeiro do exercício financeiro a que corresponder a declaração de rendimentos."

"Art. 4º — O Imposto de Renda a restituir será convertido em número de ORTN pelo valor destas no mês de janeiro do exercício financeiro correspondente."

"Art. 11 — A pessoa física ou jurídica é obrigada a informar à Secretaria de Receita Federal os rendimentos que, por si ou como representante de terceiros, pagar ou creditar no ano anterior, bem como o Imposto de Renda que tenha retido.

Parágrafo 1º — A informação deve ser prestada nos prazos fixados e em formulário padronizado aprovado pela Secretaria da Receita Federal.

Parágrafo 2º — Será aplicada multa de valor equivalente ao de uma ORTN para cada grupo de cinco informações inexatas, incompletas ou omitidas, apuradas nos formulários entregues em cada período determinado.

Parágrafo 3º — Se o formulário padronizado (Parágrafo 1º) for apresentado após o período determinado, será aplicada multa de 10 ORTN, ao mês-calendário ou fração, independentemente da sanção prevista no Parágrafo anterior.

Parágrafo 4º — Apresentado o formulário, ou a informação, fora de prazo, mas antes de qualquer procedimento **ex-officio**, ou se, após a intimação, houver a apresentação dentro do prazo nesta fixado, as multas cabíveis serão reduzidas à metade."

Art. 11 — A partir do exercício de 1985, as pessoas físicas poderão deduzir na Cédula C, sem limite, se comprovadas, as despesas realizadas com aquisição ou assinatura de revistas, jornais e livros necessários ao desempenho da função.

Parágrafo único — As despesas de que trata este artigo poderão ser deduzidas independentemente de comprovação, desde que não sejam superiores a 1% do rendimento bruto, nem ultrapassem o montante de Cr$ 300.000,00 atualizado a partir do exercício de 1985.

Art. 12 — A partir do exercício de 1984, o limite fixado no Artigo 4º do Decreto-Lei nº 1.887, de 29 de outubro de 1981, fica aumentado para Cr$ 750.000,00.

Art. 13 — A partir do exercício financeiro de 1985, o total das reduções previstas no Artigo 2º do Decreto-Lei nº 1.841, de 29 de dezembro de 1980, calculado sobre o imposto devido, não excederá os limites constantes da tabela abaixo, cujos valores em cruzeiros serão atualizados para o exercício financeiro de 1985:

Classes de renda bruta Cr$	Limites de redução do imposto devido
até 8.000.000	6%
de 8.000.001 a 12.000.000	4%
acima de 12.000.000	2%

Art. 14 — Fica revogada redução do imposto de renda devido pela pessoa física, prevista pelo Artigo 3º do Decreto-Lei nº 157, de 10 de fevereiro de 1967, e legislação posterior.

Art. 15 — São procedidas as seguintes alterações no Decreto-Lei nº 1.967, de 23 de novembro de 1982:

I — O **caput** do Artigo 15 passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 15 — As deduções do imposto devido, de acordo com a declaração, relativas a incentivos fiscais e as destinadas a aplicações específicas, serão calculadas sobre o valor em cruzeiros:

I — das parcelas relativas a antecipações, duodécimos ou qualquer forma de pagamento antecipado, efetuado pela pessoa jurídica;

II — do Imposto de Renda retido na fonte sobre rendimentos computados na determinação da base de cálculo;

III — do saldo do imposto devido, determinado segundo o valor da ORTN no mês fixado para a apresentação da declaração de rendimentos."

IV — O Parágrafo 1º do Artigo 24 passa a vigorar com a seguinte redação:

"Parágrafo 1º — Os adicionais previstos nos Artigos 1º, parágrafo 2º, do Decreto-Lei nº 1.704, de 23 de outubro de 1979, e 1º do Decreto-Lei nº 1.885, de 29 de setembro de 1981, serão cobrados, nos exercícios financeiros de 1984 e 1985, sobre a parcela do lucro real ou arbitrado, determinado na forma dos Artigos 2º ou 9º, Item I, deste Decreto-Lei, que exceder a 40 mil ORTN."

Art. 16 — A alíquota do Imposto de Renda das pessoas jurídicas, de que tratam o Artigo 1º do Decreto-Lei nº 1.704, de 23 de outubro de 1979, e o Item I do Artigo 24 do Decreto-Lei nº 1.967, de 23 de novembro de 1982, fica alterada para 35%.

Parágrafo Único — A partir do exercício financeiro de 1985, o limite da receita bruta previsto no Art 1º do Decreto-Lei nº 1.780, de 14 de abril de 1980, passa a ser de 10 mil Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), calculado tendo como referência o valor da ORTN do mês de janeiro do ano-base.

Art. 17 — O disposto no Artigo 14 do Decreto-Lei nº 1.967, de 23 de novembro de 1982, aplica-se ao imposto de que tratam o Artigo 2º do Decreto-Lei nº 2.027, de 9 de junho de 1983, e o Item I do Artigo 1º do Decreto-Lei nº 2.031, de 9 de junho de 1983.

Art. 18 — Os bens do ativo imobilizado e os valores registrados em conta de investimento, baixados no curso do exercício social, serão corrigidos monetariamente segundo a variação da Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional (ORTN), ocorrida entre o mês do último balanço corrigido e o mês em que a baixa for efetuada.

Parágrafo 1º — A contrapartida da correção referida no **caput** deste Artigo será registrada em conta especial, de que trata o Artigo 39, Item II, do Decreto-Lei nº 1.598, de 26 de dezembro de 1977.

Parágrafo 2º — O disposto neste Artigo não se aplica no caso de recebimento de lucros ou dividendos decorrentes de investimentos em coligada ou controlada avaliado pelo valor de patrimônio líquido.

Art. 19 — A partir do período-base correspondente ao exercício financeiro de 1985, a correção monetária do custo dos imóveis em estoque, prevista no Artigo 27, Item III, e Parágrafo 2º, do Decreto-Lei nº 1.598, de 26 de dezembro de 1977, passa a ser obrigatória.

Parágrafo Único — Fica revogado o Artigo 2º, e parágrafos, do Decreto-Lei nº 1.648, de 18 de dezembro de 1978.

Art. 20 — São procedidas as seguintes alterações no Decreto-Lei nº 1.598, de 26 de dezembro de 1977:

I — Fica acrescentado o seguinte Item ao Artigo 19:

"IV — A parte das variações monetárias ativas (Art 18) que exceder as variações monetárias passivas (Art. 18, Parágrafo Único)."

II — Fica acrescentado o seguinte Item ao Artigo 60:

" VII — Realiza com pessoa ligada qualquer outro negócio em condições de favorecimento, assim entendidas condições mais vantajosas para a pessoa ligada do que as que preveleçam no mercado ou em que a pessoa jurídica contrataria com terceiros";

III — o Parágrafo 1º do Artigo 60 passa a vigorar com a seguinte redação:

"Parágrafo 1º — O disposto no Item V não se aplica às operações de instituições financeiras, companhias de seguro e capitalização e outras pessoas jurídicas, cujo objeto sejam atividades que compreendam operações de mútuo, adiantamento ou concessão de crédito, desde que realizadas nas condições que prevaleçam no mercado, ou em que a pessoa jurídica contrataria com terceiros".

IV — o Parágrafo 3º do Artigo 60 passa a vigorar com a seguinte redação:

"Parágrafo 3º — Considera-se pessoa ligada à pessoa jurídica:

a) o sócio desta, mesmo quando outra pessoa jurídica;

b) o administrador ou o titular da pessoa jurídica;

c) o cônjuge e os parentes até terceiro grau, inclusive os afins, do sócio pessoa física de que trata a letra A e das demais pessoas mencionadas na letra B."

V — fica acrescentado o seguinte parágrafo ao Artigo 60:

"Parágrafo 8º — No caso de lucros ou reservas acumulados após a concessão do empréstimo, o disposto no Item V aplicar-se-á a partir da formação do lucro ou da reserva, até o montante do empréstimo."

VI — o Artigo 61 passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art 61 — Se a pessoa ligada for sócio controlador da pessoa jurídica, presumir-se-á distribuição disfarçada de lucros ainda que os negócios de que tratam os itens I a VII do Artigo 60 sejam realizados com a pessoa ligada por intermédio de outrem, ou com sociedade na qual a pessoa ligada tenha, direta ou indiretamente, interesse.

Parágrafo único — Para os efeitos deste Artigo, sócio ou acionista controlador é a pessoa física ou jurídica que diretamente, ou através de sociedade ou sociedades sob seu controle, seja titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, a maioria de votos nas deliberações da sociedade."

VII — O Item IV do Artigo 62 passa a vigorar com a seguinte redação:

"IV — No caso do Item V do Artigo 60, a importância mutuada em negócio que não satisfaça às condições do Parágrafo 1º do mesmo Artigo será, para efeito de correção monetária do patrimônio líquido, deduzida dos lucros acumulados ou reservas de lucros, exceto a legal."

VIII — O Item VI do Artigo 62 passa a vigorar com a seguinte redação:

"VI — No caso do Item VII do Artigo 60, as importâncias pagas ou creditadas à pessoa ligada, que caracterizarem as condições de favorecimento, não serão dedutíveis."

IX — O Parágrafo 1º do Artigo 62 passa a vigorar com a seguinte redação:

"Parágrafo 1º — O lucro distribuído disfarçadamente será tributado como rendimento classificado na Cédula H da declaração de rendimentos do administrador, sócio ou titular que contratou o negócio com a pessoa jurídica e auferiu os benefícios econômicos da distribuição, ou cujo cônjuge ou parente até o 3º grau, inclusive os afins, auferiu esses benefícios."

X — O Parágrafo 2º do Artigo 62 passa a vigorar com a seguinte redação:

"Parágrafo 2º — O imposto e multa de que trata o parágrafo anterior somente poderão ser lançados de ofício após o término da ocorrência do fato gerador do imposto da pessoa jurídica ou da pessoa física beneficiária dos lucros distribuídos disfarçadamente."

XI — Ficam revogados os Parágrafos 3º e 4º do Artigo 62.

Art. 21 — Nos negócios de mútuo contratados entre pessoas jurídicas coligadas, interligadas, controladoras e controladas, a mutuante deverá reconhecer, para efeito de determinar o lucro real, pelo menos o valor correspondente à correção monetária calculada segundo a variação do valor da ORTN.

Parágrafo único — Nos negócios de que trata este Artigo não se aplica o disposto nos Artigos 60 e 61 do Decreto-Lei nº 1.598, de 26 de dezembro de 1977.

BNH e aluguéis

Art. 22 — Até 31 de julho de 1985, o dispositivo adiante indicado, da Lei nº 7.069, de 20 de dezembro de 1982, passará a vigorar com a seguinte redação:

"Art 1º — O reajustamento dos aluguéis das locações residenciais não ultrapassará 80% da variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)."

Art. 23 — Até 30 de junho de 1985, o percentual de reajustamento das prestações mensais devidas pelos mutuários do Sistema Financeiro da Habitação não excederá a 80% da variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ocorrida nos períodos compreendidos entre o último reajustamento das prestações e o mês estabelecido para o novo reajustamento.

Parágrafo 1º — A aplicação do disposto no **caput** deste artigo dependerá de requerimento do mutuário e, para os contratos que estabeleçam periodicidade anual de reajustamento, da adoção de periodicidade semestral.

Parágrafo 2º — Os saldos devedores eventualmente existentes e decorrentes da opção exercida nos termos do Parágrafo 1º deste artigo serão resgatados pelos mutuários após o término dos prazos contratuais atualmente vigentes, mediante aditamento contratual a ser pactuado.

Parágrafo 3º — O Ministro do Interior poderá expedir os atos necessários à execução do disposto neste artigo.

Salários

Art. 24 — A revisão do valor dos salários passará a ser objeto de livre negociação coletiva entre empregados e empregadores, a partir de 1º de agosto de 1988, respeitado o valor do salário mínimo legal.

Art. 25 — A negociação coletiva observará a legislação aplicável e as normas complementares expedidas pelos órgãos competentes do Sistema Nacional de Relações do Trabalho.

Art. 26 — O aumento salarial, até 31 de julho de 1985, será obtido multiplicando-se o montante do salário do empregado, semestralmente, pelo fator da variação, no período, do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) que lhe corresponda na seguinte tabela:

Montante de Salários em Salários mínimos	Fator de Variação do INPC	Montante de Salários em salários mínimos	Fator de Variação do INPC
Até 3	100	21 a 22	53
3 a 4	95	22 a 23	51
4 a 5	92	23 a 24	49
5 a 6	90	24 a 25	47
6 a 7	88	25 a 26	45
7 a 8	84	26 a 27	43
8 a 9	80	27 a 28	42
9 a 10	77	28 a 29	40
10 a 11	75	29 a 30	39
11 a 12	73	30 a 31	38
12 a 13	71	31 a 32	37
13 a 14	69	32 a 33	35
14 a 15	68	33 a 34	34
15 a 16	66	34 a 35	33
16 a 17	64	35 a 36	32
17 a 18	62	36 a 37	31
18 a 19	60	37 a 38	30
19 a 20	58	38 a 39	30
20 a 21	56	39 a 40	30

Parágrafo 1º — O empregado que receber salário em montante superior a 40 (quarenta) salários mínimos terá aumento como se 40 (quarenta) salários mínimos percebesse.

Parágrafo 2º — Se o valor, em cruzeiros, do aumento correspondente a um dado salário for inferior ao mais alto salário da faixa salarial imediatamente anterior, prevalecerá este último aumento.

Parágrafo 3º — Em caso de força maior, ou de prejuízos comprovados, que acarretem crítica situação econômica e financeira à empresa, será lícita a negociação do aumento de que trata este Artigo, mediante acordo coletivo, na forma prevista no Título VI da Consolidação das Leis do Trabalho, ou, se malogrado o acordo coletivo, poderá o aumento ser estabelecido por sentença normativa, que concilie os interesses em confronto.

Parágrafo 4º — O disposto no Parágrafo anterior também se aplica às entidades a que se refere o Artigo 40, cabendo exclusivamente ao Conselho Nacional de Política Salarial (CNPS) fixar, mediante resolução, o nível de aumento compatível com a situação da empresa.

Art. 27 — Além do aumento de que trata o Artigo 26, parcela suplementar poderá ser negociada entre empregados e empregadores, por ocasião da data-base, com fundamento no acréscimo de produtividade da categoria, parcela essa que terá por limite superior, fixado pelo Poder Executivo, a variação do Produto Interno Bruto (PIB) real **per capita**, ocorrida no ano anterior.

Art. 28 — O aumento salarial a partir de 1º de agosto de 1985 e até 31 de julho de 1988, será obtido multiplicando-se o montante do salário, semestralmente, pelo respectivo fator correspondente à fração da variação semestral do INPC, como adiante indicado:

I — 0,7 (sete décimos), de 1º de agosto de 1985 a 31 de julho de 1986;

II — 0,6 (seis décimos), de 1º de agosto de 1986 a 31 de julho de 1987;

III — 0,5 (cinco décimos), de 1º de agosto de 1987 a 31 de julho de 1988.

Art. 29 — Além do aumento de que trata o Artigo 28, parcela suplementar poderá ser negociada entre empregados e empregadores, por ocasião da data-base, em escala temporal ascendente, na forma de percentual que terá por limite máximo a correspondente fração decimal restante da variação anual do INPC, parcela essa condicionada ao resultado econômico-financeiro da empresa, do conjunto de empresas ou da categoria econômica.

Parágrafo único — O limite e a condição previstos no **caput** deste artigo não se aplicam a eventuais acréscimos negociados acima da variação do INPC no período, hipótese em que prevalecerá o disposto no Artigo 35.

Art. 30 — Entende-se por data-base a de início de vigência de acordo ou convenção coletiva, ou sentença normativa.

Art. 31 — Os empregados que não estejam incluídos numa das hipóteses do Artigo 30 terão como data-base a data do seu último aumento ou, na falta deste, a data de início de vigência de seu contrato de trabalho.

Parágrafo 1º — No caso de trabalhadores avulsos cuja remuneração seja fixada por órgão público, a data-base será a de sua última revisão salarial.

Parágrafo 2º — Ficam mantidas as datas-base das categorias profissionais, para efeito de negociação coletiva.

Art. 32 — O aumento coletivo não se estende às remunerações variáveis, percebidas com base em comissões ou percentagens, aplicando-se, porém, à parte fixa do salário misto.

Art. 33 — O salário do empregado admitido após o aumento salarial da categoria será atualizado na subseqüente revisão, proporcionalmente ao número de meses a partir da admissão.

Parágrafo 1º -- A regra estabelecida no **caput** deste Artigo não se aplica às empresas que adotem quadro de pessoal organizado em carreira no qual o aumento incida sobre os respectivos níveis ou classes de salário.

Parágrafo 2º — O aumento dos salários dos empregados que trabalhem em regime de horário parcial será calculado proporcionalmente ao aumento de seu salário por hora de trabalho.

Art. 34 — Os adiantamentos ou abonos concedidos pelo empregador serão deduzidos do aumento salarial seguinte.

Art. 35 — As empresas não poderão repassar, para os preços de seus produtos ou serviços, a parcela suplementar de aumento salarial de que trata o Artigo 27, nem, no que se refere ao parágrafo único do Artigo 29, quaisquer acréscimos salariais que excedam a variação anual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), sob pena de:

I — Suspensão temporária de concessão de empréstimos e financiamentos por instituições financeiras oficiais;

II — Revisão de concessão de incentivos fiscais e de tratamentos tributários especiais.

Art. 36 — Em negociação coletiva poderão ser fixados níveis diversos para o aumento dos salários, em empresas de diferentes portes, sempre que razões de caráter econômico justifiquem essa diversificação, ou excluídas as empresas que comprovarem sua incapacidade econômica para suportar tais aumentos.

Parágrafo único — Será facultado à empresa, não excluída do campo de incidência do aumento determinado na forma deste artigo, comprovar, na ação de cumprimento, sua incapacidade econômica, para efeito de exclusão ou colocação em nível compatível com suas possibilidades.

Art. 37 — Para os fins deste Decreto-Lei, o Poder Executivo publicará, mensalmente, a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ocorrida nos seis meses anteriores.

Parágrafo 1º — O Poder Executivo colocará à disposição da Justiça do Trabalho e das entidades sindicais os elementos básicos utilizados para a fixação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Parágrafo 2º — Para o aumento a ser feito no mês, será utilizada a variação a que se refere o **caput** deste Artigo, publicada no mês anterior.

Art. 38 — O empregado dispensado sem justa causa, cujo prazo do aviso prévio terminar no período de 30 dias que anteceder a data de seu aumento salarial, terá direito a uma indenização adicional equivalente ao valor de seu salário mensal, seja ele optante ou não pelo Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Art. 39 — O Poder Executivo poderá estabelecer, em Decreto, periodicidade diversa da prevista nos Artigos 26, 28 e 37 deste Decreto-Lei.

Art. 40 — Até 31 de julho de 1988, no âmbito da União, inclusive Territórios, as entidades abaixo relacionadas terão a concessão de parcelas suplementares e acréscimos de aumento salarial, a que se referem os Artigos 27 e 29, adstrita às resoluções do Conselho Nacional de Política Salarial (CNPS):

I — Empresas públicas;

II — Sociedades de economia mista;

III — Fundações instituídas ou mantidas pelo Poder Público;

IV — Quaisquer outras entidades governamentais cujo regime de remuneração de pessoal não obedeça integralmente ao disposto na Lei nº 5.645, de 10 de dezembro de 1970, e legislação complementar;

V — Empresas, não compreendidas nos itens anteriores, sob controle direto ou indireto do Poder Público;

VI — Empresas privadas subvencionadas pelo Poder Público;

VII — Concessionárias de serviços públicos federais.

Art. 41 — As disposições do Artigo anterior aplicam-se aos trabalhadores avulsos cuja remuneração seja disciplinada pelo Conselho Nacional de Política Salarial (CNPS).

Parágrafo Único — Quando se tratar de trabalhadores avulsos da orla marítima subordinados à Superintendência Nacional da Marinha Mercante (Sunamam), compete a esta rever os salários, inclusive taxas de produção, previamente ouvido o CNPS.

Art. 42— No prazo fixado pelo Artigo 40, as entidades nele mencionadas deverão observar que o dispêndio total da folha de pagamento de cada semestre, a contar do primeiro aumento salarial que ocorrer a partir da vigência deste Decreto-Lei, não poderá ultrapassar o dispêndio total da folha de pagamento do semestre imediatamente anterior, adicionado ao montante decorrente do aumento apurado na forma e nos períodos estabelecidos nos Artigos 26 e 28 e das parcelas suplementares e acréscimos concedidos nos termos do referido Artigo 40.

Parágrafo 1º — O limite de dispêndio total da folha de pagamento, obtido na forma deste artigo, somente poderá ser ultrapassado se resultante de acréscimo da capacidade produtiva ou da produção, e desde que previamente autorizado pelo Presidente da República.

Parágrafo 2º — O Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República poderá expedir normas complementares para a execução do disposto neste artigo.

Art. 43 — As disposições dos Artigos 24 e 42 deste Decreto-Lei não se aplicam aos servidores da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios e de suas autarquias, submetidos ao regime da Consolidação das Leis do Trabalho, salvo as autarquias instituídas pelas Leis nºs 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e as criadas com atribuições de fiscalizar o exercício de profissões liberais, que não recebam subvenções ou transferências à conta do orçamento da União.

Previdência e ICM

Art. 44 — O Presidente da República, ouvido o Conselho Atuarial do Ministério da Previdência e Assistência Social, fixará os reajustes dos benefícios previdenciários, com base na evolução da folha de salários-de-contribuição.

Art. 45 — No prazo de 20 dias, a partir da data de aprovação deste Decreto-Lei, o Presidente da República encaminhará ao Senado Federal proposta de aumento de 2% da alíquota do Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM), nos termos do Parágrafo 5º, do Artigo 23, da Constituição Federal.

Art. 46 — Este Decreto-Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Governo amplia em 200% desconto de aluguéis no IR

Brasília — Na próxima declaração de Imposto de Renda (exercício de 1984, ano-base de 1983) o contribuinte contará com duas vantagens consideráveis: poderá abater, por conta de juros pagos ao Sistema Financeiro da Habitação ou por aluguéis, a quantia de Cr$ 750 mil anuais, 200% a mais do que pôde abater neste ano. Além disso, embora entregando sua declaração em março, o Imposto de Renda a ser restituído será corrigido a partir de janeiro (permitindo ganhar com a variação das ORTNs em dois meses — janeiro e fevereiro).

Estes argumentos foram usados ontem, em entrevista coletiva, pelo Secretário da Receita Federal, Francisco Dornelles, para justificar que o Decreto-Lei 2 064 — substituto do 2 045, derrotado quarta-feira no Congresso — beneficiará o assalariado. As medidas tributárias contidas no novo decreto aumentarão a arrecadação do próximo ano em cerca de Cr$ 600 bilhões, mas Dornelles argumentou que a participação de pessoas físicas será menos que este ano "por causa da correção em 100% na tabela progressiva".

Arrecadação

Em 1983, segundo Dornelles, entre janeiro e agosto, a arrecadação de impostos se comportou da seguinte maneira: 74% de rendimentos de capital e 26% de rendimentos de assalariados. Este número, entretanto, é discutível, porque ignorou a correção monetária para o imposto a pagar e para as devoluções. Assim, quem tinha imposto a pagar preferiu não parcelar para fugir à correção, através das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs). Por outro lado, quem tinha devolução a receber, esticou sua retirada para lucrar com a correção — as ORTNs, de janeiro a agosto, foram fixadas em valores que variaram de 8% a 9% ao mês.

Outro argumento usado por Dornelles para defender o 2 064 foi o de que, com a correção de 100% na tabela progressiva, 90% dos assalariados brasileiros não pagarão Imposto de Renda, porque a faixa dos isentos abrangerá rendas de até 10 salários mínimos. Por tudo isto, o Secretário da Receita Federal acredita que o Decreto 2 064 será aprovado, "até mesmo porque consubstanciou as sugestões encaminhadas pelo PDS", disse ele.

O que muda no Imposto de Renda

Situação anterior	Decreto-Lei nº 2.064
a) Lucros ou dividendos distribuídos por sociedades anônimas de capital aberto, e sociedades civis de prestação de serviços ALÍQUOTA NA FONTE: 15% b) Lucros ou dividendos distribuídos por uma pessoa jurídica a outra pessoa jurídica ALÍQUOTA NA FONTE: 15%	a) Eleva a alíquota para 23% b) Eleva a alíquota para 23%
— Ganhos obtidos em operações no mercado aberto "open market" ALÍQUOTA NA FONTE: 4%	— Eleva a alíquota para 8%
— Rendimentos pagos por pessoas jurídicas, a sociedades civis de prestação de serviços ALÍQUOTA NA FONTE: 3%	— Eleva a alíquota para 6%
— Valor da variação cambial que exceder a correção monetária das ORTN com cláusula de paridade cambial. ALÍQUOTA na fonte para 1983: 45% a partir de 1984: 30%	— ALÍQUOTAS: 1983: 45% a partir de 1984 eleva para: 45%
— Rendimentos pagos a sociedades civis de prestação de serviços controladas por diretores, administradores ou controladores das pessoas jurídicas que paguem os referidos rendimentos: ALÍQUOTA na fonte: 3%	— ALÍQUOTA: tabela progressiva do imposto de renda na fonte incidente sobre rendimentos de profissionais liberais.
— Juros auferidos por pessoas físicas ou jurídicas quando decorrentes de aplicação em títulos cujos prazos de vencimento forem: Inferior a 24 meses: ALÍQUOTA 30% de 24 a 60 meses: ALÍQUOTA 25% acima de 60 meses: ALÍQUOTA 20%	— Inferior a 24 meses: ALÍQUOTA 40% de 24 a 60 meses: ALÍQUOTA 35% acima de 60 meses: ALÍQUOTA 30%
	As entidades de previdência fechada ficam isentas do imposto de renda de pessoa jurídica. Os dividendos, juros e demais rendimentos de capital por elas auferidos ficam sujeitos à retenção do imposto de renda na fonte às alíquotas normais.
—a) As pessoas físicas que recebem aluguéis de outras pessoas físicas e os profissionais liberais, sobre os honorários que recebem, são obrigados a, trimestralmente, anteciparem o recolhimento do imposto de renda (CARNÊ LEÃO): alíquota = 15%. —b) Os aluguéis pagos por pessoas jurídicas a pessoas físicas estão sujeitos ao desconto do imposto de renda na fonte: alíquota: 15%.	— a) Eleva a alíquota para 20% — b) Eleva a alíquota para 20%
— A falta ou insuficiência do recolhimento do imposto retido na fonte, e do recolhimento de antecipações do imposto por pessoas físicas (carnê leão), sujeita o contribuinte a multa de 30%, que pode ser reduzida para 15% se o débito for pago até o último dia útil do mês subsequente ao do vencimento.	— A multa passa a ser de 20%, podendo ser reduzida para 10% se o débito for pago dentro do exercício em que é devido.
— O imposto retido na fonte sobre rendimentos da pessoa física é corrigido com base em coeficiente obtido da média das ORTN de janeiro do ano-base a março do ano seguinte.	— O imposto retido na fonte sobre rendimentos da pessoa física é corrigido com base em coeficiente obtido da média das ORTN de janeiro do ano-base a janeiro do ano seguinte.
— O imposto de renda a restituir é corrigido a partir do mês da entrega da declaração de rendimentos (março).	— O imposto de renda a restituir é corrigido a partir do mês de janeiro do exercício.
— Faculta a dedutibilidade de despesas de livros técnicos em até 5% da receita da cédula C.	— Permite a dedução sem limite das despesas com livros, jornais e revistas desde que comprovadas. Sem comprovação estas despesas ficam limitadas a 1% da receita da cédula C ou Cr$ 300.000,00.
— Os juros pagos a entidades integrantes do Sistema Financeiro da Habitação e os aluguéis podem ser abatidos da renda bruta em até Cr$ 250.000,00, anuais.	— As mesmas despesas podem ser abatidas em até Cr$ 750.000,00, anuais.
	— Corrige a tabela do imposto de renda progressivo e os valores previstos na legislação do IR em 100%.
	— Revoga o benefício fiscal do Decreto-Lei nº 157.
	— Reduz, para 1985, o limite de dedução dos incentivos de pessoas físicas.
— Sobre a parcela do lucro excedente a 60.000 ORTN incide um adicional de: — 15% para as instituições financeiras; — 10% para as demais pessoas jurídicas.	— Sobre a parcela do lucro excedente a 40.000 ORTN incide um adicional de: — 15% para as instituições financeiras; — 10% para as demais pessoas jurídicas.
— Imposto de renda de pessoa jurídica: ALÍQUOTAS: — grande empresa 30% — pequena e média empresas 25% — microempresas isentas	— Imposto de renda de pessoas jurídicas: ALÍQUOTAS: — grande empresa 35% — pequenas, médias e microempresas SEM ALTERAÇÃO
— As empresas jurídicas e firmas individuais são isentas do imposto de renda, desde que sua receita bruta anual não ultrapasse o valor correspondente a 4.000 ORTN.	— Eleva o limite de isenção para 10.000 ORTN, tomando por referência o valor desta no mês de janeiro do ano-base.
— Os bens do ativo imobilizado e os investimentos são baixados pelos seus valores corrigidos até o último balanço da empresa.	— Os mesmos bens são corrigidos até o mês da baixa.
	— Torna obrigatória a correção monetária dos imóveis constantes do ativo (Exercício de 1985).
— Não há previsão da hipótese de distribuição disfarçada de lucros entre pessoas jurídicas associadas.	— Previsão da hipótese de distribuição disfarçada de lucros entre pessoas jurídicas associadas.
	— Remessa ao Senado dentro de 20 dias, contados da aprovação do Decreto-Lei proposto de aumento de 2 pontos das alíquotas do ICM.

Cópia do 2.064 já seguiu para o Fundo Monetário

Brasília — Uma cópia do Decreto-Lei 2 064, que alterou pela quarta vez este ano a política salarial, foi encaminhada ontem mesmo à diretoria do Fundo Monetário Internacional, em Washington, segundo revelou um assessor direto do Ministro do Planejamento, Delfim Neto. Ele prevê que, entre 15 e 20 de novembro, o Fundo tomará uma decisão formal sobre o programa de ajustamento econômico brasileiro, acertado na terceira Carta de Intenção, em setembro.

Um político do PDS com acesso às negociações do Brasil com o FMI revelou que ao Fundo interessa ver o programa de ajustamento econômico referendado pelo Congresso nacional. Em função disso, segundo o assessor de Delfim, o PDS terá de fechar questão a favor do Decreto-Lei 2 064 e atrair os votos de pelo menos cinco parlamentares da Oposição para aprovar a nova política de salários antes de 18 de novembro.

Dúvidas do FMI

É possível que o FMI tenha algumas dúvidas quanto à eficiência do 2 064, especialmente quanto à necessidade de os aumentos salariais representarem, no global, 80% do INPC. Os reajustes de salários no setor privado poderão ultrapassar este limite, devido ao fato de o novo decreto dos salários estabelecer aumentos de até 100% do INPC para quem ganha até três salários mínimos mensais (Cr$ 105 mil).

Acham os técnicos que, em relação às empresas estatais, existirá mais facilidade para cumprir o teto de 80% do INPC para a massa de salários. Entre as estatais, a maioria dos empregados está na faixa de 10 a 25 mínimos. Portanto, com reajustes abaixo de 80% do INPC.

Os técnicos reconhecem que as novas faixas determinadas pelo 2 064, para quem ganha entre 10 e 30 mínimos, deverão levar a uma forte contração da demanda por bens de consumo duráveis. A classe média e a classe média alta terão seus salários comprimidos e os técnicos do Governo já admitem o agravamento da recessão econômica.

Negociações dependem de acordo

Armando Ourique

Washington — O Governo brasileiro provavelmente precisará obter um compromisso ou um acordo das lideranças dos Partidos de Oposição ao Decreto-Lei 2 064 antes de o FMI e os bancos internacionais retomarem suas deliberações para aprovação do programa econômico e do pacote de 11 bilhões de dólares de novos créditos ao país. Esta afirmação foi unânime ontem entre fontes do FMI, do Departamento de Estado, do Departamento do Tesouro e de um dos principais bancos de Nova Iorque.

As quatro fontes acham que o impacto da derrota do Decreto-Lei 2 045 sobre as negociações do Brasil no exterior só poderá ser avaliado após o **staff** do FMI ter analisado a viabilidade econômica do 2 064 e após o Governo e a Oposição concluírem um acordo sobre o novo Decreto-Lei.

Shultz vem mesmo

Minha esperança é que as negociações entre o Governo e a Oposição cheguem a um entendimento. Até agora, ninguém puxou a tomada. Ainda existe esperança. A bola está realmente em Brasília. Mas até que haja um acordo, não existe nada que se possa fazer — disse uma fonte do Departamento de Estado. A Chancelaria americana confirmou a viagem do Secretário Shultz ao Brasil na próxima segunda-feira.

Uma fonte de um dos cinco maiores bancos de Nova Iorque disse que o FMI e os bancos provavelmente não ficariam satisfeitos com o recurso a "artifícios" pelo Governo para prorrogação de prazos no Congresso e estabelecimento de uma política salarial. "É necessário um acordo para demonstrar a determinação do Brasil de atacar a inflação, afirmou.

Uma fonte do FMI argumentou que se a maioria do Congresso não aceitar o programa de austeridade, o Fundo nunca terá garantia de que as suas metas serão cumpridas. "A sociedade mexicana estabeleceu o precedente quando chegou a um acordo sobre o programa de estabilização", disse. Lembrou que, em agosto, o Ministro Delfim Neto havia garantido ao diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, que o 2 045 não seria derrotado e que De Larosière havia levado adiante todas as suas negociações pressupondo isso. Afirmou que o FMI deverá esperar "pronunciamentos de líderes da Oposição" para prosseguir em suas gestões.

A fonte do Departamento do Tesouro argumentou que "se o Congresso (brasileiro) tem uma outra proposta que resolve o problema, ela deveria ser discutida porque é o Brasil que decide como vai levar a carga".

Bancos aguardam

O banqueiro afirmou que os credores do Brasil deverão agora aguardar um sinal de aprovação do FMI ao 2064 para prosseguir suas negociações do pacote de 6,5 bilhões de dólares em novos créditos.

Uma outra fonte do FMI disse que ele deverá sinalizar a sua posição sobre o 2064 no relatório ou acréscimo ao relatório que o **staff** precisa enviar ao Conselho Diretor. A reunião do Conselho Diretor está preliminarmente marcada para o dia 18 de novembro. Normalmente, a diretoria recebe o relatório com um mês de antecedência e, portanto, este precisaria ser enviado na próxima semana, para a reunião não ser adiada.

A fonte do Departamento de Estado afirmou que o Decreto será considerado economicamente exeqüível. Disse que, com o 2064, a poupança interna brasileira, num primeiro semestre, será sacrificada, mas isso possibilitará uma queda mais acentuada da inflação. A fonte do FMI comentou apenas que o 2064 terá efeitos recessivos superiores ao 2045. A fonte do Departamento de Estado comentou ainda que o Governo americano não está "terrivelmente preocupado" com a imposição de medidas de emergência em Brasília.

Banqueiro não mostra surpresa

Fritz Utzeri

Nova Iorque — "A rejeição do Decreto 2 045 não foi uma grande surpresa para nós", reagiu ontem um banqueiro de uma das grandes instituições de Nova Iorque, ao tomar conhecimento, ainda pela manhã, dos acontecimentos em Brasília. Para o banqueiro, "não parece ter havido grande mudança e, por enquanto, nós ainda estamos trabalhando para tentar montar a fase 2 do projeto brasileiro".

Muitos boatos, telefonemas, um clima de apreensão para tentar saber exatamente o sentido das medidas de emergência caracterizaram o dia de ontem, em Nova Iorque. Pela manhã, um banqueiro afirmava que "é essencial que o Brasil chegue a um acordo interno sobre o projeto e a um acordo com o Fundo, pois sem isso não poderá haver desembolsos".

Os 4 projetos

Muitos dos negociadores-chave do problema brasileiro, a começar pelo banqueiro William (**Bill**) Rhodes (Citibank), estavam fora de Nova Iorque ontem. Rhodes esteve na Europa, onde acompanhou Pastore em suas escalas em Londres e Zurique.

Mesmo com todas as mudanças na forma de negociação, o projeto brasileiro ainda continua — a exemplo do ano passado — dividido em quatro projetos. O primeiro, novos empréstimos bancários no valor de 6,5 bilhões de dólares, está a cargo do Morgan Guaranty e é equivalente ao antigo projeto um. O segundo, reescalonamento da dívida de 5,3 bilhões que vence no próximo ano, tem como agente o Citibank. O terceiro, (linhas de crédito para o comércio (no valor de aproximadamente 10,3 bilhões de dólares), continua com o Chase. E o antigo projeto quatro (interbancário) está fixado em 6 bilhões de dólares.

A aparente contradição de tudo é que os bancos estão à espera de que o FMI aceite a mudança na lei salarial apresentada ontem pelo Brasil (o Decreto 2 045 fazia parte do item 14 da Carta de Intenção do Brasil ao Fundo, que terá que ser revista, pelo menos nesse ponto). O FMI tem uma reunião para pronunciar-se provavelmente em 18 de novembro, e até então os bancos já terão que ter pelo menos 90% dos recursos da fase 2 comprometidos.

Um banqueiro ligado ao comitê de assessoria confessou que os bancos ainda não sabem bem quais serão as reações à rejeição do 2 045 e à vinda do 2 064.

Durante todo o dia, houve muitos boatos em Nova Iorque, alguns corretores telefonavam querendo saber se o **open market** deixaria de funcionar no Brasil (o que não era verdade). No final da tarde, havia preocupação com a notícia de que o Alto Comando Militar estaria reunido, em Brasília. Os dois jornais de Nova Iorque, o **New York Times** e o **Wall Street Journal**, falaram da rejeição do 2 045, do estado de emergência e do novo decreto.

O **Journal** diz que ainda não está claro se as novas medidas preenchem os requerimentos do FMI sobre salários ou se o Fundo vai aceitar um processo político igual a uma "colcha de retalhos". O jornal adverte que, se o FMI não aprovar a medida, os bancos não vão mais desembolsar dinheiro para o Brasil e o país pode quebrar. "Mas, ao mesmo tempo, as novas medidas parecem manter a mão firme nos gastos públicos e nas folhas de pagamento das estatais, o que é o objetivo principal do FMI", escreveu.

Reação foi tranqüila na Europa

William Waack

Bonn — Banqueiros e funcionários governamentais na Europa acham que o Brasil não alterou o "fundamental" na nova lei salarial — isto é, o reajuste de 80% sobre o INPC —, condição que considera básica para que o FMI, os governos e os bancos comerciais reiniciem o desembolso de empréstimos já concedidos.

Um representante de um grande banco alemão, que havia participado na véspera do encontro entre Afonso Celso Pastore, presidente do Banco Central, e banqueiros europeus, em Zurique, parecia pouco preocupado, ontem à tarde.

— Tenho a impressão pessoal de que os funcionários do FMI já sabiam do que o Governo brasileiro estava preparando para o caso do Decreto 2045 não passar. Recordo claramente as palavras do diretor-gerente-adjunto do FMI, William Dale. Ele nos disse que não via nas sugestões apresentadas até aquele momento, pelo Governo brasileiro, qualquer coisa que o levasse a fazer reparos ou restrições. Isso acalmou os ânimos entre os banqueiros — afirmou.

Apenas na madrugada de quarta para quinta-feira, quando Pastore já havia abandonado Zurique de volta ao Rio, o noticiário desencontrado sobre a situação brasileira causou algum choque. Um banqueiro alemão, à espera do avião de volta para casa, considerava-se "bastante assustado":

— O único ponto positivo nisto tudo, falando cinicamente, é que o Governo brasileiro finalmente percebeu a gravidade da situação e está tentando pôr ordem na casa — disse.

Tanto banqueiros como funcionários governamentais reafirmaram ontem que não há outro jeito senão a aprovação de leis salariais compatíveis com o programa do FMI. Uma fonte do Governo alemão, em Bonn, disse:

— Sem a desindexação da economia brasileira, não se pode levar adiante o programa de reajustamento. Acho que seria melhor para todos se o projeto fosse aprovado por votação livre.

Bolsa não teme reflexo das medidas

O mercado de ações não sofrerá reflexos substanciais das medidas econômicas baixadas ontem, apesar de ter sido extinto o Fundo 157 e elevada a tributação sobre os dividendos distribuídos pelas empresas. De acordo com o presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Ênio Rodrigues — satisfeito com a não taxação dos ganhos de capital (com a compra e venda de ações) — o fluxo de recursos proveniente do incentivo fiscal 157 já não era substancial.

Com ele concorda o presidente da Abamec-Rio (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais), Álvaro Bandeira, lembrando que até abril de 1984 entrarão no mercado Cr$ 29 bilhões decorrente do incentivo de 1982. Explicou que no próximo ano o valor já seria bem menor, não representando portanto impacto negativo. Apenas ocorrerá o prejuízo para o investidor compulsório que, com o incentivo, passava a se interessar pelo mercado.

Os Fundos Fiscais 157 continuarão existindo por mais 6 anos, para administrar as carteiras cujos resgates só ocorrerão nos próximos anos. O patrimônio estimado desses fundos é de Cr$ 400 bilhões, no total. O que poderá ocorrer, segundo Ênio Rodrigues, serão vendas de ações no mercado para que os Fundos possam formar caixa para pagar os resgates que foram ocorrendo, já que não entrarão mais recursos novos.

Sobre a elevação na tributação dos dividendos — 23% de Imposto de Renda na fonte para as empresas de capital aberto e 25% para os distribuídos pelas de capital fechado — Ênio Rodrigues espera que seja transitória, para não desestimular a abertura de capital.

Setor público terá restrições ainda maiores

Na exposição de motivos número 402/83, que acompanha o Decreto-Lei 2.064, o Governo explica que "o efeito conjunto das medidas de redução dos gastos públicos e de elevação equitativa da carga tributária ainda tem sido insuficiente para trazer o déficit público aos níveis impostos pelo momento econômico". Por isso, considera "indispensável que o setor público restrinja ainda mais os seus gastos e que prossiga no esforço de ajustamento".

Acrescenta que "a contenção do déficit público é condição necessária, mas não suficiente, para a queda da inflação, a curto prazo", pois "um sistema rígido de indexação generalizada, como o que possui a economia brasileira, pode postergar significativamente a desaceleração inflacionária, principalmente em presença de choques externos".

Após admitir que a eliminação da indexação plena dos salários não é o único caminho para combater a inflação, uma vez que "sempre haverá um nível mais restrito de política monetária e fiscal capaz de produzir o mesmo efeito de uma desindexação parcial de salários", o Governo diz: "O que se pode afirmar é que uma legislação que rompa a cadeia de realimentação inflacionária, gerada pelos reajustes salariais, certamente poupará os trabalhadores dos maiores sacrifícios que seriam exigidos por uma política fiscal e monetária restritiva.

"A situação atual do setor público em relação à sua folha de salários exemplifica, em escala menor, este dilema. Caso haja uma alteração adequada na legislação salarial, o setor público poderá manter o seu quadro de trabalhadores e, mesmo assim, cumprir suas metas de redução do déficit. Entretanto, se ocorresse a reintrodução da indexação salarial plena, o recurso à demissão de pessoal seria o único disponível."

A exposição de motivos diz ainda que o projeto visa romper o círculo vicioso da inflação e abre horizontes mais favoráveis para um mercado de trabalho, além de proporcionar condições mais democráticas ao diálogo entre empregados e empregadores".

Arrecadação do IR deve duplicar no próximo ano

— A parte do decreto-lei anunciado pelo Governo relativa ao Imposto de Renda tem a finalidade exclusiva de aumentar a arrecadação. E isso vai mesmo acontecer. Não é exagero supor que o Governo vai conseguir dobrar a arrecadação no próximo ano — declarou Carlos La Rocque, titular da consultoria fiscal carioca que leva seu nome.

La Rocque acha que as medidas relativas ao Imposto de Renda vão atingir negativamente tanto as pessoas físicas quanto as empresas. Depois de ler o decreto, ontem, disse que "o Governo quer acabar com o déficit público via aumento da receita através do Imposto de Renda, e não via redução dos gastos públicos.

Outro aspecto ressaltado por La Rocque é que a devolução do Imposto de Renda para as pessoas físicas "vai ser muito pequena".

— Vamos ter uma renda líquida ilusória, porque os valores para abatimentos são irrisórios — disse.

Citou como exemplo as despesas com instrução (Cr$ 344 mil), dependente (Cr$ 246 mil) e aluguel (Cr$ 750 mil).

Nova tabela do IR

Salário anual (Cr$)	Alíquota (%)	Total a deduzir (Cr$)
Até 1.084.000	isento	
De 1.004.001 a 1.536.000	5	54.200
De 1.536.001 a 2.000.000	10	131.000
De 2.000.001 a 2.616.000	15	231.000
De 2.616.001 a 3.416.000	20	361.800
De 3.416.001 a 4.500.000	25	532.600
De 4.500.001 a 5.834.000	30	757.000
De 5.834.001 a 7.664.000	35	1.049.300
De 7.664.001 a 10.000.000	40	1.432.500
De 10.000.001 a 15.822.000	45	1.932.500
De 15.822.001 a 23.314.000	50	2.723.600
De 23.314.001 a 34.354.000	55	3.889.300
Acima de 34.354.001	60	5.607.000

Empresário prevê mais recessão

São Paulo — "O 2.045 vem agora com nova roupagem, ou seja, mais carga tributária. Então estamos percebendo, nós da iniciativa privada, que somos nós que vamos pagar, mais uma vez, as contas dos desacertos, das mordomias, dos excessos de gastos, não pela eficiência do Governo em cortar os gastos, mas sim por sua eficiência em aumentar impostos, o que redunda em mais recessão", declarou Guilherme Afif Domingos, presidente da Associação Comercial de São Paulo.

Os presidentes da Associação Brasileira de Empresas de Capital Aberto (Abrasca), Paulo Setubal Neto, e da FIESP, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, declararam-se em dificuldades para fazer uma análise mais profunda do 2.064, que segundo o vice-presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Pedro Conde, ainda tem de ser "digerido" pelos departamentos jurídicos e econômicos das entidades empresariais.

A iniciativa privada, porém, espera medidas complementares ao Decreto 2.064 para o combate à inflação. E deseja especialmente redução de custos nas estatais, como cortes de pessoal e de mordomias, reduções de salários e maior racionalização em suas operações, como as empresas privadas vêm fazendo nos últimos dois anos

Síndico da Brastel não vai vender ainda bens da massa falida

O síndico da massa falida da Brastel, José Roberto Machado, disse ontem que não pretende vender a frota de veículos da empresa, cuja falência foi decretada na última sexta-feira. Ele informou que vai iniciar agora a contagem de todos os veículos e avaliar o quanto valem, processo que não será encerrado em menos de dois meses. A empresa tem cerca de 230 caminhões, sem contar os automóveis e as kombis.

José Roberto Machado está procurando tranqüilizar os funcionários dos depósitos da Brastel — 350 no total, incluindo motoristas e funcionários que trabalham no carregamento e descarregamento dos caminhões — que se revoltaram com a possibilidade de venda imediata dos veículos, temendo desemprego. Ele frisou que seu objetivo principal é manter os empregos.

Ontem ele esteve reunido no Banco Central com os liquidantes das empresas financeiras Coroa/Brastel para encaminhar sem atritos a liquidação judicial (falência) com a liquidação extrajudicial.

Engesa confirma interesse em comprar FNV para fazer tanques

São Paulo — O presidente da Engesa, José Luiz Whitaker, confirmou ontem seu interesse na aquisição da totalidade das ações da Fábrica Nacional de Veículos (FNV), ex-Fábrica Nacional de Vagões, para expansão da produção de tanques de guerra. Até o fim do ano, o negócio deverá estar concluído. Outras empresas encontram-se sob a mira da Engesa, mas as discussões com a FNV estão "muito bem encaminhadas", segundo Whitaker, que não quis revelar números.

As negociações entre as duas empresas, porém, não foram confirmadas pelo superintendente da FNV, José Antônio de Andrade, que limitou-se a dizer: "Sem comentários". Segundo Whitaker, o interesse da Engesa deve-se a um aumento dos pedidos além da capacidade da fábrica de material bélico de São José dos Campos.

Se for concretizado o negócio com a FNV, disse Whitaker, a empresa continuará produzindo vagões e material ferroviário, mas sua capacidade ociosa — que hoje chega a 80% — será empregada na fabricação de tanques, especialmente o projeto ET-1 (tanques sobre lagartas).

A FNV comemorou ontem seu 40º aniversário de fundação, numa cerimônia à qual compareceu o Ministro dos Transportes, Cloraldino Severo, em sua sede, em Cruzeiro (220 quilômetros de São Paulo), no Vale do Paraíba. Empresa 100% nacional, tem seu controle acionário dividido entre as famílias de José Burlamaqui de Andrade e Roberto Simonsen Filho, além da participação do Grupo Brascan.

A FNV começou a fabricar vagões de madeira — os primeiros do Brasil — durante a Segunda Guerra Mundial (em 1943). Sua primeira fábrica foi em Deodoro, Rio de Janeiro. Em 1957, o grupo transferiu-se para Cruzeiro e passou a produzir também autopeças, como longarinas e rodas para caminhões.

EMPRESAS

Monza Imóveis inaugurou na Estrada de Itaipu o Monza Railway Station onde, através de um sistema de computação, se faz a escolha do imóvel por vídeo-tape.

Governo da Malásia está fechando contrato para a compra de uma quantidade não especificada de carros de combate Urutu, fabricados pela Engesa, e está interessado em negociar o sistema de defesa integrado Astros I, produzido pela Avibrás, e os aviões de treinamento militar Emb 312 Tucano da Embraer.

Credireal no Rio triplicou seus depósitos nos últimos cinco meses.

Rio Sul inaugura na primeira semana de novembro, no quarto pavimento, a decoração de Natal "A Família Urso", autoria de Eloi Machado e Renée Neubauer.

Marsh assinou com a Cia Estadual de Gás do Rio contrato para a construção de gasodutos visando à ampliação da rede de distribuição de gás canalizado de rua.

Caio Propaganda tem novo diretor no departamento de mídia, Célio da Silva, que também coordena o comitê de mídia da R. J. Reynolds.

ParkShopping de Brasília terá até o final do mês a cúpula instalada, em forma octogonal que cobre toda a praça central.

Martini e Rossi está lançando o vinho branco Marquês de Monistrol, cuja safra foi fixada este ano em 135 mil garrafas, todas numeradas.

Micromaq apresenta este mês várias promoções para comemorar seu primeiro ano de existência: aparelhos microengenho a preços reduzidos e fitas de jogos para o microcomputador Color-64 a preços de custo.

Banrisul Financeira deverá atingir no final deste semestre um lucro líquido de Cr$ 650 milhões, mais de 60% do atual capital social.

Toga recebeu dois prêmios internacionais pelo desenvolvimento de um envoltório especial para os biscoitos Carícia (Tostines) da Indústria de Alimentos Confiança. A nova embalagem foi produzida com o filme poliéster Therphane fabricado pela Rhodia Nordeste.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Bolsa cai 2,8% no fechamento

A euforia inicial do pregão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, que abriu fortemente comprador, não se manteve todo o tempo: após a divulgação de notícias desencontradas sobre o novo pacote econômico, que incluiriam, segundo os comentários, taxação sobre ganhos de capital, o mercado adotou uma maior cautela, com os preços dos papéis caindo. Na média do dia, o Índice Geral de Lucratividade — IBV — teve uma valorização de 45%, situando-se em 14 mil 598 pontos.

No fechamento do mercado, o número de ordens de compra se reduziu de forma acentuada, levando o IBV a recuar 2,8%, caindo para 14 mil 196 pontos. Das 34 ações que compõem a carteira para cálculo do índice, 25 subiram, quatro caíram, três ficaram estáveis e duas não foram negociadas. Foram transacionadas 1 bilhão 311 milhões de ações, no valor de Cr$ 7 bilhões 139 milhões.

Títulos	Quant (mil)	Abert	Fech	Máx	Min	Méd	% s/ Méd do Dia ant	Ind de Lucrat No ano
Acesita op	3.952	1,10	1,10	1,10	1,01	1,06	-4,51	225,53
Aços Villares pp	22.871	0,48	0,48	0,50	0,46	0,49	6,52	306,25
B. Agrimisa on	121	16,00	15,00	16,00	15,00	15,17	—	75,81
B. Amazonia on	500	2,31	2,50	2,50	2,31	2,42	7,08	175,36
B. Bamerindus Brasil os	640	8,60	8,60	8,60	8,60	8,60	Est	243,63
B. Brasil on	1.783	28,00	29,00	29,20	28,00	28,46	4,56	353,98
B. Brasil pp	29.488	31,00	29,55	31,60	29,50	30,69	5,10	361,48
B. Econômico pn	184	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	12,50	865,38
B. Nacional on	31	4,70	4,70	4,70	4,70	3,70	Est	149,68
B. Nacional pn	1.412	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70	Est	149,68
B. Nordeste on	132	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	8,54	283,55
B. Nordeste pp	33	16,50	16,50	16,50	16,50	16,50	3,13	256,21
Bareb pp	1.200	1,65	1,60	1,60	1,65	1,60	Est	100,63
Banerj on	84	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	3,09	108,70
Banerj pp	2.282	1,15	1,20	1,20	1,15	1,15	1,77	99,14
Banespa pp	10.588	4,90	4,50	5,00	4,50	4,90	2,51	278,41
Bonorte B. Invest. on	4	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	—	49,94
Barbara op	1.350	2,90	2,80	2,90	2,80	2,86	8,33	178,75
Belgo Mineira op	3.316	14,20	14,49	14,50	14,20	14,44	1,40	601,67
Bradesco os	81	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	Est	352,94
Bradesco ps	2.107	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90	EST	353,29
Bradesco Inv ps	5	6,40	6,40	6,40	6,40	6,40	EST	340,43
Brahma op	3.299	2,95	3,10	3,11	2,95	3,10	24,50	—
Brahma op	51	6,30	6,30	6,30	6,30	6,30	1,61	217,24

Títulos	Quant (mil)	Abert	Fech	Máx	Min	Méd	% s/ Méd do Dia ant	Ind de Lucrat No ano
[illegible]								

Títulos	Quant (mil)	Abert	Fech	Máx	Min	Méd	% s/ Méd do Dia ant	Ind de Lucrat No ano
[illegible]								
Tecelagem S. José op	4.327	1,51	1,51	1,51	1,51	1,51	—	108,63
Tecnosolo pp	5	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	196,08
Telerj on	11	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	-2,30	180,85
Telerj pn	11	5,93	5,96	5,96	5,93	5,95	0,17	217,15
Transbrasil pp	15.741	0,90	1,00	1,00	0,90	1,00	9,89	454,55
Unibanco on	178	2,95	2,95	2,95	2,95	2,95	12,17	398,65
Unibanco on	28	2,95	2,95	2,95	2,95	2,95	15,23	427,54
Unibanco pa	26	2,95	2,95	2,95	2,95	2,95	—	383,12
Unibanco pb	189	2,95	2,75	2,95	2,75	2,76	—	383,33
Unipar bn	11	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	Est	308,88

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Méd	Quant. (mil)
B. Brasil pp	RDZ	36,00	35,70	200
Banespa pp	RDZ	5,78	5,74	10.000
Mannesmann pp	RDZ	1,55	1,55	100
Montreal pp	RDZ	9,25	9,25	400
Petrobrás pp	RDZ	13,40	13,28	5.000
Vale Rio Doce pp	RDZ	12,05	11,71	28.000

Opções de Compra

	Ser	Vct	Preç Exer	Qtd (mil)	Últ.	Prêmio Méd.	Volume (Cr$ mil)
B. Brasil pp	CLD	Dez	28,00	2.500	7,50	7,26	18.150
B. Brasil pp	CLE	Dez	29,00	117.300	6,01	6,54	767.608
B. Brasil pp	CLF	Dez	30,00	1.100	5,90	5,58	6.140
B. Brasil pp	CLH	Dez	32,00	5.600	4,30	4,15	23.280
Petrobrás ppe	CLB	Dez	7,60	219.700	4,90	5,36	1.179.723
Petrobrás ppe	CLI	Dez	12,00	107.300	2,20	2,68	287.928
Vale Rio Doce pp	CLG	Dez	8,50	700	2,90	3,02	2.120

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

São Paulo — A Bolsa de Valores de São Paulo fechou o pregão de ontem com alta de 10,4% no seu volume, que chegou a Cr$ 17 bilhões 121 milhões 400 mil. O índice Bovespa alcançou, no término das operações, a marca de 1 mil 120 pontos, 3,3% acima do encerramento da quarta-feira última.

O valor negociado à vista, responsável por 94,9% do volume geral, chegou a Cr$ 16 bilhões 246 milhões. As maiores altas na Bolsa de ontem foram: Metalúrgica Aparecida, 122%; CBV Indústrias Mecânicas, 48,9%; Café Brasília, 42,8%. As maiores quedas foram: Muller, 38,4%; Safra, 28,5%; Trol, 16%; e Hérculer, 15,9%.

O mercado de opções apresentou 704 negócios envolvendo 2 milhões 163 mil títulos. A série mais negociada foi da Petrobrás cupom 28, dezembro, Cr$ 8, que concentrou 36,2% do volume de prêmios.

Títulos	Aber.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.	Quant. (mil)
[illegible]							

Títulos	Aber.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.	Quant. (mil)
[illegible]							

Títulos	Aber.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.	Quant. (mil)
Petrobras pp	12,00	11,90	12,15	12,25	12,00	+3,8	789
Petrobras pp	11,80	11,35	11,77	12,00	11,40	−1,7	85.688
[illegible]							
Teka pp	4,00	3,85	3,90	4,00	3,85	-1,2	6.321
Telepar on	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	—	3
Telepar pn	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40	—	3
Telerj pn	5,91	5,91	5,91	5,91	5,91	+0,8	100
Telesp oe	2,55	2,55	2,60	2,61	2,60	+1,9	317
Telesp on	2,71	2,71	2,71	2,71	2,71	+6,2	9
Telesp pe	6,91	6,91	6,95	6,95	6,95	+0,5	202
Telesp pn	6,96	6,96	6,96	6,96	9,96	+1,4	8
Tex Renaux pp	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	-5,0	200
Transbrasil pp	0,96	0,95	1,00	1,05	0,98	+8,8	40.350
Transparana pn	3,20	3,20	3,28	3,50	3,50	+9,3	6.050
Trol pn	0,60	0,50	0,54	0,60	0,50	-16,6	2.913
Trorion op	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	—	12.500
Unibanco pn	2,95	2,95	2,95	2,95	2,95	—	426
Unibanco pn	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	—	760
Unibanco on	2,81	2,81	2,88	2,90	2,90	+3,2	414
Unibanco pp	3,20	3,20	3,30	3,30	3,30	+3,1	17.941
Unibanco pp	3,10	2,90	3,09	3,10	2,90	-12,1	1.424
Unipar pp	9,30	9,30	9,30	9,30	9,30	+2,1	8
Unipar pp	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	+5,2	1.500
Vale R Doce pp	10,10	10,00	10,02	10,10	10,00	+2,0	1.178
Varig pp	0,95	0,95	0,95	1,00	0,95	—	26.133
Vidr Smarina op	13,50	13,50	13,79	14,00	14,00	+3,7	582
Votec pp	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	-11,1	1.000
Vulcabras pp	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	—	220
Vulcabras pp	5,32	5,32	5,32	5,32	5,32	—	175
Wembley pp	2,76	2,75	8,03	3,20	3,00	+11,1	13.942
Whit Martins op	1,90	1,90	2,01	2,11	2,10	+10,5	17.411
Whit Martins op	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	+12,9	210
Zanini op	0,59	0,59	0,59	0,59	0,59	+7,2	325
Zanini pp	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	9.320
Zivi pp	2,95	2,95	3,00	3,15	3,15	+6,7	8.947

Opções de Compra

Código	Ação-Objeto	Série		Quant. (mil)	Abert.	Méd.	Últ.
OBE8	BEL OP	Dez	12,00	176.000	3,32	3,80	4,30
OCI1	CIC PP C52	Dez	2,60	100.000	0,85	0,75	0,65
OIT12	ITA PN	Dez	5,50	100	2,00	2,00	2,00
OPT8	PET PP C29	Dez	8,00	547.000	5,00	5,33	4,65
OPT18	PET PP C29	Dez	9,50	11.000	4,10	4,28	4,29
OPT11	PET PP C29	Dez	12,00	720.800	2,50	2,61	2,10
OPM14	PMA PP C34	Dez	10,00	12.300	10,00	10,01	10,80
OPM23	PMA PP C34	Fev	16,00	53.900	8,60	8,63	9,33
OVL21	VAL PP INT	Dez	7,50	394.200	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]							

ÍNDICE (20/10/83)

- **INPC** — Julho: 12,63%; 6 meses; 58,1% (reajusta os salários de setembro: 46,48%); 12 meses: 124,31%; agosto: 9,51%; 6 meses: 62,4% (reajusta os salários de outubro: 49,92%); 12 meses: 131,69%; setembro: 9,52%; 6 meses: 64,2% (reajusta os salários de novembro; 51,36%); 12 meses: 142,24%. A partir de agosto os reajustes salariais são equivalentes a 80% do INPC.
- **Aluguel Residência** — Agosto: 89,73%; setembro: 99,45%; outubro: 105,35%; novembro: 113,79%. O aluguel comercial é reajustado pela correção monetária.
- **Salário Mínimo** — Cr$ 34.776,00
- **Inflação (IGP)** — Julho: 13,3% (4,396,5): no ano: 89,6%; 12 meses: 142,8%; agosto: 10,1% (4.841,1): no ano: 108,7%; 12 meses: 152,7%; setembro: 12,8% (5,460,4): no ano: 135,4%; 12 meses; 174,9%.
- **IPC (Índice de Preços ao Consumidor)** — Julho: 12,5% (3.867,0): no ano: 83,7% 12 meses: 136,9%; agosto: 82% (4.184,43): no ano: 98,7%; 12 meses: 143,8%; setembro: 9,9% (4.596,5); no ano: 118,3%; 12 meses: 156,9%.
- **ICC (Índice do Custo de Construção)** — Julho: 6,6% (3.344,8); no ano: 58,3%; 12 meses: 111,8%; agosto: 16,9% (3.909); no ano: 85%; 12 meses: 111,7%, setembro: 8,9% (4.257,2); no ano: 101,5%; 12 meses: 121,6%.
- **Correção Monetária** — Agosto: 9%; no ano: 81,61%; 12 meses: 136,94%; setembro: 8,5%; no ano: 98,04%; 12 meses: 140,26%; outubro: 9,5%; no ano: 115,77%; 12 meses: 145,88%.
- **Caderneta de poupança** (rendimento mensal) — Agosto: 9.545%; setembro: 9.0425%; Outubro: 10.0475%.
- **ORTN** — Julho: Cr$ 4.554,05; agosto: Cr$ 4.963,91; setembro: Cr$ 5.385,84; outubro: Cr$ 5.897,49.
- **UPC** — 1º Jan/ 31 mar-83; Cr$ 2.910,92; no trimestre: 21,4%; 12 meses: 110,21%; 1º abr./30 jun-83; Cr$ 3.588,63; no trimestre: 23,38%; no ano: 49,62%; 12 meses: 113,21%; 1º jul/30 Set-83; Cr$ 4.554,05; 1º Out/31 dez-83; Cr$ 5.897,49; no trimestre 29,5%; 12 meses: 145,88%.
- **Correção cambial** — No ano: 217,808%; 12 meses: 268,050%
- **Dólar** — Compra: Cr$ 799; venda: Cr$ 803 (20/10)
- **Dólar paralelo** — Compra: Cr$ 1.210; venda: Cr$ 1.260
- **Ouro** — Goldmine (tel.: 224-1970): compra: Cr$ 15.100; venda: Cr$ 16.000; Degussa (tel.: 252-0235): compra: Cr$ 15.322; venda: Cr$ 16.300 (preço por grama para lingotes de mil gramas). Bolsa de Mercadorias de São Paulo (fechamento): Cr$ 15.820 (preço por grama para lingotes de 250 gramas); Nova Iorque: 393,8 dólares a onça troy (31,103 g).
- **Taxa overnight** — (médias SDP) — No dia: 12,375%; semana anterior: 7,01%; mês anterior: 8,77%.
- **Prime rate**: Entre 10,5% e 11%; **Libor** — 9 3/4
- **MVR** (Maior Valor de Referência) — Cr$ 17.106,90
- **UFERJ** (Unidade Fiscal do Rio de Janeiro) — Cr$ 6.800

MERCADO ABERTO

BC tabela juros mas bancos cobram mais

Apesar de o Banco Central ter tabelado a taxa de financiamento por um dia (**overnight**) em 6,15% ao mês por quatro dias — até segunda-feira — os bancos emprestaram com taxa maior, 6,55% ao mês. Isto ocorreu porque as instituições financeiras estão precisando muito de dinheiro, devido ao grande volume de títulos públicos em suas carteiras. Estas taxas representam 12,3% e 13,1% ao mês, para um dia útil. O BC financiou por quatro dias porque o Decreto-Lei 2 064 pegou as instituições financeiras de surpresa — em relação ao Imposto de Renda. E, para que o mercado ficasse tranqüilo, o BC achou que esta seria a melhor solução. Entretanto, algumas instituições pegaram financiamento só por um dia, 12,4% ao mês, segundo a ANDIMA. As cotações das ORTNs ficaram estáveis. O volume de LTNs somou Cr$ 682 bilhões, e de ORTNs, Cr$ 9,8 trilhões.

CÂMBIO

Moedas	Cr$ Compra	Cr$ Venda	Divisa por dólares	Dólares por divisa
Dólar	799,00	803,00	—	—
Dólar australiano	728,18	740,24	0,9173	1,0902
Libra	1.190,75	1.210,68	1,5010	0,6662
Coroa dinamarquesa	84,580	85,989	0,1067	9,3875
Coroa norueguesa	108,63	110,46	0,1375	7,2740
Coroa sueca	102,32	104,04	0,1290	7,7500
Dólar canadense	645,55	655,83	0,8123	1,2310
Escudo	6,3828	6,5327	0,0081	123,65
Florim	273,26	277,81	0,3451	2,8975
Franco belga	15,056	15,313	0,019	52,69
Franco francês	100,54	102,18	0,1267	7,8950
Franco suíço	378,39	384,76	0,4777	2,0935
Iene japonês	3,4258	3,4827	0,004309	232,8
Lira italiana	0,50404	0,51251	0,000637	1.571,00
Marco	307,28	312,35	0,3879	2,5780
Peseta	5,2659	5,3544	0,006651	150,89
Xelim	43,590	44,340	—	—
Peso chileno	—	—	—	—
Peso mexicano	—	—	0,007604	131,50
Sol peruano	—	—	0,000481	2.078,00
Peso uruguaio	—	—	0,0272	36,75
Bolívar venezuelano	—	—	0,0763	13,100

Interbancário — As taxas para contratos prontos variaram de Cr$ 799,50 a Cr$ 799,80, e para futuro 7,3% e 7,5% para contratos de 30 e 180 dias.

BOLSA DE NOVA IORQUE

Depois de dois dias com fortes baixas, a Bolsa de Valores de Nova Iorque subiu 4,77 pontos no índice **Dow Jones**, tendo fechado com 1 251,52 pontos. Esta alta se deveu ao anúncio oficial de que continua a recuperação da economia, dado pelo Ministério do Comércio. Que revelou a taxa de crescimento da economia no terceiro trimestre do ano — 7,9%. Foram negociados 86 milhões de títulos.

Ouro — Uma recuperação técnica, a cotação à vista estava baixa, fez com que o ouro tivesse alta em Nova Iorque, sendo cotado a 393,8 dólares a onça troy (31,103 g)

MERCADO EXTERNO

Cotações futuras nas bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres, ontem.

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
AÇÚCAR (NI)			
Jan	10,10	-0,20	431
Mar	10,54	-0,22	52.345
Mai	10,94	-0,16	14.996
Jul	11,26	-0,13	5.902
Set	11,54	-0,03	874
Out	11,70	-0,06	5.553
112 mil libras/ contrato; cents de US$/Libra peso			
ALGODÃO (NI)			
Dez	79,47	-0,48	14.221
Mar	80,42	-0,45	7.080
Mai	80,95	-0,50	1.680
Jul	81,23	-0,27	2.062
Out	76,15	-0,25	716
Dez	75,15	-0,17	2.617
50 mil libras/ contrato, cents de US$/libra peso			
CACAU (NI)			
Dez	1.959	+1	8.722
Mar	1.989	+3	11.218
Mai	2.010	+2	3.493
Jul	2.034	+9	1.605
Set	2.055	+15	1.227
Dez	2.069	+11	1.107
10t métricas/contrato; US$/t métrica			
CAFÉ (NI)			
Dez	142,14	+0,13	4.675
Mar	139,36	+0,19	3.024
Mai	135,79	+0,66	1.039
Jul	132,40	+0,20	322
Set	128,95	—	310
Dez	126,68	−0,17	116
37,5 mil libras/contrato; cents de US$/Libra peso			
FARELO DE SOJA (Chicago)			
Out	224,00	−5,50	973
Dez	227,80	−5,00	27.870
Jan	229,30	−5,90	11.883
Mar	231,20	−4,60	7.618
Mai	231,20	−4,30	4.742
Jul	230,50	−4,80	4.501
100 t/contrato; US$/t			
MILHO (Chicago)			
Dez	337 1/2	-5 1/4	96.239
Mar	338 3/4	-6	65.724
Mai	339 3/4	-6 1/2	23.976
Jul	338	-6 1/2	30.151
Set	313 1/2	-4	2.655
Dez	292 3/4	-1 1/2	12.630
5 mil bushel/contrato; centes de US$/bushel			
ÓLEO DE SOJA (Chicago)			
Out	29,05	-1,25	396
Dez	29,67	-1,00	34.418
Jan	29,83	-1,00	13.274
Mar	29,95	-1,00	15.526
Mai	29,97	-1,00	6.595
Jul	29,55	-0,85	5.003
60 mil libras/contrato; cents US$/libra			
SOJA (Chicago)			
Nov	819	-25	51.835
Jan	833 1/2	-25	37.043
Mar	848	-25 1/2	29.483
Mai	850	-25 1/2	9.508
Jul	843	-22 3/4	3.086
Ago	817 1/2	-18 1/2	2.393
5 mil bushel/contrato; cents de US$/bushel			
TRIGO (Chicago)			
Dez	360 3/4	-8 1/4	38.337
Mar	375 1/4	-7 1/4	13.689
Mai	376	-7 1/2	4.387
Jul	358 3/4	-8 3/4	7.552
Set	366	-8 3/4	1.194
Dez	378 1/2	-7 1/2	1.017
5 mil bushel/contrato; cents de US$/bushel			

Londres — Libra/t métrica

Mês	Abertura	Fechamento
AÇÚCAR		
Dez	170,00	169,50
Mar	176,00	176,00
Mai	181,90	181,75
CACAU		
Dez	1.424	1.422
Mar	1.427	1.426
Mai	1.443	1.441
Jul	1.460	1.458
Set	1.475	1.473
Dez	1.494	1.493
CAFÉ		
Nov	1.932	1.931
Jan	1.899	1.898
Mar	1.824	1.822
Mai	1.768	1.767
Jul	1.733	1.730
Set	1.700	1.695

Metais

Cotações dos Metais em LONDRES, ontem.

Alumínio		
à vista	1.044,0	1.045,0
três meses	1.072,0	1.072,5
Chumbo		
à vista	285,0	286,0
três meses	292,5	293,0
Cobre (Cathodes)		
à vista	937,0	938,0
três meses	962,5	963,0
Estanho (Standart)		
à vista	8.542	8.545
três meses	8.616	8.617
Estanho (Highgrade)		
à vista	8.700	8.710
três meses	8.705	8.709
Níquel		
à vista	3.154	3.159
três meses	3.227	3.230
Prata		
à vista	629,5	630,0
três meses	644,0	645,0
Zinco		
à vista	587,0	588,0
três meses	599,0	599,5

Nota: Alumínio, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco — em libras por Toneladas. Prata — em pence por troy (31,103grs.)

MERCADORIAS SÃO PAULO

CAFÉ			
Dez	58.500	58.300	58.300
Mar	79.200	78.700	78.700
Mai	95.000	94.000	94.000
Jul	102.500	100.800	101.250
Set	114.750	113.300	113.300
Dez	—	—	139.500
Total			

Cotação em Cr$/saca de 60 kg — Mercado estável.

OURO			
Dez	19.900	19.100	19.200
Fev	24.900	24.400	24.420
Abr	31.500	30.940	30.980
Jun	38.800	37.980	38.110
Ago	46.200	45.700	45.710
Out	55.350	54.650	54.650
Dez	—	—	65.100
Total			

Preços por um grama. Unidade de negócios: Lingotes de 250 gramas, por contrato. Mercado

BOI GORDO			
Dez	17.350	17.000	17.340
Fev	20.750	19.900	20.660
Abr	23.840	23.500	23.840
Jun	26.940	26.300	26.940
Ago	37.090	36.800	37.090
Out	47.280	47.000	47.280
Dez	50.120	49.700	50.120
Total			

Cotação em Cr$/15 kg. Mercado firme.

SOJA			
Nov	17.120	17.120	17.120
Jan	20.600	20.600	20.600
Mar	22.100	21.920	21.920
Mai	25.020	25.020	25.020
Jul	—	—	29.270
Set	34.020	34.020	34.020
Nov	—	—	n/c
Total			

Cotação em Cr$/60 kg — Mercado fraco.

Lloyd Brasileiro já acumula um prejuízo de Cr$ 30 bilhões

A companhia de navegação estatal Lloyd Brasileiro acumulou prejuízo de Cr$ 30 bilhões este ano, de janeiro a agosto. Nesse período, o volume de mercadorias do comércio exterior brasileiro movimentadas pelo mar caiu 7%, baixando a 98 milhões 277 mil 700 toneladas, provocando redução no frete auferido de 10%, não ultrapassando os 2 bilhões 227 milhões 936 mil 268 dólares.

O Lloyd Brasileiro — uma das quatro companhias estatais jurisdicionadas à Sunamam, fora as subsidiárias da Companhia Vale do Rio Doce e da Petrobrás — operou com 48 navios próprios e 36 afretados de janeiro a agosto de 1982, mas no mesmo período de 1983 esses barcos diminuíram para 38 e 22. A carga caiu 25%, baixando a 3 milhões 300 mil toneladas, e o frete auferido diminuiu 22%, ficando em torno de 193 milhões de dólares. A receita, convertida em cruzeiros, dobrou, chegando a Cr$ 73 bilhões, mas as despesas cresceram 200%, atingindo a cifra de Cr$ 103 bilhões aproximadamente. Um resultado negativo de Cr$ 30 bilhões, portanto, contra Cr$ 863 milhões de prejuízo no mesmo período do ano passado.

Das outras três estatais jurisdicionadas à Superintendência Nacional da Marinha Mercante, a Empresa de Navegação da Amazônia apresentou prejuízo de Cr$ 269 milhões de janeiro a agosto deste ano. A Companhia de Navegação do São Francisco teve resultado positivo de Cr$ 283 milhões e o Serviço de Navegação da Bacia do Prata resultado positivo de Cr$ 115 milhões.

Atribuições da Sunamam passam para o BNDES até o final deste ano

São Paulo — Até o final do ano, segundo perspectivas do Ministério dos Transportes, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES deverá ter assumido integralmente suas responsabilidades na área de construção naval. Nesse sentido, novos encontros foram realizados semana passada com dirigentes do BNDES e da Sunamam, que acertaram um cronograma de transferência e definição de que cascos — navios em construção — permanecerão sob a esfera da Sunamam e os que serão transferidos.

Segundo o Ministro Cloraldino Severo, está sendo formada uma comissão para atuar na transição das atribuições da Sunamam — que está com nova diretoria e teve seu regimento reformulado — para o BNDES, em relação à construção naval. No momento, está sendo feita uma auditoria na Sunamam que vai determinar a real extensão de sua dívida. Para Cloraldino Severo, "o novo regimento tem como destaque o fato de que a Sunamam agora só pensa em transportes, e com as novas diretorias e definição política esperamos que a Sunamam seja um órgão muito ativo, um elemento de impulso que ao mesmo tempo escute e aprenda com empresários e seus problemas, mas que se posicione adequadamente em função dos interesses de seus usuários".

O Ministro disse que "a Sunamam não é um órgão de proteção da Marinha Mercante Brasileira, mas um órgão para seu fomento, o que é diferente. Não é a favor da Marinha, mas do transporte marítimo e, portanto, deve procurar desenvolver soluções com base na eficiência. Deve entender que o país necessita de fretes o mais baixo possível, de regularidade, de segurança, para que a nossa navegação possa competir com o transporte rodoviário e reduzir os gastos energéticos".

Cloraldino Severo acrescentou que, oficialmente, não protegeremos ninguém, acreditamos na livre opção do usuário. Isto é lei no Brasil, embora muita gente não se lembre disso. E é nesse caminho que a Sunamam vai atuar, ajudando a desenvolver a cabotagem, a navegação interior onde for possível, fazendo com que o Brasil seja cada vez mais agressivo no mercado externo, gastando o menos possível em dólar. Mas também não podemos deixar de gastar em fretes e, como consequência, temos que exportar para ganhar divisas. Quero uma Sunamam assim, mais leve, menor, mais eficiente".

Novas encomendas a estaleiros só em 84

Porto Alegre — Embora a capacidade dos estaleiros do Brasil seja de 1,6 milhão de toneladas, este ano não foi encomendado nenhum navio e os estaleiros estão apenas terminando aqueles contratados em 1974 dentro do plano de construção naval, e os contratados em 1981 e 1982, pelo plano permanente de construção naval.

A afirmação foi feita pelo superintendente da Sunamam (Superintendência Nacional da Marinha Mercante), Almirante Jonas Correa de Castro, em entrevista, antes de sua exposição no II Seminário sobre exportações do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Segundo ele, em 1984 serão contratados 600 mil toneladas aos estaleiros.

Correa de Castro ressaltou que há total falta de recursos para construção de navios para exportação: "Não há recursos nem interesse em comprar navios".

Outro expositor do painel sobre transportes, o presidente da Varig, Helio Smidt, fez sua palestra através de um **videotape** pois não pôde comparecer, afirmou que os três vôos diários da companhia para a Europa e os Estados Unidos têm capacidade para o transporte de 2 mil 700 toneladas/mês de carga.

Petrobrás desenvolve óleo diesel mais barato

Movimento

• Com a escala do **Blas de Lezo** nos portos de Santos, Rio e Vitória, será reativada este mês a linha da Nigerian South America Line (NSAL) para a Nigéria e a África Ocidental, tendo a Agência Marítima Lachmann como agente geral no Brasil. O navio, construído em 79 (com 9 mil 292 toneladas **deadweihgt** e 131 metros de comprimento), escalará hoje em Santos, para receber 4 mil toneladas de carga geral, seguindo para o Rio, onde receberá 2 mil 500 toneladas de mercadorias, e para Vitória, onde embarcará mais mil toneladas. A Lachmann informou que a partir de janeiro a programação da linha estará normalizada, com saídas mensais dos portos brasileiros para Lagos e outros pontos da África Ocidental.

• O submarino atômico norte-americano **Skypjack** participa, com outras belonaves daquele país e do Brasil, da XXIV Operação Unitas, para adestrar o pessoal das duas marinhas para operações de defesa do Atlântico Sul. As manobras em alto-mar tiveram início dia 13, no Rio, e terminarão dia 29. Paralelamente à que é considerada a mais completa série de manobras na área do Atlântico Sul, a Marinha norte-americana promove nas cidades visitadas apresentações da Banda Militar Unitas XXIV.

• Um contrato para recuperação do pier do terminal de granéis líquidos do porto de Rio Grande (RS) foi assinado pelo Ministro dos Transportes, Cloraldino Severo, por meio da Portobrás, com a firma Jatocret Engenharia Ltda. As obras terão recursos da ordem de Cr$ 329 milhões 200 mil e serão executadas no prazo de cinco meses, sob fiscalização do Departamento de Engenharia Portuária da Portobrás. Serão recuperadas as peças que comprometem a estabilidade da estrutura, o reservatório de água e os tubulões e dolfins Norte e Sul.

• Dentro da política de incentivo à participação do usuário na operação portuária adotada pelo Ministério dos Transportes, o Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais do Rio Grande do Sul firmou contrato de arrendamento com o Lloyd Brasileiro de uma área de 4 mil 690 metros quadrados no porto de Rio Grande. A área destina-se à movimentação de conteineres e terá capacidade estática de 600 TEUS. Pelo acordo, o Lloyd se compromete a instalar equipamentos para movimentação dos cofres, com o objetivo de reduzir custos e aumentar a eficiência do porto.

• Apesar da intensidade das chuvas, o porto de Santos registrou um movimento geral de 1 milhão 975 mil toneladas de carga em setembro, de acordo com estatística divulgadas nesta semana. Segundo o presidente da Codesp, Sérgio Matte, tudo indica que neste ano o terminal chegará a uma média mensal de 2 milhões de toneladas. Nos nove primeiros meses foram movimentadas 18 milhões 121 mil toneladas. Nesse período, a receita cambial das exportações foi de 4 bilhões 970 milhões 500 mil dólares.

O "diesel B" tem duração de um mês

A Petrobrás está criando um novo combustível, chamado "diesel B", que poderá custar até 40% menos do que o óleo diesel comum, ou "universal". Os testes são realizados em embarcações da empresa, em ônibus da Viação Santa Edwiges, de Betim, Minas Gerais, e nas máquinas da Fepasa, a ferrovia do Estado de São Paulo.

O chefe da Divisão de Refinação e Petroquímica da Petrobrás, José Fantine, explicou que o diesel é um **blended** (mistura) de vários componentes, em que os mais caros são o querosene e o diesel leve. O novo combustível tem menor percentagem desses componentes caros — o que reduz a possibilidade de armazenamento por prazos longos. "Acredito ser mais fácil chegar ao diesel alternativo através do petróleo do que usando qualquer outra coisa", acrescentou o engenheiro Fantine. Seus assessores estimam em mil dólares o valor da tonelada de óleo vegetal, contra 200/300 dólares a tonelada de diesel "universal".

Consumo

O Brasil importa cerca de 720 mil barris/dia de petróleo e produz 325 mil barris/dia. O consumo interno é de 957 mil barris/dia de derivados, o que deixa sobra de quase 100 mil barris/dia para as exportações e a formação de estoques. Em 1973, tomando-se a estrutura de produção de derivados de petróleo no país, o óleo combustível representava 28,6%, a gasolina 26,3%, o óleo diesel 21,9%, o GLP (gás liquefeito de petróleo, ou gás de cozinha) 5,4%, querosene 4,6%, nafta 3,3% e outros derivados 9,9%. Atualmente entretanto a produção de óleo diesel chega a 32,4% (podendo crescer a 57%), superando o óleo combustível (22,2%) e a gasolina (17,6%).

Com as novas pesquisas, o engenheiro Fantine garante que "a Petrobrás atenderá ao mercado de diesel, qualquer que seja o percentual de demanda". Em sua opinião, o Brasil tem "copiado especificações, produtos, máquinas e hábitos de outros países, e tudo isso está sendo questionado agora". Quanto à durabilidade — o diesel "universal" pode ser guardado por um ano, mas o "diesel B" apenas por um mês — ele acrescentou que a distribuição deverá ser feita dentro de um programa nacional de racionalização do uso de combustíveis.

Também a Divisão de Fontes Energéticas Alternativas da Petrobrás, chefiada pelo engenheiro Osmar Ivo, pesquisa a injeção de gás natural nos motores de ciclo diesel, e os testes indicam que isso poderá reduzir em "pelo menos 25% os custos", afirmou um dos pesquisadores. Maus cauteloso, o engenheiro Ivo prefere não falar de preços, mas admite que o gás natural poderá substituir em até 80% os combustíveis usados atualmente nas frotas de ônibus urbanos, nas principais capitais, do Rio até o Nordeste.

Para chegar aos 25% de redução nos custos, um de seus assessores fez a seguinte conta: um litro de diesel está custando Cr$ 212, e o Conselho Nacional do Petróleo fixou em Cr$ 106 o metro cúbico de gás. E 0,8 metro cúbico de gás equivale a um litro de diesel.

— Se houver a substituição de 50% do diesel pelo gás natural, pode-se ter uma redução de 25% no preço do combustível — assinalou.

Ao fim da entrevista, na sede da Petrobrás, o repórter perguntou ao chefe da Divisão de Refinação e Petroquímica, José Fantine, o que aconteceria na área do abastecimento de combustível caso o Brasil se decidisse pela moratória e deixasse de receber petróleo do exterior. Ele salientou que não lhe compete analisar questões políticas. Mas exclamou:

— Não será por causa do diesel que nosso país vai parar.

Plano de recuperação da Eastern inclui vôo na rota Miami—Brasil

Miami — A Eastern Airlines pretende incluir vôos para o Brasil em seu programa de expansão de operações na América Latina, com o objetivo de recuperar a frágil situação financeira da empresa. O vice-presidente de Vendas e Serviços, George Lyall, disse que a Eastern já fez o pedido ao Departamento de Aeronáutica Civil para vôos Miami—Brasil.

Se o pedido for aceito, o Brasil será o primeiro país sul-americano a fazer parte das rotas da companhia, desde que adquiriu a linha latino-americana da falida Braniff Airways, em maio de 1982. "Estamos prevendo aumento significativo em nossas operações na América do Sul. Quando tudo estiver em ordem vamos desfechar um plano de expansão na região", disse Lyall.

Ele acrescentou que vôos adicionais para a América Latina, iniciados na Costa Oeste e outras áreas, já estão sendo planejados. As antigas rotas da Braniff transformaram-se nas mais lucrativas do sistema da Eastern. Diretores da companhia e dirigentes sindicais aguardam os resultados de uma auditoria independente para analisar as finanças e estudar um plano de recuperação para salvar a Eastern.

A companhia aérea perdeu mais de 300 milhões de dólares desde 1980 e seu presidente, Frank Borman, advertiu recentemente que poderia interromper as operações, a menos que seus funcionários garantissem concessões salariais permitindo a elevação dos lucros.

Thatcher nega crédito porque não pode fazer escala para Malvinas

Londres — O Governo da Primeira-Ministra Margaret Thatcher se negou a participar do acordo de reescalonamento da dívida externa brasileira porque o Brasil não permite a escala de aviões britânicos que vão e vêm das Ilhas Falkland (Malvinas), informou o **Times**, de Londres. O tráfego aéreo só é possível graças ao abastecimento em pleno vôo, o que só pode ser feito com aviões de guerra.

O Governo britânico quer que o Brasil autorize a aterrissagem de seus aviões para reabastecimento, mas isso só é permitido em casos de dificuldade técnica. "Os banqueiros britânicos acreditam que isso está diretamente ligado à questão da dívida", disse o **Times**. Mas o Ministério das Relações Exteriores e o Departamento do Tesouro negaram que exista uma relação entre os dois problemas.

Oficialmente, a negativa do Governo britânico em emprestar mais recursos ao Brasil foi explicada pelo recente crédito de 300 milhões de dólares para reescalonamento da dívida brasileira. Também por considerar que houve outra ajuda indireta, ao elevar sua contribuição ao Fundo Monetário Internacional em benefício dos países endividados.

Fontes citadas pela agência France Presse disseram que a negativa partiu da própria Primeira-Ministra Margaret Thatcher, que atendeu o conselho de seu assessor para assuntos econômicos, Alan Walter. Ela teria declarado que cabe agora aos brasileiros fazerem sacrifícios para superar suas dificuldades.

A Inglaterra é o único país até agora que se recusou a participar do empréstimo de 2,5 bilhões de dólares coordenado pelo FMI.

Netuno fatura Cr$ 20 milhões

Aos cinco anos, Paulo Cézar Groff ganhou um equipamento de mergulho. Aos 24 anos, ganhou um aquário. Em 10 anos transformou seu **hobby** na Base Oceanográfica Netuno, onde já trabalham 12 pessoas e que não deverá faturar menos de Cr$ 20 milhões este ano, com a venda de peixes e contribuições para as pesquisas que desenvolve, inclusive a psicoterapia submarina.

Na loja do BarraShopping, ou na sede, à Rua Cândido Gaffrée, nº 18, na Urca, a Base Oceanográfica Netuno tem à venda peixes desde Cr$ 500 cada, como a maria-da-toca, mais conhecida como baiacu, até Cr$ 450 mil, no caso o chaetodon-do-havaí, ou peixe-borboleta. Os aquários variam de Cr$ 75 mil (completo, para 40 litros) a Cr$ 4 milhões (2 mil 400 litros), com o que acaba de ser montado na suíte do motel Amarelinho, na Barra da Tijuca. Um aquário como o que Paulo Gorff deu ao Presidente Figueiredo, durante sua visita à feira marítima Riomar, com 15 cavalos-marinhos, custou Cr$ 160 mil.

Aos 34 anos, Paulo Groff, apoiado pelo biólogo Marcelo Godinho e o psiquiatra Ricardo Moncalvo, tem um verdadeiro "hospital de peixe" na garagem do prédio onde mora. Quando monta um aquário, fornece "atestado de sanidade física e mental" dos peixes.

— Sempre foi chamado de maluco, porque misturo tudo nos aquários. Mas é assim que vejo as coisas no fundo do mar, quando mergulho. Creio que o sucesso da Base Oceanográfica Netuno se deve ao grande respeito que todos nós, aqui, temos pela natureza. Muita gente que faz aquariofilia de água salgada no Rio compra tudo pronto em São Paulo, inclusive os peixes, que na verdade vêm da Bahia. Nós fazemos o aquário e mergulhamos para capturar os peixes, que também são trazidos por amigos, até do exterior — acrescenta Paulo Groff.

Quanto à psicoterapia submarina, consiste num programa de mergulhos na costa, junto a Maricá, orientado pelo psiquiatra Ricardo Moncalvo.

— Nascemos de um soro, de um líquido que nos envolve no útero materno. A regressão é muito mais fácil quando se está a 30 metros de profundidade, em águas calmas. Temos 80% de água no organismo, e quando deixamos fluir o nosso líquido, e nos integramos à água à nossa volta, passamos a entender o ecossistema. Deixamos de nos desgastar, de nos contestar, de os inquietar, e entendemos a razão de seguir em frente na vida — assinala Paulo Groff.

Ele já promoveu um "festival do lixo submarino" para despoluir o fundo do mar, junto à Urca, e pretende realizar o segundo em dezembro, com o objetivo de conscientizar o carioca da necessidade de proteger a Baía da Guanabara.

Brasil e Argentina iniciam acordo de cooperação nuclear

Brasília — O Brasil e a Argentina têm em plena vigência, desde ontem à tarde, um acordo de cooperação nuclear que foi assinado ainda durante a visita do Presidente Figueiredo a Buenos Aires, há três anos, e ratificado ontem pelo Itamarati. O Chanceler Saraiva Guerreiro garante que o acordo desmente os rumores de que os dois países pretendem fabricar a bomba atômica para atacar um ao outro.

Por esse acordo, a partir de agora os dois países irão trocar seus técnicos e cientistas, informações, equipamentos e materiais nucleares: concederão bolsas de estudos e formarão grupos mistos de trabalho para cuidar de projetos específicos no campo da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico.

Fins pacíficos

Do lado brasileiro o assunto é tratado pela Nuclebrás. A Agência Nacional de Energia Atômica cuida da parte argentina. Mesmo só tendo entrado em vigor ontem, o acordo, segundo o Chanceler Saraiva Guerreiro, já produziu resultados nos dois anos seguintes à sua assinatura:

1. O Brasil tomou por empréstimo (para devolver agora, com sua produção de Poços de Caldas) **yellow cake** argentino;

2. A Argentina encomendou à Nuclep o vaso de pressão a ser instalado em sua usina nuclear Atucha II, em Córdoba;

3. O Brasil encomendou à indústria de materiais nucleares da Argentina o **zircaloi** necessário ao desenvolvimento inicial de seu programa de produção de energia.

No sétimo dos seus 11 artigos, o acordo Brasil-Argentina estabelece que todo material e equipamento envolvido nos programas de cooperação não pode ser utilizados senão para fins pacíficos. Em tais programas serão aplicadas salvaguardas controladas pela Agência Internacional de Energia Atômica, órgão da ONU sediado em Viena.

O Embaixador argentino Hugo Caminos, ao assinar o documento de ratificação do acordo bilateral, lembrou que "ele será um patrimônio a ser entregue ao novo Governo argentino para conservar e cultivar". A Argentina terá dentro de duas semanas um novo presidente, um civil, eleito para suceder o General Reinaldo Bignone na Casa Rosada.

Nuclebrás diz que vão ser feitas nove usinas

O presidente da Nuclebrás, Dário Gomes, admitiu que o próximo Governo poderá até mesmo não construir as usinas de Peruíbe 1 e 2, mas advertiu que a decisão de fazer as oito usinas previstas no acordo nuclear com a Alemanha Ocidental não deverá mudar.

— A decisão de fazer as oito usinas é firme e não vai mudar nem neste nem no próximo Governo — garantiu Dário Gomes, ressalvando, porém, que o programa poderá sofrer todos os tipos de mudanças sem alterar este compromisso básico.

Ele citou como exemplo a reprogramação geral feita no início deste ano, quando por razões financeiras e de queda da demanda, o início das obras de Peruíbe 1 e 2 foram adiadas para 85 e 87, com datas de conclusão transferidas para 92 e 94. Do mesmo modo, Angra 1 e 2 também tiveram suas datas de início de funcionamento adiadas para 89 e 90.

O presidente da Nuclebrás afirmou também que as outras quatro usinas previstas no acordo com a Alemanha deverão estar operando até o ano 2.000. Admitiu, no entanto, que por circunstâncias variadas, como problemas de conjuntura econômica e de queda na demanda de energia, todos os programas poderão sofrer alterações nos próximos 17 anos. "Não só os nucleares, mas também os programas de toda área energética", explicou.

Segundo ele, o custo de Angra 2 gira em torno de 2 mil dólares o kilowatt até o início das suas operações. Dário Gomes concordou que o programa está saindo muito caro ao país, mas complementou:

— Todos os programas estão caros por causa dos atrasos das obras. Itaipu levou quanto tempo para ser construída? — indagou.

Verba de publicidade cai este ano devido à recessão econômica

Porto Alegre — A MPM Propaganda, que pelo sexto ano consecutivo é a primeira do **ranking** brasileiro e que em 1982 teve um faturamento de Cr$ 22 bilhões, este ano ficará, sobre a inflação do ano passado, 30% acima em faturamento, ou seja, não haverá crescimento real. Quanto ao **bolo** da propaganda, que em 1982 foi de Cr$ 600 bilhões, este ano será menor do que a inflação de 15% a 20%, basicamente devido ao problema da recessão.

No entanto, a propaganda será este ano um dos setores menos atingidos pela crise, afirmou ontem o diretor-geral da MPM, Antônio Mafuz, em entrevista antes de palestra na reunião-almoço da Associação Comercial. Ele salientou que, para a solução dos problemas, não basta que Governo e Oposição sentem-se à mesa. "É preciso um consenso que chame toda a atividade brasileira a esta mesa", ressaltou.

Na opinião de Mafuz, o corte de investimentos, das verbas de propaganda ou da folha de pagamentos não são as medidas "mais saudáveis" para os momentos de dificuldades econômicas. Para ele, na maioria dos casos o corte de verba de propaganda não é o mais recomendável. Salientou que, em períodos de crise, "a presença do produto só pode contribuir para não diminuir sua participação em seu segmento de mercado".

No seu entender, agora há mais seletividade na aplicação de verbas publicitárias, buscando mídias alternativas, porque há uma queixa generalizada quanto ao custo da mídia impressa e eletrônica. Entre as mídias alternativas, Mafuz disse que as preferidas são a promoção de vendas e o **merchandising**.

Banerj rejeita pedido de crédito da Nova América

O Banerj rejeitou o pedido de empréstimo de 6 milhões de dólares (através da Resolução 63) feito pela Companhia Nacional de Tecidos Nova América. Seu presidente, Marcelo Alencar, propôs que a empresa tenha uma administração tripartite, com participação da diretoria, dos empregados e dos credores. Ele considerou que o empréstimo seria uma "solução paliativa".

A proposta foi apresentada ontem à tarde, em reunião no Banerj da qual participaram os secretários do Trabalho e Habitação, Carlos Alberto Oliveira; da Indústria e Comércio, Carlos Augusto Rodrigues de Carvalho; um representante do Tribunal Regional do Trabalho; e o presidente do Sindicato dos Empregados da Indústria Têxtil, José Zoraldo Cabral. A proposta será novamente discutida hoje à tarde.

Explicações

A Cia. Nacional de Tecidos Nova América, maior empresa do ramo de tecidos leves no país, com uma produção mensal de 6,2 milhões de metros de tecidos, deve ao Banerj Cr$ 5 bilhões e mais Cr$ 5 bilhões ao Estado do Rio, somente de impostos. Sua dívida global está em torno dos Cr$ 40 bilhões e aos empregados — que estão com seus salários atrasados desde julho — a empresa deve Cr$ 360 milhões.

O novo empréstimo foi pedido para que a empresa pudesse comprar matéria-prima, colocar em ordem os salários e voltar a produzir em suas três fábricas — que empregam 5 mil 500 operários — durante os próximos 60 dias, enquanto são negociados os Cr$ 5,5 bilhões a serem liberados pelo Fundo de Participação do BNDES e os Cr$ 14,9 bilhões com base na resolução 796 do Banco Central (Recursos Compulsórios).

— Tenho 17 mil empregados no Banco e nenhuma garantia de que um novo empréstimo poderia melhorar a situação da empresa. Recebi um projeto financeiro, mas não sei qual o plano de recuperação, quais suas condições de mercado, qual a sua capacidade de recuperação. Por isso fizemos exigências para que possamos encontrar uma saída ao problema. E nela, os empregados são fundamentais porque deles depende — e muito — a recuperação da empresa — afirmou Marcelo Alencar.

Ele disse que o Banerj admite liderar a transformação dos créditos dos bancos em debêntures, conversíveis ou não em ações. Mas somente "até o valor da dívida da empresa, ou seja, até o valor de Cr$ 5 bilhões".

Ainda ontem, a Cooperativa Agropecuária Mourãoense, de Campo Mourão, do Paraná, entrou com uma Ação de Execução contra a Nova América na 40ª Vara Cível do Rio exigindo o pagamento de um título no valor de Cr$ 635 milhões 735 mil 987,31.

IRB tem prejuízo em Londres

Maceió — O presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, Ernesto Albrecht, revelou ontem que os prejuízos do escritório do IRB em Londres, relativos às operações efetuadas em 1980, foram de 80 milhões de dólares, dos quais o IRB só cobrira, este ano, 47 milhões de dólares referentes ao período de 1975 — quando começou a operar em Londres — a 1979. Os prejuízos acumulados do escritório londrino foram de 240 milhões de dólares.

Segundo Albrecht, o IRB "entrou em Londres agressivamente, mas não tinha estruturas suficientes e não soube avaliar os riscos que, numa praça marítima, como Londres, são especialmente grandes". O seguro de cascos de navios, que representa 70% de todas as operações do IRB em Londres, é muito arriscado e conduz, freqüentemente, a prejuízos.

Albrecht revelou também que o escritório do IRB em Londres suspendeu todas as suas operações em dezembro do ano passado e contratou uma firma especializada em liquidações, a Robert Bishop Ass. Ltda., que começou a trabalhar em junho.

São Paulo — Fernando Pereira

No 1º dia da feira o stand da Editora JB foi visitado por mais de 2 mil pessoas

CNP pretende eliminar diesel em veículos de transporte e tratores

Brasília — O presidente do Conselho Nacional do Petróleo, General Oziel Almeida Costa, defendeu ontem a extensão do Proálcool — Programa Nacional do Álcool — para os veículos do ciclo diesel, dando prioridade ao uso do álcool nos veículos de transporte coletivo e de carga, tratores e máquinas agrícolas. Disse que o desenvolvimento de um motor a álcool para substituir o diesel depende apenas da vontade e decisão do Governo.

Em palestra no 1º Simpósio Nacional sobre o Álcool Combustível, na Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados, o General Oziel ressaltou que o CNP não é contra o carro de passeio a álcool: "O que o órgão não aplaude é a primazia conferida ao transporte individual no uso do álcool e que nada contribuirá para a nossa sobrevivência em situações mais difíceis".

Ele se queixou de um protocolo assinado em 1979, entre a CNE — Comissão Nacional de Energia — e Anfavea — Associação Nacional dos Fabricantes — pelo qual o álcool seria distribuído prioritariamente a ônibus, caminhões e tratores agrícolas e que ainda não foi cumprido.

Vulnerabilidade

Segundo o presidente do CNP, a supremacia dos motores do ciclo diesel nos sistemas de transportes revela uma das maiores vulnerabilidades da segurança nacional. Na sua opinião, a prioridade ainda não observada para a produção de veículos de transporte coletivo de passageiros, carga, tratores e máquinas agrícolas, contribui para agravar a situação ante uma possível redução das importações de petróleo, por motivos econômicos internos ou motivos bélicos externos. Ele revelou que em 1982 o país consumiu 18 bilhões de litros de óleo diesel, dos quais 90% foram consumidos pelo setor de transportes, cabendo ao segmento rodoviário 70% desse consumo.

O presidente da Comissão de Minas e Energia, Deputado Hugo Mardini (PDS-RS), ao final do simpósio, informou que a comissão vai propor uma legislação unificando e disciplinando toda a sistemática do Proálcool. "Queremos uma legislação que tenha mecanismos de defesa e freios contra as pressões aos interesses da nação".

Ele explicou que a idéia é estabelecer mecanismos de política do uso do álcool, aumentando suas metas, definindo as zonas de plantio e obrigando a fabricação de motores para o ciclo diesel.

Governo considera Proálcool essencial

São Paulo — O Presidente Figueiredo e o Conselho de Segurança Nacional consideram o Programa Nacional do Álcool (Proálcool) essencial ao país como fator de economia de divisas, afirmou o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, segundo o presidente da Copersucar José Luís Zillo.

Zillo entregou a Camilo Penna um estudo que mostra a queda na rentabilidade das usinas de açúcar nos últimos anos e o aumento do seu endividamento. O Ministro prometeu analisar esses balanços de 35 usinas filiadas à Copersucar.

O presidente da Copersucar disse ainda que os preços do açúcar, do álcool e da cana estão defasados da realidade em 30%. "Além disso, as usinas desde o ano passado recebem com atrasos ponderáveis os financiamentos de exportações e de armazenamento. Este ano a safra começou em maio e só recebemos os recursos para armazenamento em setembro", afirmou José Luís Zillo.

— Tudo isto acarreta uma descapitalização no setor. Acredito que de 70% a 80% das usinas terminarão o ano com prejuízos nos balanços. Não há mais rentabilidade. O Ministro prometeu examinar a situação e encontrar novas diretrizes — concluiu o presidente da Copersucar.

Petrobrás inaugura fábrica no E. Santo

A fábrica de gasolina natural da Petrobrás, em Lagoa Parda, no Espírito Santo, começou a funcionar ontem, processando 150 metros cúbicos de gás natural por dia para produzir 16 toneladas de gás liquefeito de petróleo (GLP) e 25 toneladas diárias de gasolina, propiciando uma receita anual de 4 milhões 600 mil dólares (Cr$ 3 bilhões 680 milhões).

O presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, inicia hoje mais uma viagem ao exterior, acompanhado do seu novo assistente, o ex-secretário particular da Presidência da República, Heitor Ferreira; do superintendente do departamento comercial, Hamilton Albertazzi; do vice-presidente da Interbrás, Lauro Vieira; e do chefe do serviço de comunicação social, Atan Barbosa. A comitiva tem escalas previstas no Senegal, na Costa do Marfim, em Hong-Kong, na China e em Cingapura. Na África, a pauta de negociações prevê o aumento das exportações brasileiras de derivados de petróleo e na China a duplicação do fornecimento do petróleo, atualmente, em torno de 45 mil barris diários.

A possibilidade de aumentar as compras de petróleo na China dependerá das negociações para colocação de mais produtos brasileiros no mercado chinês. Os contratos que serão mantidos na China fazem parte da estratégia de renovação dos contratos de fornecimento para 84.

Em nota oficial, a Petrobrás informou que prepara-se para interpor, nos prazos legais, os recursos cabíveis aos tribunais competentes da Justiça do Trabalho.

Pena quer plena robotização da indústria de exportação

São Paulo — O Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, defendeu ontem a plena robotização da indústria exportadora brasileira, com a criação no país de fábricas de robôs destinadas principalmente à vendas desses equipamentos no mercado externo.

Ao participar na sessão "Informática e o emprego" no 16º Congresso Nacional de Informática, no Parque Anhembi, o Ministro utilizou-se da robótica para reiterar seu ponto-de-vista favorável à formação de **joint-ventures** nesse novo setor econômico. Quarta-feira, nesse mesmo encontro, o secretário da SEI — Secretaria Especial de Informática, Coronel Joubert Brízida, declarou que "**joint-ventures** de capital associado à tecnologia não são convenientes".

Exportações

Para Camilo Pena, como a competitividade externa exige qualidade uniformizada e atestada, além de preços baixos, muitos produtos só vencerão concorrências se forem feitos através de linhas de produção automatizadas. E é para este campo que ele sugeriu a formação de **joint-ventures**.

Na ocasião, embora não se tenha referido literalmente à reserva de mercado, o Ministro da Indústria e do Comércio criticou esse protecionismo, afirmando que o país ainda não dispõe de recursos econômicos, técnicos e humanos para dominar a tecnologia em informática necessária a todas as suas necessidades.

Nesse sentido, sugeriu que "se selecione algumas subáreas específicas, de maneira a dar ao Brasil o poder de opção sobre sua conveniência entre comprar pronto ou fazer no país". Mais adiante, o Ministro questionou a presença do Estado na automação do país, tanto na escolha dos setores industriais a serem automatizados quanto na definição da tecnologia, sugerindo uma atuação conjunta entre o Estado e a iniciativa privada.

No seu entender, a estratégia ideal seria conciliar linhas de crédito para a produção, incentivos para pesquisa e tecnologia, **joint-ventures** e reserva de mercado, num estádio principal.

Camilo Pena disse que a introdução de máquinas de controle numérico no Brasil desloca ou substitui de três a cinco operários. O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, enviou trabalho à sessão afirmando que "não é hora de se falar em automação microeletrônica, porque o impacto sobre o emprego é controvertido". Em sua opinião, em condições normais de crescimento esse efeito se anula em função do crescimento da produção e do aumento da prestação de serviços.

O Ministro do Trabalho vê problemas no retreinamento da mão-de-obra deslocada pela automação, além de outros efeitos negativos relacionados com o novo ambiente de trabalho para os empregados reaproveitados em outras funções.

Ontem, ao fazer um balanço parcial do encontro, o presidente do 16º Congresso de Informática, Salvador Perrotti, disse que a afluência de público já superou as expectativas.

Informática precisa de inovação

São Paulo — A consolidação do setor de informática nacional só será possível com o desenvolvimento contínuo da capacidade de inovação e esse desempenho exige uma interação mais profunda entre escola e empresa, com a criação de uma linguagem própria entre as duas partes. Esta é a síntese das recomendações feitas pelos especialistas Leopoldo Pereira, do Instituto de Administração da Universidade de São Paulo, e Eduardo Vasconcelos, da Itautec.

Segundo Eduardo Vasconcelos, o interesse das empresas pelas pesquisas acadêmicas, somente ocorrerá se a indústria quiser uma tecnologia própria, totalmente nacional. Ao relatar a experiência da Itautec nesse intercâmbio, Vasconcellos revelou que a empresa desenvolveu cinco projetos junto à USP, Unicamp e Finep.

Chegamos a resultados positivos para ambas as partes, gerando tecnologia. Antes, a universidade parava no desenvolvimento de pacotes fechados, como foi o caso dos circuitos impressos, que foram transformados numa realidade industrial.

Acrescentou que outros casos de tecnologias transformadas em produtos foram as referentes ao terminal de tela e controlador de vídeo. No entender do técnico da Itautec, as universidades ainda não sabem promover os resultados de suas pesquisas junto às empresas e "ambas as partes ainda não sabem trabalhar dentro de bons parâmetros de confidencialidade e exclusividade, de uma maneira geral".

Para Leopoldo Pereira, é preciso investir em recursos humanos para obter uma massa crítica em condições de dar continuidade ao processo de capacitação tecnológica, criando uma elite de técnicos de alto nível. Os dois especialistas lamentaram a inexistência de um engajamento escola/empresa em programas de longo alcance.

Sistema controla tráfego de trem

São Paulo — Pioneiro no Brasil e considerado um dos mais modernos do mundo, o Sistema Centralizado de Supervisão e Controle de Tráfico (SCSC) está sendo desenvolvido, desde 1979, para modernizar o serviço de trens suburbanos de São Paulo. O projeto é do laboratório de sistemas digitais da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) e foi encomendado pela Ferrovias Paulistas Sociedade Anônima (Fepasa).

O SCSC está em exposição na 3ª Feira Internacional de Informática, no Anhembi, e seu custo atinge 6 milhões de dólares (cerca de Cr$ 5 bilhões). O sistema é composto por 21 microcomputadores e começará a funcionar ainda este ano, na supervisão do tráfego de trens da Fepasa. O controle dos trens terá início em outubro de 1984.

Segundo o engenheiro projetista da equipe, Jorge Hiroyuki Missawa, o projeto visa a otimizar o sistema suburbano paulista, facilitar as operações, aumentar a segurança e confiabilidade e proporcionar o descongestionamento dos trens.

O sistema será instalado na estação Barra Funda, do subúrbio paulista.

"Stand" da Editora JB é atração

São Paulo — Com 50 metros quadrados, na Rua N-21, o **stand** da Editora Jornal do Brasil na 3ª Feira de Informática tem atraído a atenção do público por sua concepção, que combina o uso de materiais modernos com luzes **neon** sobre um fundo preto, linhas sóbrias e uma estrutura superior em módulos metálicos vermelhos.

O **stand** representa a revista **Info** e o JORNAL DO BRASIL. Foi equipado com dois computadores da Prológica e da Itautec que registram os pedidos de assinatura dos produtos da Editora JB. Apenas no primeiro dia da feira foi visitado por mais de 2 mil pessoas, estima o editor da revista **Info**, Noênio Spínola.

O **stand** tem sido visitado não só por quem se interessa em assinar a revista **Info** e o JORNAL DO BRASIL, mas por empresas e autoridades, como o Ministro de Assuntos Fundiários e Secretário do Conselho de Segurança Nacional, General Danilo Venturini, que foi recebido por diretores da Editora JB. Já o visitaram também representantes da IBM, Scorpus, Burroughs e das principais empresas que estão expondo na feira.

Segundo Noênio Spínola, os interessados em assinar a revista **Info** têm-se mostrado curiosos em saber como ela é feita, já que o processo de produção é eletrônico.

Exportação de aço será maior em 84

Porto Alegre — A previsão para exportação de aços planos para 1984 é de 3 milhões de toneladas, registrando um crescimento de 400 mil toneladas em relação ao que será exportado este ano. A informação é da Associação do Aço do Rio Grande do Sul. Acrescentou que a produção nacional prevista para o próximo ano é de 6 milhões 270 toneladas, o mesmo deste ano.

O consumo interno de aço deverá ficar em 1984 em torno de 3,4 milhões de toneladas, o que corresponde a 57% da produção nacional para aços planos. O Rio Grande do Sul deverá absorver apenas 5,3% dessa produção, quando em 1980 o Estado consumia quase 10%: 329 mil toneladas.

Produção industrial de São Paulo cai 7% de janeiro a agosto

São Paulo — A atividade industrial paulista teve queda de 7% de janeiro a agosto deste ano, em comparação com igual período de 1982, informou ontem o diretor do departamento de economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Paulo Francini. Segundo ele, o resultado é decorrência da recessão existente no país.

O levantamento mensal feito pela FIESP revela ainda que de janeiro a agosto as vendas reais da indústria caíram 4,5%, enquanto as horas trabalhadas na produção, de 9% a 10%. O parque industrial de São Paulo tem atualmente uma ociosidade média de 16%.

Balanço negativo

Paulo Francini informou que nos oito primeiros meses deste ano o pessoal ocupado na indústria paulista caiu 7,2% em relação a igual período de 1982, enquanto o total das horas pagas caiu 6,9%. As vendas reais da indústria caíram de janeiro a agosto 4,5%, mas obtiveram uma pequena recuperação em setembro em comparação com o mês anterior.

Entre os trabalhadores mantidos em seu emprego este ano, ocorreu uma redução de 6% no salário médio real. O consumo de energia elétrica no setor cresceu 6,7%. Até o final do ano, segundo Paulo Francini, a indústria paulista deverá manter-se em queda, com 7% a 8% em relação a 1982. Ano passado o setor repetiu o resultado de 1981, quando teve uma queda de 9% em relação a 1980.

Morre Felício, um reprodutor de campeões

Morreu ontem, aos 18 anos, o reprodutor Felício, pastor-chefe do Haras São José e Expedictus. A causa da morte, segundo seus responsáveis, foi uma infecção em uma das pernas, provocada por um coice numa cerca.

Importado da França em 1969, Felício teve no Brasil um notável desempenho como reprodutor e seus filhos alcançaram vitórias das mais importantes no calendário nacional. Entre seus principais produtos, destaca-se African Boy (Felício em Liselotte), tríplice coroado no turfe carioca.

Filhos campeões

Na sua extensa lista de filhos ganhadores de Grupo I, estão Amazon, ganhador do Grande Prêmio 16 de Julho em 1979, carreira que é a **avant-première** do Grande Prêmio Brasil; Ebrezza, ganhadora da Taça de Ouro de 1983, ainda em campanha nas pistas; Diabrette, ganhador do Grande Prêmio Presidente da República deste ano, a carreira de maior importância no percurso de 1 mil 600 metros; Tucunaré, atual pastor-chefe do Haras Dom Rodrigo, com várias colocações clássicas, tendo sido segundo colocado na Taça de Ouro; Aporema, atualmente reprodutor do Haras São José e Expedictus.

No leilão de potros do dia 25 de outubro, no Tatersall de Cidade Jardim, estarão sendo apresentados 18 filhos do magnífico garanhão. É a última oportunidade para os proprietários adquirirem um produto de Felício.

Atualmente Felício estava em plena atividade e seu estado de saúde era dos melhores. Por esta razão, os seus responsáveis ainda tinham muitas esperanças nas suas futuras gerações e seu falecimento, provocado por um acidente, deixou todos que estão ligados ao famoso haras completamente consternados.

Gamble Boy tem 36s para os 600 metros com um final de 11s2

Gamble Boy, com Jorge Ricardo, foi o destaque absoluto dos aprontos matinais ontem pela manhã no Hipódromo da Gávea. Largando com muita velocidade e finalizando com ação incomum, o pensionista de Venâncio Nahid fez 36s1 nos 600 metros com 11s2 nos últimos 200 metros, num aponto espetacular.

Deyna, com A. Pinheiro, impressionou pela sua mobilidade num exercício de duas partidas. A primeira em 400 metros cobertos em 23s e a segunda em 360 metros na marca de 21s3, com ação muito boa e grandes reservas. O seu piloto contrariou sua ação em todo o percurso, pois o animal rende mais correndo desta maneira, sendo contrariado e de cabeça em pé.

Outros apontos

Para o primeiro páreo de sábado Helsingor agradou com um exercício de 38s nos 600 metros. Finalizou com reservas.

Tia Cristiane não foi apurada por Juvenal para marcar 40s na reta, sempre pelo centro da pista.

Três Cenas foi outra que apontou suave. Montada por Jorge Ricardo, assinalou 47s2 nos 700 metros, sem preocupação de tempo.

Viável, com Juvenal, não precisou ser exigido para marcar 38s2 nos 600 metros, num autêntico galope de saúde.

Fougita mostrou grandes progressos e marcou 51s nos 800 metros com Jorge Ricardo muito tranqüilo em seu dorso.

Apelido e Reynolds apontaram de parelha na marca de 52s nos 800 metros, ambos terminaram com sobras, sem vantagem para nenhum deles.

El Duende esteve bem na marca de 52s nos 800 metros, agradando, pois rende mais no gramado.

Rio Sol deixou boa impressão ao apontar 600 metros em 37s, com boa desenvoltura, saindo com velocidade e arrematando com sobras.

Veludo, mesmo poupado por Jorge Pinto, fez 40s nos 600 metros, impressionando pela velocidade.

Ezio, na direção de Edson Ferreira agradou pela facilidade com que cobriu os 700 metros em 45s cravados, com muitas sobras.

Boul'mich surpreendeu pela facilidade de seu arremate no exercício de 700 metros na marca de 45s escassos.

Nattier, pensionista de Roberto Nahid, não foi apurado em seu aponto e fez 47s2 nos 700 metros, mas sem preocupação de tempo.

Gangster Boy surpreendeu pela facilidade com que finalizou o seu aponto de 800 metros em 51s2, com sobras.

Ankole não precisou ser exigido em seu aponto para passar os 700 metros em 45s. Seu jóquei foi Juvenal Machado da Silva.

Momotombo também não foi apurado e fez 46s2 nos 700 metros, com Antonio Ramos procurando a raia de fora, que se encontra em melhores condições.

Upuru, que vem de corrida recente, não forçou o ritmo e bem levado por Jorge Ricardo fez 56s nos 800 metros num exercício suave.

Express Pacific, na direção de R. Antonio surpreendeu marcando 51s nos 800 metros.

So Minx floreou com Edson Ferreira na distância de 600 metros. Fez 41s, muito poupada.

Gay Clare mostrou muita velocidade ao passar os 600 metros em 36s2, finalizando com reservas.

Gianbaptista tem um bom exercício de 600 metros em 38s.

Antecipados

Keep Bloming antecipou seu aponto para o segundo páreo de domingo. E foi muito bem na marca de 38s2, agradando pela boa ação final.

Globin não foi tão bem quanto seu faixa Gamble Boy, ainda assim agradou pela boa ação na marca de 36s2 nos 600 metros com 12s2 nos últimos 200 metros. Segundo seu treinador, é um cavalo que se emprega mais em corrida.

No último páreo impressionou muito o Cross Country, que na direção de C.Valgas passou os 700 metros em 43s escassos. Está em evolução e deve disputar a vitória se confirmar este aponto.

Vespertino antecipou seu aponto e não foi exigido por Roberto Tripodi. Na direção de Jorge Ricardo passou os 600 metros em 40s cravados.

Zilmar Guedes acerta com Stud Topázio e começa em novembro

Zilmar Duarte Guedes é o novo treinador do Stud Topázio. Depois de estudar durante 48 horas a proposta feita pelo profissional, o titular do stud, comandante Luiz Rodolfo, resolveu aceitar as exigências feitas por ele e definir o seu nome como responsável pelos animais de sua propriedade.

Zilmar, que deveria ter ido para os Estados Unidos no domingo passado, onde começaria a treinar cavalos nacionais no turfe norte-americano, não viajou, porque o cavalo Eécio, que iria com ele, não pôde embarcar devido à falta de um documento. Apenas esta coincidência impediu que agora ele já estivesse no exterior e não no stud que mais tem investido no turfe carioca.

Preocupado com os proprietários dos animais que iriam para os Estados Unidos ficar sob sua responsabilidade, Zilmar vai procurar pessoalmente a todos e agradecer a confiança nele depositada, explicando porém, que a proposta feita por Stud Topázio e aceita pelo Stud Topázio é irrecusável.

José Camilo da Silva

Os cones na pista de areia provocaram protestos dos jóqueis

Cones na raia colocam em risco jóqueis e cavalos

Paulo Gama

Era grande a indignação dos jóqueis ontem na Gávea durante os exercícios matinais. O motivo foi a presença de cones (os mesmos que são utilizados nos dias de corrida na grama para limitar a área do cânter) na pista de areia, onde os animais inscritos nas reuniões do fim de semana realizavam os apontos.

Supostamente, eles foram colocados com a intenção de preservar o local, onde foram feitas obras na quarta-feira quando a raia esteve fechada. Isto provocou a reação contrária dos profissionais, que argumentaram não haver justificativa para aqueles objetos serem colocados na raia, logo no dia de maior movimento de animais. Afinal, para resolver o problema das pistas na Gávea, não há razão para criar-se um maior ainda e com conseqüências imprevisíveis.

Perigo

Todos sabem que um cavalo de corrida chega a desenvolver velocidade semelhante a de um automóvel. O local em que se encontravam os cones é justamente onde os pilotos dos animais que acabaram de se exercitar começam a sofrer seus conduzidos, ou seja, na curva do hospital em direção a reta da Lagoa. Ora, os cavalos de corrida se assustam com facilidade e, no embalo com que passam no local, poderiam de uma hora para outra jogar um de seus pilotos no solo ou eles mesmos atropelarem algum cone e sofrerem uma lesão.

A medida de colocar os cones foi tão absurda que a maioria dos profissionais perguntados sobre o assunto reagia com piadas sobre o caso. Um jóquei chegou a dizer que a intenção só podia ser a de derrubar jóqueis e quebrar as patas dos cavalos.

Depois de várias reclamações, não se sabe com ordem de quem, os cones foram retirados da pista de areia e os jóqueis puderam voltar aos trabalhos com maior tranqüilidade, apesar do péssimo estado da raia, muito esburacada.

Immensity mostra sua força no aponto para o GP Diana

Solon Campos

São Paulo — Levada por Antônio Bolino, Immensity, filha de Zenabre em Monyaguá, do Haras Ponta Porã, realizou ontem um aponto de 1.000 metros na raia (areia) oficial, para o Grande Prêmio Diana (grupo I), que será disputado domingo, no Hipódromo de Cidade Jardim. Apontada como a principal força da carreira, Immensity conseguiu o tempo de 1min05 e deixou o treinador Abadio Cabreira satisfeito.

Bolino, um dos mais experientes jóqueis do Brasil, reconhece a força de Immensity no páreo, sétimo da reunião, e que será disputado na distância de 2.000 metros, raia de grama, com dotação de Cr$ 9 milhões. Na sua opinião, as únicas éguas que poderão fazer frente à filha de Zenabre são Pascaline e Bretagne, esta última do turfe carioca, muito cotada no prado:

— O problema do tempo no dia da corrida não me preocupa, pois minha égua corre bem na seca ou na pesada, eu ainda não senti um Grande Prêmio Diana, mas desta vez tenho grande chance. Immensity está bem e deverá confirmar sua boa forma durante o páreo. No percurso normal, suas possibilidades são realmente elevadas.

Apontos

Além de Immensity, várias outras éguas inscritas no Grande Prêmio Diana (2ª prova da tríplice coroa), apontaram ontem cedo, na pista de areia pesada. Pascaline, filha de Earldom II em Ginger, do Haras Pirajussara, com Ivan Quintana, passou os 1.000 metros em 1min075 enquanto Falena — Tratteggio em Abolim — do Haras Serrano, com J. S. Morais, obteve o tempo de 1min06s.

Arabian Lady — Campero em Nicolsaura — do Inshalla, com direção de Gabriel Menezes, passou a distância de 1.000 metros em 1min071, na raia oficial. Lead Table — Head Table em Gilka — do Haras Malurica, com S. A. Santos, e Lindira — Zaluar em Flaga — do mesmo haras, obtiveram o tempo de 57s, para os 800 metros. Esta última teve a condução de J. P. Martins.

Quelle Nuit — Henri le Balafré em Jojo — de propriedade do Haras Faxina, levada por Albenzio Barroso, ficou com o tempo de 1min16s para os 1.200 metros, chegando com muita disposição ao disco. Nastarte, filha de Negroni em Astarte, do Haras Leimar, com Roberto Penachio, apontou em 1min06s, nos 1.000 metros. Gibinha — Eneas e Reina — do Haras Santa Amelia, com W. Lopes, passou 1.000 metros em 1min06s, enquanto Heve Poem, do Haras Rosa do Sul, com L.C. Silva, fez a mesma distância, com idêntica marca.

Muita chance

Vencedor dos Grandes Prêmios "São Paulo" e "Brasil", o mais famoso jóquei do país, Albenzio Barroso, montará Quelle Nuit no Grande Prêmio Diana, uma égua, segundo ele, sem chance de chegar entre as primeiras. Apesar de considerar Immensity a favorita da carreira, Barroso acha que a filha de Zenabre poderá ser surpreendida por Bretagne, do turfe carioca, muito cotada em Cidade Jardim:

— Esse páreo está muito difícil para a minha égua. Ela corre de trás e o estado da raia não será problema. Tenho esperança de obter uma boa colocação, é claro, mas falar numa disputa com as favoritas está fora de cogitações. Muita gente aposta Immensity como absoluta, mas Bretagne tem condições de ganhar o páreo. Soube que ela está muito bem preparada e vem do Rio com grande chance.

Bretagne é força carioca

Bretagne, principal representante do turfe carioca no Grande Prêmio Diana, que será disputado no próximo domingo em Cidade Jardim, está em excelentes condições e seu piloto, Gaudino Feijó de Almeida, tem esperanças numa boa apresentação da defensora de Fazenda Mondesir:

— Bretagne está muito bem preparada para esta importante carreira. É uma égua de boa categoria e regula com as melhores do turfe paulista. Sua maior adversária deverá ser Immensity, uma potranca muito corredora e tida como craque. Vamos fazer o possível para superá-la, embora eu saiba de sua grande capacidade locomotora.

Viga Mestra

Viga Mestra, outra competidora do turfe carioca, embarca hoje pela manhã para São Paulo, logo após o seu aponto matinal. Ontem pela manhã, o treinador Alcides Morales e o jóquei Juvenal Machado da Silva já traçavam planos sobre a maneira de atuar da potranca. A princípio ela deverá correr atrás para uma atropelada; segundo A. Morales:

— Nossa intenção é que a filha de Waldmeister corra atrás, pois desta forma ela parece render melhor.

Juvenal também está otimista, esperando uma boa exibição de Viga Mestra:

— Vou correr com confiança, pois trata-se de uma potranca em evolução. Se eles bobearem eu chego lá...

O campo completo do Grande Prêmio Diana é o seguinte:

7º páreo — GP — Diana — Grupo I — 2ª Prova da Tríplice Coroa de Éguas — Às 16h45min — Cr$ 9.000.000,00 — 2.000m — Grama

1—1	Immensity, A. Bolino	56-3
—1	Guasca, J. Amaral	56-20
2—2	Pascaline, I. Quintana	56-19
—2	Viga Mestra, J. M. Silva	56-18
3—3	Bretagne, G. F. Almeida	56-14
—3	Faz Além, J. Dacosta	56-12
4—4	Arabian Lady, G. Meneses	56-8
—4	Falena, J. S. Morais	56-4
5—5	Amapola, S. Martins	56-16
—6	Lead Table, S. A. Santos	56-9
—6	Lindira, J. P. Martins	56-1
6—7	Quelle Nuit, A. Barroso	56-10
—8	Bela Marina, J. Garcia	56-5
—8	Endiadis, J. Silva	56-17
7—9	Galocha, A. Matias	56-13
—10	Fantasy, E. Ferreira	56-2
—10	Fortina E. Ferreira	56-6
8—11	Nastarte, R. Penachio	56-7
—12	Gibinha, W. Lopes	56-15
—12	Héve Poem, L. C. Silva	56-11

Ponta Aguda estréia com vitória

1º páreo — Minucha (M.Pessanha), 2º Vacariana (J.Malta), vencedor (7) 7,60. Dupla(44) 7,80. Placês(7) 2,80 (9) 1,90. **2º páreo**, 1º Daus (F.Lemos), 2º Sir Tronio (M.Ferreira), vencedor(12) 5,20. Dupla (24) 3,20. Placês(12)4,10 (5) 5,90. Dupla exata combinação (12-05) Cr$ 57,50. **3º páreo**, 1º Fjord (C.Xavier), 2º Galo (C.Valgas), vencedor (1) 2,70 Dupla (14) 7,50. Placês (1) 1,80 (7) 1,80. **4º páreo**, 1º Ivory Tower (A.Machado F), 2ºYatolah (J.Pinto), vencedor (5) 2,70. Dupla (13) 3,20 Placês(5) 1,70(2) 19,00. **5º páreo**, 1º Ponta Aguda (J.Ricardo), 2º Querencia (J.R.Oliveira), vencedor (2) 1,70. Dupla (13) 1,50. Placês(2) 1,30 (8) 1,30. Dupla exata combinação (02-08) Cr$ 7,80. **6º páreo**, 1º Empois (R.Freire), 2º Tuyunabe (E.B. Queiroz), vencedor (7) 7,50. Dupla (23) 9,10. Placês(7) 2,90(5) 3,00. **7º páreo**, 1º Galayo (M.Monteiro), 2º Snow Flake (R.Carmo) Vencedor(2) 5,40. Dupla (12) 6,10 Placês(2) 3,40 (5) 44,40. **8º páreo** 1º Melon (J.Malta) 2º Ecuador (J.Pinto), vencedor(7) 1,40. Dupla(23) 2190. Placês(7) 1,30 (4) 1,60. **9º páreo** 1º Golf Arabian (J.M.Silva), 2º Mascoteiro (D.F.Graça) vencedor(7) 5,80. Dupla(23) 2,60. Placês(7) 2,60 (5) 1,60 Dupla exata combinação (07-05) Cr$ 46,60.

Não foram apresentados na reunião de ontem à noite no Hipódromo da Gávea os seguintes competidores. Na terceira prova (Janine (8) titular. Na quarta prova, Hapu e Tubifex, números, 3 e 4. Na quinta carreira, Granmontana, número (1), faixa. Na sexta prova, Fougere(6), na oitava carreira, Snow Reino(6), e na prova final da noite, o competidor Keefer(12), foi retirado pelo serviço de veterinária, não sendo apresentado movimento de apostas, Cr$ 95 milhões 909 mil.

Cânter

DOMINGO, em São Paulo, além do Oaks, será corrida na areia a versão paulista do Prix Noailles francês, os 2 mil 200 metros do importante clássico Antônio Correia Barbosa (Grupo II), para produtos de três anos. O campo, com cinco animais é o seguinte:

3º Páreo — Clás. Antonio Corrêa Barbosa — Grupo II — Cr$ 2.240.000,00 — 2.200m Areia.

1—1	Allez Britain, G. Meneses	56-2
2—2	Hardent Lark, L. C. Silva	56-5
3—3	Lalobrel, J. Quintana	56-3
4—4	Libreto, J. Amaral	56-1
5—5	Life Blood, A. Bolino	56-4

■ ■ ■

DEPENDENDO do resultado do grandíssimo clássico Diana (Grupo I), o Oaks, domingo, em Cidade Jardim, a potranca Immensity (Zenabre em Monyagua, por Montmartre), criação e propriedade do Haras Ponta Porã, deverá ser inscrita na milha e meia do grandíssimo clássico Derby Paulista (Grupo I), contra os machos, no dia 15 de novembro.

■ ■ ■

PICCADILLY Circus, pensionista de Marco Aurélio Ribeiro, fará amanhã uma partida forte nos 800 metros, em preparativos para atuar no Prêmio Otávio Dupont.

■ ■ ■

O Dr. Bryan R. Orr é o novo veterinário, na Gávea, do Haras Nacional. O profissional está entusiasmado com a oportunidade e espera corresponder à confiança dos titulares do haras.

■ ■ ■

ÀS 18h15min de ontem na Agência Tijuca ocorreu um fato curioso. O apostador podia jogar no primeiro páreo da exata, tanto em acumulada como no páreo a páreo, mas estava impedido de fazer acumuladas de vencedor, dupla e placê a partir do segundo páreo. É estranho que isto ocorra justamente quando o Jóquei Clube acaba de anunciar que todas as agências estão ligadas por telex. Para que o telex então?

■ ■ ■

SÃO PAULO — O jóquei Miguel Sanches, que caiu de um cavalo no dia 3 deste mês, quando apontava em Cidade Jardim, continua internado em estado grave no hospital São Luiz. Sanches, de 19 anos, sofreu fratura da coluna e, se escapar, poderá ficar paralítico. Seus companheiros de turfe estão impossibilitados de visitá-lo, por determinação médica.

Na reunião de sábado, houve algumas quedas, mas o caso mais grave aconteceu com o jóquei A. Rosa, que saiu do prado de ambulância para o Hospital São Luiz, onde teve o ombro gessado. Dentro de alguns dias, porém, deverá voltar a montar.

Volta fechada

Escorial

APENAS um detalhe não permitiu que o resultado do último grande clássico regional Paraná (Grupo I), corrido domingo passado na pista de areia do Tarumã, alcançasse uma rigorosa perfeição técnica: o fato de Zirkel (St. Chad em Nuza, por Waldmeister), criação de Fazenda Mondesir e propriedade do Stud Ponte Nova, certamente, o segundo nome em qualidade entre os inscritos, ter obtido apenas a quarta colocação e não o *premier accessit* (o que, normalmente, deveria ter ocorrido), isto é, secundado Kigrandi (Leigo em Cajopita, por Major's Dilemma), criação do Haras Malurica e propriedade do Stud Tevere, *ça va sans dire*, o melhor animal do páreo e, com a morte de Off The Way, o melhor animal brasileiro da atualidade *tout court*.

Na verdade, como já dissemos em algumas oportunidades, o filho de Leigo não pode deixar de ser considerado o melhor produto de sua geração da qual ganhou, em estilo inconfundível (e isto é importantíssimo), tanto o grandíssimo Derby Paulista (Grupo I), quanto o grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul (Grupo I), o Derby carioca. Para muitos, apenas um lameiro privilegiado. Para outros, entre os quais nos encontramos, um cavalo de exceção com notável rendimento no terreno anormal onde produziu *performance* de exceção sem comparação com quaisquer outras, por acaso, dadas por outros representantes de sua fornada no terreno normal. Logo...

Algumas pessoas que, evidentemente, por tudo, não podem ser consideradas realmente observadores lúcidos e imparciais e, sobretudo, *experts*, chegaram a afirmar que, após sua derrota no último grandíssimo clássico Brasil (Grupo I), o neto de Mon Chéri, sempre com um toque pejorativo, havia mostrado o que realmente era, isto é, somente um cavalo normal e de muita sorte. A resposta, porém, foi dada, fulminantemente, pelo próprio animal com duas vitórias impressionantes e consecutivas. A primeira na milha e meia do simplesmente clássico Antônio Prado (Grupo III), em São Paulo, deixando o segundo colocado cerca de 10 corpos atrás, e, agora, no Paraná, onde, para todos os presentes, sobretudo os *experts* lúcidos e imparciais e para os observadores de respeito, deu um verdadeiro *show*, mostrando *au grand complet* sua enorme categoria, *surclassant ses adversaires* de modo inapelável. Os 300 metros finais do tradicional clássico do turfe paranaense (por sinal, a quarta prova de Grupo I levantada por Kigrandi) foram, por todos, considerados inesquecíveis pelo modo como foram percorridos pelo grande cavalo.

Não temos a menor dúvida em afirmar que, na história do grande clássico regional Paraná (Grupo I), Kigrandi ocupa um primeiríssimo e mais do que privilegiado primeiro lugar. Foi o maior de toda a sua história. Para seus críticos apressados e inconscientes (e sem conhecimento de causa), a nossa melhor crítica, agora como sempre (em casos análogos anteriores, como, por exemplo, o de African Boy), é o silêncio.

Concurso acumulado é o destaque na corrida noturna

O concurso dos sete pontos, acumulado com a quantia inicial de Cr$ 4 milhões 146 mil 562, é o grande destaque da corrida noturna de segunda-feira no Hipódromo da Gávea. O movimento deverá atingir a casa dos Cr$ 20 milhões, já que esta modalidade de aposta é do agrado da maioria dos apostadores.

A primeira prova do concurso está muito equilibrada, e Jetivi, montaria de Jair Malta, é o favorito da competição. Terá fortes adversários em Vincizarzo, em fase de progressos, e no estreante Ermak, treinado por Marco Aurélio Ribeiro, que tem esperanças numa ótima apresentação de seu pensionista.

Montarias

1º PÁREO — Às 19h.45m — 1.000 metros Cr$ 240 mil — Kg.

1—1	Veg, J.Pinto	3	58
2	General Luz, E.Barbosa	1	58
2—3	Nag, R.Vieira	5	58
4	Haleso, C.Pensabem	6	58
3—5	Acesnodia, R.Macedo	2	57
6	La Pasionara, C.Bitencurt	8	55
4—7	Good Lex, J.F.Reis	7	58
8	Lomero, A.Ferreira	4	57

2º PÁREO — Às 20h.15 — 1.300 metros Cr$ 500 mil — (DUPLA-EXATA) — Kg.

1—1	Salve Ela, F.Pereira	8	57
2	Livrança, J.Malta	4	57
2—3	Chimaula, M.Monteiro	5	57
4	Écosse, C.A.Martins	7	57
3—5	Esparta, J.Aurelio	1	57
6	Gambeba, R.Costa	9	57
4—7	Domodossola, J.C.Castille	2	57
8	Nostra Dama, J.Ricardo	6	57
9	Halininha, J.M.Silva	3	57

3º PÁREO — Às 20h.40m — 1.000 metros Cr$ 400 mil — (INÍCIO CONCURSO 7 PONTOS) Kg

1—1	Jetivi, J.Malta	6	57
2—2	Buckhorn, M.Andrade	2	57
3	Keefer, R.Freire	3	53
3—4	Ermak, J.Pedro Fº	1	57
5	Juca Pibe, P.Vignolas	4	57
4—6	Vincizarzo, W.Gonçalves	7	57
7	Camerton, A.Machado Fº	5	57

4º PÁREO — Às 21h.05m — 1.300 metros Cr$ 240 mil — Kg.

1—1	La Brigitte, J.Malta	5	58
2	Fierezza, M.Ferreira	8	53
2—3	Brasilândia, C.Valgas	7	55
4	Mucho Plata, R.Vieira	6	52
3—5	Laurinha, R.Costa	1	57
6	Contaneira, J.Pinto	9	56
4—7	Fozza, E.R.Ferreira	2	57
8	Es Guapo, A.Ferreira	3	56
"	Lady Stone, A.Souza	4	56

5º PÁREO — Às 21h35min — 1.000 metros — Cr$ 320 mil — (DUPLA-EXATA) Kg.

1—1	Pajola, J.Pinto	8	55
2	Magno, U.Meireles	5	56
2—3	Bussing, A.Machado Fº	2	57
4	Prosaico, A.P.Souza	7	55
3—5	Mescalero, J.Ricardo	10	57
6	So in Love, R.Vieira	6	57
7	Cratego, J.M.Silva	1	57
4—8	Fito, E.B.Queiroz	9	57
9	Chequer, R.Marques	3	57
10	Zukly, R.Carmo	4	58

6º PÁREO — Às 22h.05min — 1.300 metros — Cr$ 400 mil — Kg.

1—1	Elementary, A.Ramos	1	57
2	Quindale, R.Freire	7	57
2—3	Bramania, W.Gonçalves	2	57
4	Van Manik, J.Aurélio	4	55
3—5	Degreto, M.Ferreira	5	57
6	Uma Graça, J.M.Silva	6	57
4—7	Gran Village, J.Ricardo	8	53
8	Sea Symphony, U.Bueno	3	57

7º PÁREO — Às 22h35m — 1.000 metros Cr$ 240 mil — Kg.

1—1	Don Poker, W.Gonçalves	5	58
2	Tardif, P.Tonini	4	57
2—3	Friedenreich, A.P.Souza	3	58
4	Saint James, U.Meireles	5	57
3—5	El Meiro, J.Ricardo	7	58
6	Erol, E.Barbosa	1	58
4—7	Tudo Bem, C.A.Martins	8	55
8	Inox, S.Bastos	2	55

8º PÁREO — Às 23h.00m — 1.000 metros Cr$ 320 mil — Kg.

1—1	Analim, J.Ricardo	8	56
2	Laise, C.A.Martins	7	58
2—3	Pretensa, R.Vieira	4	58
4	Huambiza, J.Malta	2	58
3—5	Nanina, J.Aurelio	3	58
6	Barduega, A.Ferreira	6	58
7	Zulogia, R.Carmo	10	57
4—8	Nizza Monferrato, R.Costa	9	56
9	Gold Dream, F.Pereira	5	58
10	Inolvidable, A.Torres	1	57

9º PÁREO — Às 23h.30m — 1.300 metros Cr$ 240 mil — (DUPLA-EXATA) Kg

1—1	Di Stefano, J. Ricardo	3	57
"	Eiilane, J. F. Reis	11	54
2—2	Lord, Juarez Garcia	1	56
3	Fernet, M. Monteiro	9	54
4	Escolado Skiddy C. A. Martins	6	54
3—5	Beau Ardan, J. Queiroz	4	56
6	Dom Sandro, I. Lanes	10	55
7	Jubil, J. Pedro Fº	5	57
4—8	Al Salto, E. Barbosa	2	58
9	Gaming, F. Pereira	8	57
10	Cadenciado, J. Malta	7	58

Ênio rebate críticas e exige independência

Boicote à URSS aumenta

Los Angeles — Um grupo de empresários americanos, sob a liderança do Senador republicano John Doolitle, da Califórnia, vai reforçar o movimento iniciado nos Estados Unidos para impedir que a União Soviética participe dos Jogos Olímpicos do ano que vem, nesta cidade, numa forma de protesto contra a derrubada do avião sul-coreano de passageiros por caças soviéticos, em setembro.

Numa declaração que tornou pública ontem, Doolitle — coordenador do grupo denominado Coalizão Para Proscrição dos Soviéticos — anunciou que organizará a campanha, junto com o empresário David Salsiger, para conscientizar o povo americano da necessidade de exigir a retirada dos soviéticos dos Jogos. O Senador está em Nova Iorque, onde entregará a declaração à missão diplomática soviética nas Nações Unidas. Depois, irá a Washington para entregá-la na Embaixada Soviética.

A declaração diz num trecho que o Legislativo do Estado da Califórnia condena a União Soviética e pede ao Presidente dos Estados Unidos e ao Congresso que tomem medidas que se oponham à União Soviética, como, por exemplo, embargos comerciais, suspensão da venda de trigo e proibição de participar das Olimpíadas.

Hackerott em 6º na Laser

Gulf Port, EUA — Fernando Hackerott é o melhor iatista brasileiro no Campeonato Mundial de Laser, que está sendo disputado no Estado de Mississipi, no Golfo do México. Ele ocupa a sexta colocação e ainda tem chances de lutar pelo título.

Participam da competição 160 velejadores representando mais de 40 países e a grande esperança brasileira, Pedro Bulhões Carvalho da Fonseca, o **Chorão** — medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Caracas — venceu a primeira regata, mas uma avaria no leme, em uma das etapas, fez com que ele caísse para o 15º lugar geral.

Ronaldo Senft, proeiro campeão pan-americano na Classe Soling, está em 10º lugar; Jonas de Barros Penteado, em 25º, enquanto Alan Adler, terceiro colocado na Pré-Olímpica de Los Angeles, velejando de Flying Dutchaman, ocupa a 73ª posição, porque foi desclassificado em uma regata.

O Mundial de Laser reúne alguns dos melhores iatistas internacionais em várias classes e está sendo realizado no sistema de oito regatas valendo os oito resultados (as seis primeiras etapas foram eliminatórias). Em Gulf Port predominam ventos médios e os organizadores eliminatam a possibilidade do descarte do pior resultado com a finalidade de obrigar os concorrentes a respeitarem as regras ao máximo.

Basquete tem Flu x Vasco

Preocupados com os seguidos incidentes nos jogos do Campeonato, os dirigentes da Federação, do Vasco e Fluminense decidiram adotar algumas medidas de segurança para o jogo entre as duas equipes hoje, às 21 horas, na quadra do Tijuca, pela última rodada do Campeonato Estadual masculino de basquete, categoria principal. Na preliminar, às 19h30min, o Tijuca enfrenta o Mackenzie.

A principal medida para evitar tumultos, será a separação das duas torcidas, logo na entrada para o ginásio. Na quadra, os torcedores do Vasco ficarão atrás do banco de reservas das duas equipes, enquanto os do Fluminense estarão no lado oposto. Além do isolamento das torcidas, Grego, vice-presidente da Federação, pediu reforço de policiamento.

— Geralmente, os tumultos acontecem em jogos do Flamengo, como na partida contra o Fluminense e contra o Botafogo — disse o dirigente. No entanto, é sempre bom estar precavido porque é importante que os jogos do campeonato sejam disputados em um clima de tranqüilidade. Acho que as novas medidas darão total segurança ao torcedor.

Invencibilidade

No jogo desta noite, o Vasco defenderá sua invencibilidade no Campeonato. O técnico Emanuel Bonfim, porém, não iniciará a partida com o ala Sartori, considerado por ele fundamental dentro do seu esquema.

— O Sartori — explicou Emanuel — está gravando um disco "Pelos Jardins" e não participou do treino de quarta-feira, que foi muito importante. Por isto, não iniciará a partida com o Edson Campelo entrando em seu lugar.

O Fluminense, ao contrário do Vasco, já perdeu para o Flamengo e o América.

Brasileiros no Triatlon

Os nove brasileiros que vão participar, amanhã, do Triatlon do Havaí, estão certos de que poderão fazer um bom papel na competição, da qual constam 4 km de natação, 180 km de ciclismo e 42 km de corrida. Com exceção de Djan Madruga e de Romero Cavalcânti, que foram por conta própria, os demais receberam o apoio da Pan Am.

Carlos Roberto Dalabella (Coca-Cola), Marco Ripper (Seagull), José Manoel Simões da Costa (Fast Feet), Fábio Amed (Company) e Ronaldo Borges (Rio Palace) tiveram todo o apoio da Pan Am. Os outros dois, Roger de Moaraes (Cantão) e a única representante feminina, Dawn Webb (Casas Pernambucanas e Calói) ganharam da Pan Am as passagens como prêmio pelo primeiro lugar no I Triatlon do Rio de Janeiro, em maio, na Praia do Flamengo.

As inscrições para o II Triatlon Golden Cup estarão abertas a partir de segunda-feira e estão limitadas a 400 concorrentes. A competição está prevista para 26 de novembro, às 14 horas, na Praia de Guaratiba, e os vencedores brasileiros, masculino e feminino, ganharão passagens de ida e volta a Los Angeles, via Pan Am.

Emerson corre de Superkart

Enquanto espera definir a sua volta à Fórmula-1, Emerson está-se dedicando ao superkart, categoria onde é a principal atração do campeonato paulista, liderado por Chaninho Marchioni, da equipe Bom Bril/Bordon/Óleo Maria. Emerson tem presença assegurada na prova extra do dia 30 deste mês, na Praça Charles Miller, em frente ao Estádio do Pacaembu.

— Não admito interferências no meu trabalho. Sei da existência de uma campanha contra a minha permanência na Seleção Brasileira e que, por incrível que pareça, é dirigida por companheiros de profissão. Aliás, esses técnicos que tanto criticaram o meu trabalho e disseram que eu estava criando "monstrinhas" na Seleção demonstraram falta de personalidade e incapacidade emocional para ocupar o meu lugar. Eles não respeitaram a ética profissional e, ao invés de oferecerem sugestões, preferiram me acusar publicamente.

Revoltado com as críticas feitas pelos técnicos Josenildo Carvalho, do Paulistano, João Crisóstomo, do Minas Tênis Clube, e Marco Aurélio, do Botafogo, durante o último Campeonato Brasileiro Juvenil de Vôlei, Ênio Figueiredo desabafou ontem, depois de confirmar as declarações divulgadas pela imprensa e que haviam sido desmentidas pelos próprios treinadores. O técnico da Seleção Brasileira estava visivelmente magoado com os companheiros de profissão e, enquanto dirigia o treino da Supergasbrás, ontem, à tarde, no Forte do Leme, fazia questão de rebater as críticas:

— Fiquei muito tempo calado e preferi acreditar no desmentido. Mas minhas próprias jogadoras contaram que as acusações eram verdadeiras e, por isso, não agüentei mais ficar em silêncio. É muito fácil criticar um trabalho, quando não se participa dele. Minha mágoa maior é com relação ao Crisóstomo que integrou a Comissão Técnica no início da preparação para os Jogos Pan-Americanos. Até dois meses atrás ele dizia maravilhas da Seleção e, agora, com o resultado da competição, ele só sabe criticar. Será que o trabalho desenvolvido

Arquivo — 26/08/82

Ênio Figueiredo

nos últimos seis anos, quando alcançamos a excelente posição de oitava melhor equipe do mundo e conquistamos a medalha de ouro da Universíade e o título sul-americano, pode ser considerado tão ruim?

Além de considerar as críticas "descabidas" e feitas num momento inoportuno para o vôlei feminino brasileiro, Ênio garante que, se ele ou o presidente da Confederação Brasileira de Vôlei, Carlos Arthur Nuzman, estivessem presentes no local da competição, os três técnicos não teriam coragem de criticar.

— Eles poderiam muito bem programar um relatório e sugerir modificações na Comissão Técnica da seleção. Mas não agiram corretamente e preferiram procurar a imprensa para suas reivindicações. O pior de tudo é que não tiveram personalidade para assumir o que haviam dito e procuraram a imprensa para desmentido. Mas eu sei que tudo foi verdade.

A Confederação Brasileira de Vôlei está aguardando o relatório técnico do Congresso realizado durante a disputa do Campeonato, há duas semanas, no Guarujá, para tomar as providências.

Vera treina

A cortadora Vera Mossa participou normalmente do treino técnico da Supergasbrás, ontem à tarde, no Forte do Leme. Receosa de tocar na bola com a mão direita, recentemente operada de uma artéria, a jogadora limitou-se a treinar passes e recepção. Segundo o médico Arno Ristow, ela só poderá voltar a jogar e dar suas violentas cortadas dentro de 20 dias e com uma luva protetora. Esta, no entanto, só deverá ficar pronta dentro de 15 dias, já que a borracha especial para sua confecção será importada dos Estados Unidos.

Enquanto Vera Mossa já tem a sua volta prevista para 20 dias, a cortadora Dulce ainda não sabe quanto tempo durará a sua recuperação. Ela será operada hoje à tarde, na Clínica Santa Lúcia, para a extração do menisco interno do joelho direito. O médico Arnaldo Santiago utilizará o moderno método da artroscopia, que facilita a recuperação.

Bradesco-Atlântica viaja otimista

A equipe da Bradesco-Atlântica viaja hoje à tarde para a cidade de San Juan, na Argentina, onde disputará o Torneio Intercontinental de Vôlei, a partir de amanhã, contra clubes do Japão, Itália, Estados Unidos, França, Espanha, Argentina e a própria Pirelli, de São Paulo. Apesar do desfalque de Badá, recuperando-se de uma contusão no joelho direito, o técnico Bebeto de Freitas acha que o time tem condições de trazer o título do torneio:

— Vamos superar este desfalque do Badá e partir para cima dos adversários. Para isso, os jogadores têm treinado intensamente. A confiança é muito grande na conquista do título.

Bernardinho, Bernard, Renan, Leonídio, Rui e Marcus Vinícius. Esta é a equipe que iniciará o jogo de amanhã, contra o Nautilus dos Estados Unidos, na estréia no torneio. Sobre o adversário, Bebeto tem poucas informações, mas já sabe que é um dos melhores clubes de vôlei dos Estados Unidos:

— Trata-se de uma equipe poderosa no bloqueio e muito rápida nas jogadas de ataque. Na minha época de jogador profissional nos Estados Unidos, o Nautilus era a melhor equipe do país.

Como opção de ataque, Bebeto deverá aproveitar o experiente Suíço durante a partida. Como arma principal, o técnico da Bradesco-Atlântica e da Seleção Brasileira, terá a velocidade do seu ataque e boa recepção. No domingo, a equipe brasileira enfrentará o Obras Sanitárias, da Argentina, decidindo a vaga para a final na segunda-feira, contra o Palma de Majorca, da Espanha.

Técnicos vetam desafio

Tanto o técnico Bebeto de Freitas quanto o seu auxiliar na Seleção, José Carlos Brunoro, não gostaram da idéia de promover dois amistosos entre as seleções carioca e paulista, nos dias 5 e 7 de novembro, nos ginásio do Maracanãzinho e Ibirapuera, respectivamente. A idéia foi lançada pelos presidentes das federações paulista e do Rio de Janeiro, mas não contou com o apoio dos dois treinadores:

— O calendário deste ano já está sobrecarregado. A promoção é válida, mas em outra ocasião. Não agora, quando os jogadores estão saturados de competições e terão pela frente uma Taça Brasil longa e cansativa. Se depender de mim e do Brunoro, com quem já falei sobre o problema, não haverá nenhum desafio. Não queremos prejudicar nenhuma federação, mas a saúde dos jogadores deve ser preservada.

Judô precisa de dólares

Falta apenas o Banco Central liberar a verba de 10 mil dólares (cerca de Cr$ 8 milhões) para que a Confederação Brasileira de Judô confirme a viagem da Seleção Brasileira ao Japão, no início de novembro. A excursão, segundo Joaquim Mamede, diretor da Confederação, será de 30 dias e possibilitará aos brasileiros fazer vários treinamentos com equipes japonesas.

Uma das equipes será a da Polícia de Nagoya — cidade a 400 quilômetros de Tóquio — que tem os melhores lutadores do Japão. Segundo Mamede, existe uma certa apreensão na Confederação, porque a Seleção Brasileira de Judô deixou de participar do Mundial em Moscou por falta de visto para os passaportes e também de dólares para viajar.

— Estes 10 mil dólares serão importantes, porque nos permitirão pagar a alimentação e também as despesas de hospedagem. Nós já conseguimos os alojamentos do Instituto Kidokan — afirmou Mamede.

A delegação Brasileira é a mesma que foi aos Jogos Pan-Americanos e está formada assim: Luís Shinohara (ligeiro); Sérgio Sano (meio-leve); Luis Omura (leve); Rogério dos Santos (meio-médio); Valter Carmona (médio); Aurélio Miguel (meio-pesado) e Frederico Flecha (pesado). O técnico é Osvaldo Shikawa.

Geraldo Viola

Um drive de Patricia McGrown, destaque do torneio

Equipe vermelha ganha facilmente Taça Arco-Íris

Numa tarde fria e de céu encoberto, a grande atração de ontem no Gávea Golf Club foi a disputa da Taça Arco-Íris, modalidade **par point**, entre as jogadoras do clube. No final, a equipe representada pela cor vermelha não teve dificuldades para conquistar o título do torneio, com um total de 136 **par point**, superando a equipe verde que somou apenas 123.

Bonnie Emerson, da equipe vermelha, marcou o maior número de pontos do torneio (37), constituindo-se na principal responsável pela vitória. Lizbeth Smith também teve boa atuação, com 35 **par point**, seguida de Heather Liddler, com 33, e Thereza Sellos, com 31.

A equipe verde perdeu na contagem final por uma diferença de 13 pontos. Glória Blocker, com 33 **par point**, foi o destaque do quarteto, que ainda contou com os pontos de Maria Thereza Portella (30), Gillian Hutchinson (30) e Lígia Porto (30).

Senna decide Fórmula-3 contra Martin Brundle e pode até tirar segundo

Após perder muitas oportunidades de conquistar por antecipação o Campeonato Inglês de Fórmula-3, o piloto brasileiro Ayrton Senna decide o título definitivamente neste domingo, na última etapa da competição, no circuito de Truxton.

Ayrton Senna ainda é o líder do campeonato, com 122 pontos, mas o inglês Martin Brundle, seu principal adversário, soma 119 pontos, descartando o pior resultado. Para ser campeão, independente da classificação de Brundle, Senna terá que vencer domingo (nove pontos) ou se classificar em segundo lugar (seis pontos). Neste caso, conseguindo a volta mais rápida, que pelo regulamento da Fórmula-3 lhe garantirá um ponto a mais.

O piloto brasileiro fez uma das temporadas mais brilhantes da Fórmula-3 em todos os tempos, sendo comparado a gênios do automobilismo como Alberto Ascari e Jakie Stewart. Pelas suas inúmeras vitórias no circuito de Silverstone, chegou a ser apelidade de **Sennastone**.

Durante o campeonato, Senna abriu uma diferença de pontos tão grande para os demais pilotos que todos acreditavam que o título chegaria às suas mãos muito antes da corrida deste domingo. Mas o brasileiro não teve sorte nas últimas provas e Martin Brundle se aproximou tanto que os dois entram na pista quase em igualdade de condições. Como o desempenho dos carros de Fórmula-3 é muito semelhante, a etapa de Truxton promete ser a mais emocionante de toda a temporada.

Piquet compra lancha para comemorar título

Gênova — Depois da árdua conquista, o descanso. Para comemorar seu segundo título mundial em três anos, o piloto brasileiro Nélson Piquet comprou ontem uma sofisticada lancha esportiva no Salão Internacional de Gênova, uma das principais feiras náuticas do mundo, com a qual pretende fazer um cruzeiro no Mediterrâneo, acompanhado pela mulher Sílvia.

Piquet, que permanecerá na Brabham em 84, disse que não se surpreendeu com a decisão do piloto francês Alain Prost de trocar a Renault pela McLaren:

— Estava evidente que Alain planejava deixar a Renault depois de sua frustrada tentativa de ganhar o título mundial deste ano. A oportunidade surgiu através da McLaren e acho que ele fez o melhor para a sua tranqüilidade.

Revelação

Num encontro casual com Patrick Tambay, em La Chatre, França, onde integrou um júri para a escolha da revelação entre os novos pilotos franceses, Alain Prost revelou que seus contatos com a McLaren começaram antes mesmo de Kyalami, pois ele já pensava deixar a Renault. Prost, no entanto, se negou a comentar o passado e procurou encerrar o assunto:

— A questão não está em saber quem deu o primeiro passo para a ruptura. O pessoal da Renault deixou de confiar em mim e eu também perdi a confiança neles. Por isso, o melhor para as duas partes era a separação amistosa.

Ari Gomes

Almeida Braga, um destaque do torneio

Pitanguy vence Braga e conquista título de dupla na abertura do Pro-Am

Apesar da derrota e da eliminação para as finais, a dupla formada por Antônio Carlos de Almeida Braga, presidente do Grupo Bradesco-Atlântica, e o empresário Pedro Ribeiro da Cunha foi a grande atração na abertura do Torneio Pro/Am de duplas masculinas, ontem à noite, na quadra da casa do empresário Otávio Guimarães. Na final, a dupla Ivo Pitanguy e seu filho Ivo venceu a de Fernando Barroso e Jorge Stein por 6/1, conquistando o título do torneio amistoso.

Irreverente, Braguinha, como chamam os amigos, transformou a competição num verdadeiro **show** e não perdeu o bom humor, nem mesmo ao ser derrotado pela dupla do cirurgião plástico Ivo Pitanguy por 6/2. No outro jogo, Fernando Barroso do Amaral e Jorge Stein derrotaram a dupla Rogério Carrato/Arthur Silva por 6/3. O torneio amistoso estava marcado para o Hotel Intercontinental, mas teve que ser transferido para a casa de Otávio Guimarães, no Horto. O Torneio Pro/Am, patrocinado pela Bradesco-Atlântica, será disputado neste fim de semana na quadra do Hotel Intercontinental, com a presença do tenista Thomas Kock.

Em Londres, a brasileira Silvana Campos (quarta colocada) e a argentina Mercedez Paz (sexta colocada) são as únicas tenistas sul-americanas integrando a lista das 10 melhores juvenis do mundo, segundo o **ranking** da Federação Internacional de Tênis.

Flamengo ameaça até ficar fora do Nacional

O Flamengo não disputará o próximo Campeonato Nacional (Taça Brasil) caso sua diretoria chegue à conclusão de que os jogos não lhe serão rentáveis. O presidente George Helal fará um estudo do regulamento e dos critérios da competição para então dar a posição oficial de seu clube.

O dirigente não quis se aprofundar no assunto, explicando que não houve condições de saber, em detalhes, a fórmula apresentada ontem pela CBF. Mas, pelo que foi informado, considerou o Campeonato Nacional, tecnica e financeiramente, bastante deficitário.

A saída

Na Gávea, todos os dirigentes foram unânimes em afirmar que valerá mais a pena disputar a Taça dos Campeões, fugindo assim do Campeonato Nacional (Taça Brasil), que reúne os campeões de todos os Estados do Brasil. Helal acrescentou:

— Sem querer desmerecer qualquer clube, pois acho que todos têm o direito de aspirar a uma vaga no Campeonato Nacional, considero tecnicamente muito fraca uma competição reunindo campeões do Amazonas ou Piauí, ficando de fora os clubes vice-campeões de outros centros bem mais adiantados.

Quanto à posição do Flamengo, Helal foi taxativo em afirmar que tem meios de fugir do Campeonato Nacional, caso se certifique de que será uma competição deficitária.

— Só temos uma saída: não aceitarmos o convite. Os clubes são convidados e não têm a obrigação de aceitar. Mas pediria para só falar deste assunto quando puder examinar o regulamento. O que sei por enquanto foi através da imprensa e não exatamente como será a competição — disse Helal.

Botafogo fica surpreso

O vice-presidente de futebol do Botafogo, Luís Fernando Maia, surpreendido com as modificações que a CBF pretende fazer na forma de disputa do Campeonato Nacional, disse que, em princípio, é contrário:

— A disputa da Taça Brasil, somente com os campeões estaduais, certamente esvaziaria o Torneio dos Campeões, porque os seus disputantes não estariam concorrendo ao título de campeão brasileiro. Acredito que o torneio seria um fracasso financeiro.

Luís Fernando Maia acha que nem o fato de o campeão do Torneio dos Campeões assegurar sua participação na Taça Libertadores da América seria suficiente para motivar a competição.

Flu acha proposta absurda

— O importante para os grandes clubes, agora, é não conquistarem os campeonatos estaduais, porque só assim eles serão relacionados para a Taça dos Campeões, que obviamente será muito mais rentável do que a Taça Brasil.

A opinião é do vice-presidente de futebol do Fluminense, Nílton Graúna, sobre a nova proposta de calendário para o futebol brasileiro.

Ele ficou ainda mais estarrecido ao saber que os campeões da Taça Brasil e da Taça dos Campeões não jogarão entre si. Segundo Graúna, deveria ser dada aos campeões estaduais pelo menos a liberdade de opção entre as duas competições.

— Ao Fluminense, obviamente, interessa ficar na Taça dos Campeões, que reunirá os clubes de maior torcida do Brasil — concluiu.

Vasco considera aceitável

Numa rápida análise, inclusive temendo dar um palpite precipitado e que não fosse de acordo com a diretoria ou mesmo Comissão Técnica do Vasco, o supervisor Paulo Angioni achou o projeto de reformulação das competições da CBF aceitável. Principalmente porque dá aos grandes clubes condições de sobrevivência, disputando uma Taça dos Campeões que, em sua opinião, fatalmente vai se tornar mais importante do que a Taça Brasil:

— O melhor critério sempre é o de acesso, o que torna qualquer competição mais rentável. E os planos da CBF mostram que tudo se encaminha para criar a fórmula de acesso e descenso. Não tive muito tempo para analisar as proposições da entidade, quero inclusive dar uma opinião mais pessoal do que realmente como supervisor do Vasco, mas penso que o que vi garante condições de sobrevivência em alto nível para os clubes. Só uma coisa me preocupa: como será o processo de agrupar competições simultâneas dentro de um mesmo Estado em que surjam problemas de campos?

Ari Gomes

Cláudio Garcia, preocupado com a indefinição no ataque

Taça de Ouro pode virar duas e a de Prata acaba

Uberlândia — O presidente da CBF, Giulite Coutinho, explicou em detalhes, ao chegar ontem nesta cidade, o seu plano para mudar o calendário do futebol brasileiro. Entusiasmado, disse que, após demorados estudos, chegou à conclusão de que o melhor para todos será o desdobramento da atual Taça de Ouro em outros dois torneios — a Taça Brasil, reunindo apenas os 22 campeões estaduais; e a Taça dos Campeões, para os ganhadores e segundos colocados em competições nacionais desde os torneios Rio—São Paulo.

Além disso, Giulite informou que vai acabar com a Taça de Prata, que consumiu um investimento de Cr$ 330 milhões no ano passado e nenhum clube ganhou dinheiro. Em seu lugar, será instituída a Taça CBF, destinada também aos clubes considerados pequenos. Só que cada Federação organizará um torneio eliminatório entre seus filiados. No fim, o campeão de cada um desses torneios terá o direito de participar da Taça CBF.

As três competições anunciadas por Giulite Coutinho também na Câmara dos Deputados, ontem de manhã, em Brasília, serão realizadas ao mesmo tempo no período de fevereiro a junho, e dependem ainda da aprovação das Federações, em assembléia-geral. Se o clube for o campeão da temporada em seu Estado, será obrigado a participar da Taça Brasil.

Como será cada torneio

Para a Taça Brasil estarão automaticamente classificados os campeões de cada Estado. Os 22 serão divididos em dois grupos de 11, com jogos em cada grupo, em turno e returno. Os dois ganhadores de grupo farão a final. E o campeão estará automaticamente classificado para a Taça Libertadores.

Para a Taça dos Campeões estarão classificados todos os ganhadores e segundos colocados dos torneios nacionais, desde a época do Torneio Rio—São Paulo, passando pela Taça de Prata até chegar ao Campeonato Nacional. Assim, o torneio terá os principais clubes do Rio, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Ceará, num total de 14. Estes 14 clubes serão divididos em dois grupos de sete, com jogos de ida e volta. Os dois ganhadores de grupo disputarão a final. E o vencedor será o outro classificado para a Taça Libertadores da América.

A Taça CBF, depois da escolha por mérito técnico de cada Federação, manterá até o fim o critério eliminatório. Assim os 22 clubes serão grupados dois a dois, em jogos de ida e volta, até se chegar à final.

Giulite Coutinho não tem dúvidas de que as Federações aprovarão a sua proposta, embora existam mais duas para mudar a estrutura do futebol brasileiro: a da Associação de Clubes, que prevê 40 participantes divididos em dois grupos de 20, que seriam subdivididos em grupos de 10, com jogos de ida e volta. No fim, os 10 primeiros de cada grupo estariam classificados para a Taça Brasil do ano que vem; e a do diretor de futebol da CBF, João Boueri, que defende a disputa por regiões, fazendo-se uma triagem até se chegar aos finalistas.

Vasco espera revista para ler críticas da equipe ao preparador

O episódio envolvendo os jogadores do Vasco e as reclamações contra os treinamentos em regime de tempo integral ainda não terminou. O assunto só vai ser considerado encerrado depois que o próximo número da revista **Placar** estiver nas bancas. Os dirigentes aguardam com ansiedade uma matéria em que 13 jogadores, segundo informações que correm por São Januário, criticaram o preparador físico Carlos Alberto Lancetta.

Se as críticas — violentas, de acordo com os rumores — forem confirmadas, a advertência que chegou a ser anunciada como punição pelo movimento coletivo contra os métodos de Lancetta, no meio da semana, se transformará em multas e punições mais severas. E se as declarações forem ofensivas, podem surgir até medidas extremas, como rescisão contratual. O assunto vinha sendo mantido em sigilo para evitar pânico e mal-estar.

No âmbito da Comissão Técnica, o caso está aparentemente superado. Lancetta afirma que não guarda mágoa dos jogadores. Considerou o episódio até um elogio pelo fato de estar trabalhando muito. O técnico Oto Glória garante que não considerou o movimento uma indisciplina:

— Inclusive — disse Oto — não entendi porque vincularam a saída dos três com o caso de outro dia. Já tinha decidido que eles sairiam e iria divulgar minha decisão na terça-feira, quando estourou o caso. Não acho que tenha sido indisciplina e nenhum deles sai por isso. É um critério técnico e tático que me levou a tirá-los do time.

Geovani e o médico

Quando a crise em São Januário parecia se encaminhar para o esquecimento, um novo episódio surgiu para tornar o ambiente novamente tenso: o vice-presidente médico do Vasco, José Pinto, chamou Geovani de "moleque". O jogador ficou irritado e o supervisor Paulo Angioni, com muita dificuldade, conseguiu controlar e contornar a irritação de Geovani. O jogador inclusive quer ter uma conversa pessoal com José Pinto para saber se a afirmativa tem fundamento.

Robertinho pode ter nova chance

O Flamengo está ameaçado de enfrentar o São Cristóvão sem o ponta-direita Lúcio. O atacante se queixou de uma dor no músculo posterior da coxa e o médico Célio Cotecchia acha difícil seu aproveitamento, em razão de a partida estar marcada para amanhã. Hoje haverá o teste e, se for confirmado o afastamento do jogador, Cláudio Garcia escalará Robertinho.

Os dirigentes do Flamengo estudam a possibilidade de reunir os jogadores atualmente emprestados para cedê-los a um mesmo time. A idéia é fortalecer uma outra equipe para que o Campeonato Estadual melhore em seu nível técnico.

Raul viaja para Itália após a partida de amanhã, a fim de convidar oficialmente os jogadores Zico, Falcão, Cerezo e Batista, para sua festa de despedida, programada para o dia 20 de dezembro. Ele irá a Roma e Udine, retornando segunda-feira à noite. Em sua companhia deve seguir George Helal.

Bangu está disposto a ser líder

A disposição nos treinamentos, mostrada pelos jogadores durante esta semana, principalmente ontem, quando o time se exercitou pela manhã e à tarde, deixou o técnico Moisés com uma certeza: o Bangu fará uma grande partida contra o Fluminense, domingo no Maracanã.

Invicto há dez jogos, o Bangu, segundo Moisés, vem passando por uma das suas melhores fases. Na opinião do treinador, o bom desempenho est'a relacionado com o ótimo ambiente entre os jogadores e também com a responsabilidade de cada um.

Hoje à tarde, Moiséis dirigirá um coletivo e amanhã o time fará uma recreação também à tarde. No primeiro coletivo da semana, na quarta-feira, os titulares empataram de 2 a 2, mas o técnico ficou muito satisfeito com o desempenho da equipe.

A equipe para domingo está escalada com Toinho; Gilson Paulino, Tecão, Fernandes e Lima; Mococa, Arthur e Mário; Marinho, Fernando Macaé e Ado.

Torcida do River atira bomba e mata torcedor do Boca

Buenos Aires — Um torcedor de 23 anos morreu e três outros, de 16 a 18 anos, ficaram feridos, depois do jogo em que o Boca Juniors derrotou o River Plate por 1 a 0, no Estádio do Velez Sarsfield, pelo Campeonato Argentino. Os torcedores do Boca saíam do estádio festejando a vitória, quando foram atacados pelos rivais do River Plate com duas bombas "molotov" e vários tiros.

O conflito ocorreu poucas horas depois que a Associação do Futebol Argentino (AFA) se declarou disposta a acabar de vez com a violência no futebol do país, dentro e fora do campo, e fez um apelo a todos os clubes para que controlassem seus jogadores e, também, a torcida.

A polícia informou que Alberto Taranto, de 23 anos, morreu na madrugada passada, quando os médicos iam começar uma cirurgia em sua cabeça, ferida por uma bala. Dos outros três jovens feridos, pelo menos um continua em estado grave.

Bola Dividida

Sandro Moreyra

Oto Glória sempre me pareceu uma pessoa simpática, cordata e de fácil relacionamento. Foi assim, surpreso, que o vi agora feroz, a se proclamar ditador e fascista e a assumir posições radicais contra seus jogadores, negando a eles o diálogo que procuravam.

Não sei se este inesperado gosto pela ditadura estava encubado em Oto desde seu longo convívio com o Salazarismo em Portugal. Pensava, sim, que pelo seu jeitão cordial e simples, Oto estivesse mais identificado com o espírito do 25 de abril, que devolveu a liberdade e a alegria aos portugueses.

O movimento dos jogadores vascaínos, que tanta ira provocou em Oto Glória, não tinha o caráter anarquista que ele está dizendo. O que desejavam os jogadores, através de conversações, era encontrar uma fórmula que, atendendo aos interesses dos dois lados, colaborasse para a tranqüilidade de todos. Mas, mesmo que quisessem discutir horários de trabalho ou incompetência de preparadores e mereceriam atenção. Até se estivessem errados, tinham de ser ouvidos. Porque são profissionais, são trabalhadores como qualquer de nós e, acima de tudo, são gente e não animais a quem se mete o chicote e se põe a trabalhar. Oto Glória, no entanto, preferiu agir como um duro ditador: — Quero assim e tem de ser assim — decretou.

Meu caro Oto, deixa que lhe diga: essas posições não existem mais. Ameaças e pressões já não assustam nem mudam opiniões de ninguém. Jogador de futebol deixou de ser aquele ingênuo, o eterno explorado que encerrava carreira de mãos vazias e ia mendigar sua sobrevivência nas portas dos clubes. Hoje, para desespero de alguns, ganharam consciência profissional. Sabem das suas obrigações, mas conhecem também seus direitos. Já não agem isoladamente e, por isso, ficaram mais esclarecidos e mais fortes. Aprenderam que eles também, tanto quanto você na sua profissão ou eu na minha, têm direitos assegurados por lei.

Portanto, meu velho Oto, sua empedernida atitude está fora de época. Ela serviu apenas para desencadear uma série de tolices como a de se acusar os jogadores de anarquistas e sabotadores. Se o Vasco pensa assim deles que os ponha na rua. Difícil vai ser provar depois nos tribunais as acusações. Há leis, meu caro Oto, há leis.

Acredite por isso que, para você e para o Vasco, o melhor caminho é o do diálogo, do entendimento, da confraternização. É fácil, Oto. Basta trocar esse ranço borolento de prepotência salazarista pelo espírito livre e aberto da revolução dos cravos. Faça isso, Oto.

HISTÓRIAS — Do livro de pensamentos de Manga, capítulo que trata da fome no Nordeste e se intitula "De como a realidade vira humor negro":

— Filho de nordestino não tem Natal.

— Por quê?

— Porque Papai Noel não dá presente a criança que não come.

Nunes sente dores e pode desfalcar o time domingo no jogo contra Americano

Nunes apareceu ontem em Marechal Hermes queixando-se de dores musculares na coxa e pode desfalcar o Botafogo na partida contra o Americano, domingo, em Campos. O médico José Luís Runco acredita que o jogador se recupere, mas o técnico Leônidas, preocupado, já deixou Helinho de sobreaviso.

Aborrecido, Nunes não admite ficar de fora:

— Logo agora que estou sendo cotado para a Seleção Brasileira me acontece uma coisa dessas. Estou em boa forma, nunca perdi em Campos e quero ajudar o Botafogo a continuar na luta pelo título do segundo turno. Vou me submeter a tratamento intensivo e tenho esperança de me recuperar.

Segundo o médico José Luís Runco, Nunes somente será liberado caso apareça hoje sem reclamar de dores:

— É o tipo da contusão que pode regredir rapidamente com o tratamento.

Ontem, Leônidas orientou treinamento em tempo integral. Pela manhã, houve treino técnico, quando o treinador procurou aprimorar os chutes a gol. Satisfeito com o aproveitamento da maioria dos jogadores, Leônidas comentou:

— Imagina se a rapaziada treinasse num gramado como o de Uberlândia, onde está a Seleção Brasileira.

Frederico Rozário

A sede do Botafogo, abandonada

Associados querem tombar velha sede

Uma comissão de associados do Botafogo está lutando junto ao Vice-Governador Darcy Ribeiro e ao Secretário de Cultura do Ministério da Educação, Marcos Vilaça, pelo tombamento da antiga sede do clube, para evitar que ela venha a ser demolida. A decisão foi tomada depois que o clube ficou sabendo de que o projeto do vereador Luís Henrique Lima, do PDT, determinando o tombamento, não tem validade, já que faltam à Câmara Municipal poderes para decidir sobre o assunto, porque o imóvel, de propriedade da Companhia Vale do Rio Doce, está ligado à esfera federal.

Sócrates, denúncia na Câmara

Brasília — Ao participar ontem, na Câmara dos Deputados, do simpósio "Panorama do Esporte Brasileiro", o jogador Sócrates entregou um documento ao Deputado Márcio Braga (PMDB-RJ), presidente da Comissão de Esporte e Turismo, denunciando que o futebol brasileiro vive à base da socialização da miséria, com seus campeonatos cada vez mais inchados e menos rentáveis.

"Somos um país mais acostumado ao autoritarismo do que à democracia" — diz Sócrates no documento — "e parece óbvio que o futebol não poderia deixar também de ser vítima disso. Daí a estrutura do futebol estar montada sobre bases autoritárias, paternalistas, arcaicas e pouco racionais".

Sócrates critica o calendário do futebol brasileiro, afirmando que "nada mais é do que o espelho das nossas mazelas, formulado sob interesses menores que obrigam à realização da Taça de Ouro — apesar de tudo, a competição mais rentável — em período mais curto do que os campeonatos regionais antieconômicos, e no primeiro semestre, quando devia ser o **grand-finale** da temporada".

Segundo o jogador, há razões fortes para que isso aconteça. Ele aponta como exemplo "o demagógico instrumento do voto unitário, de aparência democrática, mas que esconde a ditadura da minoria. É por seu intermédio que, seja na hora de eleger um presidente de federação, seja na hora de determinar as fórmulas dos campeonatos regionais, se iguala um clube com milhões de torcedores a uma liga amadora ou a um clube profissional de pouca expressividade".

Brasil ganha no sorteio e decide com Uruguai

Uberlândia, Minas Gerais / Fotos de Waldemar Sabino

Oldemário Touguinhó

BRASIL 0 X 0 PARAGUAI

Local: Estádio Parque do Sabiá
Juiz: Juan Lustau (argentino)
Cartões amarelos: Cabañas, Andrade e Careca
Cartões vermelhos: Andrade e Cabañas
Brasil: Leão, Leandro, Márcio, Mozer e Júnior; Andrade, Jorginho e Renato (Tita); Renato Gaúcho (Careca); Roberto e Éder.
Técnico: Carlos Alberto Parreira
Paraguai: Fernandes, Torales, Surian, Delgado e Jachet; Benitez, Olmedo e Florentin; Romerito, Morel (Mendoza) (Garai) e Cabañas.
Técnico: Ramon Rodrigues

Uberlândia — O gramado é muito bom e suas dimensões são maiores até que as do Maracanã. Mesmo assim, a Seleção Brasileira não conseguiu vencer o Paraguai, ontem à noite, no Estádio Parque do Sabiá, apesar de dominar amplamente o adversário, que limitou-se a defender. O jogo terminou 0 a 0, mas o Brasil ganhou o sorteio de cara-ou-coroa, classificando-se para disputar a final da Copa América contra o Uruguai.

A Seleção Brasileira jogou melhor, mesmo sem exibir um bom futebol. Dominou as ações, mas seus atacantes — principalmente Jorginho e Roberto — desperdiçaram muitas oportunidades. Além disso, abusou do individualismo: todos queriam decidir a partida sozinhos. No fim, houve troca de pontapés em lances sem bola. Andrade e Cabañas foram expulsos.

Com disposição

Os primeiros minutos deram a correta impressão do que seria toda a partida: o Brasil, com mais disposição, pressionando sempre, e o Paraguai, defendendo-se com garra e com os 11 jogadores praticamente dentro de sua área. Logo aos seis minutos, o Brasil ameaçou com uma boa jogada de Éder, centrando para Renato Gaúcho que, de esquerda, deu uma virada por cima do gol.

Roberto estava mal, não conseguia dominar a bola, mas, aos 16 minutos, deu um bom chute, que Fernandes defendeu parcialmente e o zagueiro Surian salvou. Aos 21, Éder cobrou uma falta com um chute violento que o goleiro mal conseguiu espalmar. A bola sobrou para Jorginho, livre, que escorregou e furou na hora de concluir, na pequena área. Foi a melhor oportunidade do Brasil no primeiro tempo.

As jogadas do Paraguai se limitavam a esporádicos cruzamentos de bola alta sobre a área, que Leão defendia sem ser acossado pelos atacantes adversários. Aos 40 minutos, Éder, em linda jogada, desferiu outro chute violento, que Fernandes espalmou para fora da área.

Com violência

No segundo tempo, acertadamente, a Seleção Brasileira adiantou um pouco Andrade, que estava plantado na cabeça-de-área sem necessidade, pois o Paraguai nunca ameaçava e Mozer aparecia muito bem na defesa. O Brasil ampliou seu domínio, mas suas jogadas de ataque continuavam sendo concluídas com afobação: cada um queria fazer o gol da vitória.

Todo o Paraguai recuou, renunciando completamente ao gol e jogando apenas para forçar a realização do sorteio. Nem assim, o Brasil teve tranqüilidade para tentar o gol com mais calma. Aos 10 minutos, Jorginho perdeu outra ótima oportunidade. Depois de uma confusão na área, a bola sobrou para Éder, que encheu o pé: Jorginho emendou no caminho, em cima do goleiro.

Aos 20 minutos, foi a vez de Roberto, que cabeceou, a bola passou pelo goleiro Fernandez e o zagueiro Delgado salvou com um chutão, em cima da linha. Aos 30 minutos, houve o único chute em gol do Paraguai, assim mesmo de falta: a bola bateu na barreira e saiu. Nos últimos 10 minutos, só houve pontapés, de parte a parte. Muitos poderiam ter sido expulsos, mas o juiz escolheu Andrade e Cabañas.

Renato, muito individualista, tenta passar por três defensores paraguaios ao mesmo tempo, embora limitado a uma faixa estreita

Jandir vai criar a jogada e Paulinho cruza para a área

Jandir e Paulinho farão a principal jogada de ataque que o técnico Carbone utilizará no jogo do Fluminense, domingo, contra o Bangu. A Jandir, o melhor recuperador de bola da equipe, caberá os lançamentos longos para o ponta-esquerda Paulinho, que da linha de fundo cruzará a bola para Assis ou Washington, orientados para chegarem rapidamente na área.

Essa jogada será muito repetida nos treinos que o Fluminense fará hoje em Xerém — um tático pela manhã e coletivo à tarde. As repetições, segundo o treinador, serão necessárias para a adaptação de Jandir, que nunca teve essa função. A jogada, antes, era feita por Delei, que ainda não renovou contrato.

— Vou ter que adaptar o Jandir — insiste Carbone. — O Dulio até que lança razoavelmente, mas, como o Jandir é o cabeça-de-área, acaba sendo o mais indicado para exercer esta função. Vamos treinar, e muito, para ver se dá certo.

Falta dinheiro

Sem dinheiro, o Fluminense não tem como aceitar a proposta de Delei, de Cr$ 15 milhões de luvas à vista, Cr$ 1 milhão 500 mil por mês e o pagamento do Imposto de Renda sobre as luvas. Ao jogador, então, resta esperar até dezembro, quando vai completar dois meses sem contrato e seu passe custará apenas Cr$ 133 milhões, para o Botafogo ou o Vasco, até agora os primeiros interessados.

O vice-presidente de futebol, Nílton Graúna, muito irritado, relacionava ontem à tarde, nas Laranjeiras, uma série de motivos que o impedem de aceitar a proposta do jogador, todos financeiros: um empréstimo bancário de Cr$ 20 milhões, para fechar a folha de pagamento de setembro; os passes de Tato, Leomir, que serão comprados no fim do ano; e a complementação dos passes de Assis e Washington, caso o Atlético Paranaense não permaneça com Cristóvão, Zezé Gomes e Cândido, que foram emprestados.

A única fórmula para acertar com Delei, que seria metade das luvas logo após a partida contra o Botafogo, dia 19, e o restante depois do dia 5 de dezembro, quando terá uma grande renda da decisão do Campeonato, não foi aceita pelo procurador do jogador, Antônio Leão Moreira. Graúna chega a admitir que algum clube interessado na contratação de Delei venha orientando-o no sentido de dificultar a renovação.

— Mas ele não está à venda e nem me interessa trocá-lo por Dudu, do Vasco — reagiu Graúna a uma pergunta. — Sei da importância de Delei para o time, mas não tenho como solucionar o problema. Falta dinheiro — concluiu.

Torcida pede a Delei para assinar contrato

"Assine logo esse contrato, Delei, e tire esse peso dos ombros da torcida. Nós precisamos de você e queremos que continue a usar a camisa tricolor."

Estas são apenas algumas palavras de uma carta afetuosa da torcedora Cláudia Lemos, do Leme. Uma das muitas que chegam ao clube e são entregues pelo funcionário José de Almeida a Delei. Com a carta na mão, ele anda de um lado para o outro no apartamento de sala e três quartos, em Botafogo, onde paga aluguel de Cr$ 100 mil. Brinca com Diana e Naninho, filhos da empregada, a quem chama carinhosamente de "minha secretária", e desabafa:

— Sou muito emotivo, aprendi a gostar do Fluminense e estou louco para jogar. Por causa disso, na sexta-feira tive uma crise de choro aqui em casa. Sei que me querem no clube. Ainda outro dia, Washington me fez um apelo para renovar. O Carbone também insiste. Mas veja a minha situação: pago aluguel, ando a pé e ganho Cr$ 300 mil por mês, menos que o Ricardo, um júnior que assinou contrato agora por Cr$ 400 mil. Portanto, não estou sendo exigente. Quero apenas pensar na minha vida, na minha tranqüilidade, comprando um apartamento, por exemplo. E, para isso, preciso de dinheiro à vista.

Gol rápido é a tática do América

Partir para cima do adversário e fazer logo um gol, se possível ainda nos primeiros vinte minutos do jogo. É assim que o técnico Edu espera romper a provável retranca a ser adotada pelo Goitacás no jogo de sábado, no Andaraí, e manter não só a liderança do Campeonato, como também a invencibilidade em seu campo nos jogos contra os chamados times pequenos.

Edu não ficou preocupado com a vitória apertada (2 a 1) dos titulares sobre os reservas, resultado do último treino coletivo da semana realizado ontem de manhã, com duração de 60 minutos. E definiu a escalação para o jogo de sábado: Gasperin, Jorginho, Zé Augusto, Maxwell e Aírton; Pires, Gilberto e Carlos Silva; Gilcimar, Luisinho e Gilson.

Reservas na retranca

Preocupado em definir o jogo logo de saída, e com isto evitar que a impaciência da torcida afete o comportamento do time, Edu orientou a equipe reserva para atuar defensivamente, para dificultar a ação do ataque titular. Mas não chegou a utilizar 13 jogadores no time reserva, como chegou a anunciar na véspera:

— Conversei com os jogadores e senti que não havia necessidade de colocar mais jogadores no time reserva.

O treino foi dividido em duas etapas. Na primeira, os titulares venceram por 1 a 0, gol de Gilcimar após um passe de Pires. Na segunda parte, Luisinho aumentou e, no final, Donato descontou para os reservas. Sem demonstrar a mesma velocidade e a movimentação da véspera, o time titular — que goleara os reservas por 6 x 0 no treino de quarta-feira — teve apenas um desempenho razoável, mas deixou Edu satisfeito e confiante, principalmente por jogar no Andaraí.

Moreno e Flamengo

Quanto ao interesse do Flamengo pelo atacante Moreno, o diretor de futebol Wilson Paoli foi taxativo:

— No momento não pensamos em negociar ninguém. Estamos no meio da temporada. Mas se o Flamengo, no final do ano, aparecer aqui com Cr$ 800 milhões, poderemos começar a conversar.

Para o atacante Moreno, a questão toda reflete apenas sua "vontade de jogar":

— Estou voltando à minha forma e é natural que queira uma vaga no time. Ninguém gosta de **esquentar banco**. Fico feliz com o interesse do Flamengo, mas agora não dá para trocar de clube. Quem sabe no ano que vem.

Moreno, no entanto, é incisivo: a atuar fora de sua posição, diz que prefere ficar na reserva:

— Isso de jogar de curinga não dá certo. A gente acaba sendo prejudicado".

Edu acha natural que Moreno queira entrar no time, mas ressalva que para isto ele tem que merecer:

— No meu time joga quem está melhor.

Enquanto observava os chutes a gol dados por Luisinho — ficou treinando depois do coletivo —, o técnico lamentou a situação do Vasco e a crise entre a comissão técnica e os jogadores:

— É muito chato tudo isto. Em clima de insegurança realmente não se consegue fazer um bom trabalho.

Tumulto no cara ou coroa

O jogo havia acabado há alguns minutos e só os presidentes das Federações do Brasil e do Paraguai, além dos chefes das duas delegações, tiveram direito de assistir ao sorteio comandado por Edgard Pena, representante da Confederação Sul-Americana de Futebol.

A moeda escolhida pelo representante foi uma de cinco bolívares que tinha de um lado o número cinco e do outro o desenho de um pequeno barco. Altemar olhou a moeda e preferiu o número cinco. O Paraguai conseqüentemente ficou com a parte desenhada.

Pena jogou a moeda branca para o alto e ela caiu junto a uma das quatro mesas da pequena sala de arrecadação do estádio. O primeiro a se abaixar para ver o resultado foi o presidente da Liga Paraguaia, Senhor Leoz, que deu um grito; "Ganhou o Paraguai".

Apesar de muito amigo de Leoz, Altemar Dutra de Castilho, chefe da delegação do Brasil pediu a Pena para olhar a moeda. Pena então disse "Deu número cinco, ganhou o Brasil". Leoz ficou espantado e perguntou se Altemar não havia escolhido o outro lado, mas Pena confirmou que o Brasil tinha escolhido o número e havia sido o vencedor.

No mesmo instante, Giulite se abraçou a Altemar, enquanto Leoz, meio sem jeito, afirmava que não tinha tido o desejo de enganar gritando Paraguai, apenas se confundira. Altemar e Giulite não reclamaram e disseram que acreditavam em sua honestidade, pois ruim seria se Leoz, ao gritar Paraguai, tivesse apanhado a moeda no chão.

Os paraguaios se despediram e ao mesmo tempo solicitaram de Giulite que, se houver um jogo extra para se escolher o campeão, que o Brasil jogue com o Uruguai em Assunção. Na mesma hora, Giulite concordou.

Giulite afirmou que as datas prováveis para as finais serão 27 de outubro e 3 de novembro, faltando apenas se escolher onde será o primeiro jogo, se no Brasil ou no Uruguai, já que a decisão se ficar empatada, por desejo do Brasil, será no Paraguai.

Giulite Coutinho (C) ergue o braço comemorando a vitória

ATUAÇÕES

Leão — Praticamente não jogou. Na única vez em que foi exigido, saiu mal do gol. **Sem nota.**

Leandro — Bem no primeiro tempo, quando apoiou com decisão mas foi atrapalhado por Renato Gaúcho. No segundo, não conseguiu espaços, embolou e caiu de produção. **Nota 7.**

Márcio — Sem ter a quem marcar, procurou ajudar o meio-campo. Uma atuação sóbria. **Nota 6.**

Mozer — Um dos melhores do jogo. Seguro na defesa, no primeiro tempo, e decidido a ajudar o ataque no segundo. **Nota 7.**

Júnior — Outra partida decepcionante. Está atravessando uma fase muito ruim, tecnicamente. **Nota 5.**

Andrade — Um bom primeiro tempo, quando barrou com tranqüilidade as tímidas investidas paraguaias. No segundo tempo não chegou a jogar bem e ainda acabou expulso. **Nota 6.**

Jorginho — Apareceu por seus chutes fracos e sem direção. Correu muito, mas sem produzir. **Nota 5.**

Renato — Apareceu pouco no começo e acabou sumindo no segundo, quando fixou-se mais na ponta esquerda. **Nota 5.**

Renato Gaúcho — Excessivamente individualista, procurou os dribles quando o mais indicado seria passar a bola. Atrapalhou os ataques e ainda prejudicou os avanços de Leandro. **Nota 4.**

Roberto — Um bom lance no primeiro tempo, mas lento nas jogadas dentro da área. **Nota 6.**

Éder — O melhor do jogo. Foi o único a tentar, de fato, o gol. E ainda procurou a linha de fundo. **Nota 8.**

Careca — Entrou já no segundo tempo, no lugar de **Renato Gaúcho**, e não teve tempo de aparecer. Prejudicado pela colocação, na ponta direita. **Sem nota.**

Tita — Substituiu **Renato** quando a Seleção Brasileira estava no desespero. Não poderia ter feito nada mesmo. **Sem nota.**

Na Seleção Paraguaia, o destaque coube ao goleiro Fernandez. Ótimas defesas, reflexo e uma grande ajuda da sorte. Em um lance, já estava batido quando a bola foi rebatida quase em cima da linha do gol. **Cabañas** e **Romerito**, as estrelas paraguaias, decepcionaram completamente, talvez pelo esquema defensivo adotado pela equipe. Romerito fez uma jogada: dois dribles; Cabañas acabou expulso, por jogada violenta, seu forte na partida.

Roberto, isolado, é travado na hora do chute a gol

Empate em Montevidéu

Montevidéu — A Seleção Uruguaia garantiu a classificação para a final da Copa América ao empatar, ontem, com a Seleção Peruana (1 a 1). O Peru fez o primeiro gol, aos 24 minutos do primeiro tempo, através de Malazquez. No segundo tempo, incentivado pela torcida que lotou o Estádio Centenário, o Uruguai foi todo à frente e conseguiu o empate aos 5 minutos, gol de Cabrera. Na primeira partida, o Uruguai derrotara o Peru por 1 a 0, em Lima.

João Saldanha

Chanchada Sul-Americana

Uberlândia — Devo dizer que para mim a noite de ontem pode ser chamada de a "chanchada sul-americana". Nunca assisti a tanta palhaçada, pois onde já se viu decidir um jogo e definir um finalista de taça pelo sorteio. Essa é uma lição que o futebol brasileiro precisava infelizmente.

Também, durante o jogo, os brasileiros foram sempre mais egoístas. Ninguém dava passe para ninguém e todo mundo queria acertar o gol de qualquer jeito ou lugar. É bem verdade que os paraguaios também vieram para não jogar e o resultado foi o merecido pelos dois. Melhor que o Brasil acabou ganhando a palhaçada.

Mas foi um jogo fraco sob todos os sentidos. No final, antes de ser confirmado que o Brasil ganhara, os paraguaios pulavam comemorando uma coisa que não tinha acontecido. Os paraguaios também mereceram ficar fora, até no sorteio, pois desde o início eles estavam querendo apenas fazer o tempo passar.

Foi um desrespeito ao futebol, ao público, que foi para casa sem saber quem tinha vencido o jogo e a classificação. Foi um espetáculo digno de Fellini, infelizmente, para todos. Onde já viu decidir classificação de um jogo de futebol em uma sala de sorteio?

Isso só não mata o futebol porque o esporte está acima de tudo isso. Quanto ao jogo, quase nada para se falar. Os brasileiros muito egoístas e individualistas, como se estivessem se exibindo para algum empresário árabe ou europeu. Uma lástima.

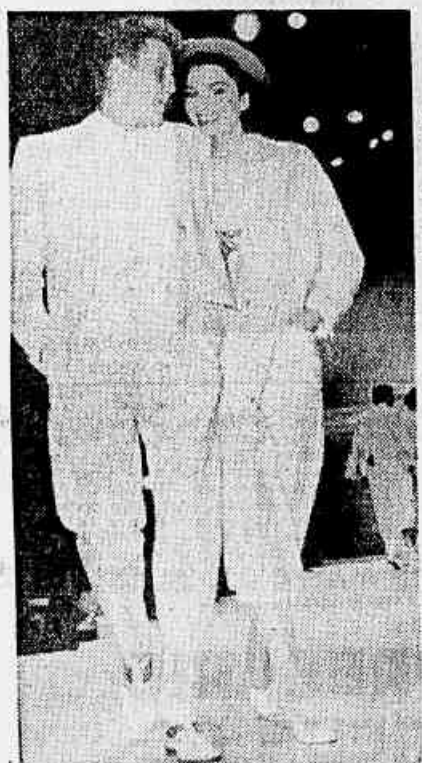
Bom foi no Uruguai, onde houve até gols — dois. Lá é diferente. Os uruguaios levaram um gol e foram pra cima, empataram e também estão classificados. Foi uma noite ridícula, esse negócio de a moeda ficar num cantinho e os representantes de cada delegação gritando que era deles a classificação. Um espetáculo lamentável.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 21 de outubro de 1983

"Prêt-à-porter" de Paris

caderno **B**

O ESTILO ÁRABE DO JAPONÊS KENZO

As malhas em destaque no guarda-roupa de Kenzo, em criativa mistura de listras, *pois* e estampas. Para os homens, a novidade é a calça *sarouel* e a camisa sem colarinho, usada com terno de linho branco

Evandro Teixeira

Ao final do desfile — uma festa de luxo — Kenzo subiu à passarela para agradecer. Lá fora, estouravam fogos de artifício

Iesa Rodrigues

PARIS — Um convite disputado por toda a Paris, e não só pelos jornalistas, como também pelos franceses que gostam de festejos. Um local bonito, o château da Maison Lafitte, a meia hora de Paris, e uma moda jovem, bonita, sem ser barata ou ter o aspecto pobre. Uma festança que incluiu, além do desfile com dois mil lugares (sem falar no pessoal que ficou em pé), um bufê japonês, um bufê francês, um cassino com roletas, um concerto, sorteios de passagens, apresentações de vídeo e o café da manhã (a partir das 5h). Tudo isto num lugar lindo, uma espécie de condomínio de casas particulares, com grandes jardins, com o castelo Lafitte como ponto central. Com tudo a que um verdadeiro castelo tem direito, nos contos de fadas: portão de grades negras e douradas, jardim com arbustos cortados em ponta, tapete vermelho na entrada.

O grande jardim dos fundos foi o local do desfile, coberto por uma tenda gigante, com cobertura de plástico transparente. No final do desfile, descobrimos a razão da transparência: quando Kenzo entrou na passarela para os agradecimentos, estouraram os fogos de artifício no jardim, sobre a tenda. Além de tanta festa e luxo, o pequeno japonês fez um belo desfile, sem partir para inovações desesperadas, na linha oriental, nem apelar para modelinhos baratos. Estes são os detalhes desta moda que vale a pena adotar, como estilo:

■ O tema principal é o estilo árabe, as grandes túnicas soltas, sobre calças justas ou com saias amplas e longas. Mas o importante é o corte camisa, com pala na frente, sem colarinho, levemente franzido a partir da pala, e de mangas de cavas largas. Com isto, fazem-se túnicas, vestidos e camisas, em algodão, seda e no tecido metalizado final, leve como pluma.

■ Para os homens, valem as calças de linho com pregas, usáveis com tranqüilidade, em tons neutros, como bege, cinza e azul-claro. O azul desmaiado ou desbotado é um ponto forte do próximo ano.

■ Sem tanta tranqüilidade, mas dentro da tendência africana-indonésia, os homens podem também adotar o **sarouel**, calça larga e pregueada na costura central e justa nas pernas, que Kenzo colocou até com o **spencer smoking**. Exótico, no mínimo, mas muito confortável. Talvez convença os garotões surfistas, que não têm preconceitos.

■ A risca de giz e os listrados em geral são fortes. Tanto na linha de inspiração masculina, que tem a melhor interpretação em Kenzo (sem ser dura, artificial. Nada de gravatas, apenas casaquinhos curtos e saias longas, com grandes bolsos), como nas camisas longas do gênero marroquino.

■ A saia justa é longa e transpassada, com cós baixo e cinturão assimétrico, e lembra alguma coisa da roupa oriental, sem exageros. Impossível adotar, se houver algum centímetro a mais de barriga. Neste caso, melhor apelar para o saião franzido e longo.

■ Cores: muito cinza, em todos os tons. Quando ameaça ficar triste, as manequins vêm com **écharpes** azuis, rosas, verdes-ácidos.

■ A malha é justa, listrada com cinza e preto, ou marrom e preto, ou azul e preto. Duas peças, a miniblusa e a saia justa, que deixam a barriga à mostra ao menor movimento. Em jérsei mais colorido (laranja e rosa, verde e azul, como Kenzo gosta), temos quimonos lindos, amarrados nos quadris por faixas, usados com saias justas. Não parecem quimonos tradicionais.

■ No final, a linha árabe-marroquina, com muito pano, véus, saias sobre saias e calças justas por baixo, jogando muitos tipos de listras largas e estreitas. Será que alguém vai sair pela rua assim, em pleno verão? Pela freqüência com que este tipo de roupa apareceu nos desfiles, ninguém deve estranhar se tivermos multidões de falsas árabes pelas ruas no ano que vem.

■ Acessórios: sapatilhas baixas, brancas. Sandálias baixas e sapatos de lona preta, japonês típico. Grandes colares rústicos, com entalhes prateados, lenços nos quadris e cintos caídos, largos, com todas as roupas.

HOJE NA SALA, A TÉCNICA E O VIRTUOSISMO DE SHARON ISBIN

Vivian Wyler

MORENA, mãos ágeis, habituadas ao dedilhar, e que interferem a toda a hora na conversa, dando ênfase às palavras, a violonista americana Sharon Isbin tem 27 anos, três prêmios internacionais importantes — um deles o do Concurso de Munique, em 1976 — e absoluta convicção de sua arte e técnica. Elementos que ela terá oportunidade de mostrar ao público carioca, hoje, na Sala Cecília Meireles, às 21h.

Apreciadora de música brasileira, que veio a conhecer, nos EUA, através do violonista brasileiro Carlos Barbosa Lima, professor, como ela, da faculdade da Manhattan School of Music, Sharon Isbin incluiu no programa desta sua primeira apresentação na América do Sul, músicas de Pixinguinha (**Cochichando**) e de Tom Jobim (**Estrada do Sol**), em transcrições para violão. Não só porque ela as considera muito virtuosísticas, exigindo do instrumentista que domine seu instrumento à perfeição. Nem só porque ela admita que a música latino-americana, de maneira geral, a atraia por ser apaixonada, plena de vitalidade. Mas porque ela acredita que sua execução é uma "especialidade" que gosta de cultivar. E o exato equilíbrio para um programa que reúne ainda duas peças criadas especialmente para Isbin — **Duas Baladas**, do cubano Leo Brouwer e **Nigthshade Rounds**, do americano Bruce MacCombie — Albeniz, Lauro e Barrios. Além da **Suite para Alaúde**, BWV997, de Bach, tal como foi editada por Rosalyn Tureck, conhecida intérprete do compositor alemão.

— É um enfoque da obra de Bach, diferente do que a maioria das pessoas está acostumada a ouvir, com Segovia, por exemplo. Tuckler conseguiu aproveitar, no piano, todos os ornamentos, manter intacta a estrutura contrapontística da obra de Bach, fugindo aos padrões do século XIX. Nessa edição para violão, eu a auxiliei na parte do dedilhado — conta Sharon. E o resultado é a impressão de várias vozes soando ao mesmo tempo.

Filha de um cientista, convidado, na década de 60, a lecionar na Itália, Sharon Isbin começou a estudar violão aos nove anos, com um discípulo de Segovia chamado Aldo Minella, em Varese.

— Meus pais acharam que já que havia esse músico na cidade, um dos filhos **tinha** que estudar violão.

Aos 13 anos, Sharon, já então de volta a Minneapolis, estreou em recitais, sob a tutela do professor Jeffrey Vian e se defrontou com um problema. Naquela época eram poucos os alunos de violão, nos EUA, poucos os professores. A solução que Sharon Isbin encontrou para prosseguir em seus estudos foi procurar a orientação de músicos, como o venezuelano Alirio Diaz, que davam cursos de verão na cidade ou então buscar grandes nomes como Julian Bream ou Segovia, de passagem, para mostrar-lhes o que sabia e perguntar-lhes o que poderia fazer melhor. Além disso, discos. Ouvir, criticar, comparar, "usar" o toca-discos como mestre.

Hoje em dia, ela mesma professora — o que lhe permite uma certa liberdade para excursionar país afora e no exterior — Isbin procura passar para os seus alunos não só a técnica do instrumento, mas o conhecimento musical que permita a execução da obra como um todo. Uma vez que ela não consegue conceber o aprendizado de uma peça, sem a preocupação imediata com a sua interpretação. Viajando muito — "é como se fosse uma espécie de férias, sem cartas para responder e telefone para atender" — Isbin carrega para cima e para baixo um violão fabricado por Tom Humphry, de Nova Iorque. Que não é o seu instrumento ideal.

— Todo o violonista sonha com o instrumento perfeito, que não existe, pois nossa concepção de som está sempre se alterando. O importante é que o violão projete bem o som.

Trabalhando com um violão de seis cordas, acreditando que opções como a de Narciso Yepes, de um instrumento com dez, funcionam bem para Bach, mas não para outro tipo de música, Sharon está sempre encomendando músicas a compositores, numa tentativa de ampliar o repertório um pouco limitado do violão. Na sua opinião, um dos poucos instrumentos que se apropria do popular e do folclórico, dando-lhe um toque clássico.

Foto de Frederico Rozário

Jovem, esportiva, Sharon Isbin é considerada uma artista capaz de extrair todo o colorido do seu instrumento, o violão

"Ela parece extrair uma gama de cores e dinâmicas do instrumento pouco usuais, ornamenta com extrema delicadeza, molda a frase melódica como se fosse cantada pela voz humana". Assim o jornal **Boston Herald American** se referiu a Sharon Isbin, ela mesma uma figura a um tempo séria e suave. Solista em programas com a Sinfônica de Jerusalém ou a Orquestra de Tóquio, intérprete no festival de Strasbourg, na França, professora na Universidade de Yale, Sharon Isbin admite ser fascinada pelas possibilidades de colorido que o violão oferece. E gosta de definir as dificuldades de execução do instrumento como sendo também suas vantagens.

— Com apenas seis cordas temos que criar a ilusão de continuidade. Para extrairmos o som, temos que lançar mão do toque, abrupto, mas utilizando recursos que façam com que essa brusquidão se desmanche num **cantabile**, num **legatto**. É preciso muita prática para fazer o violão soar como uma voz, muita disciplina, inclusive interior.

Depois de se apresentar no Rio, Sharon Isbin deverá ir para São Paulo e Brasília e de lá voltar ao Rio, já então como turista.

— Quero ver se pego tempo bom para ver o Corcovado, aproveitar a praia e até ver uma macumba.

SHOW/ ALBERTA HUNTER

O VIGOR ADOLESCENTE DE UMA VELHA VOZ

José Nêumanne Pinto

ALBERTA Hunter tem 88 anos de idade. Mas quando pisca o olho direito ou quando balança as mãos espalmadas, os braços erguidos e com um ar de malícia estampado no sorriso, não há quem lhe resista à graça quase adolescente dos trejeitos.

Alberta Hunter conviveu com Jelly Roll Morton, na pré-história do **jazz**, tornou-se amiga da juventude de Louis Armstrong e, de repente, foi relançada na noite nova-iorquina por Bobby Short, para quem certamente Bessie Smith, por cujo primeiro sucesso (**Downhearted Blues**) ela é responsável, não passa de uma referência (influente) do passado.

Quem viu seu espetáculo de uma hora de **blues** maliciosos e ternas baladas de amor no 150 Night Club do Maksoud Plaza, em São Paulo, nas duas últimas semanas, já descobriu a razão da perenidade de sua figura. Alberta Hunter é o mais notável fenômeno de longevidade da voz no mundo das gravações de música popular e do **show business**.

Quem não teve oportunidade de acompanhar-lhe a temporada paulista ainda tem uma semana para isso. O sucesso foi tão grande que ela e seu anfitrião, Roberto Maksoud, resolveram ampliar sua passagem por solo brasileiro. O vigor de uma voz adolescente e fresca de timbre seguro e sem trêmulos, dentro de um corpo já deteriorado pela idade avançada é um pedaço do **show** como um todo.

A Senhorita Hunter emociona mais ainda pela eterna qualidade de seu trabalho, por sua competência de **entertainer**, mas, sobretudo, porque, como todo grande artista, ela faz apenas aquilo que ela domina com absoluta intimidade. "Isso sim é que é um **blues**", ela murmura entre alguns compassos, quando canta **Downhearted Blues**, uma composição sua gravada por Bessie Smith em 1922. E quem há de duvidar? Alberta Hunter, que o público brasileiro conhece por LPs lançados no mercado pela CBS apenas nos anos 80 (como **Remember My Name** e **The Glory of Love**), só faz aquilo que sabe. Corre riscos, como todo o gênio, mas são riscos calculados dentro de um universo que ela domina com profissionalismo, além de grande sabedoria, aquele **savoir-faire** das pessoas que experimentaram de quase tudo.

Alberta Hunter cativa o público, quando exige palmas ritmadas para acompanhá-la no clássico **gospel Ezekiel saw the Wheel** ou quando obtém silêncio respeitoso para percorrer o universo dos sons graves com voz segura ao cantar sua balada **The Love I Have for You**, composta há 43 anos. Do romantismo ela parte para a hilariedade quando improvisa, na melhor tradição do velho **blues**, em **Rough and Ready**, ou quando recita os versos satíricos de **A Good Man is Hard to Find**, uma visão irônica da difícil busca de uma mulher pelo homem ideal.

E o melhor de tudo é que a pianista Gerry Cook e o baixista Vishnu Wood, que a acompanham em estado de reverência quase catatônico, pertencem ao time dos melhores músicos de **jazz** dos Estados Unidos na atualidade. Cook é um pianista de estilo sofisticado e Wood tem no currículo o registro de haver acompanhado um dos grandes gênios da música afro-americana, o pianista Randy Weston.

Aos 88 anos, Alberta Hunter mostra no Maksoud Plaza, de São Paulo, a razão de sua fama como cantora

TEATRO/ "AZUL"

FESTA E CONFRATERNIZAÇÃO

Macksen Luiz

É até certo ponto surpreendente encontrar no Papagaio Café Concerto o musical **Azul**, com um elenco de 12 atores e 18 pessoas na parte técnica, cuidados de produção mais do que razoáveis, iluminação profissional, conjunto de cinco músicos e sistema de som funcionando bem. Como a média de idade dos atores não ultrapassa os 20 anos e o autor André Felipe Mauro — com experiência na área de teatro infantil — é igualmente jovem nada mais natural que este musical fosse baseado no próprio universo de seus participantes. A história de João Azul, "nascido de um sonho azul" mostra as experiências corriqueiras do personagem na escola, a sua descoberta do sexo, a fuga de casa, a convivência com um grupo **punk**, a loucura, até que tudo termine como um ato de esperança no futuro. Muito ingênua e desprezando qualquer observação mais profunda sobre as motivações e razões do comportamento jovem, **Azul** se desestrutura como texto ao apresentar **flashes** da história intercalados com canções de letras fracas e melodias rotineiras. O que fica é a impressão de festa e de confraternização, mais do que de um espetáculo teatral.

As aulas de dança, estilo **jazz**, se transformam nas coreografias. Os improvisações e rudimentos das técnicas teatrais das escolas de teatro servem de base às marcações cênicas. E mesmo a qualidade vocal do elenco, acima da média dos elencos profissionais e amadores, não é suficiente para fazer com que **Azul** não passe de uma **curtição** (para usar a terminologia dos jovens), de uma brincadeira de fazer teatro. Nada mais.

Azul. Texto e direção de André Felippe Mauro. Direção musical de Charles Kahn. Cenário de Pedro Naní. Figurinos de Pedro Naní e Fabiana Kherlakian. Coreografia de Rainer Vianna. Música André Felippe Mauro e Charles Khan. Iluminação de Manuel Neto. Aderecista Thereza Piffer. Com Carlos Löffer, Cláudio Di Mauro, Edgar Amorim e outros. Papagaio Café Concerto. Tempo de duração: 1h10min.

DANÇA/ "PAIXÃO"

O MELHOR DO CICLO

Antonio José Faro

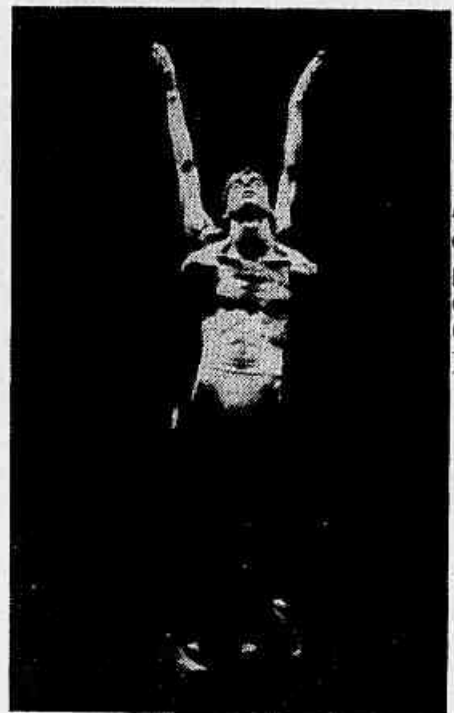
O sétimo e último espetáculo do Ciclo de Dança 83 foi de longe o melhor de todos. A Cia. de Dança Victor Navarro trouxe o mais alto nível profissional de toda a mostra, com o mais homogêneo grupo de bailarinos e a coreografia de maior peso, ainda que com certas faltas básicas.

Victor Navarro é um coreógrafo no sentido pleno do termo. É inspirado, sabe usar muito bem o elemento humano de que dispõe, musicalíssimo e dono de um excelente sentido cênico. Estas qualidades estão presentes em todas as suas obras, montadas no Rio, em São Paulo e na Bahia para as companhias oficiais destas cidades, e a diversificação de assuntos abordados demonstra um espírito inquieto e pesquisador. Este, seu último trabalho não foge àquelas regras: **Paixão** não é um tratamento literal do tema, ou das diversas formas que aquele sentimento pode tomar, mas sim uma viagem impressionista em que tudo é mais sugerido do que especificado, como no **pas de quatre** com tons sadomasoquistas em que um homem e uma mulher voltam sempre ao par que os maltrata, ou na muito bem dosada cena de homossexualismo, que tudo transmite acerca de um encontro e uma relação sem cair no óbvio ou sem descambar para o mau gosto do explícito.

No entanto, há na coreografia de Navarro, que para esse balé escolheu permanecer no que poderíamos chamar de Ásia Menor, com trajes e gestos lembrando vasos gregos ou iluminações de manuscritos árabes, uma característica que nem sempre funciona. A repetição constante de um encadeamento de passos é usada para reforçar o ponto que se quer exprimir, e esta repetição resulta às vezes monótona e desnecessária, pois a idéia já passou para a platéia e fica a impressão de que se usou os mesmos passos para acabar a música. Há também uma certa tendência à confusão quando se tem um personagem central, cuja dança é permanentemente interrompida, ou ilustrada, por diversos personagens que ficam atravessando o palco e distraindo o público do que seria o principal. Esta impressão é provavelmente intencional, mas nem sempre funciona, pelo menos numa primeira visão, pois há movimento demais para ser absorvido em pouco tempo.

Estes senões à parte é um trabalho fascinante, envolvente, que faz pensar e que nos leva mesmo a reavaliar o que seria, para cada um do nós, o termo **Paixão**.

As músicas de Simon Jeffes, David Byrne, Brian Eno e Jon Hassel mantêm o ritmo orientalizado que se quer dar, e há um esplêndido achado, um lindo trio amoroso, cujo fundo musical é a ária "La mama morta", da ópera **Andrea Chenier**, de Giordano, uma daquelas ocasiões em que a quebra de ritmos marcados por uma melodia verista bem italiana funcionou maravilhosamente.

Os seis bailarinos que formam a companhia, Bete Arenque, Xica Timbó, Carmen Balochini, Paulo Pacheco, Marcio Rongetti e Sacha Svetloff foram os perfeitos instrumentos para Navarro expor sua idéias, e se desincumbiram exemplarmente de suas difíceis e cansativas partes. As roupas, também de Navarro, perfeitas, e a iluminação de grande efeito, ainda que talvez necessitando de certos ajustamentos. É um grupo cuja trajetória merece ser seguida e cuja seriedade e talento são indubitáveis.

Paixão encerra em grande estilo o Ciclo de Danças 83

CRIANÇAS/ "MANU, A MENINA QUE SABIA OUVIR"

TEATRO OU AULA?

Flora Sussekind

QUEM teve a oportunidade de assistir a **Maroquinhas Fru-Fru** no Teatro Isa Prates há pouco tempo não pode deixar de estranhar o retrocesso teatral desta montagem para **Manu, a menina que sabia ouvir**, atualmente em temporada. Em **Maroquinhas Fru-Fru**, mesmo com atores adolescentes e inexperientes, com o pequeno espaço cênico construído no Colégio Isa Prates, o espetáculo resultante era bastante satisfatório. Em parte porque o eficiente texto de Maria Clara Machado ajudava. Em parte porque Maria Luísa Prates, responsável pela direção, soube explorar muito bem as potencialidades cômicas, o exagero caricatural adolescente de seus atores-alunos. E, é justamente isso o que parece faltar no espetáculo novo, em **Manu**: um pouco de humor.

Talvez o próprio texto literário escolhido por Maria Luísa Prates e pelo grupo **Os Últimos Anjos, Manu, a menina que sabia ouvir**, propicie uma teatralização tão melodramática, piegas e sem ritmo teatral. O livro de Michael Ende já contém o caráter de alegoria moralizante que a peça viria a adotar. Nele, como na peça, todos os problemas do mundo moderno resumem-se a uma luta surda contra os "cinzentos", estranhas entidades interessadas em roubar o tempo de prazer das pessoas em geral, incluídas as crianças. Nesse sentido não deixa de haver lá sua ironia no fato de esta peça que retrata as instituições escolares como obra dos "cinzentos" ter sido realizada exatamente num teatro de colégio. E, olhando os alunos-atores em cena e os alunos-espectadores na platéia a impressão que se tem é que, via teatro, o Colégio Isa Prates comprova uma eficiência verdadeiramente "cinzenta" no que se refere a controlar o tempo livre de seus alunos. Mesmo aos sábados e domingos lá estão eles de volta às escadarias, aos murais e corredores escolares para assistirem a esta fantasia compensatória que é **Manu**. Para, durante uma hora e vinte minutos, imaginarem uma derrota possível dos "cinzentos", personagens tão alegóricos que mal dá para reconhecer nos seus rostos instituições como a família e a escola. E, no caso do Teatro Isa Prates, este teatro-cinzento que funciona à maneira de uma parábola, ensinando a platéia a "saber ouvir" e a "permanecer criança como Manu". Infantilização que, sem dúvida, facilita o exercício da vigilância escolar sobre seus alunos mais rebeldes.

Eficiente do ponto-de-vista disciplinar, **Manu** deixa muito a desejar enquanto espetáculo teatral. Primeiro problema: o texto permanece literário demais. Há narrações em excesso que bem poderiam ser agilizadas e transformadas em momentos de ação e não de paralisia cênica. Outro problema: Maria Luísa Prates parece ter uma enorme empatia com o livro de Michael Ende, o que a impediu de perceber o ridículo daqueles adolescentes vagando de um lado para outro recitando indagações forçadas tipo "O que é o tempo, afinal?". Por outro lado, o elenco não ajudou muito e se revela não como um grupo de atores fazendo um espetáculo, e sim como uma turma de adolescentes que, sempre alto demais, enuncia graves questões existenciais. Tudo se encaminha, portanto, para uma lentidão enervante e um pieguismo absolutamente destoante do último espetáculo infantil montado pelo grupo. Daí, não ser de espantar que uma meninazinha, no domingo, tivesse passado quase todo o tempo de duração do espetáculo perguntando à mãe: "Ainda tem mais? Tô com sono". Até que, depois de uns quarenta minutos, deitou-se e dormiu mesmo. Resposta bastante satisfatória para uma montagem tão centrada nos seus próprios participantes que parece esquecer completamente este interlocutor com o qual teria que se defrontar: o público. É como se o grupo e sua diretora tivesse apenas um espectador em mente: os alunos do Isa Prates.

O Grupo Os Últimos Anjos apresenta no Teatro Isa Prates *Manu, A Menina Que Sabia Ouvir*

RELIGIÃO

UM FERIADO INJUSTO?

Dom Marcos Barbosa

O mesmo pastor protestante que, salvo engano, escrevera ao Presidente reclamando contra o feriado de 12 de outubro, Dia de Nossa Senhora Aparecida, impetrou uma ação junto ao Procurador-Geral da República em São Paulo. Trata-se, segundo ele, da adoração de um ídolo, que não pode ser imposta por lei civil. A Igreja estaria exercendo um poder paralelo ao do Estado, impondo aos não católicos uma idolatria.

A resposta a tal acusação não está resolvida se dissermos que apenas **veneramos** as imagens; pois, no caso de Cristo, realmente **adoramos** as suas imagens, como também a Cruz. O que é preciso acentuar é que se trata de uma adoração ou veneração **relativas**, que não se detém na imagem, mas se dirigem às pessoas que elas representam. Quando se trata de uma pessoa divina, como Jesus, nosso sentimento é realmente de adoração, que é a atitude de total submissão diante de Deus (na Eucaristia no entanto, adoramos diretamente aquele pedaço de pão, pois aos olhos da fé não apenas representa, mas contém o próprio Cristo). Quanto às imagens dos Santos, inclusive a de Maria, apenas as veneramos, sem equipará-las a Deus. Por outro lado vemos que a proibição das imagens não é tão categórica no Antigo Testamento como pretendem os protestantes. Não só Moisés no Livro dos Números, segundo lembra São João (3, 14—15) referindo-se ao Cristo, fundiu por ordem de Deus uma serpente de bronze que foi colocada numa estaca, para que todos os que foram picados pelas serpentes pudessem contemplá-las e ser salvos (Livro dos Números 21, 1—9), como havia dois Querubins de ouro velando a arca da Aliança com suas asas.

Venerar uma imagem de Nossa Senhora ou dos Santos é algo semelhante ao que fazem as autoridades civis ou militares ao colocar uma coroa de flores ao pé da estátua de Tiradentes: ninguém está pensando no bronze ou na forma da estátua, mas na pessoa que ela recorda. Quanto ao culto mais fervoroso à imagem de Nossa Senhora Aparecida, decorre das circunstâncias em que foi encontrada pelos pobres pescadores do Rio Paraíba, que recolheram em suas redes primeiro o corpo de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição e, milagrosamente, logo em seguida, a cabeça! Colocada em tosca capela, obtinham os que a visitavam inúmeras graças, o que a tornou objeto de especial carinho, embora o mais rude romeiro saiba que quem opera milagres não é a imagem, como se fosse um amuleto, mas a Mãe de Deus por ela representada.

Quanto ao fato de haver o Governo tornado feriado o dia consagrado a Nossa Senhora Aparecida, não se pode ver nisso nenhuma injúria aos que não crêem. Assim os que não se interessam pelo carnaval, como eu, compreendem perfeitamente que as autoridades tenham decretado feriado na terça-feira gorda, correspondendo ao desejo de grande parte do povo, que vibra com os referidos festejos. Decretando feriado o dia 12 de outubro, o Governo não obriga ninguém a fazer uma romaria à Basílica de Aparecida nem a qualquer outro ato religioso, mas dá essa oportunidade a grande parte da população. Nem se diga que a Igreja está funcionando como um poder paralelo. Pois a concessão do feriado não dependeu de pressões ou iniciativas de autoridades religiosas, mas de um desejo do povo manifestado por todo o país de vários modos, inclusive no nome de pessoas, ruas, escolas e muitas outras instituições. Não está Nossa Senhora Aparecida até numa das canções de Elis Regina, tão ouvida no dia de sua morte? Não lhe prestaram homenagem ainda agora, no Rio Grande do Sul, mais de 6 mil motoqueiros em procissão?

É lamentável que numa época de ecumenismo, quando procuramos, católicos e protestantes, nos unirmos em torno de tantos valores em comum, venha o referido pastor protestar contra um dia feriado que interessa a tantos brasileiros, esquecido de que o próprio Lutero tinha grande veneração por Maria, mesmo que a considerasse apenas Mãe de Jesus e não de Deus. Mesmo para os que não participam da fé católica, o culto a Maria toma um sentido simbólico, representando ela também, de certo modo, todas as mães do mundo. E simbolizando ainda o respeito pelas coisas frágeis e humildes, que não deve ser privilégio apenas dos católicos — mas que constitui ainda, apesar dos pesares, uma das características do nosso povo.

COMER & BEBER — Roteiro turístico pelos restaurantes — *Mirson Murad*

EXPRESSAS — Simon e Regina nos convidando para saborear o vinho "Velho do Museu", ouvindo **Zé Luiz** e seu violão na ENOTECA 629 (Gen. San Martin). • — Agora também alguns pratos árabes no Restaurante COLONIAL (Laranjeiras, 121). • —Deliciosa a panqueca de espinafre do PICCOLA NEWA (Laranjeiras, 506). • — Outra delícia: "Linguado Belle Mounière" que servem na ADEGA REAL DO PASSEIO (Marrecas, 38). • — Em Mesquita, um barzinho diferente. JOLUPA'S BAR (leia-se **Jocimar, Luiz Antonio e Paiva**) na Praça Pindorama, 50. • —Jantando em grande estilo, no EXCALIBUR (o Castelo da Usina) o Ministro **Victor Nunes Leal** e senhora. Em outra mesa, um grupo de oficiais da ECEME. • — Acaba de ser inaugurado no Rio o RISTORANTE BARONI FASOLI (vindos de Caxias do Sul, onde têm a melhor casa daquelas plagas). Estivemos lá e provamos suas massas. São incomparáveis. (Jangadeiros, 14-B) • — Em Campos, recomendamos o "filé mignon c/feijão do RESTAURANTE PAGODE. Vinicius atende a todos com fidalguia

JOVEM EMPRESÁRIO COMANDA REDE DE RESTAURANTES

A carreira empresarial de **José Maria Canedo** teve início no ano de 1972, quando em caráter excepcional — com apenas 13 anos de idade — assumiu a gerência do tradicional AMARELINHO, na Cinelândia, em substituição a seu tio **Juan Belenda Fraga** que havia adoecido. A partir daí, com total apoio de seu tio e de seu pai **Andrés Canedo Canedo**, José Maria não mais parou de crescer. Seus planos de desenvolvimento são bem audaciosos. O moço tem muita visão, pisa firme, abre espaços, tem muito dinamismo e resistência. Sua capacidade é à toda prova. Hoje, com 24 anos, embora ainda um garoto na idade, sua maturidade é incrível.

AMARELINHO — Quem não conhece essa casa, uma das mais boêmias do Rio, não é mesmo? Difícil, realmente difícil, é encontrar quem diga que nunca passou pela portá do **Amarelinho**, não tenha tomado um chopinho ou, no mínimo, tenha tido a curiosidade de saber onde fica.

Quando José Maria ingressou no mundo dos negócios, o **Amerelinho** da Cinelância era a única casa do grupo (há 40 anos vem servindo igualmente às diversas correntes políticas e intelectuais. Pois é ali em frente que muitas vezes se decide a nossa História). Atualmente o **Amarelinho** tem duas filiais funcionando. Uma na Glória e outra no Grajaú, sendo que até o final do ano mais duas filiais serão inauguradas.

LE COIN — O primeiro **Le Coin** surgiu em 1977, ou melhor, ressurgiu nessa data. Foi quando passou para as mãos de José Maria e seus sócios: ANDRÉS, JUAN, LUIZ COSTA, MOACYR ALVES e JOAQUIM CÍCERO. Onde antes era uma boite em declínio, construiu-se um novo e muito bom restaurante o RESTAURANTE LE COIN I. Atualmente o Le Coin, está excelente, bem freqüentado, de maneira descontraída e alegre. As famílias do eixo Leblon-Ipanema, fazem da casa seu ponto de encontro. É lá que a elite da "família rubronegra" (leia-se George Helal, Dunches de Abranches, Eduardo Mota, Michel Assef, Adoniran Araújo) comemora as vitórias ou afoga as mágoas do seu clube. Embora existam muitos restaurantes no Rio, quem freqüenta o Le Coin quando não encontra mesa vaga prefere aguardar um pouco, fiéis que são à casa. "No Le Coin nós nos sentimos bem. É diferente de outros lugares. Estamos habituados, não dá para explicar" — ouvimos de um grupo de casais. Foi graças ao prestígio e sucesso sempre crescente do **Le Coin I** que José Maria e seu grupo partiu para a primeira filial, abrindo o LE COIN II na Rua General San Martin, 435. Isto ocorreu há aproximadamente uns 18 meses. Onde antes havia o Restaurante Tabasco a estrutura da casa foi completamente modificada e no dia 25 de abril após um ano de obras, surgiu o Le Coin II.

A decoração da casa respeitou o estilo do primeiro Le Coin que todos conhecem bem. Só difere em ser mais espaçosa, mais clara e no fato de que novos sócios foram admitidos: **Luiz Antonio Canedo** (irmão do José Maria) e dois ex-funcionários **Jaime Martinez** e **Manuel Fariña** que foram reconhecidos pela dedicação à casa.

Estivemos no LE COIN II e saboreamos uma espetacular "PAELLA À VALENCIANA" — que não consta do cardápio, mas a procura é muito grande. Sua fama correu depressa. Realmente é das melhores que já comemos. Uma novidade: agora, no almoço, tem sempre 4 pratos do dia a preços bem acessíveis.

Gente famosa já faz no Le Coin II suas opções gastronômicas. Entre os mais fiéis anotamos Borjalo, Herval Rossano, Paulo Ubiratan, José Wilker, Denis Carvalho, Fulvio Stefanini e outros.

O grupo de casas encabeçado por **José Maria Canedo, Juan Belenda, Andrés Canedo Canedo, Antonio Francisco Ferreira, José Lourenço** e **Manuel Castro**, está apostando alto na vida noturna do Rio, tanto assim que breve, muito breve mesmo (provavelmente ainda esse ano) serão inauguradas as três primeiras casas do grupo com linha de show, danças, etc. CASSINO RIO e TABERNA CARIOCA na Cinelândia e na Rua Barão de Mesquita, 916 no Grajaú. Tudo indica que existem muitos outros projetos, mas José Maria prefere esconder o jogo

No traço do **Alex**, JOSÉ MARIA CANEDO, 24 anos, titular de 5 casas funcionando, 9 até o final do ano. Com seus novos investimentos, vai abrir 3 casas noturnas no Rio e promete grandes shows e muitos novos empregos.

Preocupação oficial

• *Já está nas mãos do Ministro-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Brigadeiro Waldir Vasconcellos, um estudo elaborado pela Escola Superior de Guerra sobre a situação demográfica do país.*

• *O assunto vai ser levado ao Presidente Figueiredo sob a forma de um projeto grandioso para dar soluções ao hiperdimensionamento da expansão populacional brasileira.*

• *Embora ainda não tenha traçadas as linhas mestras de seu estudo, o Ministro-Chefe do EMFA só antecipa que sua solução não inclui nem recomenda um controle de natalidade exercido pelo Estado.*

* * *

• *A preocupação do Governo tem sua razão de ser.*

• *Afinal, nos países desenvolvidos, a população costuma dobrar a cada 102 anos. No Brasil, ela dobra a cada 23 anos.*

• *Por essas estimativas, o país deve ter no ano 2006 nada menos que 260 milhões de habitantes. E em 2030 cerca de 400 milhões.*

• *O Brasil, do jeito que anda, promete tornar-se breve uma nova Índia.*

■ ■ ■

O poder da safena

• Em via de receber safenas, e em plena UTI do Instituto do Coração, o presidente do Senado, Nilo Coelho, foi apresentado como candidato a vice por sua mulher, que deu o recado com pressa de ser ouvida.

• Coelho quer ser Vice-Presidente da República em qualquer chapa do PDS.

• O que só reforça a impressão geral de que uma condição importante para ser Presidente ou Vice da República é essencial ser safenado.

■ ■ ■

DOIS IMORTAIS

• O livro de memórias que o ex-maitre Fery Wunsch vai lançar semana que vem tem, além das recordações de toda uma época, uma curiosidade a abri-lo.

• O prefácio é assinado por dois imortais — um, de fardão, o acadêmico Antonio Houaiss; o outro, sem fardão, o colunista Ibrahim Sued.

■ ■ ■

Prato feito

• *As diversas correntes da psicanálise tupiniquim já têm o que discutir nos próximos meses: está sendo montada uma peça que promete, pelo menos na comunidade analítica, dar muito pano para mangas.*

• *Trata-se de* Caixa de Sombras, *um texto fortíssimo, que estréia dia 5 de novembro no Villa-Lobos.*

• *A peça terá uma avant-première só para psicanalistas e estudantes de psicologia, uma vez que foi escrita a partir de trabalhos da Dra. Margareth Kubler-Ross.*

• • •

• *Freudianos, lacanianos, junguianos e mais os adeptos da ala* hare krishna *da psicanálise têm com o que se divertir nos próximos tempos.*

Animal político

• Freqüentador habitual do gramado — que ele utiliza como pastagem — compreendido entre os edifícios do Congresso e o Palácio do Planalto, o jegue do Damião, hoje, por doação, uma propriedade do Papa João Paulo II, é agora o que se pode chamar de um animal político.

• Sua politização parecia evidente na quarta-feira, dia da decretação das medidas de emergência, quando o bicho voltou a integrar a paisagem do local, driblando o aparato de segurança montado.

• Ao mesmo tempo em que se empanturrava com a grama verdinha da Capital exibia, pendurados no corpo, dois cartazes.

• No focinho, pedia a legalização do Partido Comunista e, no lombo, repudiava o 2 045.

■ ■ ■

Excitação

• *Excitadíssimos de verdade com o* efeito estufa, *que até o fim do século ameaça inundar a Zona Sul do Rio, estão os moradores da Tijuca e Grajaú para trás.*

• *Já estão sonhando com o dia que passarão a habitar a quadra da praia.*

■ ■ ■

Hora das "griffes"

• Está chegando ao Rio na próxima semana o Conde Marcello Rubinacci, que detém na Itália o controle das **griffes** Hermès e Sonia Rykiel.

• Vem para sondar o mercado de moda nacional com vistas à implantação das duas etiquetas aqui.

• • •

• Rubinacci deve chegar junto com Bernard Lanvin, que está vindo para conhecer de perto os produtos de seus licenciados no Brasil.

• Lanvin vem com a mulher, Maryl, uma das manequins mais em voga no momento na França.

Zózimo

Rubens Monteiro

Teresinha e Hildegardo de Noronha em recente e elegante acontecimento social

CONSUMISMO

• Os tempos podem estar bicudos e a época ser das vacas magras, mas pelo menos no Rio Palace, segundo uma estatística interna, o consumismo vai de vento em popa.

• De janeiro a agosto foram consumidos no hotel, por exemplo, 61 040 litros de cerveja, o que daria para encher a piscina do hotel uma vez e meia. Beberam-se 1 432 litros de scotch (contra 791 de uísque nacional); 13 372 litros de vinho branco e 6 907 de tinto, 2 971 litros de champã nacional e apenas 296 litros do francês; 2 704 litros de cachaça e 1 700 garrafas de vodca.

• Quanto às comidas, os dados são igualmente fartos, exceção feita — e por motivos óbvios — ao caviar iraniano, do qual em oito meses foram consumidos apenas 1 quilo 800 gramas.

■ ■ ■

Falta de policiamento

• *A falta de policiamento em Búzios, responsável até há pouco tempo apenas pelos saques em casas de veranistas e assaltos de pouca monta, está fazendo com que agora também os terrenos estejam sendo invadidos sem a menor cerimônia.*

• *Já houve casos de proprietários de terras que raramente vão a Búzios descobrirem seus terrenos ocupados por barracos erguidos da noite para o dia.*

• *Mesmo com a ordem de despejo e os barracos derrubados, uma semana depois volta tudo ao que era. Qualquer dia a cidade acaba ganhando sua primeira favela, com inauguração oficial, discursos, banda de música e tudo o mais.*

RODA-VIVA

• Uma multidão movimentou anteontem a festa de inauguração, na Vieira Souto, do Alberico Al Mare. Recebendo em grande estilo, Irene Magalhães, que divide com Alberico Campana a responsabilidade pela direção da nova casa.

• A Associação Interamericana de Rádio e Televisão tem um novo presidente: Luis Borgerth, eleito ontem em assembléia realizada no Hotel Nacional.

• Dando uma circulada de 15 dias em Nova Iorque, o coiffeur Jambert.

• No almoço de ontem do Nino da cidade, em mesa de dois, o ex-Presidente Geisel e o ex-Governador Faria Lima.

• É do arquiteto Wladimir Alves de Souza o novo visual do Auditório Leandro Joaquim, reinaugurado ontem no MNBA.

• Um grupo de senhoras formava ontem uma mesa elegante no almoço do Shirley, um bistrô da moda, no Leme: a Embaixatriz Teresa de Castello Branco, Josefina Jordan, Adelaide de Castro, Teresinha de Noronha, Teresa Muniz, Beth Manuel.

• O Deputado e Sra José Aparecido de Oliveira estão convidando para jantar **en tenue de ville**, segunda-feira, em homenagem ao Dr William Sheldon, de Cleveland, que assina as safenas do Presidente Figueiredo.

• Titá e Mario Vinhas embarcaram ontem para o Amazonas, onde passam uns dias antes de seguirem para Portugal.

• O aniversário do Sr Antonio Troise foi festejado com um jantar no Le Flambard, que reunia, entre muitos outros, os casais João Havelange, Johnny e Paulo Renato Figueiredo, Ricardo Teixeira, José Carlos Fragoso Pires.

• O médico Donato D'Angelo embarca dia 24 para Berna: vai participar como delegado eleito do Brasil da Reunião Anual da Sociedade Internacional de Ortopedia e Traumatologia.

• Mesa elegante no chá do Marina Palace: Kiki de Almeida Braga, Heló Willemsens e Lia Neves da Rocha.

• A Assembléia Legislativa tem um novo cidadão carioca: Fausto Wolff.

TUDO NORMAL

• Pelo seu aspecto calmo e tranqüilo, pela atmosfera de total normalidade, Brasília nem parecia ontem uma cidade submetida a medidas de emergência.

• Para tanto, contribuía muito a ausência da Capital de boa parte do Governo, a começar pelo Presidente Figueiredo, que estava em São Paulo, e o Vice Aureliano Chaves, no Rio.

• Como eles, ontem também não se encontravam em Brasília nada menos de seis Ministros de Estado: Helio Beltrão, Camilo Penna, Haroldo Corrêa de Matos e Cloraldino Severo, os quatro em São Paulo, César Cals, em Porto Alegre, e Waldyr Arcoverde, no Rio Grande do Norte.

• • •

• As crises, em Brasília, não resistem às quintas e sextas-feiras.

■ ■ ■

Mais um vice

• O Senador Albano Franco, que foi reconduzido ao cargo de presidente da Confederação Nacional da Indústria, vai aproveitar a presença prometida do Presidente Figueiredo em sua posse, segunda-feira próxima, em Brasília, para reforçar a inclusão de seu nome na relação dos **papabili** à Vice-Presidência da República nas próximas eleições.

• Franco, que conta com o apoio de alguns Ministros de Estado nessa sua investida, apresenta-se como representante do Nordeste e das classes empresariais.

■ ■ ■

De volta

• *O programa* Noites Cariocas, *com Scarlet Moon e Nelson Motta, retirado intempestivamente do ar há mais de duas semanas pela TV Record, poderá voltar a ser transmitido pela mesma emissora a partir do próximo dia 31.*

• *Está, pelo menos, pronto na emissora um novo contrato com a dupla.*

• *Faltam apenas as assinaturas.*

■ ■ ■

CERTO E ERRADO

• Do ex-Ministro Mário Henrique Simonsen, numa roda de conversa na qual pontificavam alguns outros economistas de peso:

— Tabelar juros é dos vícios mais renitentes do tomismo econômico brasileiro. Até 64, a famigerada lei da usura que limitava os juros nominais em 12% ao ano nada mais conseguiu do que desestimular a poupança privada, inibir o mercado de capitais e liquidar o mercado de hipotecas. Os tabelamentos de 79 e 80 pavimentaram o caminho para a explosão inflacionária e para a liquidez externa. Agora, em meio a uma série de medidas de austeridade impostas pelo FMI, o Governo reincide no controle dos juros.

• Segundo Simonsen, um diagnóstico certo não aceita uma terapia errada.

■ ■ ■

Sinal verde

• É possível que o Régine's carioca já tenha desde ontem escolhida a diréctrice **que reabrirá suas portas em meados de dezembro.**

• Duda Cavalcanti teve seu nome aprovado por Régine e por Manuel Águeda Filho, e já está-se preparando para voltar à noite.

Zózimo Barrozo do Amaral

RESTAURANTES

■ COZINHA INTERNACIONAL

Maria Thereza Weiss — R. Visconde Silva, 152 (Botafogo). Tel.: 286-3098. De terça a domingo, das 12h à 1h da manhã. Coz. internacional. **Couvert** opcional, a Cr$ 600. Entradas: **casquinha de siri** (Cr$ 1 mil 500) e salpicão de galinha (Cr$ 1 mil), entre outras. Pratos quentes: **bobó de camarão** (Cr$ 6 mil), **vatapá** (Cr$ 4 mil), **camarão com molho de coco e dendê** (Cr$ 6 mil 500), **lombinho de porco à mineira** (Cr$ 3 mil 500), **filé-mignon ao molho de madeira e champignon** (Cr$ 4 mil) e outros. Sobremesas a Cr$ 800, cerveja a Cr$ 550, vinhos nacionais a partir de Cr$ 4 mil e chilenos entre Cr$ 6 mil 500 e Cr$ 9 mil 500. Capacidade p/ 50 pessoas, ar condicionado, música ambiente e ao vivo, no jantar, com Hector (piano). Tem estacionamento próprio e fornece quentinha no local.

14 Bis — Aeroporto Santos Dumont (Centro). Tel.: 262-6511. Situado no primeiro andar do aeroporto, abre diariamente, das 10h30min até meia-noite. Cozinha internacional, com destaque para a culinária espanhola. Sugestões: **calamares à provençal** (lula com batata cozida), Cr$ 3 mil 500, **crevettes à Maria Stuart** (camarões com molho de **champignon**), a Cr$ 6 mil 500, e **cazuela de mariscos**, a Cr$ 3 mil 200. Pode-se também optar pelo bufê, composto de cinco pratos quentes e 42 frios, a Cr$ 4 mil 500 (a sobremesa só está incluída no preço aos domingos). Entradas: **creme de tomate**, Cr$ 800, e **ovos à americana** (Cr$ 1 mil 800). Sobremesas: **banana flambée** (Cr$ 1 mil 800) e **crêpes Suzette** (Cr$ 2 mil), que dão para duas pessoas. Chope a Cr$ 400 e vinhos nacionais de Cr$ 3 mil 200 a Cr$ 4 mil. Anexo ao restaurante há um piano-bar, onde se revezam os pianistas Carlinhos e Don Euclides. E ainda o **coffee-shop** Teco-Teco, onde são servidos o **café da manhã**, por Cr$ 1 mil 100 (até 11 h) e um bufê **self-service** com cinco pratos frios e três quentes, incluindo sobremesas, a Cr$ 1 mil 500.

■ COZINHA ESPANHOLA

Real Astória — Av. Ataulfo de Paiva, 1 235 A (Leblon). Tels.: 294-3296 e 294-0047. Cozinha espanhola. Diariamente, das 11h às 4h da manhã. Capacidade: 200 pessoas (varanda e salão c/ ar condic.). Música ambiente e, ao vivo, a partir das 21h, com Jarbas (violão e voz) e Só Severino (piano). Aceita cheques, cartões e **tickets**. Sugestões: **paella à valenciana** (Cr$ 5 mil — p/2 pessoas), **cazuela de badejo** (Cr$ 3 mil 800) e outras. Sobremesas de Cr$ 800 a Cr$ 1 mil 800 (preço da **banana flambée**). Chope a Cr$ 450, vinho nacional a partir de Cr$ 3 mil 500.

As portas de bronze em baixo-relevo contam a história da imigração italiana em Caxias do Sul

UM POUCO DE HISTÓRIA EM PORTAS DE BRONZE

PORTO Alegre — Projetadas e executadas pelo artista italiano Augusto Murer, da região de Veneto, em baixo-relevo, que contam a história da imigração italiana no Novo Mundo, com a conquista da terra, a subjugação da floresta, os sacrifícios e os êxitos obtidos, serão inauguradas no próximo dia 29, em Caxias do Sul, as três portas de bronze da Igreja São Pelegrino. As portas simbolizam a Justiça, o Amor e a Paz, obedecendo ao lema: a paz é fruto da justiça e do amor.

Em seu interior, a Igreja São Pelegrino possui obras do pintor italiano, radicado no Sul, Aldo Locatelli, destacando-se a criação do mundo e do homem; a expulsão do paraíso terrestre e o Juízo Final, que representam um tratado de teologia e de pastoral. As portas de bronze darão uma valorização maior ao conjunto artístico da Igreja, como se propõe seu pároco, o vigário Eugenio Giordani.

A Igreja é um dos locais mais visitados de Caxias do Sul, por ser um monumento à arte, e possui uma réplica de La Pieta.

As portas obedecem também a uma temática bem definida. A Igreja São Pelegrino situa-se no antigo "Campo dos Bugres", pequena clareira na floresta das araucárias, onde há séculos acampavam os indígenas. A partir daí se iniciou a fixação dos primeiros imigrantes italianos, que de 1875 a 1914 vieram ao Rio Grande do Sul, em torno de 70 mil. A obra registra a viagem, a conquista do solo, a formação das comunidades e os sacrifícios impostos aos pioneiros. Uma das portas exalta a ação dos estadistas do Império brasileiro, denominada Justiça; outra porta, chamada Amor, apresenta a família como um dos grandes valores deixados pela imigração. A porta do centro é a da Paz.

Os moldes de gesso das portas foram enviados da Itália pelo artista Augusto Murer até Caxias do Sul, onde elas foram fundidas em Ana Rech, sob a supervisão do mestre Miguel Angel Laborde, de Montevidéu, cuja formação técnica é florentina. A pátina, que deu a coloração envelhecida às portas, foi aplicada pela Metalúrgica Eberle S.A.

A inauguração da obra de arte mobilizará toda a comunidade caxiense e também convidados importantes, como o Ministro do Interior, Mário Andreazza, o núncio apostólico D. Carlos Furnu, representante do Papa João Paulo II, além de uma comitiva de 20 pessoas, entre artistas religiosos e jornalistas italianos que já confirmaram suas presenças, liderados pelo projetista Augusto Murer.

CINEMA

• Os programas publicados no **Divirta-se** estão sujeitos a frequentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

ESTRÉIAS

A DOUTRINAÇÃO DE VERA (Angi Vera), de Pal Gabor. Com Veronika Papp, Erzsi Pásztor, Tomás Dunai e Eva Szabó. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (16 anos)

Em 1948 uma enfermeira assistente denuncia o que considera errado na instituição onde trabalha e é enviada a uma escola de doutrinação do Partido. Produção húngara.

JANETE (Brasileiro), de Chico Botelho. Com Nica Marinelli, Lilian Lemmertz, Flávio Guarnieri, Luiz Armando Queiroz, Cláudio Manbertti e Lélia Abramo. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953). **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (18 anos)

Aventuras e desventuras de uma jovem prostituta da cidade de São Paulo, sua passagem pela Casa de Detenção, suas tentativas de fuga e finalmente sua vida como trapezista de um circo pelo interior do Brasil.

O ANO QUE VIVEMOS EM PERIGO (The Year of Living Dangerously), de Peter Weir. Com Mel Gibson, Sigourney Weaver, Linda Hunt, Michael Murphy e Bembol Roco. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1844), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. **Tijuca-Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (16 anos).

Um jornalista australiano, correspondente estrangeiro na Indonésia, acompanha os fatos tumultuados do governo Sukarno, em 1965. Ele se apaixona por uma funcionária da Embaixada britânica que lhe passa algumas informações secretas da Embaixada. Produção australiana.

OS CAÇADORES DA SERPENTE DOURADA (The Hunters of the Golden Cobra), de Anthony M. Dawson. Com David Warbeck e Almanta Suska. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria** (Rua Uranos, 1 474 — 230-3835): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

TARAS DAS SETE AVENTUREIRAS (brasileiro), de Custódio Gomes. Com Dalma Ribas e Tereza Rodrigues. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1763): de 2ª a 6ª, às 12h20min, 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. Sábado e domingo, às 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h (18 anos).

Pornochanchada.

CONTINUAÇÕES

CASANOVA E A REVOLUÇÃO (La Nuit de Varennes), de Ettore Scola. Com Jean-Louis Barrault, Marcello Mastroianni, Hanna Schygulla, Harvey Keitel, Jean-Claude Brialy, Daniel Gelin e Andrea Ferreol. Participação especial de Jean-Louis Trintignant. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025), **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544), **Studio Gaumont Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 18h, 21h. (14 anos).

A fuga do Rei Luiz XVI e sua mulher Maria Antonieta que tentam escapar da vitoriosa revolução e alcançar a fronteira onde encontrariam aliados. A fuga é seguida de perto por uma carruagem que reúne pessoas de diferentes níveis sociais: partidários do rei, comerciantes, nobres, artistas, um americano, o escritor Restif de la Bretonne e Giacomo Casanova. Co-produção ítalo-francesa.

O FUNDO DO CORAÇÃO (One From the Heart), de Francis Ford Coppola. Com Frederick Forrest, Teri Garr, Raul Julia, Nastassia Kinski e Lainie Kazan. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h10m, 19h20min, 21h30min. (16 anos).

A história de amor entre uma funcionária de agência de turismo, que sonha viajar pelo mundo, e seu namorado. Depois de uma discussão, cada um parte para uma nova aventura, embora não deixem de pensar um no outro. Produção americana.

PARAHYBA, MULHER MACHO (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Tânia Alves, Cláudio Marzo e Walmor Chagas. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **São Luiz-2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h. (16 anos).

O filme conta a estória de Anayde Beiriz, que viva em 1930, um amor avançado demais para a época com o advogado João Dantas, assassino de João Passos. Premiado nos festivais de Cartagena (melhor direção) e Biarritz (melhor filme).

COMEÇAR DE NOVO (Volver a Empezar), de José Luis Garci. Com Antonio Ferrandis, Encarna Paso. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

O filme conta a história da geração daqueles que foram jovens na Espanha dos anos 30 e que ainda estão cheios de vida para poder começar de novo. Oscar de Melhor Filme Estrangeiro de 1982. Produção espanhola.

RETRATOS DA VIDA (Les Uns et Les Autres), de Claude Lelouch. Com Robert Hossein, Nicole Garcia. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h20min, 17h40min, 21h. (14 anos).

Dramas familiares envolvendo os membros de quatro famílias de 1936 a 1980. Produção francesa.

FOME DE VIVER (The Hunger), de Tony Scott. Com Catherine Deneuve, David Bowie, Susan Sarandon, Cliff de Young, Beth Ehlers e Dan Hedaya. **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 — 295-2296), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Miriam, uma mulher com mais de quatro mil anos, vê seu companheiro chegar ao fim, envelhecendo dia após dia. Descendente de uma raça de imortais, ela se aproxima de Sara, médica de um centro de pesquisa sobre o "relógio interno da vida", em busca da longevidade. Produção americana de mistério e horror.

GIGOLÔ (Just a Gigolô), de David Hemmings. Com David Bowie, Sydne Rome, Kim Novak, Maria Schell. Participação especial de Marlene Dietrich. **Jóia** (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos).

A história de um jovem de descendência prussiana que, ao voltar ferido da guerra — a I Guerra Mundial — encontra a Alemanha arrasada e sem outra alternativa de vida, começa a viver como um gigolô de luxo. Produção inglesa.

TROVÃO AZUL (Blue Thunder), de John Badham. Com Roy Scheider, Warren Oates, Candy Clark, Daniel Stern e Malcom McDowell. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h10min, 14h20min, 16h30min, 18h40min, 20h10min. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 13h40min, 15h50min, 18h, 20h10min, 22h20min. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6888), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador, 393-3211): de 5ª a 6ª, às 20h30min, 22h30min. Sábado às 18h30min, 20h30min, 22h30min. (16 anos).

Um policial emocionalmente instável, pressionado pelas lembranças do Vietnam, luta contra as forças do Governo que transformaram um helicóptero numa arma poderosa. O helicóptero, chamado **Trovão Azul**, é planejado para policiamento da cidade, é sequestrado pelo policial. Produção americana.

FLASHDANCE — EM RITMO DE EMBALO (Flashdance), de Adrian Lyne. Com Jennifer Beals, Michael Nouri. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Alex é uma jovem dançarina, que sustenta seus sonhos trabalhando de dia como soldadora em uma metalúrgica e de noite como dançarina de uma boate. Produção americana.

SADISMO NO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO 119 (Women's Camp 119), de Bruno Mattei. Com Ivano Staccioli, Ria de Simone, Lorraine de Salle e Sonia Viviani. **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 240-8225): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (18 anos).

Sexo e violência em um campo de concentração nazista. Produção italiana.

MULHERES LIBERADAS (Brasileiro), de Adnor Pitanga. Com Rossana Ghessa, Ana Maria Kreisler, Tânia Moraes e Arlindo Barreto. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8265): de 2ª a 6ª, às 11h45min, 14h44min, 16h05min, 19h45min. Sábado e domingo, às 13h30min, 16h40min, 19h50min. (18 anos).

Pornochanchada dividida em três episódios: **O Pneu, O Telefone e A Curra.**

REAPRESENTAÇÕES

AMARCORD (Amarcord), de Federico Fellini. Com Puppela Maggio, Magali Noel, Armando Brancis e Ciccio Ingrassia. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): sessão única, às 21h40min (16 anos).

Uma cidade provinciana da Itália serve de cenário a variada galeria humana, seus sonhos e frustrações durante o período fascista. Produção italiana.

MEPHISTO (Mephisto), de Istvan Szabó. Com Klaus Maria Brandauer, Krystina Janda, Ildikó Bánsági, Rolf Hoppe, Karin Boyd e Christine Harbort. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): sessão única, às 21h (16 anos).

Produção húngara que recebeu o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro e a Palma de Ouro em Cannes, em 1982. O filme é baseado num romance de Klaus Mann e conta a história de um ator que consegue o papel de Mephistopheles na peça **Fausto**, de Goethe, e, como na peça, vende sua alma aos nazistas para preservar sua arte.

MONTENEGRO — PORCOS E PÉROLAS (Montenegro), de Dusan Makavejev. Com Erland Josephson, Per Oscarsson, Susan Anspach, Jamie Marsh e Svetozar Cvetkovic. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229 — 234-1058): 15h, 17h, 19h, 21h. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h, 17h, 19h (18 anos).

Uma americana casada com um rico homem de negócios sueco fica sozinha na véspera do Ano-Novo porque seu marido teve que viajar. Ela conhece uma jovem e aceita seu convite para dar um giro pela cidade, com o dono de um cabaré. Produção sueca.

EXCALIBUR (Excalibur), de John Boorman. Com Nigel Terry, Helen Mirren, Nicholas Clay, Cherie Lunghi, Paul Geoffrey e Nicol Williamson. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): de 2ª a 6ª, às 16h e 19h. Sábado e domingo, às 13h40min, 16h20min, 19h (18 anos).

A história do Rei Arthur e sua espada mágica — Excalibur — símbolo do poder e da justiça. Na Inglaterra, dividida em pequenos feudos, o Rei Arthur reúne seus cavaleiros em torno da Távola Redonda, segundo a inspiração do mágico Merlin.

FANTASIA (Fantasy), desenho animado de Walt Disney. Direção de Joe Grant e Dick Huemer. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado 29, 245-7374), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Tijuca-Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. No **Rian** com som **dolby-stereo**. (Livre).

Desenho animado sincronizado com músicas clássicas de Bach, Tchaikovsky, Stravinsky, Beethoven e outros. Execução pela Orquestra Sinfônica de Filadélfia, sob a regência de Leopold Stokowsky. Produção americana.

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA (The Empire Strikes Back), de Irvin Kershner. Com Mark Hamill, Harrison Ford, Carrie Fischer, Billy Dee Williams e Anthony Daniels. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2445): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. **Studio-Ilha** (Rua Sargento João Lopes, 826): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (Livre).

Nova aventura — a segunda realizada, a quinta do projeto geral a se realizar — de **Guerra nas Estrelas**, de George Lucas e mantendo os mesmos personagens principais. Produção americana, em reapresentação para preparar o espectador para o próximo capítulo, **O Retorno do Jedi** com lançamento em dezembro.

TABU (Brasileiro), de Júlio Bressane. Com Caetano Veloso, José Lewgoy, Colé, Cláudia O'Reille, Norma Benguel e Daniela Monteiro. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098): 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. (18 anos).

A história do encontro imaginário entre Lamartine Babo e Oswald de Andrade promovido pelo cronista João do Rio. Também estão presentes outros personagens de épocas diversas, num agitado encontro cultural: Isadora Duncan, Jacob do Bandolim, Manuel Bandeira, Francisco Alves e Mário Reis.

UMA VOZ PARA MILHÕES (Yes, Giorgio), de Franklin J. Schaffner. Com Luciano Pavarotti, Kathryn Harold e Eddie Albert. **Baronesa** (Rua Cândido Benicio, 1.747 — 390-5745): 12h, 16h20min, 18h40min, 21h.

Um famoso cantor de óperas italiano realiza uma **tournée**, pelos Estados Unidos quando surge um problema com sua garganta. Uma jovem médica é chamada para tratá-lo e logo surge um envolvimento afetivo entre ambos. Produção americana.

PORKY'S II — O DIA SEGUINTE (Porky's II — The Next Day), de Bob Clark. Com Dan Monahan, Wyatt Knight e Cyrill O'Reilly. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822), **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 268-2325): 15h, 17h, 19h, 21h. **Bruni-Premier** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

Comédia. Determinado a impressionar sua namorada, um rapaz e sua turma decidem continuar a procurar a mulher experiente que possa satisfazer a todos eles. Produção americana.

ARAPUCA DO SEXO (Brasileiro), de Alcides Caversan. Com Fernanda Magalhães, Vilma Vitti, Alcides Caversan e Cuberos Neto. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 11h, 12h40min, 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. Sábado e domingo, às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (18 anos).

Pornochanchada.

DRIVE-IN

O BOM BURGUÊS (Brasileiro), de Oswaldo Caldeira. Com José Wilker, Betty Faria e Jardel Filho. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benicio, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça. (18 anos).

O bancário Lucas desvia dinheiro do banco em que trabalha para financiar organizações políticas.

O PEQUENO LORD (Little Lord Fauntleroy), de Jack Gold. Com Alec Guiness, Ricky Schroder, Eric Porter, Colin Blakeley e Connie Booth. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30min, 22h30min. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benicio, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): a partir de amanhã. De 2ª a 6ª, às 20h30min, 22h30min. Sábado e domingo, às 18h30min, 20h30min, 22h30min. Até terça no **Jacarepaguá**, até quarta no **Lagoa** e até domingo no **Ilha**. (Livre).

Cedric vive nos Estados Unidos com a mãe, viúva de um nobre inglês. O avô do menino manda chamar o neto para controlar de perto a educação do herdeiro e, aos poucos, é conquistado pela espontaneidade e graça de Cedric. Produção inglesa.

TROVÃO AZUL — **Ilha Auto-Cine**: de 5ª a 6ª, às 20h30min, 22h30min. Sábado, às 18h30min, 20h30min, 22h30min. (16 anos). Ver em **Continuações**.

MATINÊS

AS NOVAS AVENTURAS DO FUSCA — Barra-2: amanhã e domingo, às 14h10min. (Livre).

SESSÃO COCA-COLA — Se Meu Fusca Falasse — Lagoa Drive-In: amanhã e domingo, às 18h30min. (Livre).

FESTIVAL TOM E JERRY — Metro Boavista: domingo, às 10h. (Livre).

EXTRA

CORAÇÕES E MENTES (Hearts and Minds), documentário longa-metragem de Peter Davis. Hoje e amanhã, à meia-noite, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (18 anos).

Documentário sobre a Guerra do Vietnam mostrando suas motivações e repercussões na vida americana. O filme ouve o povo americano, os militares, os soldados e os políticos, além de entrevistar também os sobreviventes vietnamitas das cidades arrasadas.

O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS (Il Vangelo Secondo Matteo), de Pier Paolo Pasolini. Com Enrique Irazoqui, Marguerita Caruso, Settimo di Porto e Otero Sestilli. Hoje, às 17h30min, 22h, no **Cineclube Zero**, Rua Muniz Barreto, 51 — Botafogo. (Livre).

Filme sobre a vida de Cristo baseado na obra de São Mateus, mostrando-o como um revolucionário e contestador da exploração do homem pelo homem. Produção americana.

A BELA DA TARDE (Belle de Jour), de Luis Buñuel. Com Catherine Deneuve, Jean Sorel, Michel Piccoli e Pierre Clementi. Hoje, às 19h30m, no **Cineclube Simonsen**, Rua Ibituva, 151 — Padre Miguel. Após a sessão haverá debates. Entrada franca. (18 anos).

A mulher de um cirurgião, insatisfeita no casamento, resolve passar as suas tardes em um bordel trabalhando como prostituta de luxo e atendendo aos mais estranhos clientes. Produção francesa.

M — O VAMPIRO DE DUSSELDORF (M — Eine Stadt Sucht Einen Moerder), de Fritz Lang. Com Peter Lorre, Otto Mernicke, Theo Lingen e Paul Kempe. Hoje, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360 (14 anos).

Um assassino de menores aterroriza uma cidade e a consequente mobilização policial perturba o mundo do crime. Criminosos, com ajuda de mendigos, procuram prender e julgar sumariamente o assassino. Produção alemã.

OS COMPANHEIROS (I Compagni), de Mario Monicelli. Com Marcello Mastroianni e Annie Girardot. Amanhã, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360 (14 anos).

História de um líder anarquista do fim do século passado empenhado em organizar os operários de um vilarejo para exigirem melhores condições de trabalho. Produção italiana.

OS SAPATINHOS VERMELHOS (The Red Shoes), de Michael Powell e Emeric Pressburger. Com Leonid Massine, Robert Helpmann e a Royal Philarmonic Orchestra. Hoje, às 22h, no **Cineclube Fama**, Av. Geremário Dantas, 1 207 (Livre).

Um clássico do cinema sobre balé, tendo como protagonista uma bailarina hesitante entre o amor e a arte. Balé-título inspirado no conto de Andersen e coreografado por Helpmann. Produção inglesa.

MÚSICA E FANTASIA (Allegro Non Troppo), de Bruno Bozzetto. Regência de Herberth von Karajan. Amanhã, às 19h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar (10 anos).

Filme italiano misturando desenho animado e interpretação de atores e utilizando músicas clássicas, à maneira de **Fantasia**, de Walt Disney. O filme satiriza o consumismo e outros vícios da sociedade moderna.

XIV MOSTRA INTERNACIONAL DO FILME CIENTÍFICO (VI) — Exibição de **O Papel da Pesquisa (The Role of Research)**, de Steve Hillebrand, **O Fechamento das Sociedades nas Formigas Primitivas (La Férmeture des Sociétés Chez les Fourmies Primitives)**, de P. Wauquier e **O Mundo da Ciência nº 1 (Science World nº 1)**, de Marvin Lipman. Hoje, às 10h, 14h, 15h30min, 17h, 19h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — 3º andar. Entrada franca.

MOSTRA DO CINEMA INDEPENDENTE MEXICANO (V) — Exibição de **Uma História de Palhaços (Una Historia de Payasos)**, de Eduardo Carrasco Zanini. Com Silvia Mariscal e Eduardo López Rojas. Complemento: **A Perseguição de Pancho Villa (La Persecución de Pancho Villa)**, desenho animado do Grupo Cinasur. Hoje, às 18h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

CINEMA EXPRESSIONISTA: MURNAU, MEYER, VEIDT (V) — Exibição de **Torgus (Torgus)**, de Hans Kobe. Com Eugen Klopfer e Hermine Strassmann-Witt. Hoje, às 20h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

XIV MOSTRA INTERNACIONAL DO CINEMA CIENTÍFICO (VII) — Exibição de **Pantanais da América do Norte (America's Wetlands)**, de Thomas E. Ramsay, **O Mundo da Ciência nº 2 (Science World nº 2)**, de Marvin Lipman e **Precisamente Robô (Precisamente Robot)**. Amanhã, às 10h, 14h, 15h30min, 17h, 19h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — 3º andar. Entrada franca.

OS CÔMICOS (II — FERNANDEL E TOTO) — Exibição de **Contrabandista e Muque (La Loi c'est La Loi)**, de Christian-Jaque. Com Fernandel, Toto, Noel Roquevert e Leda Gloria. Amanhã, às 16h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

MOSTRA DO CINEMA INDEPENDENTE MEXICANO (VI — Exibição de **Um Entre Muitos (Uno Entre Muchos)**, de Ariel Zuñiga. Com Fernando Castillo e Socorro de la Campa. Amanhã, às 18h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Versão espanhola, sem legendas.

CINEMA EXPRESSIONISTA: MURNAU, MEYER, VEIDT (VI) — Exibição de **A Estrada/ Destroços (Scherben)**, de Lupu Pick. Com Werner Krauss e Hermine Strassman-Witt. Amanhã, às 20h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

XIV MOSTRA INTERNACIONAL DO FILME CIENTÍFICO (VIII) — Exibição de **Estuário: o Elo do Columbia com o Mar (Estuary: Columbia's Link With the Sea)**, de James L. Larison e **Explicando a Matéria: As Reações Químicas (Explaning Matte: Chemical Change)**, de Bear McKay. Domingo, às 10h, 14h, 15h30min, 17h, 19h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — 3º andar. Entrada mediante convites.

SESSÃO INFANTIL — OS MELHORES FILMES DE ANIMAÇÃO (III) — Seleção de desenhos animados indicados pelos alunos do curso de cinema de animação UFF/MAM — Exibição de **A Batalha de Kerjentz**, de Ivan Ivanov — Vano, **O Malabarista de Nossa Senhora (The Juggler of Our Lady)**, de Al Kouzel e Gene Deitch, **Você Já Foi à Bahia? (The Three Caballeros)**, de Walt Disney, **Blinkity Blank**, de Norman McLaren, **Syrinx (Syrinx)**, de Ryan Larkin, **Quadradolândia (Quadrantonien)**, de Jan Lenica, **Reflexos**, de Antônio Moreno e Stil, **O Castelo de Areia (The Sand Castle)**, de Co Hoedeman, **O Ciclista**, de Lev Atamanov, **O Professor de Canto**, de Anatoli Petrov, **O Muro**, de Lev Atamanov e **A Praia**, de Suzanne Gervais. Domingo, às 16h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

MOSTRA DO CINEMA INDEPENDENTE MEXICANO (VII) — Exibição de **Debaixo do Mesmo Sol e Sobre a Mesma Terra (Bajo el Mismo Sol e Sobre la misma Tierra)**, de Federico Weingarsthofer. Com Carlos Aguilar e Cesar Arias de la Cantolla. Domingo, às 18h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Versão espanhola, sem legendas.

CINEMA EXPRESSIONISTA ALEMÃO: MURNAU, MEYER, VEIDT (VII) — Exibição de **Nosferatu, uma Sinfonia de Horror (Nosferatu, Eine Symphonie des Grauens)**, de F. W. Murnau. Com Max Schreck e Alexander Granach. Domingo, às 20h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

NOVO CINEMA DA AMÉRICA CENTRAL — Exibição de **Crônicas do Caribe**, de Paco Lopes, **e Conheço Todas Três**, de Maryse Sistach. Com Laura Ruiz. Amanhã, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. Após a sessão haverá debates com a atriz Laura Ruiz e entidades feministas do Rio de Janeiro.

1ª MOSTRA DE CINEMA ANIMADO — Exibição de **Sinfonia Amazônica**, de Amélio Latini, **Meow**, de Marcos Magalhães, e **Ícaro e o Labirinto**, de Antônio Moreno. Hoje, às 20h, no **Cineclube Cantareira**, Rua Presidente Pedreira, 78 — Ingá. Após a projeção haverá debates com Antônio Moreno.

NÓS E ELES — Tema: A Luta dos Trabalhadores — Exibição de **A Luta do Povo**, de Renato Tapajós, e **Greve**, de João Batista de Andrade. Hoje, às 19h, no **Sindicato dos Engenheiros**, Av. Rio Branco, 277 — 17º andar. Após a sessão haverá debates com Isabel Picaluga, Jorge Bittar e Ivan Pinheiro.

QUE A FESTA COMECE (Que la Fête Commence), de Bertrand Tavernier. Com Philippe Noiret, Jean Rochefort, Jean-Pierre Marielle e Marina Vlady. Amanhã, às 18h30min, no **Cineclube da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315.

CINEMA PARA CRIANÇAS — Exibição de **Colargol: Chez la Fée Carabosse**, de Eugène Ignaciuk e **Tête de Moineau**, de Carlo Lombardini. Amanhã, às 16h, no **Cineclube da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315.

CINEMA VOLANTE (I) — Exibição de **Animando**, de Marcos Magalhães, **A Gaiola do Avatsiu**, de Osvaldo Caldeira, **Lizetta**, de Luiz Paulino dos Santos, e **O Lobo se Estrepa**, de Stil. Hoje, às 19h, na **Fundação Leão XIII CSU Zaíra Duna** — Bairro Brás de Pina.

VÍDEO

ARQUIVE-SE — De Guy Van de Beuque, Mauro Moreira e Angela Mascelani. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63): 16h, 18h, 20h, 22h. Até domingo. **Sala Trem Azul** (Rua Soriano de Souza, 115 — sala 905): 6ª e sábado, às 19h, 21h. Domingo, às 17h, 19h, 21h.

Filme sobre a utilização dos computadores para alterar o resultado das eleições no Rio. Premiado nos festivais do Rio e de São Paulo.

GRANDE RIO

NITERÓI

ART-UFF — Revisão Antonioni — Hoje: **A Noite**, com Jeanne Moreau. Às 18h40min, 21h. (18 anos). Amanhã e domingo: **O Mistério de Oberwald**, com Monica Vitti. Às 18h30min, 21h (14 anos). Sessão extra: **Confissões Verdadeiras**, com Robert de Niro. Amanhã à meia-noite. (18 anos).

CINEMA-1 (711-9330) — **Trovão Azul**. Com Roy Scheider. Hoje, amanhã e domingo, às 13h30min, 15h50min, 18h, 20h10min, 22h20min (16 anos).

CENTER (711-6909) — **Janete**, com Nica Marinelli. Hoje, amanhã e domingo às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (18 anos).

ICARAÍ (717-0120) — **Fantasia**, desenho animado de Walt Disney. Hoje, amanhã e domingo, às 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min (livre).

CENTRAL (717-0367) — **Parahyba, Mulher Macho**, com Tânia Alves. Hoje e amanhã, às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h40min, 21h. (16 anos). Domingo: **O Império Contra-Ataca**, com Mark Hamill. Às 1h30min, 16h, 18h30min, 21h. (Livre).

BRASIL — Mulheres Liberadas, com Rossana Ghessa. Hoje e amanhã, às 17h40min, 19h20min, 21h. (18 anos). Domingo: **Sadismo no Campo de Concentração 119**, com Ivano Staciolli. Às 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (18 anos).

NITERÓI (719-9322) — **Taras das Sete Aventureiras**, com Dalma Ribas. Hoje, amanhã e domingo, às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (18 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — Mulheres Liberadas, com Rossana Ghessa. Hoje, amanhã e domingo, às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (18 anos).

PETRÓPOLIS — Parahyba, Mulher Macho, com Tânia Alves. Hoje, amanhã e domingo, às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (16 anos).

TERESÓPOLIS

ALVORADA-1 — As Viúvas Eróticas. Hoje às 21h. (18 anos). Amanhã e domingo: **A Melhor Casa Suspeita** com Burt Reynolds, às 20h, 22h. (16 anos). Matinê: **Bambi**, desenho animado. Amanhã e domingo, às 15h. (Livre).

ALVORADA-2 — Parahyba, Mulher Macho, com Tânia Alves. Hoje, às 21h. Amanhã, às 20h, 22h. Domingo, às 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

TEATRO

Divulgação

Marieta Severo e Pedro Paulo Rangel em *A Aurora da Minha Vida* (Teatro de Arena)

PIAF — Texto de Pam Gems. Direção de Flávio Rangel. Com Bibi Ferreira, Íris Bruzzi, Lea Garcia. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min, vesp. 5ª, às 17h15m e dom., às 18h. Ingressos 4ª, 5ª, 6ª e dom. a Cr$ 3 mil (platéia) e Cr$ 2 mil (platéia superior); sáb., a Cr$ 3 mil e vesp. 5ª a Cr$ 2 mil.

Versão da vida da cantora e compositora francesa.

REI LEAR — Texto de Shakespeare. Tradução de Millor Fernandes. Direção de Celso Nunes. Com Sergio Britto, Yara Amaral, Ary Fontoura e outros. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). De 3ª a sáb., às 21h; dom., às 18h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 5 mil.

AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT — Texto de Rainer W. Fassbinder. Dir. de Celso Nunes. Com Fernanda Montenegro, Renata Sorrah, Rosita Tomás Lopes. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a sábado, às 21h30min; dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil, estudantes; 6ª, a Cr$ 3 mil; sáb, a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil, estudantes.

Figurinista de alta costura, vitoriosa e aparentemente segura de si, revela as suas fraquezas ao atravessar duas traumáticas experiências amorosas.

A AURORA DA MINHA VIDA — Texto, direção e cenografia de Naum Alves de Souza. Com Marieta Severo, Stella Freitas, Analu Prestes, Cidinha Milan. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). 5ª, às 17h e 21h; 6ª, às 21h; sáb., às 19h e 22h; dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil 500, estudantes (14 anos).

Lembranças de um grupo de alunos nos tempos da escola, revelando as brincadeiras, as angústias e as pequenas crueldades entre eles.

CÍRCULO DE GIZ — Texto de Bertold Bretch. Com Maria Padilha, Daniel Dantas, Zezé Polessa, Clarice Niskier, Lionel Fischer e outros. Tradução de Geir Campos. Direção de Paulo Reis. Figurino e cenografia de Marco Antônio Palmeira. Música do grupo Americanto. **Anfiteatro do Parque Lage**, Rua Jardim Botânico. De 4ª a sáb. às 21h; dom. às 17h. Ingressos de 4ª a 5ª a Cr$ 2 mil; 6ª e dom. a Cr$ 2 mil 500; sáb. a Cr$ 3 mil.

VARGAS — Texto de Dias Gomes e Ferreira Goulart. Direção de Flavio Rangel. Música de Chico Buarque e Edu Lobo. Com Paulo Gracindo, Oswaldo Loureiro, Milton Gonçalves, Grande Otelo e outros; além do corpo de baile. **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (262-8322, ramal 230). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h; dom., às 18h e 21h; vesp 5ª às 18h30min. Ingressos de 4ª a dom., a Cr$ 4 mil, platéia A e 1º balcão; a Cr$ 3 mil, platéia B; a Cr$ 2 mil, 2º balcão e vesp de 5ª.

DOCE DELEITE — Comédia musical de Marco Nanini, Alcione Araújo, José Márcio Penido, Mauro Rasi e Vicente Pereira. Direção de Marília Pera, Marco Nanini e Alcione Araújo. Com Marco Nanini e Bia Nunes. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/ 3º (274-7246). 5ª, 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 19h. Ingressos 5ª a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil (estudantes); 6ª a Cr$ 3 mil; sáb, a Cr$ 4 mil; dom, a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil (estudantes).

Em oito quadros uma análise bem-humorada de personagens do cotidiano urbano.

TOMA LÁ, DÁ CÁ — Comédia de Neil Simon. Tradução de Zevi Ghivelder. Com Glória Menezes, Tarcísio Meira, Arlete Sales e Elcio Romar. Direção de Jorge Fernando. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h; dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 4 mil. Até o dia 30 de outubro.

Histórias de casais passadas na suíte de um hotel cinco estrelas. (16 anos).

BESAME MUCHO — Texto de Mário Prata. Direção de Aderbal Júnior. Com Natália do Valle, Jonas Bloch, Louise Cardoso, Henrique Pagnoncelli, Luiz Octávio e Clélia Guerreiro. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arco Verde, s/nº. (237-7003). De 4ª a 6ª às 21h30min; sáb. às 20h e 22h30min; dom. às 18h e 21h. Ingressos de 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 3 mil 500 e Cr$ 2 mil 500 (estudantes); 6ª e sáb. a Cr$ 4 mil, preço único.

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO — Texto de Agatha Christie. Adaptação e direção de Domingos de Oliveira. Com Henriette Morineau, Diogo Vilela, Maria Claudia, e outros. Cenários de Colmar Diniz e figurinos de Kalma Murtinho. **Teatro Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 327 (257-0881). 3ª, 4ª, 6ª e sáb., às 21h30min. 5ª às 17h, e dom., às 18h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom, a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 3 mil.

Trama policial sobre uma advogada envolvida pela astúcia de seu cliente.

A FARRA DA TERRA — Roteiro, concepção e direção de Hamilton Vaz Pereira. Músicas de Péricles Cavalcante e Hamilton Vaz Pereira. Com Regina Casé, Hamilton Vaz Pereira, Luiz Fernando Guimarães, Lena Brito, Carina Cooper, Luiz Zerbini e Pedro dos Santos. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a 6ª, às 21h30min. Sábados, às 20h, 22h. Domingos, às 19h, 21h30min. Ingressos de 4ª, a Cr$ 2 mil, 5ª, 6ª e domingo a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil (estudantes) e sábado a Cr$ 3 mil. Até dia 13 de novembro.

AZUL — Musical de André Felippe Mauro. Direção geral de André Felippe Mauro. Direção musical de Charles Kahn. Cenário de Pedro Nani. Coreografia de Rainer Viana. Com André Felippe Mauro, Carlos Löffer, Cláudia Di Mauro e Edgard Amorim. **Papagaio Café Concerto**, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). De 4ª a domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil.

ÉDIPO — Texto de Sólocles. Tradução de Geir Campos. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Claudio Gonzaga, Neila Tavares, Isolda Cresta, e outros. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a 6ª, às 21h; vesp. 5ª, às 17h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil; sábado, preço único de Cr$ 3 mil.

O DIA EM QUE O BRASIL TOMOU DORIL — Texto, direção e interpretação de Benvindo Sequeira. **Teatro Princesa Isabel**, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h30min e 22h30min; dom. às 18h30min e 21h30min. Ingressos de 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes; 6ª e sáb, a Cr$ 2 mil 500. Diariamente ingressos a Cr$ 1 mil 500 para Sindicatos exceto aos sábados.

Piadas e casos em torno da atual situação econômica e política do país.

O DIA EM QUE ALFREDO VIROU A MÃO — Comédia com texto e direção de João Bethencourt. Com Claudio Correa e Castro, Thelma Reston, Suzana Queiroz. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min e dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500 (estudantes). Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 2 mil 200 e Cr$ 1 mil 500, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 3 mil; dom a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes.

Senhor respeitável finge ser homossexual para livrar-se de pessoas que o aborrecem.

VIÚVA PORÉM HONESTA — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Eduardo Tolentino. Com André Valli, Cláudio Gaya e o Grupo TAPA. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. (210-2441). De 4ª a sáb, às 21h30min, dom, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500. Sáb. a Cr$ 2 mil. Duração de 1h30min.

Pai reúne grupo de especialistas para resolver impedimento da filha que se recusa a sentar depois de ter ficado viúva.

O OLHO AZUL DA FALECIDA — Texto de Joe Orton. Direção de Luiz Fernando Lobo. Com Otávio Augusto, Ana Lucia Torres, Helio Ary. **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, (266-4396). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h15min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes; sáb., a Cr$ 3 mil.

Confusões em torno de um cadáver.

AMANTE S.A. — Texto de John Chapman e Dave Freeman. Tradução e adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Suely Franco, Milton Carneiro, Elizângela e outros. **Teatro Mesbla**, **Rua do Passeio**, 42/11º (240-6141). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb. às 20h e 22h30min; dom, às 18h e 21h; vesp 5ª às 17h. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 2 mil, estudantes; 6ª e sáb, a Cr$ 3 mil; vesp 5ª a Cr$ 2 mil.

POR UMA NOITE — Texto de Diana Raznovich. Direção e tradução livre de Cecil Thiré. Com Aracy Balabanian, Susanna Faini e Marcelo Picchi. **Teatro Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 19h e 21h30min; dom., às 18h e 20h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 3 mil e Cr$ 1 mil 500, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 3 mil.

Duas mulheres, fanatizadas pelas novelas de televisão, raptam o seu ídolo.

A LIRA DOS VINTE ANOS — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Tomil Gonçalves. Com Monah Delacy, Fabio Sabag, Bia Junqueira e outros. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb. às 20h e 22h30min; dom, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes.

TIRE A MÃO DA MINHA... — Direção de Betta Souza. Com Edmar Nogueira, José Lorac, Eliete Freitas e outros. **Teatro do SESC de São João de Meriti**, Rua Tenente Alvarenga Ribeiro, 68 (756-4615). De 5ª a dom. às 20h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 500 (estudantes e comerciários). Até 28 de outubro.

FALA PRA ELES ELISABETE — Texto de Ubirajara Fidalgo. Direção de Haroldo de Oliveira. Com o grupo Teatro Profissional do Negro. **Teatro Luiz Figueiredo**. (Iperj), Av. Presidente Vargas, 670/20º. (296-0110). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 19h e 21h; dom, às 18h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 1 mil, estudantes.

As dificuldades de um homem em assumir a sua condição cultural de negro.

INFANTIL

TISTU — O MENINO DO DEDO VERDE — Musical com texto de Maurice Druon. Tradução e adaptação de Oscar Felipe e Neide Mendonça. Direção de Ivan Merlino. Com Oberdan Júnior, Deoclides Gouveia, Nádia Carvalho, e outros. **Canecão**, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044). De 6ª às 15h; sáb. às 17h; dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 (4ª a 6ª); Cr$ 2 mil (sáb., dom. e feriado).

OS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES — Texto de Monteiro Lobato adaptado por e dirigido por Carlos Wilson. Com Alexandre Frota, Felipe Martins, Anna Cotrim e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. De 2ª a 6ª, às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500. (10 anos).

DANÇA

PAIXÃO — Com a Victor Navarro Cia. de Dança de São Paulo. **Teatro do Liceu**, Rua Frederico Silva, 86, Pça 11. De 4ª e sáb. às 21h; dom. às 19h. Ingressos a Cr$ 1 mil. Até domingo.

1º MOVIMENTO DE FORMAS DE DANÇA (I) — Espetáculo **Danças Folclóricas Russas**, com o Grupo Noemia Edelman. Direção de Noemia Edelman. Espetáculo: **Qualquer Coisa**. Jazz, Afro e sapateado, com o Grupo Proposta. Direção de Denise Mancebo Zenicola. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/nº. Amanhã às 20h. Ingressos a Cr$ 500.

1º MOVIMENTO DE FORMAS DE DANÇA (II) — Espetáculo: **Encontros, Uma Só Vez, Reações e outros**. Com o Grupo Oficina. Direção de Edmundo Carijó. Domingo às 20h. Ingressos a Cr$ 500. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/nº.

MÚSICA

O ELIXIR DO AMOR — Ópera em dois atos de Gaetano Donizetti. Libreto original de Eugene Scribe, adaptação de Felici Romani, Direção de Antonio Pedro. Cenários e figurinos de Gianni Ratto. Regência de John Nescheing. Participação do Coro, do Corpo de Baile e da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Com Ruth Staerke (soprano), Raimundo Mettra (tenor), Paulo Fortes (barítono), Bruno Tomaselli (barítono), Lauricy Prochet (soprano), Carol MacDavit (soprano) e Leda Macedo (soprano). **Teatro Municipal**, Pça. Floriano, s/nº. (262-6322). Assinatura A, Hoje às 21h; Assinatura C, domingo às 17h, Assinatura B, dia 25, às 21h; dia 27 às 21h; dia 29, às 21h. Ingressos a Cr$ 30 mil (frisas e camarotes); Cr$ 5 mil (platéia e b. nobre); Cr$ 2 mil 500 (b. simples); Cr$ 1 mil 500 (galeria).

IVA MOREIROS — Recital da pianista. No programa obras de Mozart, Haendel, Lorenzo-Fernandez e outros. **Salão Leopoldo Miguez**, Rua do Passeio, 98. Hoje às 17h30min. Entrada franca.

SHARON ISBIN — Recital do violonista. No programa obras de Albeniz, Brouwer, Villa-Lobos, Bach, Agustin Barrios e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Hoje às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil.

MARCELO BONFIM — Recital do flautista. No programa obras de Bach, Reinecke e Prokofieff. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Hoje às 18h30min. Entrada franca.

AUDIÇÃO DAS TURMAS EXPERIMENTAIS DE MÚSICA DA EM-UFRJ — **São Leopoldo Miguez**, Rua do Passeio, 98. Amanhã às 15h. Entrada franca.

BRASILIANAS — Apresentação do Quarteto da Guanabara, com a participação do pianista Luiz Medalha. No programa obras de Francisco Mignone, Henrique Curitiba e Guerra Peixe. **Foyer do Teatro Municipal**, Pça Floriano, s/nº. Amanhã às 16h30min.

VERA RANEVSKY PERRET E ELIANE GODOY PATERNO — Recital da haspista e da pianista. No programa obras de Bach, Roussel, Debussy e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Amanhã às 18h30min. Entrada franca.

VIII ENCONTRO ESTADUAL DE BANDAS DE MÚSICA CIVIS — **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Domingo às 14h. Entrada franca.

DOMINGO NA ESCADARIA — Apresentação da Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, sob a regência do maestro Ten. José Cândido. No programa obras de Dieter Lazarus, Villa-Lobos, Ernest Gold, Tchaikovski e outros. **Escadarias do Teatro Municipal**, Pça. Floriano, s/nº Domingo às 10h.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

Programação: Noticiário contínuo, com assuntos do Rio e do interior, nacionais e internacionais, a partir das 6h30min.
BLOCOS NOTICIOSOS aos 15 e 45 minutos de cada hora.
REPÓRTER JB, primeiro 6 minutos de cada hora.
NOTICIÁRIO CEF dos 30 aos 36 min de cada hora.
COMENTÁRIOS de política e economia aos sete minutos de cada hora.
NOTICIÁRIO CULTURAL aos 37 minutos de cada hora.
INFORMATIVO ECONÔMICO às 8h30min, 9h15min, 18h04min.
INFORMAÇÕES MARÍTIMAS E PORTUÁRIAS às 8h15min.
MARKETING E PUBLICIDADE às 8h40min.
CAMPO E MERCADO às 2ªs e 5ªs, às 7h35min.
NOTURNO, às 23h.
ENTREVISTA ESPECIAL às 13h05min — Entrevista.
JBI — JORNAL DO BRASIL INFORMA às 7h30min, 12h30min, 18h30min, e 0h30min.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

HOJE

20 horas — **Reproduções a raio laser: Sinfonia Alpina**, de Richard Strauss (Karajan — 50:47). **Gravações convencionais: O Pastor no rochedo**, de Schubert (Valente, Serkin, Wright — 12:30); **O Moldávia**, de Smetana (Karajan — 12:52); **Fantasiestucke, op. 12**, de Schumann (Arrau — 31:26); **La Boutique Fantasque**, de Rossini-Respighi (Solti — 39:50); **Concerto nº 1, para piano e orquestra**, de Bartok (Serkin — 23:44).

TELEVISÃO

MANHÃ

6:30 (4) TELECURSO 2º GRAU
6:45 (4) TELECURSO 1º GRAU
7:00 (4) BOM DIA BRASIL
(11) GINÁSTICA
7:30 (4) BOM DIA RIO
(11) O VIRA-LATAS
8:00 (4) TV MULHER
(11) PERNALONGA E SEUS AMIGOS
8:15 (7) GINÁSTICA
8:20 (11) A PANTERA COR-DE-ROSA
8:40 (11) O CACHORRINHO DROOPY
8:45 (7) CAVALO AMARELO
9:00 (2) PATATI PATATÁ
(9) IGREJA DA GRAÇA
(11) A TURMA DO TOM E JERRY
9:10 (11) TORO E PANCHO
9:20 (11) RECRUTA ZERO
9:30 (7) AO DESPERTAR DA FÉ
(9) TELE-ESCOLA
(11) INSPETOR
9:40 (11) A TURMA DO PICA-PAU
10:00 (7) ELA
(9) SAWAMU, O DEMOLIDOR
(11) SUPERMAN
10:30 (4) BALÃO MÁGICO
(9) RANGER
(11) POPEYE
11:00 (9) LANCELOT LINK
(11) CLUBE DO MICKEY
11:30 (9) COZINHANDO COM ARTE
(11) TOM E JERRY
11:45 (9) RECORD NOS ESPORTES
11:55 (7) BOA VONTADE

TARDE

TV Bandeirantes

Wallygator é um dos desenhos animados apresentados no *Show de Desenhos* (CANAL 7 — 13H)

12:00 (2) TELECURSO 1º GRAU
(7) FESTIVAL AVENTURA
(9) RECORD EM NOTÍCIAS
(11) SESSÃO SORTEIO DO MEIO-DIA
12:05 (4) SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO — Emília Borralheira.
12:15 (2) TELECURSO 2º GRAU
12:30 (2) TVE NOTÍCIAS
(11) PICA-PAU
12:45 (2) TEMPO DE ATUALIZAÇÃO
(4) RJ TV
13:00 (4) GLOBO ESPORTE
(7) SHOW DE DESENHOS
(9) À MODA DA CASA
(11) BOCA DE FORNO
13:15 (2) MUNDO INDOMÁVEL
(4) HOJE
(9) SAWAMU, O DEMOLIDOR
(11) OS RICOS TAMBÉM CHORAM
13:40 (4) VALE A PENA VER DE NOVO — Pecado Rasgado
(9) JERRY LEWIS
13:45 (2) PATATI PATATÁ
14:00 (2) ÁGUA VIVA
(9) EDNA SAVAGET
(11) A FORÇA DO AMOR
14:30 (4) SESSÃO DA TARDE — O Rei Vagabundo
(11) DESTINO
15:00 (2) TELECONTO — A Vingança
(6) SESSÃO DESENHO
(11) O POVO NA TV
15:40 (2) É FÁCIL
15:45 (2) JORNAL DA FEIRA
16:00 (2) GINÁSTICA
(9) RANGER
16:20 (4) SESSÃO AVENTURA — Os Gatões
16:30 (2) SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO — Califa por um dia
(7) SCOOBY DOO
16:45 (9) LANCELOT LINK
17:00 (2) PLIM-PLIM E A JANELA DA FANTASIA
(6) CLUBE DA CRIANÇA
17:20 (4) CASO VERDADE — Mãe Dalva
17:25 (2) BAZAR TEM TUDO
17:30 (7) A TURMA DO LAMBE-LAMBE
(9) JACKSON FIVE
17:40 (2) DANIEL AZULAY
17:55 (4) VOLTEI PRA VOCÊ

NOITE

18:00 (2) OLHA AÍ
(7) BRAÇO DE FERRO
(9) GASPARZINHO
(11) O DIREITO DE NASCER
18:05 (2) AS AVENTURAS DO TIO MANECO — O Enigma da Mulher Macaco
18:30 (2) CONFLUÊNCIAS DO MUNDO
(7) TV TUTTI FRUTTI
(9) A FEITICEIRA
(11) NOTICENTRO
18:45 (7) A CASA DE IRENE
19:00 (2) TEMPO DE ATUALIZAÇÃO
(4) GUERRA DOS SEXOS
(6) MANCHETE PANORAMA
(9) SESSÃO AVENTURA — SOS
(11) O ANJO MALDITO
19:15 (7) EDIÇÃO LOCAL
19:30 (2) TELECURSO 1º GRAU
(6) MANCHETE ESPORTIVA
(7) JORNAL BANDEIRANTES
19:45 (2) TELECURSO 2º GRAU
(4) RJ TV
(6) JORNAL DA MANCHETE
(11) O DIREITO DE NASCER
19:55 (4) JORNAL NACIONAL
20:00 (2) MUNDO INDOMADO
(7) NA BEIRA DA TUIA
(9) O HOMEM NO FUNDO DO MAR
20:15 (11) AMOR CIGANO
20:25 (4) LOUCO AMOR
20:30 (6) CAÇADOR DE AVENTURAS
21:00 (7) DESAFIO À PRODUÇÃO
(9) SESSÃO ESPECIAL — A Patrulha Heróica
21:20 (4) SEXTA SUPER — Aplauso
(11) CLUBE DOS ARTISTAS
21:30 (2) 1983 — EDIÇÃO NACIONAL
(6) PRIMEIRA CLASSE — Nunzio, Idiota Heróico
22:00 (2) OS ASTROS — Eliana Pittman
22:15 (4) EU PROMETO
22:45 (7) JORNAL DA NOITE
23:00 (2) MAESTRO
(4) JORNAL DA GLOBO
(7) SUPERPRODUÇÕES — A Lei, o Dever
(9) CALAFRIO — O Homem Que Sonhava com a Realidade
23:20 (4) RJ TV
23:30 (4) DALLAS — Uma Questão de Um Bilhão de Dólares
(6) JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO
00:00 (2) TVE NOTÍCIAS
(7) CINEMA NA MADRUGADA — O Pêndulo
(11) SESSÃO DA MEIA-NOITE — O Santuário de Lorna Love
00:05 (2) CONVERSA DE FIM DE NOITE
00:30 (4) CORUJA COLORIDA — Precisa-se de um Amigo

A programação e os horários são da responsabilidade das emissoras

OS FILMES DE HOJE NA TV

Hugo Gomez

A **Patrulha Heróica** conta em estilo semidocumentário uma façanha histórica canadense. Reconstituição convincente e suspense bem dosado.

Produção de TV, **O Pêndulo** não inova, mas tem bom ritmo e prende o interesse, além de trazer de volta a suave Jean Seberg. Já **O Santuário de Lorna Love**, também feito para a TV, promete mais do que proporciona e ainda recorre ao sobrenatural. As filmagens foram feitas na mansão de Harold Lloyd, astro do cinema mudo, em Beverly Hills.

Inédito, **Núnzio, o Idiota Heróico** tem roteiro escrito por James Andronica, que personifica o irmão do retardado. Obra sentimental destinada a lembrar que os deficientes mentais são seres humanos que precisam de compreensão e solidariedade.

O REI VAGABUNDO
TV Globo — 14h30min
(The Vagabond King) — Produção norte-americana de 1956, dirigida por Michael Curtiz. Elenco: Kathryn Grayson, Oreste, Rita Moreno, Cedric Hardwicke, Walter Hampden, Leslie Nielsen, William Prince. **Colorido.** (88 min)
★ François Villon (Oreste), rei dos mendigos de Paris, ajuda o Rei Luís XI (Hampden), no Século XV, a enfrentar a traição do Duque da Borgonha, e se apaixona por uma dama da corte, Catherine de Vaucelles (Grayson), que a princípio recusa seu amor. Músicas de Rudolf Friml. Canções adicionais de Friml e Johnny Burke.

A PATRULHA HERÓICA
TV Record — 21h
(The Dawson Patrol) — Produção canadense de 1978, dirigida por Peter Kelly. Elenco: George R. Robertson, James B. Douglas, Tim Henry, Neil Dainard, Gerard Parkes, Johnny Yesno, Michael J. Reynolds, Les Carlson. **Colorido.**
★★★ No comando de quatro homens, distribuídos por três trenós puxados por 15 cães, inspetor (Robertson) deixa Forte McPherson em 1910 rumo à cidade de Dawson, no Canadá, a 800 quilômetros de distância. Seu objetivo é abrir uma nova rota, mas, por erro do guia (Douglas), o grupo se perde e tem de enfrentar os rigores de uma região inóspita a 38º abaixo de zero.

NUNZIO, IDIOTA HERÓICO
TV Manchete — 21h30min
(Nunzio) — Produção norte-americana de 1978, dirigida por Paul Williams. Elenco: David Proval, James Andronica, Morgana King, Tovah Feldush, Vincent Russo, Joe Spinelli. **Colorido** (87 min).
Apesar de seus 31 anos, Nûnzio (Proval) tem a mentalidade de um garoto e sua fantasia favorita é se imaginar o Super-Homem. Desesperado porque a jovem (Feldush) de quem gosta o rejeita, por ser casada, tenta fugir de casa, mas o irmão mais velho (Andronica) o localiza. Mais tarde, quando um prédio das vizinhanças pega fogo, o retardado terá a oportunidade de demonstrar seu valor. Inédito na TV.

O HOMEM QUE SONHAVA COM A REALIDADE
TV Record — 23h
(The Deadly Dream) — Produção norte-americana de 1971, dirigida por Alf Kjellin. Elenco: Lloyd Bridges, Janet Leigh, Leif Erickson, Carl Betz, Don Stroud, Richard Jaeckel, Phillip Pine, Herbert Nelson. **Colorido** (73 min).
★ Cientista (Bridges) descobre forma de alterar fatores hereditários e ao mesmo tempo passa a ter pesadelos repetidos nos quais se vê perseguido por pessoas ligadas a um tribunal que o teria condenado à morte. Feito para a TV.

O PÊNDULO
TV Bandeirantes — 24h
(Pendulum) — Produção norte-americana de 1968, dirigida por George Schaeffer. Elenco: George Peppard, Jean Seberg, Richard Kiley, Charles McGraw, Madeleine Sherwood, Robert F. Lyons, Marj Dusay, Paul McGrath. **Colorido** (102 min)
★★ Como se não bastasse ver o homem que mandara à prisão ser absolvido pela hábil intervenção de um advogado, capitão da polícia (Peppard) passa a desconfiar de que a mulher (Seberg) o trai. Quando ela aparece morta ao lado do amante, torna-se o principal suspeito. Feito para a TV.

O SANTUÁRIO DE LORNA LOVE
TV Studios — 24h
(Shrine of Lorna Love) — Produção norte-americana de 1976, dirigida por E. W. Swackhamer. Elenco: Robert Wagner, Kate Jackson, Mariana Hill, Sylvia Sidney, John Carradine, Joan Blondell, Dorothy Lamour, Bill Macy. **Colorido.**
★★ Escritor (Wagner) se hospeda com a mulher grávida (Jackson) na mansão em Beverly Hills pertencente à famosa atriz do cinema mudo, a fim de colher dados para escrever uma biografia sobre ela. Aos poucos descobre fatos sinistros ocultos no passado da artista, enquanto uma estranha atmosfera parece envolver o casal, pondo em risco a vida da jovem. Feito para a TV.

PRECISA-SE DE UM AMIGO
TV Globo — 0h30min
Because He's My Friend) — Produção australiana de 1978, dirigida por Ralph Nelson. Elenco: Karen Black, Keir Dullea, Jack Thompson, Tom Oliver, Warwick Poulsen, Don Reid, Barbara Stephens, June Salter. **Colorido.** (92 min)
★★ Pais (Dullea, Black) de jovem retardado mental (Poulsen) levam uma vida de tensão devido aos permanentes cuidados exigidos pelo filho, o que acaba se refletindo sobre o seu casamento. Feito para a TV.

SHOW

NOITES CARIOCAS — Show com o cantor Ritchie e sua banda formada por Nico Martins (teclado), Fred Maciel (bateria), Nilo Romero (baixo), Torcuato (guitarra) e Zé Carlos (sax). Av. Pasteur, 520. Hoje e amanhã à 1h da manhã. A casa abre às 22h com música para dançar. Ingressos a Cr$2 mil 500 (homens) e Cr$2 mil (mulher).

NOVAS PALAVRAS — Show com o cantor Martinho da Vila. Baile com Raul de Barros e bateria mirim da Unidos de Vila Isabel. **Circo Voador**, Arcos da Lapa. Hoje às 22h. Ingressos a Cr$2 mil.

NOITE DO CARIBE — Show-baile com a banda Son Caribe e participação dos dançarinos José Ribos e Marylin Carillo. **Espaço Voador**, Praia de São Francisco, Niterói. Hoje às 22h. Ingressos a Cr$1 mil 500.

ROCK VOADOR — 1 ANO NOS ARCOS DA LAPA — Show com os Paralamas do Sucesso, Legião Urbana e Lobão. Participação especial de Erasmo Carlos, Serguei, Zé da Gaita, Tim Maia, Chacal, Brilho da Cidade e outros. **Circo Voador**, Arcos da Lapa. Amanhã às 21h. Ingressos a Cr$1 mil 800.

ROCK ESPACIAL — Show com a banda Bacamarte, Aranha Céu e Metralhatxeca. **Espaço Voador**, Praia de São Francisco, Niterói. Amanhã às 21h30. Ingressos a Cr$1 mil 500.

ÁGUA BRAVA — Show com o grupo Água Brava e Asyntho. **Western**, Rua Humaitá, 380. Hoje e amanhã às 22h. Ingressos a Cr$1mil.

FESTA DE DESPEDIDA DO WESTERN — Festa de despedida do Western. Rua Humaitá, 380. Domingo às 22h. Ingressos a Cr$500.

LINHA MARGINAL — Show com o grupo. **Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Amanhã às 20h.

BAILE AO LUAR — Baile com a Orquestra Tabajara. **Centro Educacional Anísio Teixeira**, Rua Almirante Alexandrino, 4098, Santa Teresa. Amanhã às 23h. Ingressos a Cr$2 mil.

CARLITO FERRAZ — **Show** com o cantor. **Centro de Cultura Popular**, Rua Sabogi, 26, Bangu. Hoje, às 21h.

CLUBE DO SAMBA — Programação: 6ª às 23h, baile com a Orquestra do Clube do Samba, com o maestro Nelsinho. Sáb., às 23h, **show** com Moreira da Silva; dom. a partir das 13h batuque na cozinha. Estrada da Barra da Tijuca, 65. Ingressos a Cr$ 3 mil.

KID ABELHA E OS ABÓBORAS SELVAGENS — **Show** com o grupo. **Country Club da Tijuca**, Rua Uruguai, 574. Domingo, às 20h. Ingressos a Cr$ 1 mil (homens) e Cr$ 500 (mulheres).

CRISTINA SANTOS — **Show** com a cantora. **Bar do Violeiro**, Rua Daut Peres, 92. Hoje e amanhã, às 22h30min. **Couvert** artístico de Cr$ 2 mil.

SEIS E MEIA NA ABI — **Show** com o compositor Antenógenes Silva. **ABI**, Rua Araújo Porto Alegre, 71. Hoje, às 18h30min. Ingressos a Cr$ 300.

DOMINGUEIRA VOADORA — Com a orquestra de Severino Araújo e com a participação da cantora Clementina de Jesus. **Circo Voador**, Arcos da Lapa. Domingo, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil 200 (homens) e Cr$ 1 mil (mulher).

GRUPO HEIN? — **Show** com o grupo. **Boate Maracujina**, Pça. Euvaldo Lodi, 65, Barra. Domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 700, mais consumação mínima de Cr$ 800.

PAULO HUMBERTO E JOÃO GRAVINA — **Show** com os cantores. **Raiz Forte**, Rua Paulo Barreto, 66. Às 6ª e sáb., às 22h30min. Sem **couvert** e sem consumação.

SAMBA DE FATO — Roda de samba com a participação do cantor Micau. Rua Assis Bueno, 10. Sáb., às 21h. Entrada franca.

MATINÊ — **Show** com o grupo, paticipação de Torcuato e Kadu. **Colégio S. Vicente de Paulo**, Rua Cosme Velho, 241, Laranjeiras. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 1 mil.

CODÓ E RAUL DE BARROS — **Show** com o violonista e com o trombonista. Direção de Roberto Moura. Acompanhados por Toninho (violão e guitarra), Ivan (contrabaixo), Mauro (bateria), Carlos Codó (percussão) e Paulão (percussão). **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb. às 21h. Ingressos a Cr$ 600. Até amanhã.

SHOW DAS SETE — **Show** com Clementina de Jesus, Reginaldo Bessa e Samba Som Sete. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230. De 3ª a 6ª às 19h. Ingressos a Cr$ 1 mil. Até o dia 28 de outubro.

CORAÇÃO BRASILEIRO — **Show** da cantora Elba Ramalho, acompanhada pela Banda Rojão formada por Rubinho (bateria), Paulinho (trombone), Marcelo Alonso Neves (sax e flauta), Santana (contrabaixo), Cidinho (percussão), João Carlos (trompete), Severo (acordeom), Zepa (guitarra), Luciano (piano) e Neila e Betina (vocalistas). **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). Às 4ªs e 5ªs às 21h30min; 6ª e sáb. às 22h; dom. às 20h. Ingressos a Cr$ 5 mil e Cr$ 3 mil (arquibancada).

CANÇÃO DE AMOR — **Show** com a cantora Elizeth Cardoso, acompanhada da Banda 10 formada por Sergio Carvalho (piano/korg), Wilson das Neves (bateria), Marçal (percussão), Hélio Capucci (violão e guitarra), Aldo Vale (baixo), Biju (flauta e sax-tenor), Maurílio (fluegel-horn e trompete), Alceu Maia (cavaquinho), Pedro Amorim (bandolim e violão-tenor) e Toni (violão 7). Direção e roteiro de Hermínio Bello de Carvalho. **Golden Room do Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 327 (257-0881). 5ª às 21h30min; 6ª e sáb. às 22h; dom. às 21h. Ingressos de 5ª a Cr$ 4 mil e Cr$ 6 mil; 6ª e sáb. a Cr$5 mil e Cr$ 7 mil; dom. a Cr$ 3 mil e Cr$ 5 mil. Abertura do salão 5ª, 6ª e sáb. às 21h; dom. às 20h.

BARRY SMITH — **Show** com o cantor. **Bar Jakui do Hotel Inter-Continental**, Av. Litorânea, 222. De 3ª a 5ª e dom. às 22h; 6ª e sáb. às 23h.

LULA CARVALHO — **Show** com o cantor. **Beco da Pimenta**, Rua Real Grandeza, 176. De 3ª a 5ª às 21h30min. **Couvert** a Cr$ 1 mil.

UM GORDOIDÃO NO PAÍS DA INFLAÇÃO — Texto de Jô Soares e Armando Costa. **Show** do humorista Jô Soares. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h e 22h; dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 3 mil.

PROJETO PIXINGUINHA — Show com Eliana Pittman e José Tobias acompanhados por Jean Maurício (piano), Toninho Moreira (guitarra), Fred Costa (contrabaixo), Autuori (bateria) e Rony (percussão). **Teatro do SESC de São João de Meriti**, Rua Ten. Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Hoje às 18h30min.

A DANÇA DOS SIGNOS — Musical com texto, direção e apresentação de Oswaldo Montenegro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. De 4ª a sáb., às 21h30min; dom. às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 1 mil 500 e de 6ª a dom., a Cr$ 2 mil.

CHICO SET — Com Chico Anísio. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1133). De 5ª a dom., às 21h30min. Ingressos a Cr$ 3 mil.

WATUSI — **Show** da cantora acompanhada de bailarinos e conjunto. **Restaurante Velho Galeão** (Aeroporto do Galeão — 398-5415). A casa abre às 20h30min. **Show** de 5ª a sáb., às 23h. **Couvert** 5ª a Cr$ 3 mil; 6ª e sáb., a Cr$ 4 mil.

NEGROS MESMO — Show com Nei Lopes e Cláudio Jorge, acompanhados por Almir Sant'Anna (cavaquinho), Téo Oliveira (7 cordas), Caboclinho, Agenor e Pirulito (percussão). **Barbas**, Rua Álvaro Ramos, 408. De 5ª a dom. às 22h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500. Até o dia 30 de outubro.

CARNAVALESQUE — **Show** com Carminha Mascarenhas, Elen de Lima e Luiz Cesar, acompanhados pelo Coral Os Negros de Sinhá. **Sambão e Sinhá**, Rua Constante Ramos, 140 (237-5368). De 3ª a 5ª e dom., às 23h, 6ª e sáb., às 24h. Jantar a Cr$ 4 mil 500 e **show** a Cr$ 4 mil 500 e jantar e **show** juntos a Cr$ 8 mil.

HÉLIO DELMIRO — **Show** com o guitarrista, acompanhado por Nivaldo Ornellas (sax), Nilo Assumpção (baixo) e Robertinho Silva (bateria), **Café de Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 38 (239-3247). De 5ª a sáb. às 22h30min; dom. às 19h. **Couvert** artístico de Cr$ 2 mil (de 5ª a sáb.); dom. a Cr$ 1 mil 500.

Divulgação

Novas Palavras: show do cantor Martinho da Vila hoje no *Circo Voador*

SEIS E MEIA — **Show** com Geraldinho Azevedo. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes. De 2ª a 6ª, às 18h30min. Ingressos a Cr$ 600.

REVISTA

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO — Com Camily, Monique Lamarque, Alex Mattos. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a sáb., às 21h30min; dom., às 18h30min e 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 1 mil e 500 e sáb., a Cr$ 2 mil.

TROPICAL GAY — Revista musical com texto de Cláudia Celeste. Direção de Marco Antônio Palmeira. Com os travestis Maria Leopoldina, Claudia Celeste, Pauleta Godar, Dulce Molina, Negra Elza e outros. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1 241. De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 19h e 21h30min. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes; sáb., a Cr$ 2 mil 500. Até o dia 30 de outubro.

TÁ ENTRANDO TUDO — Revista musical com Valentim Anderson, Cesar Montenegro, Telma Volp. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a sáb., às 18h30min. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 1 mil 200 e Cr$ 700, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 1 mil 200.

CASSINO ICARAÍ — Revista musical. Texto, direção e cenografia de Eduardo Roessler. Coreografia de Marcia do Couto. Com Eduardo Roessler, Cristina Fracho e Marcia do Couto. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9. De 5ª a dom. às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil. Até domingo.

PARA OUVIR BARES E RESTAURANTES

CLAUDIA PERROTTA — De 2ª a sáb, a partir das 20h apresentação da pianista. **Restaurante Sarau**, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122).

O VIRO DA IPIRANGA — Aberto a partir das 18h e música ao vivo a partir das 21h. De 3ª a sáb, às 22h30min, apresentação de Nilton Rodrigues (piston) Wanderlei Pereira (bateria), Paulo Russo (baixo), e Romero Lubambo (guitarra). Todas as 2ªs-feiras, às 22h, chorinho com o conjunto Nó Em Pingo D'Água e a participação do clarinetista Netinho. 3ª a sáb, às 22h. Com Manassés (12 cordas) e Cirino (violão e voz). De 4ª a 6ª, às 24h, Stella Miranda, Guilherme Karan e Moema Campos (pianista). Todo dom., às 17h, **Jazz das Cinco**, com Mauro Senise, Idriss (sax, flauta), Luis Alves, Paulo Russo (baixo acústico), Cláudio Caribe, Vanderlei Pereira (bateria), Romero Lubamco (guitarra) e outros. Rua Ipiranga, 54 (225-4762). **Couvert** a Cr$ 1 mil 500.

CAFE NICE — Música ao vivo com os Conjuntos de Celinho Piston e Carlos Moura. Cantores: Jamelão, Vitor Hugo, Mirian, Alice e Jesus. Av. Rio Branco, 277 (240-0490). De 2ª a sáb. a partir das 21h. De 5ª a sáb. a Cr$ 2 mil; 6ª a Cr$ 2 mil 500.

STEAK HOUSE — Restaurante com música ao vivo com José Duarte (piano), Ricardo Santos (baixo), Sérgio Murilo (bateria), Beth Marques (voz) e Wanderley (violão). Participação especial às 5ªs, Mauro Senise (sax), Oberdan (sax e flauta) e outros. Rua Gavião Peixoto, 173, Niterói. De 5ª a dom., às 22h. **Couvert** a Cr$ 1 mil.

PEOPLE — A casa abre às 18h. Programação: de 3ª a sáb., às 22h e 1h30min, **show** com o músico Marcos Resende. De madrugada, nos intervalos, o violonista Bonan. Todos os domingos, às 22h, a People Dixie Band. Dom., às 24h, **show** com o grupo Arco-Íris. Todas as 2ªs, o Sexteto de Osmar Milito e a People Jam. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert** a partir das 22h. De 2ª a 5ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500 (no bar) e 6ª e sáb., a Cr$ 3 mil 500 (mesa) e Cr$ 1 mil 500 (bar).

MANJERICÃO — Programação: 6ª, Ronaldo Malta (cantor e compositor); sáb., a compositora Sara Benchimol; dom., o cantor Adilton. 6ª e sáb., às 23h e dom., às 22h. **Couvert** 6ª e sáb., a Cr$ 1 mil e dom., a Cr$ 700. Rua D. Mariana, 225.

SOVACO DE COBRA — Chorinho e samba com o regional Suvaco de Cobra. Rua Teodoro da Silva, 921, Vila Isabel (551-9650). De 2ª a 5ª, às 21h. **Couvert** a Cr$ 700. 6ª e sáb., às 22h. **Couvert** a Cr$ 1 mil. Filial na Rua Jornalista Orlando Dantas, 53, Botafogo (551-9650). De 2ª a 5ª, às 21h. **Couvert** a Cr$ 1 mil. 6ª e sáb. às 22h. **Couvert** a Cr$ 1 mil 200. É necessário fazer reservas. Somente na filial de Botafogo, sáb., às 14h, feijoada, e dom., às 14h, cozido, com música ao vivo.

MARIA MARIA — Programação: 3ª, show integração latino-americano; 4ª, Show com Rogério Maranhão e seus violinos. 6ª, Dola (cantora), Bilinho (violão) e Estevão (flauta); sáb., com o Conjunto Língua de Sogra. Rua Farani com Barão de Itambi. Às 22h30min. **Couvert** de 3ª a 6ª Cr$ 800, Sáb. a Cr$ 1 mil.

CORAÇÃO VAGABUNDO — Programação: 3ª, Tribuna Livre do Som; 4ª, o grupo Os Batuqueiros; 5ª, Tribuna Livre do Som; 6ª, e dom., o grupo Estação da Mata; sáb, Andrea Ribeiro (cantora) e grupo. Rua Paulino Fernandes, 13 (266-5576). A partir das 20h30m. **Couvert** a Cr$ 500.

HORSE'S NECK — De 2ª a sáb., às 19h, Chiquinho (piano) e Fogueira (baixo). De 3ª a dom., às 22h, Kleber Jorge (cantor), André Dequech (piano), Jorge Rodrigues (baixo) e Ronaldo Alvarenga (bateria). **Hotel Rio Palace**, Av. Atlântica, 4240 (521-3232).

CORTIÇO — Bar e restaurante com música ao vivo. Programação: 3ª, MPB com John **show** de cordas; 4ª, Bando Nômades, formado por Charles (voz e violão), Alex (baixo) e Maurício (percussão); 5ª, **jazz** e choro com Lélia Brazil (flauta), Tinho (sax), Sergio Izecksohn (baixo), Ligia Campos (piano) e Marcelo (percussão); 6ª e sáb., MPB com Daniel (voz e violão), Jairo (voz e violão) e Chiquinho (bateria); dom., **show** às 21h com ana Miranda e Edvaldo Nascimento (voz e violão). Rua das Laranjeiras, 20. **Couvert** de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 800; 6ª e sáb. a Cr$ 1 mil 300.

ATLANTIS — Diariamente, a partir das 20h, jantar com Pedro Paulo (guitarra) e Silvio Benitez (harpa). De 5ª a dom., às 12h, o conjunto Sambrasil. **Hotel Rio Palace**, Av. Atlântica, 4240 (521-3232).

CHIKO'S BAR — Piano-bar com música ao vivo a partir das 20h, com os trios de Luiz Carlos Vinhas e Aécio Flavio, 2ª e 3ª o violonista Nonato Luiz. Aberto diariamente a partir das 18h, com música de fita. Sem **couvert**, sem consumação mínima. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (267-0113 e 287-3514).

PISO UNO — De 2ª a sáb., a partir das 19h, com o pianista Paulinho e os cantores Weber Werneck e Telma. Av. Ataulfo de Paiva, 375 (239-5249). Sem couvert e sem consumação.

CANTINA ATLANTA — Seresta com o cantor Alex e seus convidados. Rua da Conceição, 76, Centro. A casa abre a partir das 10h da manhã; Seresta às 18h30min. Sem **couvert** e sem consumação. De 2ª a 6ª às 18h30min.

LET IT BE — Programação: 3ª às 22h, música instrumental com o grupo Pólen; 4ª às 22h, MPB com Rodney Mariano e o grupo Olho D'Água; 5ª às 22h, teatro mímico; 6ª e sáb. às 23h, música dos Beatles com o grupo Terra Molhada; dom. às 22h, rock com a banda de Fernando Medeiros. Rua Siqueira Campos, 206. Ingressos de 3ª a Cr$ 1 mil 500; 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 1 mil 200; 6ª e sáb. a Cr$ 1 mil 800. A casa abre de 3ª a dom. às 21h.

PONTEIO — Programação: 3ª e 4ª com o cantor Luiz Guarujá; 5ª com o cantor Ronaldo Malta; 6ª com a cantora Ana Miranda; sáb. com o cantor Rogério; dom. com o cantor Maurício Maia. Rua Bartolomeu Mitre, 630. Diariamente a partir das 22h. **Couvert** a Cr$ 700.

SAMBA TROPICAL — Apresentação do Trio de Samba e a cantora Jussara. **Casa da Cachaça**, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121. De 3ª a 5ª e dom., a partir das 18h30min; 6ª e sáb., a partir das 21h. Consumação 6ª e sáb., a Cr$ 2 mil.

FAROL — Aberto, de 2ª a sáb., a partir das 18h. Música ao vivo com o Quinteto Som Brasil. **Show** de 2ª a 6ª, a partir das 20h, e 6ª e sáb., a partir das 21h. Consumação a Cr$ 1 mil 900. **Rio-Sheraton Hotel**, Av. Niemeyer, 121 (274-1122, ramal 1233).

TERRAZZE DO LIDO — Seresta-dançante às 6ªs e sáb., às 21h30min, com os cantores Gregorio e José Nilton e conjunto. Rua Ronald de Carvalho, 55. **Couvert** a Cr$ 1 mil.

ENOTECA 629 — **Show** com o cantor Zé Luís. De 3ª a 5ª e dom. às 22h30min; 6ª e sáb. às 23h30min. **Couvert** de Cr$ 2 mil. Av. Gal. San. Martin, 629 (274-5845).

TECLADO — Apresentação da cantora Wanda Sá, Danilo Caymmi (voz), Nelson Angelo (violão), Novelli (baixo) e Cristovão Bastos (piano). Av. Borges de Medeiros, 3207. De 5ª a dom. às 23h. Ingressos a Cr$ 2 mil. Até o dia 23 de outubro.

DESGARRADA — Aberta de 2ª a sáb., a partir das 19h. Às 22h, com Maria Alcina e Antônio Campos. Rua Barão da Torre, 667, (239-5746). Sem **couvert**, sem consumação.

JANELA VERDE — 5ª a sáb. **show** com Luiz Carlos da Vilà; sáb. a partir das 13h música ao vivo com o conjunto Choro de Varanda. Rua Maxwel, 396. Às 22h. Couvert a Cr$ 1 mil 500 (de 5ª a sáb.).

GENTE DA NOITE — Programação: 3ª **show** com Eva (vocal), Mauro e Paulinho; 4ª com Jorge e Mauro e participação de Lino (vocal); 5ª com Comba e Lino (vocais) e Paulinho; 6ª com o Grupo Muito à Vontade, sáb. com Diana (vocal) e Grupo; dom. com Claudinho (voz e violão). Rua Voluntários da Pátria, 466. **Couvert** de 3ª a 5ª a Cr$ 800; 6ª e sáb. a Cr$ 1 mil; dom. a Cr$ 400. Sempre às 21h30min.

ARTES PLÁSTICAS

PAULO BATALHA — Óleos. **Maria Eugênia Galeria de Arte**, Rua Visconde de Pirajá, 207/lj. 209. De 2ª a 6ª das 14h às 20h. Até o dia 31 de outubro.

KOICHI SHI MOIDE — Imagens, paisagens de temas bíblicos. **Oficina-Museu da Faculdade Estácio de Sá**, Rua do Bispo, 83. Das 7h15min às 12h30min; de 3ª a 5ª, das 18h às 21h. Até o dia 25 de outubro.

IRMÃOS DEMONTE — Pinturas. **Galeria Shelly**, Rua Voluntários da Pátria, 367. De 2ª a 6ª, das 12h às 19h; 4ª, das 12h às 20h; sáb., das 9h às 13h. Até amanhã.

YEDDA SALES — Aquarelas. **Galeria Espaço alternativo da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h30min. Até o dia 14 de novembro.

COR É VIDA — Exposição do pintor Florentino Machado Guimarães. **Galeria Augusto Malta**, Rua Amoroso Lima, 15 — Cidade Nova. De 2ª a 6ª das 8h às 17h. Até o dia 8 de novembro.

EDGARD COGNAT OU 40 ANOS DE PINTURA — Pinturas. **Galeria Espace 81, Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58. De 2ª a 6ª das 10h às 13h e das 14h30min às 17h.

MEMÓRIA DO BALÉ — Mostra de trajes e fotos. **Museu dos Teatros**, Rua S. João Batista, 105. De 3ª a dom., das 13h às 17h.

EDUARDO ELOY E FLAVIO GADELHA — Xilogravura, pintura e técnica mista. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h30min. Último dia.

FERNANDO LOPES E PAULO ROBERTO LEAL — Desenhos e múltiplos. **Galeria de Arte UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói. De 2ª a 6ª das 9h às 20h; sáb. e dom. das 16h às 20h. Até dia 30 de outubro.

DEBORAH CORRÊA COSTA — Desenhos. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. Diariamente das 9h às 19h. Até o dia 31 de outubro.

OFICINA DE ESCULTURA DO INGÁ — **Solar Grandjean de Montigny**, Rua Marquês de S. Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h; sáb., das 9h às 13h. Até dia 29 de outubro.

JOSÉ FRANCISCO SÁ — Pinturas. **Foyer da Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47.

AS PUBLICAÇÕES SOBRE DANÇA NO BRASIL — Exposição de periódicos e livros sobre a dança. **Sala Memória Aloísio Magalhães**, Av. Rio Branco, 179. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h.

MARIA LUIZA LEÃO — Pinturas. **Galerias Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. Até o dia 29 de outubro.

RAIMUNDO COLLARES — Pinturas da década 60. **Galeria Saramenha**, rua Marquês de S. Vicente, 52/165. Sem indicação de horário. Até o dia 28 de outubro. Pinturas da década de 60 na **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/204. De 2ª a 6ª das 14h às 21h; sáb. das 10h às 13h.

RETROSPECTIVA DE FAYGA OSTROWER — 234 trabalhos de xilogravura, gravura em metal, litografia e desenho. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 12h30min às 18h30min, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até 13 de novembro.

II SEMANA DE ASTRONOMIA — Exposição sobre astronomia e astronáutica e projeção de filmes. **Planetário**, Av. Padre Leonel Franca, 240. Diariamente a partir das 16h. Até amanhã.

MADELEINE COLAÇO — **Galeria Salão Verde** — Copacabana Palace, Av. N. S. Copacabana, 313. Diariamente das 14h às 22h. Até o dia 30 de outubro.

LUNA — Retrospectiva de desenhos e pinturas. **Setor de Artes do América F. Clube**, Rua Campos Salles, 118. Diariamente das 14h às 20h. Até amanhã.

RETRATOS DE MÁRIO DE ANDRADE — Mostra de trabalhos de Portinari, Anita Malfati, Tarsila do Amaral e outros modernistas. **Galeria Sérgio Milliet**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 18h30min.

RACIOCÍNIOS GRÁFICOS — Desenhos de Newton M. de Lima. **Espaço Esdi**, Rua Evaristo da Veiga, 95. De 2ª a 6ª das 9h às 17h. Até segunda-feira.

ERNANI PAVANELI — Pinturas. **Galeria Toulouse**, Rua Marquês de São Vicente, 52/lj. 350. De 2ª a 6ª das 10h30min às 22h; sáb. das 10h30min às 18h. Último dia.

DI CAVALCANTI DESENHISTA — Exposição de 50 desenhos de E. Di Cavalcanti. **Galeria Ralph Camargo**, Av. Atlântica, 4 240 s/ 1 112. De 2ª a 6ª das 10h às 20h; sáb. das 14h às 18h. Até o dia 30 de novembro.

MÁRIO E A MÚSICA — Roteiro de suas obras. **Galeria Sérgio Milliet**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 18h30min.

DELSO FREITAS — Pinturas. **Galeria da Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visconde de Pirajá, 82/12º. De 2ª a 6ª das 12h às 20h. Até o dia 28 de outubro.

O MUNDO ENCANTADO DE ANTÔNIO OLIVEIRA — Miniaturas em madeira. **Museu do Folclore**, Rua do Catete, 179. De 3ª a 6ª das 10h às 18h, sáb. e dom. das 15h às 18h. Até o dia 25 de novembro.

THEREZA CARVALHO — Pinturas. **Galeria Charting**, Av. Atlântica, 21240/217. De 2ª a 6ª das 10h30min às 22h; sáb. das 10h às 18h. Até o dia 6 de novembro.

CRISTINA SALGADO — Desenhos e pinturas. **Espaço Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Até o dia 28 de outubro.

ALBERTO KAPLAN — Aquarelas. **Galeria Contemporânea**, Rua Gal. Urquiza, 67. De 2ª a 4ª e 6ª das 9h às 11h30min e das 13h às 19h, 5ª das 9h às 20h, sáb. das 9h às 13h. Até o dia 29 de outubro.

SILVIO IANKELEVICH — Aquarelas. **Galeria Titã**, Rua Visconde de Pirajá, 156/211. Diariamente das 10h às 19h. Último dia.

SINHÁ D'AMORA — Óleos. **Galeria da Biblioteca Regional da Glória**, Rua da Glória, 214/2º. De 2ª a 6ª das 8h às 18h. Último dia.

ALDO VICTORIO — Gravuras e desenhos. **Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Diariamente das 13h às 20h. Até amanhã.

REVOLUÇÃO — Painéis, maquetes e projeções sobre arquitetura da obra de Sérgio Bernardes. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom. das 12h às 18h. Até o dia 13 de novembro.

O RETRATO BRASILEIRO — Mostra de fotografias de estojos de daguerreotipos, álbuns de retratos e outras peças. **Galeria de Fotografia**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 18h.

MARIO BENEDETTI — Pinturas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até 13 de novembro.

UNIVERSO POÉTICO DE W. GOUVÊA — Pinturas. **AABB-Tijuca**, Rua Haddock Lobo, 227. Diariamente das 10h às 22h. Até 31 de outubro.

CLEONICHE — Desenhos em pastel. **Galeria Morada de Ipanema**, Ria Visconde de Pirajá, 234. Diariamente das 10h às 16h30min. Até o dia 28 de outubro.

CHARLES DARWIN — Exposição sobre a vida e a obra do naturalista. **Salão da Capela Ecumênica da UERJ**, Rua São Francisco Xavier, 524. Diariamente das 9h às 11h e das 13h às 21h. Até o dia 29 de outubro.

LIVROS DE CERÂMICA — Exposição da artista Ana Mara Oliveira Morais. **Galeria Fuanrte/Macunaíma**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h30min. Até o dia 7 de novembro.

VERA MINDLIN — Pinturas. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visconde de Pirajá, 282. De 2ª a 6ª das 10h às 21h, sáb. das 10h às 14h. Até o dia 5 de novembro.

MEDICINA E SAÚDE

A VELHICE E O CORAÇÃO

Flavio Rotman

AOS 30 anos, mais ou menos 32 dos quase 80 quilos de um homem são de músculos. Durante as quatro décadas seguintes ele perde quatro quilos e meio desse músculo, à medida que as células param de se reproduzir e morrem. Seus ombros afinam-se em dois centímetros. Tecidos conjuntivos substituem a fibra, fazendo com que os múculos se tornem mais rígidos e se retesem; relaxem e restabeleçam-se mais lentamente. Os músculos restantes ficam mais fracos à medida que a fibra se torna gasta, embaralhada e cheia de depósitos de material inútil.

Entende-se que o enfraquecimento do coração do nosso homem, e de seus pulmões e músculos, significa que menos oxigênio está entrando e que o coração leva mais tempo para distribuí-lo para os músculos através da corrente sangüínea. Um homem saudável de 70 anos ainda pode correr uma maratona se treinar para isso, mas vai levar pelo menos uma hora a mais do que se tivesse 30 anos.

Sabe-se que a pulsação cardíaca em descanso permanece mais ou menos a mesma durante toda a vida, mas as batidas ficam mais fracas à medida que os músculos cardíacos se deterioram. Como resultado, o coração idoso bombeia menos sangue a cada pulsação. O declínio no fluxo sangüíneo é mais marcado durante um exercício, porque o pulso não consegue mais se elevar como costumava fazer.

A velhice tem uma influência negativa e seletiva em alguns parâmetros hemodinâmicos do sistema cardiovascular, espelhados pela diminuição da freqüência cardíaca máxima, da diminuição do débito cardíaco, da diminuição da captação máxima de oxigênio.

Existe na velhice uma diminuição linear da capacidade máxima de trabalho e do consumo máximo de oxigênio. Não está claro se a limitação do exercício na velhice seja devido ao sistema esquelético, cardiovascular, respiratório, ou a fatores psicológicos, porém a maior e total atenção recai ainda sobre o sistema cardiovascular.

Existem, entretanto, perguntas ainda não respondidas. Por exemplo: em pessoas idosas, o aumento da capacidade de trabalho, resultante do condicionamento físico, melhora também a função de ejeção sangüínea do ventrículo esquerdo?

BANCO DA PROVIDÊNCIA

XXIII FEIRA DA PROVIDÊNCIA
3, 4, 5 e 6 de novembro
Riocentro

No próximo dia 24, às 21 horas, no Maracanãzinho, estará acontecendo um grande show em benefício da Barraca do Rio de Janeiro. É o quarto ano consecutivo em que a Riotur promove o evento, com o apoio da Suderj, CTC e Rede Globo, sendo que este ano a Funarj participa também da realização, que contará com a participação, no palco, dos cantores Agnaldo Timóteo, Wando e Alcione; dos conjuntos Blitz, Roupa Nova e Viva Voz; e da Escola de Samba Beija-Flor. A partir do dia 17 os ingressos estarão à venda nas bilheterias do Maracanãzinho, Teatro Municipal, Guanatur Turismo e Lojas A Samaritana (Niterói).

A Coordenadora da Barraca do Maranhão, Eurycléa Bahia dos Santos, encontra-se em São Luiz, adquirindo o artesanato para vender na Feira da Providência. Também viajou com a finalidade de convidar a Sra. do Governador Luiz Alves Coelho Rocha, Dª Terezinha, para a solenidade de abertura da XXIII Feira da Providência.

Com a valiosa colaboração da Fundação Marinho e da TV Globo, a Feira da Providência realizará, este ano, uma grande exibição de arte popular brasileira. Nesse sentido, apresentará o que de mais representativo existe no país, com a vinda de artesãos de vários estados, que mostrarão a riqueza, habilidade e criatividade do artista brasileiro. Durante os quatro dias da Feira, eles estarão no "stand" da TV Globo, executando e exibindo o seu trabalho para o imenso público que anualmente prestigia a Feira.

O Equador, depois de onze anos, volta a participar da Feira da Providência. Com muito entusiasmo e interesse, a sua Barraca apresentará produtos que refletem a vida social e cultural do país, como vestidos bordados, alpargatas, guarda-chuvas, xales bordados, ponchos e camisetas de puro algodão com desenhos característicos da ilha Galápagos. A Barraca estará ornamentada com artesanato do Equador, em madeira, palha e couro. Os posters atrairão também os visitantes da Feira.

Um conjunto folclórico regional, que dançará e tocará durante os quatro dias da Feira, será a grande atração da Barraca da Bolívia, que fará sua decoração com toras do lago Tipicara (junco). Em suas coloridas prateleiras estarão à venda bolsas, almofadas, pisos de lã, faixas (cintos), artigos de estanho, principalmente copos e taças, Pisco Sauer (cachaça feita de uva e passas), suéteres, cachecóis, entre outros artigos que despertarão a atenção de todps. "Truchas" em latas do lago Titicaca e "saldenha" são as comidas típicas que a Barraca boliviana apresentará como carro-chefe de sua cozinha na Feira.

Estamos a menos de um mês da Feira, com o nosso objetivo de sempre: oferecer ao grande público que nos prestigia com sua presença quatro dias de festa. Mas, uma festa realmente popular, com atrações e divertimentos para todos — crianças, jovens e adultos — que terão muito o que ver e fazer. Perseguimos o caminho para, cada vez mais, fazer da Feira da Providência o ponto de encontro da nossa população carioca, não importando, evidentemente, que se tenha nascido no norte ou sul, ou em qualquer ponto do mundo. Para nós, os visitantes da Feira são todos cariocas, como o são todos os habitantes do Rio de Janeiro. Todos sabem, entretanto, que na Feira cada um pode matar as saudades de sua terra natal. Não perca! Você vai gostar!

O Posto de Acolhimento do Centro Feminino, reabrindo suas intalações, atenderá mães solteiras sos e desamparadas. A entrada na casa se dá no início da gravidez, isto é, entre o 1º e 4º mes, estendendo-se ate o 3º mês após o parto.

Tendo como objetivo educar, apoiar, assistir e profissionalizar mulheres em um momento difícil de suas vidas, o Posto oferece-lhes todas as condições para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, para assumir a responsabilidade da maternidade e o reinício de uma vida nova. Localizado na Rua Medeiros Pássaro nº 84 — Tijuca — e o seu funcionamento só se torna possível através dos recursos vindos da Feira da Providência.

O Banco da Providência ficará honrado com sua presença e de sua família na XXIII Feira da Providência, a se realizar nos dias 3, 4, 5 e 6 de novembro, de 12 às 23 horas, no Riocentro.

ASSESSORIA DE IMPRENSA
XXIII FEIRA DA PROVIDÊNCIA

GARY CURTZ, PRODUTOR DE "O CRISTAL ENCANTADO"

22 MILHÕES DE DÓLARES POR UM REINO DE FANTASIA

Susana Schild

Delfim Vieira

Gary Curtz investiu milhões de dólares nas criaturas de metal, plástico, penas e borracha, fabricadas para o filme *O Cristal Encantado*

HÁ mil anos, uma grande convulsão tomou conta do Universo. O Grande Cristal incandescente, com a força de três sóis, quebrou-se, e a terra ficou escura, povoada pelos malvados Skeksis, até que um Gelfing restaurasse a luz do Cristal. Este é o tema de **O Cristal Encantado**, dirigido por Jim Henson, criador dos bonecos Muppets e também produtor, junto com Gary Curtz, que veio ao Brasil promover o lançamento do filme, que estréia dia 27 no Rio e em São Paulo.

Pelo projeto de **O Cristal Encantado**, no qual o diretor Jim Henson trabalhava há cinco anos, o produtor Gary Curtz desistiu de um dos maiores filões da história do cinema: **O Retorno do Jedi**, terceiro capítulo de **Guerra das Estrelas**, que ele produziu assim como a sua continuação — **O Império Contra-Ataca**.

— **O Retorno do Jedi** era essencialmente o mesmo filme, o sucesso garantido pela bilheteria dos dois primeiros. Mas eu gosto de novos desafios, como foi aliás produzir **Guerra nas Estrelas**, na época recusado por vários estúdios. Afinal, naquela época, ninguém acreditava no sucesso de ficção científica.

O desafio mais atraente de **O Cristal Encantado** era a perspectiva de criar um mundo de fantasia sem seres humanos, as "criaturas" do filme responsáveis pela ação dramática. Os desenhos ficaram a cargo de um artista inglês, Brian Fround, e para os efeitos especiais foi chamado Roy Fiel, que trabalhara no **Superman I e II**, **Fúria de Titãs**, e três 007, **Só Se Vive Duas Vezes**, **Os Diamantes São Eternos** e **Goldfinger**. Uma produção de 22 milhões de dólares, que estreou nos Estados Unidos no Natal e já arrecadou 46 milhões de dólares.

Para o filme, foram construídas 100 criaturas feitas de metal, plásticas, penas, e sobretudo de látex, borracha artificial similar à pele. Para a movimentação dos personagens foram utilizadas técnicas variadas, desde as mais tradicionais de marionetes, até mecanismos eletrônicos, controles por operações de cabo e uma nova técnica japonesa. Quando porém as criaturas teriam que andar distâncias maiores, recorreu-se a seres humanos fantasiados.

Os três primeiros anos do projeto foram gastos apenas no desenho dos personagens, e, se os Skeksis, Garthim, Gelflings podem parecer bastante estranhos a olhos adultos, o produtor garante que foram muito admirados por crianças. Tão ou até mais feios do que o E.T., esses monstrinhos acabaram conquistando o público infantil:

— As histórias para crianças sempre tiveram seus vilões assustadores, mesmo os contos de Grimm, as histórias de Disney. Achamos que os adultos têm uma tendência a superproteger as crianças de criaturas ou personagens estranhos, mas constatamos que elas gostam. E gostam tanto que voltam para ver o mesmo filme diversas vezes, diz o produtor.

Um dos objetivos dos realizadores de **O Cristal Encantado** era fazer vilões realmente ameaçadores. Afinal, no reino da fantasia, as características de bons e maus devem ser acentuadas. Apesar do sucesso do filme, o produtor garante que não haverá uma continuação — admite que o cinema americano está repleto de seqüências, a seu ver o jogo mais fácil a ser aceito pelos estúdios. Repete que gosta de desafios mais empolgantes, e prefere abrir mão de uma pequena parcela de público (afinal o sucesso comercial é fundamental para permanecer no ramo) mas investir também na novidade.

E, de acordo com os campeões de bilheteria dos Estados Unidos dos últimos anos, a maior resposta do público vai maciçamente para os filmes de fantasia, como **E.T.**, **Guerra nas Estrelas**, melodramas como **A Força do Destino**, musicais como **Flashdance**. Filmes com temas mais sérios já não exercem tanto fascínio, e Gary Curtz, sem saber explicar as causas do fenômeno, lembra que **Gandhi** foi uma exceção à regra quase dominante da tendência atual do cinema escapista.

Aloi Designers

O REQUINTE DA DECORAÇÃO COM ARTE BRASILEIRA

Frederico Rozario

Biombo de mogno e linho branco, um dos lançamentos da nova loja de decoração Aloi Designers

ELEGANTES cerâmicas da japonesa Mieko, cadeiras de arreio de carvalho de Alberto Marconetti, luminosas esculturas em resina de Gordilho e trabalhos de vários artistas jovens podem ser apreciados e adquiridos na Aloi Designers, no Shopping Cassino Atlântico. Inaugurada ontem à noite com um coquetel para decoradores, arquitetos e colecionadores, a Aloi é uma das poucas lojas no gênero a criar pequenos ambientes para clientes e apreciadores sentirem a mensagem do artista.

A idéia nasceu de Dilson Tadeu da Costa Ribeiro, Dilson Ferreira Ribeiro e Antônio Martins — este trabalhou três anos na AMC Designers — que explicam que a Aloi não se destina a ser apenas uma galeria ou loja de decoração: "Também criaremos projetos, a cargo da artista e arquiteta Patrícia Bowles Cavadinho".

Patrícia Cavadinho diz que a loja pretende valorizar o produto brasileiro, utilizando também troncos naturais. Faz questão de frisar que o trabalho não é um mero artesanato rústico, "mas uma mensagem bem brasileira com sofisticação, requinte e, às vezes, muito brilho."

Aproveita para mostrar as tapeçarias muito brasileiras de Vera Patury, as esculturas em bronze de Roberto Sá e Clarice Grynszpan, Rubens Saboya, Cristiano Ariel Teixeira, quadros de Tawfic e Sandro Teixeira, caixinhas de alpaca e pedras semipreciosas brasileiras de Marco Antonio Costa, as cerâmicas de Kimi Nii e seus próprios trabalhos, identificados por formas orgânicas parecidas com amebas:

— É uma turma jovem mas já consagrada. Uma seleção que não veio apenas há dois meses, quando surgiu a idéia do negócio, mas sim através de toda uma vida.

Já estamos decorando um apartamento em Ipanema com esse estilo de madeiras petrificadas, biombos com folhas, fibras e curvas, que lembram a paisagem carioca.

Um biombo feito de mogno e linho branco, utilizando sementes, parasitas, capim e cascas de bambu é um dos trabalhos de Patrícia à venda na Aloi (que significa medida de valor, quilate):

— Em decoração, as divisões são importantes, daí o biombo. Ele separa o ambiente de uma maneira mais difusa, por causa da transparência do linho.

Antônio Martins, responsável pela parte da decoração e a assessoria administrativa da loja, ressalta que uma das grandes preocupações da Aloi é "promover o artista sem nunca esquecer que em cada peça há uma pessoa."

Clarice Grynszpan, uma das artistas com trabalhos na loja, mostra suas formas humanas em exposição e conta que o fascínio pela observação da forma humana a acompanha desde seus primeiros desenhos infantis. "Essas esculturas refletem meu desejo de perpetuar no bronze o instante único e mágico do movimento."

A Aloi fica na loja 308 do Shopping Cassino Atlântico e está aberta das 10 às 20h30min de segundas às sextas-feiras e aos sábados até 15 horas. Os projetos podem ser encomendados na própria loja ou pelo telefone 287-5694.

EL VIEJO ALMACÉN CHEGA AO BRASIL COM SEUS TANGOS E MILONGAS

Juarez Porto

PORTO Alegre — "Um viejo almacén del Paseo Colón...", assim dizia a letra do tango **Sentimiento Gaucho** do célebre Francisco Canaro, lançado em 1924, e assim acabou se chamando a mais famosa casa de tangos portenha, visita obrigatória para todos quantos passam por Buenos Aires. Fugindo aos hábitos da casa, o elenco de 27 artistas do El Viejo Almacén pela primeira vez vem ao Brasil, e deixa seu reduto no bairro San Telmo — na parte velha da capital argentina — para uma excursão iniciada ontem, em Porto Alegre.

— Buenos Aires não seria Buenos Aires sem El Viejo Almacén, diz sem modéstia, seguro da unanimidade da sua opinião, o cantor Edmundo Rivero, que divide com o pai — também cantor e com o mesmo nome — a administração e direção dos espetáculos do Almacén. Entusiasta do tango tradicional que projetou nomes como Gardel, Canaro ou Alberto Castilho, ele comenta com melancolia que "a juventude está cada vez mais distante das raízes da música portenha".

Não se sabe a data de construção do prédio ocupado pelo Viejo Almacén. Edmundo Rivero arrisca um palpite: "Deve ser de 1750 ou 1760." Pouco restou, porém, do prédio original quando, em 1979, um projeto da Prefeitura de Buenos Aires exigiu o alargamento da Avenida Independência, que bifurca com o Paseo Colón, roubando "uns 20 metros da casa, o que resultou na demolição da fachada, reconstruída exatamente com a antiga".

Antes uma sofisticada residência, o casarão foi transformado em hospital em 1844, para atender às vítimas da epidemia de febre amarela em Buenos Aires. Passada a peste, ali se instalou a Alfândega de Buenos Aires — o rio da Prata, na época, passava do outro lado da rua. Porém no início do século, a esquina do Paseo Colón começou a firmar sua tradição de reduto do tango.

— Ali se reunia a boemia e os trabalhadores do porto em noitadas de milongas e tangos — conta Edmundo Rivero. Já na década de 50, porém, surpreendentemente, o lugar passou a alojar um restaurante russo chamado El Volga.

O velho Edmundo — pai deste — considerado um dos maiores cantores de tango da atualidade, não se conformava com a descaracterização. Em 1969, após muitas negociações, conseguiu comprar o casarão, inaugurando El Viejo Almacén. Em sua trajetória, apenas a ameaça de demolição, dez anos depois, perturbou os milongueiros e turistas que se encarregaram de dar notoriedade ao local. "Mas conseguimos sobreviver".

Se El Viejo Almacén resiste, o mesmo não parece ocorrer com o tango como música nacional argentina. O próprio elenco de músicos, cantores e dançarinos que participa desta excursão ao Brasil teme pela sua sobrevivência.

A cantora Maria Rosa, filha e neta de milongueiros, se queixa de que "as gravadoras não dão chances para as cantoras de tango, só querem investir em ritmos modernos". Nos últimos 15 anos, segundo ela, projetaram-se "no máximo cinco cantoras novas, dentre as quais eu". Poucas, diz, conseguiram gravar mais do que um ou dois compactos. Sem querer apostar em novos talentos, as gravadoras "preferem reeditar velhos sucessos de intérpretes consagrados".

Todos são unânimes em afirmar que "a juventude argentina não aprecia o tango, prefere seus próprios ritmos (citam o **rock** nacional). Fora o compositor Astor Piazzola, que "possui um público fiel" no meio universitário, a maioria dos jovens, revela Maria Rosa, só quer "saber de música norte-americana, **rock**, **reggae** e outras loucuras".

Também são poucas as duplas de dançarinos, como Los Dos de Cobre, que há 10 anos se apresenta no El Viejo Almacén. De acordo com Norma Beatriz Alonso, que faz dupla com o marido, Enrique Romano, "as duplas de dançarinos de tango que ficaram na Argentina são todas da reserva". Os titulares "estão todos fora do país: nós no Brasil e mais seis em Paris, também em excursão". Menos pessimista, o bandoneonista Leopoldo Federico prevê que "enquanto houver um Viejo Almacén haverá artistas de tango, e ele viverá".

O espetáculo do Viejo Almacén será apresentado no Hotel Nacional-Rio, entre os dias 26 e 29, com ingressos a Cr$ 5 mil e Cr$ 6 mil. Em São Paulo, se apresentará no Anhembi entre os dias 6 e 13 de novembro, seguindo depois para o interior paulista.

José Carlos Oliveira

CONFISSÕES ATUAIS

A manhã lá fora está linda, amável, toda fresca de carnes e de cores, como na adolescência. Após quase sessenta dias de chuvas incessantes, estiagens enevoadas, ventanias geladas, a primavera finalmente se mostra no seu esplendor tropical.

Seria o momento ideal para um passeio ao longo do mar, esse passeio que tenho feito na chuva e na bruma rala; mas justamente hoje acordei com fome de escrever. Acordei saboreando um pensamento que é, eu pressinto, um programa de escrita, um pequeno projeto que pode ser desenvolvido no molde gráfico que a convenção chama "crônica", mas que tem vários nomes na minha ciência desta coisa, o objeto literário, o artefato de que sou um dos mais assíduos fabricantes na Cidade. Acordei pensando: "Só me interessam estes assuntos: arte, moral, metafísica".

No momento, reina a verdadeira paz na metafísica. Aqui, acabaram-se as dúvidas. Reconheci Deus. Estou com cinqüenta anos incompletos e desde os sete anos sou católico; desde os dezessete anos, não sou nem católico nem nada; desde uns cinqüenta dias atrás, esses dias e noites de chuvas intermináveis, reconheci Deus, eu estava num espaço onde Deus estava, não precisei fazer nenhum esforço para reconhecê-lo, não houve espanto nem júbilo, nem prantos nem aleluias: houve apenas o momento ritualístico necessário, a brusca aceitação da solenidade da existência, um modo de erguer nos braços, com temor e tremor, esta solidão, esta infância, esta criança renascida. Foi quando fiz o Sinal da Cruz, o gesto que nos identifica desde as catacumbas: "Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo — amém!" Vislumbrei a Suavidade, essência do ser pacificado; quintessência do humano. Vislumbrei, apenas: ela ainda está longe de mim, a Suavidade; há que começar outra viagem...

Metafísica, arte, moral. São de fato os únicos assuntos que me interessam. Formam um só ponto de vista, a desse ponto, o universo é visto **na minha perspectiva**. Fui constituído assim, por motivos de índole e escolha espontânea. São, desde sempre, os meus interesses genuínos. É deles que quero falar — agora. Mas não falarei no reino das abstrações. Nem mesmo me darei ao trabalho de estruturar previamente o texto a ser escrito. Na verdade, não quero mais estruturar pensamentos e imaginações. Quero que a palavra coincida com o pensamento que ela inscreve na folha de papel. Houve na França um filósofo, Alain, que realizou esse desejo. Tomo Alain por modelo e me esforço para fazer o objeto como ele fazia. É uma tarefa, esta, que depende do empobrecimento radical do espírito; é de fato, espiritualmente, uma aventura que deve ser precedida por longo e trágico jejum.

Começaremos abolindo a imaginação.

Alain era um filósofo francês, discípulo de outro filósofo francês, Laigneau. O professor Laigneau dava aulas de filosofia; nunca escreveu nada. Seu discípulo, Alain, dava aulas de filosofia e escrevia pequenos textos filosóficos. Um e outro eram apenas professores; não queriam fundar sistemas, não queriam títulos de prestígio na "cidade das letras". Tudo em Alain vem de sua vontade soberana e se manifesta no seu fazer. Na França e na Europa, essa França e essa Europa nas quais a aventura de um Alain se tornou possível, o **homo faber** está maduro. No Brasil, ainda não chegamos ao **homo faber**. As imaginações brasileiras se dissolvem no devaneio, na tagarelice, na fabricação defeituosa, porque apressada, do objeto imaginário. As imaginações brasileiras se afogam no sonambulismo brasileiro: é duro dizê-lo, mas somos uma tribo de zumbis. Somos escravos do pensamento mágico do qual, às vezes, nos vangloriamos como se algum de nós fosse capaz de dominá-lo. O pensamento mágico nos escraviza, e por causa disso, por causa desse pensar mágico que é uma forma de demência, nossos mais sólidos projetos apodrecem dentro de nós, e nos envenenam com seus gases dispersos na atmosfera do pensamento.

AINDA não alcançamos a verdadeira imaginação; ainda somos feitos de divagações, chistes, devaneios, brumas, ainda somos um charco onde tudo apodrece, a grande floresta em formação, a terra não sedimentada, o impaludismo, a subnutrição mental, os delírios de grandeza produzidos pela febre malsã... Este homem tropical, que somos nós, deve romper os seus laços mágicos com a Natureza circundante. São laços mágicos, são sortilégios, é uma feitiçaria que nos diminui em nossa qualidade humana, e que só podemos aceitar, em nós, se nos for mostrada em algum vizinho nosso. Eis aqui um vizinho bem próximo: o Haiti, a Bahia, o **voodoo**, a quimbanda...

A maneira de sair desse círculo mágico que é círculo vicioso e círculo viciado, a única maneira, por mais impraticável que pareça, é esta: abolir a imaginação.

A imaginação brasileira, este miasma, é que deve ser abolida. Em troca dessa abolição, das duas, uma: ou nos tornaremos estéreis, ou nos elevaremos à imaginação verdadeira, aquela que se manifesta concretamente, a imaginação do homem que faz o objeto imaginado.

PEANUTS
CHARLES M. SCHULZ

O MAGO DE ID
BRANT PARKER E JOHNNY HART

BELINDA
DEAN YOUNG E J. RAYMOND

GARFIELD
JIM DAVIS

FRANK E ERNEST
BOB THAVES

ZEZÉ E CIA
MORT WALKER E DIK BROWNE

KID FAROFA
TOM K. RYAN

MISS PEACH
MELL LAZARUS

D. AGATHA CRUMM
BILL HOEST

A.C
JOHNNY HART

AS COBRAS
VERÍSSIMO

VEREDA TROPICAL
NANI

ZARZAN
CLAUDIO PAIVA

LAR DOCE LAR
HUBERT E AGNER

AS MIL E UMA NOITES
PAULO CARUSO

AVIS RARA
BRUNO LIBERATI

CHICLETE COM BANANA
ANGELI

DR. BAIXADA
LUSCAR

O PATO
CIÇA

CEBOLINHA
MAURÍCIO DE SOUSA

HORÓSCOPO
MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 do 3 a 20 do 4
Uma tarefa executada com diligência poderá valer-lhe hoje o reconhecimento inesperado quanto ao seu dinamismo e capacidade. Acentuada probabilidade de novos e interessantes contatos que poderão vir a ter boa influência em seus planos futuros. Setor familiar equilibrado com grande tranqüilidade. Sentimentos em fase de grande sensibilidade. Controle-se. Sua saúde continua regular.

■ **TOURO** — 21 do 4 a 20 do 5
Sua função, ou atividade profissional predominante, estará altamente favorecida na parte da tarde. Acuidade mental com fértil imaginação. Equilíbrio no plano financeiro, onde devem ser evitadas as aplicações em fundos desconhecidos. Conselhos e ajuda de pessoas próximas. Relacionamento familiar carente de maior tolerância. Você pode reencontrar hoje um grande amor. Saúde muito boa.

■ **GÊMEOS** — 21 do 5 a 20 do 6
O clima hoje será de favorabilidade em termos profissionais e na condução de assuntos ligados ao seu trabalho, projetos e planos de natureza financeira. Estarão em destaque as atividades ligadas ou dependentes de matemática ou cálculos. Clima de bom entendimento em família. Momento em que estão desaconselhados os compromissos duradouros de natureza sentimental. Saúde instável.

■ **CÂNCER** — 21 do 6 a 21 do 7
Hoje o canceriano viverá um aspecto astrológico de grande favorabilidade para o trato de questões ligadas a imóveis e o entendimento com autoridades. Haverá possibilidade da concretização de novas associações. Analise cautelosamente qualquer atitude que tomar nesse sentido. Aspectos de delicada convivência pessoal e familiar. Evite dramatizar os acontecimentos em termos afetivos. Saúde boa.

■ **LEÃO** — 22 do 7 a 22 do 8
O quadro astrológico desta sexta-feira lhe reserva bons momentos em relação ao seu trabalho e negócios com imóveis ou assuntos ligados à Justiça. Uma notícia vinda de lugar distante será motivo de grande realização pessoal. Procure adotar posicionamento mais introspectivo em relação a pessoas próximas. Grande intuição para solução de assuntos de caráter íntimo. Saúde instável.

■ **VIRGEM** — 23 do 8 a 22 do 9
Nesta sexta-feira, o virginiano deve procurar refletir corretamente antes da tomada de decisões que impliquem assuntos de grande importância em sua vida profissional. Você hoje poderá, impensadamente, fazer críticas a colegas com maus resultados. Harmônica vivência doméstica. Evite solicitar empréstimos ou avais. Vida sentimental marcada por romantismo e ternura. Saúde delicada.

■ **LIBRA** — 23 do 9 a 22 do 10
Clima astrológico de grande favorabilidade para negócios novos hoje iniciados. Acontecimentos de marcante significado em sua vida profissional. Novos fatos ligados a seu relacionamento pessoal tendem a ocorrer hoje. Procure decidir calmamente sobre assunto doméstico de certa importância para sua vida rotineira. Positivas indicações para o amor. Saúde continua boa.

■ **ESCORPIÃO** — 23 do 10 a 21 do 11
Neste dia o escorpiano deve procurar controlar seus gastos e dispêndios evitando a euforia de compras de impulso, com base em novos ganhos. Bons aspectos financeiros. Participação social com reflexos positivos em sua vida profissional. Clima familiar com indicações de momentos de ligeira tensão. Novas emoções poderão ser vividas no plano afetivo. Saúde em fase negativa.

■ **SAGITÁRIO** — 22 do 11 a 21 do 12
O sagitariano terá uma sexta-feira com aspectos altamente positivos para o trato de questões referentes ao seu trabalho, principalmente se ligado ao comércio ou indústria de transformação. Boas perspectivas se apresentam para suas finanças. Clima de certa neutralidade para o relacionamento familiar. Acontecimentos inesperados e gratificantes em relação ao amor. Saúde regular.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 do 12 a 20 do 1
Dia em que o nativo de Capricórnio deve acautelar-se em relação ao seu trabalho, negócios e finanças. Busque analisar coerentemente qualquer proposta que lhe for feita hoje. Positivas indicações para viagens e mudanças em seu ambiente de trabalho. Clima de certa neutralidade no relacionamento familiar e amoroso que devem sofrer direta influência do seu estado de ânimo. Saúde inalterada.

■ **AQUÁRIO** — 21 do 1 a 19 do 2
Nesta sexta-feira o aquariano ainda vive os bons reflexos das indicações astrológicas. Clima de receptividade em relação a planos e projetos ligados a suas funções atuais. Procure superar os momentos adversos com maior dinamismo e perseverança. Favorabilidade para viagens de curta duração. Dia de neutras indicações para os assuntos de natureza afetiva. Saúde positiva.

■ **PEIXES** — 20 do 2 a 20 do 3
O pisciano pode aproveitar o dia hoje para candidatar-se a novo emprego ou função com boas perspectivas de êxito, em clima astrológico que lhe favorece grandemente na iniciação de novas atividades de caráter profissional. Continuam positivas as indicações para negócios imobiliários. Uma novidade relacionada à pessoa amada deve influenciá-lo de forma marcante. Saúde boa.

LOGOGRIFO
JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 1444

1. ato de plagiar (6)
2. cachaça (6)
3. cordão (5)
4. delicado (6)
5. derrota (6)
6. descascado (6)
7. descorado (6)
8. fósforo (6)
9. guia (6)
10. larva de inseto (5)
11. língua sagrada do Ceilão (4)
12. local onde se põe algo (5)
13. pieira (5)
14. pitonisa (5)
15. podadeira (5)
16. que se podou (6)
17. relativo ao pé (5)
18. sobrecéu portátil (5)
19. vestíbulo (5)
20. vingado (4)

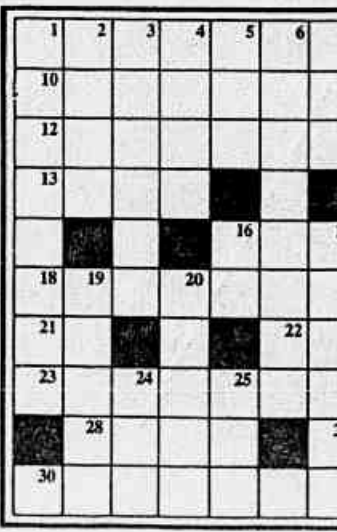
Palavra-chave: 11 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 1443: **Palavra-chave**: GASTRECTOMIA
Parciais: grato; gateiro; gostar, gromática; grito; gameta; gastar; grêmio; grosa; gemar; gomia; gemicar; girame; gestor; garoa; girata; graciosa; gástrico; gramático; grota.

CRUZADAS
CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — prolongamento do costado do navio que sustém o parapeito; 8 — forma do infinito do verbo dar quando acompanhado dos pronomes pessoais ou demonstrativos enclíticos **lo, la, los, las** (por **o, a, os, as**); 10 — tiras o emprego ou ocupação; pões fora do lugar ou emprego; 12 — narração de viagens repletas de aventuras; existência cheia de episódios incomuns; 13 — camada que se forma à superfície do leite; a melhor parte de qualquer coisa; 14 — desinência verbal característica do particípio presente; 16 — indivíduo que padeceu tormentos e até a morte pela fé; o que sofre trabalhos e tormentos por qualquer coisa; 18 — espécie de fandango do Sul do Brasil; plataforma montada sobre rodas, para mover vagões; espécie de crustáceo decápode, de que existem muitos gêneros comestíveis; 21 — voz cuja repetição freqüente é preferível a todos os sacrifícios; 22 — conceito equívoco ou juízo falso; afastamento da honestidade ou de justiça; 23 — ave pernalta de grande porte, da família dos Cariâmidas; 26 — espécie de jogo de cartas, também chamado carimbo ou marimbo; 28 — induto tenaz que se emprega para tapar hermeticamente fendas, vasos, etc., e impedir a evaporação de substâncias voláteis ou gasosas; 29 — dia 18 de março, maio, julho e outubro, e o dia 13 dos outros meses, no antigo calendário romano; 30 — descarga à pressão feita pelo ar, pouco luminosa, que haja ao nível dos eletrodos e fios de pequeno raio de curvatura (pl.); 31 — desacompanhado.

VERTICAIS — 1 — que tem um dáctilo e um espondeu (diz-se dos versos gregos e latinos) (pl.); 2 — agrupamento de feixes de trigo, palha, etc., a que se dá forma geralmente cônica, e que os ceifadores elevam nos campos; acumulação de coisas da mesma espécie; 3 — usar amiúde, com freqüência; 4 — medida antiga de capacidade equivalente a um alqueire: má situação financeira; 5 — prefixo usado em Química para indicar compostos de arsênio; 6 — sistema empregado para o escoamento de água de terrenos apaulados, por meio de valas, condutos, canais, etc.; 7 — arbusto mirtáceo; araçá; 8 — demônio, inimigo (entre os tibetanos); 9 — escabroso ao tato; acre ao paladar; 11 — sustentar alguém na posse ou gozo de alguma coisa; 15 — barro cozido ao forno em forma de paralelepípedo, para servir em edificações (pl.); pequenos utensílios de ferro em que os ourives vazam as arruelas; 16 — símbolo do manganês; 17 — típicos do campo; pertinentes ou relativos à vida agrícola; 19 — ser desprovido de membros, possuindo em lugar destes excrescências verrugosas; planta asterácea decorativa; 20 — lugar onde se chega ou passa para algum sítio; 24 — afluente do Reno; 25 — período de tempo incomensurável; 27 — hábito; costume.
Léxicos: MOR; Melhoramentos e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS: cravinosas; legalidade; agaricina; rem; beocia; anato; salm; pi; arremedada; xa; io; atar; ateadora; socorrer.

VERTICAIS — clara; regenera; agama; var; ilibo; nica; odiosidade; sanca; edail; se; amparar; treito; pe; axes; moer; ator; dar; ac; ar.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

XADREZ
ILUSKA SIMONSEN

INTERCLUBES — R.J.

Continuam os jogos entre as equipes dos Clubes que disputam as Classes B e C do torneio Interclubes, sendo que até o momento apresentam a seguinte classificação: Classe B: 1º) Flamengo, 2º) Jacarepaguá, 3º) AABB — Tijuca, 4º/5º/6º) Tijuca T. Clubes, R. Globo e Canto do Rio, empatados com 0,540 pontos.
Classe C: 1º) C. X. Guanabara, 2º) Flamengo, 3º) R. Globo, 4º) Tijuca T. Clube, 5º) Jacarepaguá, 6º) ASBAC.

As rodadas finais serão realizadas amanhã e domingo às 15 horas. As equipes da Classe B jogarão na sede da AABB — Lagoa e as da Classe C no Colégio Pedro II. ENTRADA FRANCA.

TORNEIO CLASSE "A"

O Clube de Xadrez Guanabara convida os enxadristas com **rating** mínimo de 1900 a participarem do Torneio Classe A, que terá início na próxima quarta-feira, dia 26. Os interessados poderão obter maiores informações pelo telefone 240-2093, ou na sede do Clube: Av. Churchil nº 109 s. 101.

MAGISTRAL INTERPOLIS

Na cidade de Tilburg, Holanda, está-se realizando o VII Torneio Magistral Internacional de Xadrez Interpolis, com a presença dos Grandes Mestres Internacionais: A. KARPOV, J. TIMMAN, B. SPASSKI, L. POLUGAIEVSKY, R. VAGANIAN, L. LJUBOJEVIC, L. PORTISCH, G. SOSSONKO, R. HUBNER; V. ANDERSSON, Y. SEIRAVAN, J. VAN DER WIEL.

O grande número de empates estava sendo a tônica até o final da terceira rodada. Vaganian e Polugaievsky ganharam os pontos de Hubner e Sosonko na primeira rodada; na segunda Karpov x Polugaievsky e Wiel x Vaganian suspenderam as partidas, sendo que as análises das mesmas são favoráveis a Karpov e Vaganian. A terceira rodada teve somente um vencedor: Wiel, que, jogando a defesa siciliana, ganhou de Ljbojevic em 32 lances. A partida entre Vaganian e Timman foi suspensa após um jogo em que o armênio não conseguiu encontrar os melhores lances do Sistema Torre.

VAGANIAN X HUBNER — GAmbito da Dama

1)P4D-P4D; 2)P4BD-PXP; 3)C3BD-P4R; 4)P3R-PXP; 5)PXP-C3BR; 6)BXP-B2R; 7)C3B-0-0; 8)0-0-CD2D; 9)T1R-C3C; 10)B3C-P3B; 11)B5C-B5CR; 12)D3D-BXC?!; 13)DXB-CR4D; 14)BXB-CXB; 15)T5R-C3C; 16)T4R-C2D; 17)T1D-D4T; 18)T3R-TD1D?; 19)C4R-D2B; 20)P4TR!-P3TR; 21)D4C-R1T; 22)P5T-C5B; 23)T3C-P4CR; 24)PXPe.p.-PXP; 25)T1R-TD1R; 26)T3/3R-C3C; 27)C5B-D1B?; 28)DXC!-abandonam.

SONNENFELD BICAMPEÃO

A União Brasileira de Problemistas (UBP) acaba de receber dos organizadores do recém-findo Campeonato Mundial de Composição da Fide — 1983 os resultados desse evento, no qual a equipe Brasileira classificou-se em 23º lugar. Confirmou-se a esperada vitória da equipe soviética à frente de 29 nações participantes. O certame constou de 10 modalidades artísticas de composição, com exigência temática, concorrendo um total de 439 problemas.

Merece destaque a vitória individual Brasileira, na modalidade de HILFSMATT (Mate Ajudado), obtida pela consagrada dupla Mario Novis Fº & Félix Sonnenfeld. Digno de realce o sucesso do laureado compositor SONNENFELD, ao conquistar pela segunda vez o título Mundial de Hilfsmatt, fato inédito em toda a história dos Mundiais de composição!!

A seguir publicamos o diagrama vencedor, deixando aos leitores o prazer de resolvê-lo, visto que deixaremos para o próximo número desta coluna a solução.

DIAGRAMA 09

Mario Novis Fº & Félix Sonnenfeld
AS PRETAS JOGAM E AS BRANCAS DÃO MATE AJUDADO EM 2 LANCES
Solução do diagrama 08: 1)R1T!-R3T; 2)D1B+ — R2t; 3)D2B — empate

MOLIÈRE, UM PRÊMIO NOS PLANOS DE ALAIN FILLIÈRES

Beatriz Bomfim

HÁ menos de dois meses no Brasil (assumiu o posto dia 1º de setembro), o novo diretor-geral da Air France, Alain Fillières, participará pela primeira vez da entrega do Prêmio Molière no Teatro Municipal, quando atrizes como Fernanda Montenegro (**As lágrimas amargas de Petra von Kant**)e Yara Amaral (**Eu Posso?**) subirão ao palco para receber as estatuetas e o cantor Georges Moustaki fará o **show** da segunda parte do programa.

Criado há 20 anos para — através de um júri composto por críticos e personalidades do meio teatral — premiar os artistas, autores, diretores, cenógrafos e figurinistas que mais se destacaram na temporada anterior ao da entrega, o Molière, segundo Alain Fillières, deverá continuar:

— É uma maneira de a companhia saudar a cultura brasileira e manter os laços culturais que unem os dois países. Por mim, o Molière não será extinto.

Fillières, 44 anos, três filhos, doutor em Ciências pela Universidade de Paris e graduado pela de Berkeley, nos Estados Unidos, entrou na Air France em 1967. Da direção de programas passou à de frete nos Estados Unidos, de 1975 a 1979 e, de volta à França, continuou no mesmo setor até sua nomeação para o Brasil.

— A Air France — afirma — tem uma boa imagem no Brasil. Mas pretendemos, pouco a pouco, tornar a companhia conhecida pelos brasileiros não apenas por seu aspecto mais elitista ou sofisticado, mas como fornecedora de toda uma gama de produtos que vão do Concorde à tarifa ponto-a-ponto, 30% mais barata, da classe econômica ao Le Club, que entrará em vigor a 1º de novembro, passando pelo frete.

Preocupado em aprender logo o português, Fillières diz que o novo serviço, o Le Club, trará de volta alguns passageiros que deixaram a companhia pela ausência desta categoria, sobretudo os executivos. Le Club oferecerá, através dos Boeing 747, cabine reservada com 53 ou 30 poltronas estudadas para, em fileiras de oito, darem maior conforto, mais largas e profundas, lembrando as da primeira classe do Airbus. Todas as bebidas solicitadas serão gratuitas e, nos aeroportos, os balcões de atendimento serão identificáveis com o logotipo Air France Le Club.

Mas o novo diretor, que informa ter a companhia ficado em segundo lugar mundial em número de passageiros transportados e em número de toneladas por quilometragem em vôos regulares das linhas internacionais, mantém-se otimista em relação à atuação da Air France no Brasil, apesar da crise econômica e das dificuldades dela originadas.

— Há dificuldades em transferência de receitas. Atravessamos, juntamente com as outras companhias, um momento difícil, mas pensamos, ainda assim, de forma otimista, que o Brasil superará seus problemas e não deixaremos de atuar no país.

Sem estar certo de que solicitações como tarifas mais baixas para enfrentar a queda do poder aquisitivo serão conseguidas, o novo diretor-geral da Air France para o Brasil tem, para compensar as dificuldades atuais, três metas a serem atingidas. A primeira, através do lançamento do Le Club, quando espera recuperar passageiros e atrair novos; a segunda, uma campanha para aumentar o fluxo turístico da Europa para o Brasil, através de um **marketing** bem elaborado:

— A imagem do Brasil é muito simpática na Europa. Mas vamos trabalhar com mais energia, contando com o apoio de sermos a única companhia com quatro entradas no país — Manaus, Recife, Rio e São Paulo — e, por isto, em condições de promover **tours** regionais ou nacionais.

A terceira meta é o frete, que pretende expandir, assunto que trata com intimidade. Setor mal conhecido — "as empresas e as pessoas têm em mente tarifas exorbitantes" —, Fillières pretende reverter a expectativa, mostrando a diversidade de tarifas para as várias categorias de transporte de mercadorias e a economia obtida pelos exportadores no ganho de prazos de pagamento e estoques.

— As empresas exportadoras economizam 45 dias no transporte e acredito que um bom desenvolvimento do frete aéreo reverterá em ajuda para a economia brasileira.

Corredor, adepto do **cooper** e do tênis, Alain Fillières já participou de duas maratonas em Paris e de outra em Nova Iorque. Entusiasmou-se com a boa disposição física dos brasileiros, o que o surpreendeu, mas não sabe ainda se encontrará tempo para um treinamento intensivo ou condições para enfrentar o calor.

Está preocupado em pôr em prática os novos planos da companhia e fala da importância do Brasil no mercado da América Latina, seja no plano histórico ou futuro.

— O país tem uma destinação histórica, tem potenciais que serão desenvolvidos e que justificam o interesse de uma companhia aérea internacional. Mas pesam também os laços culturais e afetivos entre Brasil e França.

A companhia, que tem seu atual nome há 50 anos, quando absorveu as cinco companhias francesas existentes, entre elas a Aéropostale, respeita a tradição mas atualiza-se através da inovação, segundo Fillières. E, laços históricos, os pioneiros da aviação francesa foram os que escolheram a maioria dos pousos existentes no Brasil ao tempo do Correio Aéreo. Em 1924 uma missão chegou ao Rio com três aviões Breguet 14-A, para o estabelecimento de linhas de transporte.

Geraldo Viola

A Air France intensificará suas atividades no Brasil, apesar das dificuldades econômicas atuais, garante Alain Fillières, diretor-geral da empresa desde 1º de setembro

Georges Moustaki

A VOLTA DO PEREGRINO "CHANSONNIER"

Tárik de Souza

DESEMBARCA no Rio amanhã pela manhã o cantor e compositor Egípcio Georges Moustaki, direto de Paris para os espetáculos de entrega do Prêmio Molière de teatro e Air France de cinema nas noites de segunda (Teatro Municipal, Rio) e terça (Municipal de São Paulo). É a sexta viagem ao Brasil do bardo Moustaki, nascido em Alexandria, mas criado no idioma musical francês. Aos 49 anos, com seus longos cabelos e barba cada vez mais brancos, Moustaki não é apenas um velho amigo da arte brasileira e de alguns brasileiros em especial, como o escritor Jorge Amado, para quem compôs a música **Bahia**, em 79. Com seis LPs lançados aqui (mas apenas o último em catálogo, **The Best of Georges Moustaki**, uma coleção de sucessos editada pela PolyGram há quatro meses), ele é um personagem importante na divulgação da música brasileira na Europa. Em 73, por exemplo, discutiu quatro dias com Tom Jobim antes de gravar **Les Eaux de Mars**, que serviu de título a um de seus LPs: "Tinha medo de traduzir sem captar o clima da música, de me perder em imagens abstratas". Mas, por fim, chegou a um resultado que considerou mais satisfatório que o de outra versão do mesmo LP, **Le Cotidien (Cotidiano nº 2**, de Toquinho e Vinicius). "Acostumei meu público a letras quase confessionais e eles não entenderam frases como 'vou à Loteca com a patroa', que absolutamente não fazem parte do meu cotidiano".

Autor de sucessos de Edith Piaf, como **Milord**, este egípcio habitante de Paris desde os 17 anos, inicialmente preferiu o semi-amadorismo dos trovadores de café. Ganhava em torno de 50 francos semanais para cantar nos terraços de Saint-Germain-des-Près já em declínio. Aos poucos, no entanto, entrosou-se no meio musical francês através de Henri Salvador (o primeiro a gravar suas músicas), Barbara, Yves Montand, Boris Vian e Henri Crolla. Foi este último quem o apresentou a Edith Piaf, que gravou **Milord** em 62, e transformou Moustaki da noite para o dia num autor célebre. O sucesso, entretanto, o assustou. "Para mim, Piaf era excessivamente institucionalizada; seu apartamento repleto de cortesãos me parecia uma verdadeira selva". Ele preferiu a penumbra. Entregou novos sucessos a Serge Reggiani (**Sarah, Madame Nostalgie, Ma Liberté**), escreveu até **negro spirituals** para o quarteto Golden Gate. Passou também a compor para cinema (aproximando-se da atriz Jeanne Moreau) e teatro até descobrir, com os jovens cantando nas ruas na revolução de maio de 68 em Paris, "que era uma coisa simples comunicar-se com o povo". Foi ele mesmo quem lançou seu hino **Le Métèque (Estrangeiro Caminhante)**. "Pela primeira vez subiu a um palco de teatro, algo muito diferente de cantar nos bares ou na rua. Mas hoje viajar errante com minha moto me agrada tanto quanto cantar no Olympia".

Aberto a influências das culturas mais variadas como a brasileira e recentemente a hindu, Moustaki convive bem com a carreira oficial e a prática de peregrino solitário, atualmente radicado na Ilha de St. Louis. "O mesmo prazer da simplicidade eu obtenho nas apresentações formais", garante. **Chansonnier** da nobre estirpe francesa de George Brassens ou Jacques Brel, Moustaki se declara "um romântico, um caçador de sensações perdidas, de emoções guardadas". O que não o impediu de incluir em seus discos a versão do irônico **Fado Tropical** de Chico Buarque e Ruy Guerra na trilha da peça **Calabar** ou a saltitante **Balancê**, velha marchinha carnavalesca de João de Barro e Alberto Ribeiro, reciclada por Gal Costa, cuja gravação o sensibilizou.

Entre seus sucessos brasileiros há um caso curioso. Nara Leão conheceu-o quando estava em Paris, em 70, e fez a versão de sua música **Joseph** ("Olhe que foi meu bom José/ se apaixonar pela donzela/ entre todas a mais bela/ de toda a sua Galiléia"). No Brasil essa canção singela viria a ser o primeiro grande sucesso individual de uma estrela emergente, ninguém menos que a roqueira Rita Lee. Outro sucesso seu, este em quase toda a Europa, **Declaration**, foi escrito sob o sol da Bahia, na casa acolhedora de Jorge Amado: "Eu declaro o estado de felicidade permanente/ e o direito, para qualquer um, a todos os privilégios/ eu digo que o sofrimento é sacrilégio". Este, o Moustaki que volta a cantar para os brasileiros; um compositor-repórter ("mas meu trabalho tem base emocional e não jornalística"), para quem "as canções devem ser testemunhos do que vi, do que vivi e senti".

Egípcio, vivendo em Paris desde 1951, Georges Moustaki vem pela sexta vez ao Brasil

A NOVA ESCULTURA INGLESA, A GRANDE ATRAÇÃO DA BIENAL

Wilson Coutinho

A nova escultura inglesa é a mais fundamental exibição de um grupo conjunto nesta Bienal, que termina em 2 de dezembro. É fato que os brasileiros estão bem. O carioca Waltércio Caldas, uma dissecação ótica de caixinhas de chicletes em quatro tonalidades de cor, organizadas para que o espectador as veja na velocidade que é consumida uma Bienal, é uma obra de inteligente compreensão sobre este tipo de mostra, que tem muito de ritual de quermesse. As sombras de dois **ready-made** do já mitológico francês Marcel Duchamp, projetadas e pintadas pelo chão, trabalho de Regina Silveira, é uma obra de impacto, também utilizando com inteligência o espaço da Bienal. Chama atenção ainda o circular jorro de fotografias de Miguel Rio Branco, que é um caleidoscópio dos guetos marginais: índios e prostitutas, temas que Miguel vem desenvolvendo há algum tempo. O paulista Baravelli é outro artista que criou, com suas figuras de história em quadrinhos aplicadas às paredes, um divertido trabalho, que supera o apresentado pelo conhecido grafiteiro nova-iorquino Keith Haring.

Há decepções. Empurrado por revistas de arte e críticos ligados ao comércio da arte de vanguarda, o badalado Sandro Chia, da **transvanguarda** italiana, produz uma inteira decepção, misturada com o coquetel do blefe. Chia pinta grandes quadros em pastel, com figuras volumosas que lembram o ensino de Picasso quando ele estava cansado de inventar. A sensação é de qualquer coisa retrógrada. O que não ocorre com o alemão Penck, cujas figuras parecem, contraditoriamente, arrancadas de uma caverna pré-histórica e vêm conquistando o seleto e vanguardista público de arte. Penck é um artista dividido. Saltou da Alemanha Oriental, onde nasceu, para a Ocidental e não acredita nas duas. Ele vem construindo seus hieroglifos desde 1960, desligado da exaltação dos objetos industriais da arte **pop** e do clima ultra-racional da arte conceitual. Realizou um trabalho isolado, que agora chega, com todas as pompas, ao mundo da Alta Cultura e do seu mercado.

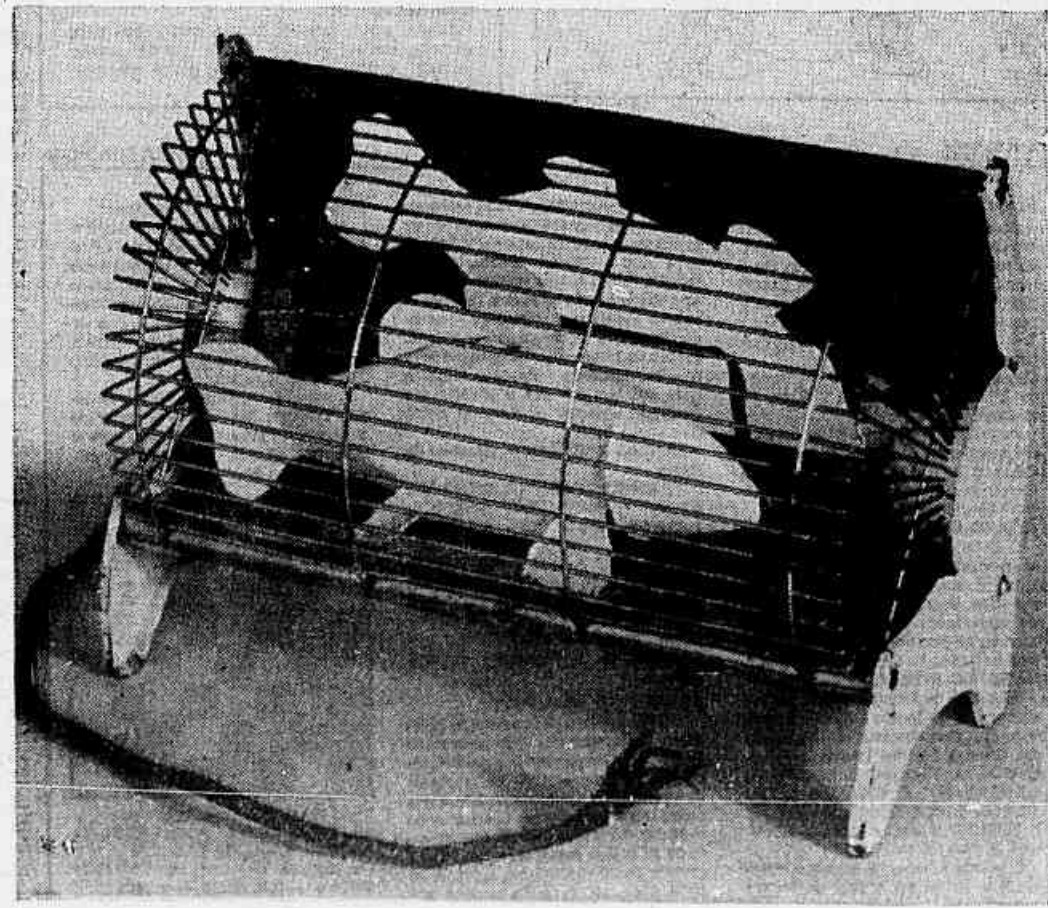
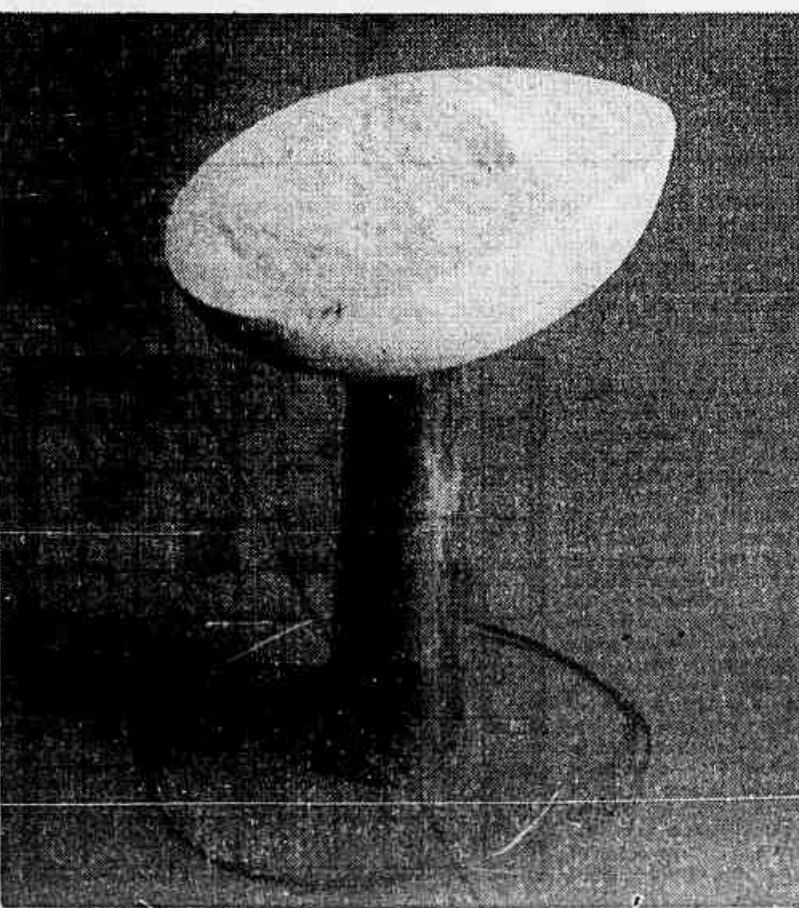
Mas o conjunto da escultura inglesa domina pela novidade, depois da fria exatidão da escultura minimalista e sua apreensão do processo escultório. A escultura inglesa é representada por seis artistas: Tony Cragg, Richard Deacon, Anthony Gormley, Anish Kapoor, Alison Wilding e Bill Woodrow. É uma geração que nasceu entre 1948 e 1954 e experimenta uma nova sensibilidade.

"Com notáveis exceções, foi a escultura e não a pintura da Grã-Bretanha que despertou a atenção dos meios internacionais em 1945. Portanto, não é de surpreender que durante um período em que as grandes exposições internacionais foram dominadas pela pintura alemã e italiana, os escultores britânicos tenham desenvolvido não tanto um novo estilo, mas um novo método de trabalho. Eles reivindicaram ou aproveitaram, para a escultura, processos e áreas de pesquisa que teriam sido considerados fora dos limites pelos seus predecessores imediatos", escreve sobre esses novos artistas Nicholas Serota, diretor da galeria Whitechapel, de Londres.

Tony Cragg (que expôs recentemente na **Thomas Cohn Arte Contemporânea**) pode ser considerado como o pai desta história. Em vez de trabalhar com materiais como alumínio ou ferro, Cragg foi em direção aos detritos industriais. Ainda mais: de modo surpreendente, trouxe a figura para a escultura, quando todos pareciam achar isto impossível, ao menos, no sentido de que se tratava de uma impossibilidade criativa. Cragg abandonou os frios módulos da escultura abstrata, para utilizar-se, com humor, de plásticos criando figuras de pessoas, cadeiras e guardas, ou distribuindo camadas coloridas de plástico sobre o chão. Não há no seu trabalho nenhuma ilusão ótica.

Outro artista a procurar o mundo industrial é Bill Woodrow, que exibe um aquecedor elétrico e, dentro, peixes pintados de amarelo. Ele costuma fazer essas misturas. Agrega, por exemplo, uma máquina de lavar com um violão. Obras neste contexto inspiram um claro humor e não a subjetividade do humor, comum em muitas esculturas consideradas contemporâneas. É claro que atrás, há o artista **pop** americano Claes Oldenburg, que construiu sanduíches com plástico.

Mas esses artistas ingleses obtiveram obras imprevistas como Antony Gormley, um londrino de 33 anos, que costura com chumbo tubarões, pedras e uma imensa abóbora, e que são lançados no espaço da Bienal numa calculada harmonia, quando singular estranheza. Também um grande escultor desta safra inglesa é Alison Wilding, que realiza um trabalho de alta concisão e simplicidade. Gesso, bronze e um fio de arame produzem um bem-humorado pescoço. Em **Bico Verde** trabalha com ardósia e cobre, ambos de tonalidade verde, obra de mínimo tamanho, mas de amplo impacto.

O fato é que muito da jovem arte brasileira, talvez, pouco tenha a aprender com a Bienal, que não trouxe, como na passada, um grande artista americano como Philip Guston, da geração nova-iorquina dos anos 40. Mas a atual escultura inglesa pode iniciar, entre nós, um diálogo extremamente produtivo.

Aquecedor elétrico com peixe dourado, de Bill Woodrow

Pescoço de Bronze, de Alison Wilding